

SAVE

MONA KASTEN

ME

ROMAN

.digital

LYX

# Índice

[Conteúdo](#)

[título](#)

[Para este livro](#)

[dedicação](#)

[Citação](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8º](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[31](#)

[32](#)

[Ação de graças](#)

[O autor](#)

[imprimir](#)

[recomendações de leitura](#)

# Conteúdo

[título](#)

[Para este livro](#)

[dedicação](#)

[Citação](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8º](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[31](#)

[32](#)

[Ação de graças](#)

[O autor](#)

[imprimir](#)

**caixa Mona**

# **ME SALVE**

**romance**

**.digital**

**LYX**

## *Para este livro*

**Dinheiro, luxo, festas, poder - tudo isso não poderia interessar menos a Ruby Bell, de 17 anos. Desde os sete anos, ela teve apenas um sonho: estudar na Universidade de Oxford. Agora que ela está prestes a se formar, seu sonho está ao seu alcance. Tudo o que ela precisa fazer é sobreviver mais um ano no Maxton Hall College - a escola particular mais prestigiada e cara da Inglaterra. Desde que conseguiu uma das cobiçadas bolsas de estudos, ela tenta ser invisível e atrair o mínimo possível a atenção dos colegas. Acima de tudo, ela mantém distância de James Beaufort, o líder secreto da faculdade. Ele é muito arrogante, muito rico, muito atraente e incorpora tudo o que Ruby odeia na alta sociedade inglesa. Felizmente, ele não tem ideia de que Ruby existe - pelo menos até agora. Porque quando Ruby vê algo que não deveria ter visto, sua capa de invisibilidade desaparece de um momento para o outro. De repente, James sabe exatamente quem ela é e faz tudo o que pode para garantir que ela não estrague a reputação de sua família. Ruby está irritada - primeiro porque James de repente parece estar em todos os lugares que ela está, mas acima de tudo porque ela está achando cada vez mais difícil ignorar o estalo violento que prevalece entre eles. James Beaufort é o último homem por quem ela deveria se sentir atraída. Rubi sabe disso. E, no entanto, seu coração logo a deixa sem outra escolha...**

*Para Lucy*

**Fui a cidade que nunca quis ver,  
fui a tempestade que nunca quis ser.**

**GERSEY, SEM FIM**

# 1

rubi

**Minha vida é dividida em cores:**

**Verde - Importante!**

**escola turquesa**

**Rosa - Comitê de Eventos do Maxton Hall**

**Roxo - família**

**Laranja - dieta e exercício**

**Eu já fiz roxo (tire as fotos da roupa de Ember) , verde (obtenha novos marcadores) e turquesa (pergunte à Sra. Wakefield sobre o material para o trabalho de matemática) hoje. É de longe a melhor sensação do mundo marcar um item da minha lista de tarefas. Às vezes, até escrevo tarefas que já concluí há muito tempo, apenas para poder riscá-las imediatamente depois - mas em um cinza claro discreto, para não me sentir um trapaceiro.**

**Quando você abre meu bullet journal, pode ver à primeira vista que minha vida cotidiana é composta principalmente de verde, turquesa e rosa. Mas há pouco menos de uma semana, no início do novo ano letivo, foi utilizada uma nova cor:**

**Ouro— Oxford**

**A primeira tarefa que anotei com a caneta nova é:**

**Colete cartas de recomendação do Sr. Sutton**

**Eu corro meu dedo sobre as letras metálicas brilhantes.**

**Apenas mais um ano. Um último ano no Maxton Hall College. Parece quase irreal que finalmente está começando. Talvez em trezentos e sessenta e cinco dias eu esteja participando de um seminário sobre política, sendo ensinado pelas pessoas mais inteligentes do mundo.**

**Tudo em mim vibra de emoção quando penso que não demorará muito para saber se meu maior desejo se tornará realidade. Eu realmente consegui e posso estudar? *Em Oxford.***

**Ninguém na minha família jamais foi para a faculdade, e sei que não é de se esperar que meus pais não tenham apenas sorrido com cansaço quando lhes anunciei pela primeira vez que queria estudar filosofia, ciência política e economia em Oxford. Eu tinha sete anos então.**

**Mas mesmo agora - dez anos depois - nada mudou, exceto que meu objetivo está ao alcance. Ainda me parece um sonho ter chegado tão longe. Fico com medo de acordar de repente e perceber que ainda estou indo para minha antiga escola e não para Maxton Hall - uma das escolas particulares de maior prestígio da Inglaterra.**

**Eu olho para o relógio pendurado na enorme porta de madeira da sala de aula. Mais três minutos. Terminei as tarefas que deveríamos fazer ontem à noite e agora não tenho nada a fazer a não ser esperar que esta**

aula termine. Eu bato na minha perna com impaciência, pelo que imediatamente recebo um tapa na lateral.

"Ai", eu assobio, querendo revidar, mas Lin é mais rápido e se esquivava. Seus reflexos são incríveis. Suspeito que isso se deva ao fato de ela ter tido aulas de esgrima desde o ensino fundamental. Afinal, você tem que ser capaz de picar rapidamente como uma cobra.

"Pare de ser tão nervoso", ela responde, sem tirar os olhos de sua folha de papel cheia. "Você está me deixando nervoso."

Isso me deixa perplexo. Lin nunca está nervoso. Pelo menos não de uma forma que ela admitisse ou mostrasse. Mas naquele momento, eu realmente vejo uma pitada de preocupação em seus olhos.

"Desculpe. Não consigo evitar. Mais uma vez traço as letras com os dedos. Nos últimos dois anos, fiz de tudo para acompanhar meus colegas de classe. Ficar melhor. Para provar a todos que estou certo em ir para Maxton Hall. E agora que o processo de inscrição na universidade começa, a empolgação está me matando. Mesmo que eu quisesse, não havia nada que eu pudesse fazer a respeito. O fato de Lin parecer sentir o mesmo me acalma um pouco.

"Os pôsteres já chegaram?" Lin pergunta. Ela olha para mim e uma mecha de seu cabelo preto na altura dos ombros cai em seu rosto. Ela os esfrega impacientemente na testa.

Eu balanço minha cabeça. "Ainda não. Certamente esta tarde.

"OK. Vamos distribuí-los amanhã depois da Bio, certo?"

Eu aponto para a linha rosa correspondente em meu diário e Lin concorda com a cabeça em satisfação. Eu olho para o relógio novamente. Só com dificuldade consigo me impedir de bater as pernas de novo. Em vez disso, começo a guardar minhas canetas o mais discretamente possível. Todos eles têm que apontar a ponta na mesma direção, então estou demorando mais de qualquer maneira.

No entanto, não guardo o lápis dourado, mas solenemente o coloco no elástico estreito do meu planejador. Eu viro a tampa para que fique voltada para a frente. Essa é a única maneira que parece certa.

Quando o sinal finalmente toca, Lin salta da cadeira mais rápido do que eu imaginava ser humanamente possível. Eu olho para ela com as sobrancelhas levantadas.

"Não fique assim", diz ela, jogando a bolsa no ombro. "Você começou!"

Eu não respondo, apenas guardo o resto das minhas coisas com um sorriso.

Lin e eu somos os primeiros a sair da sala. Com passos rápidos, cruzamos a ala oeste do Maxton Hall e viramos à esquerda no próximo cruzamento.

Nas primeiras semanas, me perdi no prédio enorme e me atrasei para as aulas mais de uma vez. Fiquei terrivelmente envergonhado, embora os professores nunca se cansassem de me garantir que a maioria dos recém-chegados ao Maxton Hall são como eu. A escola é como um castelo: tem cinco andares, uma ala sul, oeste e leste e três dependências onde são ensinadas disciplinas como música e informática. Existem inúmeras junções e caminhos onde você pode se perder, e o fato de nem todas as

escadas levarem automaticamente a todos os andares pode levá-lo ao desespero.

Mas enquanto eu estava completamente perdido no começo, agora conheço o prédio como a palma da minha mão. Na verdade, tenho certeza de que conseguiria encontrar o caminho até o escritório do Sr. Sutton com os olhos vendados.

"Eu deveria ter pedido a Sutton para escrever minha recomendação também," Lin resmungava enquanto caminhamos pelo corredor. Máscaras venezianas adornam as paredes altas à nossa direita - um projeto de arte do último ano. Já parei algumas vezes em frente a ela e admirei os detalhes lúdicos.

"Por quê?", pergunto, fazendo uma anotação mental para dizer ao nosso zelador para guardar as máscaras antes da festa de volta às aulas aqui neste fim de semana.

"Porque ele gosta de nós desde que organizamos a formatura juntos no ano passado e ele sabe o quanto somos comprometidos e trabalhamos duro. Ele também é jovem, ambicioso e acabou de se formar em Oxford. Deus, eu poderia me bater por não pensar nisso.

Dou um tapinha no braço de Lin. — A Sra. Marr também estudou em Oxford. Além disso, imagino que seria melhor ser recomendado por alguém com um pouco mais de experiência do que o Sr. Sutton.

Ela me olha com ceticismo. "Você está arrependido de ter perguntado a ele?"

Eu apenas dou de ombros. Sutton ouviu no final do último semestre o quanto eu queria ir para Oxford e se ofereceu para questioná-lo sobre qualquer coisa que eu quisesse saber. Embora ele estudasse um assunto diferente do que eu planejava, ele foi capaz de me fornecer uma grande quantidade de informações privilegiadas, todas as quais eu absorvi avidamente e depois anotei cuidadosamente em minha agenda.

"Não", eu finalmente respondo. "Tenho certeza de que ele sabe do que se trata a recomendação."

No final do corredor, Lin tem que virar à esquerda. Combinamos de ligar novamente mais tarde e rapidamente nos despedirmos. Eu verifico meu relógio - cinco para uma e meia - e acelero o passo. Meu compromisso com Sutton é à uma e meia e não quero me atrasar. Passo pelas altas janelas renascentistas, que projetam a luz dourada de setembro no corredor, e me espremo entre um grupo de alunos vestidos com o mesmo uniforme escolar azul royal que eu.

Ninguém presta atenção em mim. É assim que funciona no Maxton Hall. Embora todos nós usemos o mesmo uniforme — saias xadrez azul e verde para as meninas, calças bege para os meninos e jaquetas azuis escuras sob medida para todos — não há dúvida de que eu realmente não pertenço a este lugar. Enquanto meus colegas vêm para a escola com bolsas de grife caras, o tecido da minha mochila verde-cáqui agora é tão fino em alguns lugares que espero que rasgue a qualquer momento. Tento não me intimidar com isso, nem com o fato de algumas pessoas aqui agirem como se fossem donas da escola só porque vêm de famílias

ricas. Sou invisível para eles e faço de tudo para que continue assim. *Só não chame a atenção*. Até agora, isso funcionou bem.

Eu empurro o resto dos alunos, olhos baixos, e faço uma curva final à direita. A terceira porta à esquerda é a do Sr. Sutton. Há um pesado banco de madeira entre o escritório dele e o da frente dele, e deixo meu olhar vagar dele para o meu relógio e vice-versa. Mais dois minutos.

Não aguento nem mais um segundo. Determinada, endireito minha saia, endireito meu paletó e certifico-me de que minha gravata ainda está no lugar. Então vou até a porta e bato.

Nenhuma resposta.

Suspirando, eu me sento no banco e olho para o corredor em ambas as direções. Talvez ele vá pegar algo para comer. Ou um chá. Ou café. O que me faz pensar que não deveria ter bebido hoje. Eu estava empolgado o suficiente, mas mamãe havia cozinhado demais e eu não queria jogá-lo fora. Agora minhas mãos estão tremendo levemente enquanto eu olho para o meu relógio novamente.

É uma e meia. Ao minuto.

Eu olho para o corredor novamente. Ninguém à vista.

Talvez eu não tenha batido alto o suficiente. Ou - e o pensamento faz meu pulso disparar - cometi um erro. Talvez nosso compromisso não seja hoje, mas amanhã. Eu freneticamente arranco o zíper da minha mochila e pego meu planejador. Mas quando olho para dentro, tudo está correto. Data certa, hora certa.

Balançando a cabeça, fecho minha mochila novamente. Normalmente não fico chateado, mas a ideia de que algo pode dar errado com minha inscrição e, como resultado, eu não seria aceito em Oxford quase me deixa louco.

Digo a mim mesma para descer. Levanto-me com determinação, vou até a porta e bato de novo.

Desta vez, ouço um barulho. Parece que algo caiu no chão. Abro a porta com cuidado e espio dentro do quarto.

Meu coração para.

Eu ouvi bem.

O Sr. Sutton está aqui.

Mas... ele não está sozinho.

Uma mulher se senta em sua mesa e o beija apaixonadamente. Ele fica entre as pernas dela, ambas as mãos envolvendo suas coxas. No momento seguinte, ele a agarra com mais força e a puxa para a beirada da mesa. Ela geme baixinho em sua boca quando seus lábios se encontram novamente e emaranha as mãos em seu cabelo escuro. Eu não posso dizer onde um deles começa e o outro termina.

Eu gostaria de poder tirar os olhos de ambos. Mas eu não posso fazer isso. Não quando ele desliza as mãos ainda mais para cima em sua saia. Não quando ouço sua respiração pesada e ela suspira baixinho, "Deus, Graham."

Quando finalmente saio do choque, não consigo me lembrar de como minhas pernas funcionam. Tropeço no degrau e a porta se abre com tanta força que bate contra a parede. O Sr. Sutton e a mulher se separam. Ele

vira a cabeça e me vê na porta. Abro a boca para me desculpar, mas tudo que consigo fazer é soltar um suspiro seco.

"Ruby", diz o Sr. Sutton sem fôlego. Seu cabelo está completamente despenteado, os primeiros botões de sua camisa estão desabotoados e seu rosto está corado. Ele me parece estranho, nada parecido com meu professor.

Eu posso sentir um calor assassino correndo pelo meu rosto. "Sinto muito. Achei que tínhamos um..."

A jovem se vira e o resto da frase fica preso na minha garganta. Minha boca se abre e o frio gelado se espalha pelo meu corpo. Eu encaro a garota. Seus olhos azuis turquesa são pelo menos tão grandes quanto os meus. Ela desvia os olhos abruptamente, coloca-os em seus caros saltos altos, deixa-os vagar pelo chão e então olha impotente para o Sr. Sutton - *Graham*, como ela suspirou há pouco.

Eu conheço você. Em particular, conheço seu rabo de cavalo loiro morango, perfeitamente enrolado, que sempre balança na minha frente na história.

Na classe *do Sr. Sutton*.

A garota que estava namorando minha professora aqui é Lydia Beaufort.

Estou ficando tonto. Além disso, tenho certeza que vou vomitar a qualquer momento.

Eu encaro os dois, tentando apagar os últimos minutos da minha mente - mas é impossível. Eu sei disso e o Sr. Sutton e Lydia também, posso dizer por suas expressões chocadas. Dou um passo para trás, o Sr. Sutton um em minha direção, a mão estendida. Tropeço na soleira de novo e quase me seguro.

"Ruby..." ele começa, mas o zumbido em meus ouvidos fica cada vez mais alto.

Eu me viro e corro. Atrás de mim, posso ouvir o Sr. Sutton dizendo meu nome novamente, muito mais alto desta vez.

Mas continuo andando. E ainda mais.

## 2

James

**Alguém está batendo no meu crânio com uma britadeira.**

**Essa é a primeira coisa que percebo quando lentamente acordo. A segunda é o corpo nu e quente deitado meio em cima do meu.**

**Eu olho de lado, mas tudo que vejo é uma mecha de cabelo loiro mel. Não me lembro de sair da festa de Wren com ninguém. Para ser sincero, nem me lembro de ter saído da festa. Fecho meus olhos novamente e tento evocar imagens da noite passada, mas tudo que me lembro são alguns pensamentos desconexos: Eu, bêbado, sentado em uma mesa. A risada alta de Wren quando eu caio e bato no chão a seus pés. O olhar de advertência de Alistair enquanto danço perto de sua irmã mais velha, pressionando firmemente contra seu traseiro.**

**Porra**

**Eu cuidadosamente levanto minha mão e acaricio o cabelo da garota para trás de sua testa.**

**foda dupla.**

**Alistair vai me matar.**

**Sento-me abruptamente. Uma dor aguda atravessa minha cabeça e eu desmaio por um momento. Ao meu lado, Elaine resmunga algo ininteligível e se vira do outro lado. Ao mesmo tempo, percebo que a britadeira é meu celular, que está vibrando na mesinha de cabeceira. Eu o ignoro e procuro minhas roupas no chão. Encontro um sapato perto da cama, o outro bem na frente da porta, debaixo da calça preta e do cinto que a acompanha. Minha camisa está sobre a cadeira de couro marrom. Quando o calço e quero fechá-lo, percebo que faltam alguns botões. Eu gemo e rezo para que Alistair tenha ido embora. Ele não precisa ver a camisa arruinada ou os arranhões vermelhos que Elaine deixou em meu peito com suas unhas cor-de-rosa.**

**Meu telefone começa a vibrar novamente. Eu olho para a tela e o nome do meu pai brilha para mim. Ótimo. São quase duas da manhã em um dia de aula, minha cabeça parece que está prestes a explodir, e quase certamente fiz sexo com Elaine Ellington. A última coisa de que preciso agora é a voz de meu pai em meu ouvido. Eu o afasto com determinação.**

**No entanto, o que eu preciso é de um banho. E roupas limpas. Saio furtivamente do quarto de hóspedes de Wren e fecho a porta atrás de mim o mais silenciosamente possível. Descendo as escadas encontro os restos da noite anterior - um sutiã e várias outras peças de roupa penduradas no corrimão, canecas, copos e pratos com restos espalhados pelo foyer. O cheiro de álcool e fumaça está no ar. Não se pode esquecer que uma festa aqui estava sendo celebrada até algumas horas atrás.**

**Na sala de estar encontro Cyril e Keshav. Cyril dorme no caro sofá branco dos pais de Wren e Kesh se senta na poltrona perto da lareira.**

Uma garota se acomodou em seu colo, enterrando as mãos em seus longos cabelos negros e beijando-o apaixonadamente. Os dois parecem que a festa está prestes a começar de novo. Quando Kesh se afasta dela e me vê, ele joga a cabeça para trás e começa a rir. Eu mostro a ele o dedo do meio de passagem.

As opulentas portas de vidro que levam ao jardim dos Fitzgerald estão escancaradas. Eu saio e tenho que apertar os olhos. A luz do sol não é particularmente forte, mas ainda parece uma facada na minha têmpora. Eu olho em volta com cuidado. Não parece melhor aqui fora do que em casa. Pelo contrário.

Encontro Wren e Alistair nas espreguiçadeiras à beira da piscina. Eles têm os braços cruzados atrás da cabeça, os olhos escondidos atrás de óculos escuros. Eu hesito por um momento, então caminho até eles.

"Beaufort", diz Wren alegremente, empurrando os óculos para cima para que caiam em seu cabelo crespo preto. Ele está com um sorriso largo, mas ainda consigo ver como sua pele morena escura parece pálida. Ele deve estar bem de ressaca, assim como eu. "Noite Legal?"

"Não me lembro", eu respondo, arriscando um olhar na direção de Alistair.

"Foda-se, Beaufort", diz ele sem olhar para mim. Seu cabelo brilha dourado ao sol do meio-dia. "Eu lhe disse para manter suas mãos longe da minha irmã."

Eu esperava essa reação. Eu levanto uma sobrancelha, imperturbável. "Eu não a forcei para minha cama. Não aja como se ela não pudesse escolher com quem quer fazer sexo."

Alistair faz uma careta de agonia e solta um grunhido ininteligível.

Espero que ele se recomponha e não guarde rancor de mim para sempre, afinal não posso desfazer isso. E, na verdade, não tenho vontade de me justificar na frente dos meus amigos. Eu tenho que fazer isso com bastante frequência em casa.

"Não quebre o coração dela", Alistair diz depois de um tempo, olhando para mim através das lentes reflexivas de seus óculos de avião. Embora eu não possa ver seus olhos, sei que seu olhar não é zangado, mas sim resignado.

"Elaine conhece James desde os cinco anos", acrescenta Wren. "Ela sabe exatamente o que esperar dele."

Wren está certo. Elaine e eu sabíamos no que estávamos nos metendo ontem. E mesmo que eu quase não me lembre de nada, ainda posso ouvir sua voz ofegante: *Isso só acontece uma vez, James. Uma vez.*

Alistair não quer admitir, mas sua irmã não é mais filha da tristeza do que eu.

"Quando seus pais descobrirem, eles vão anunciar seu noivado imediatamente", acrescenta Wren, divertido, depois de um tempo.

Eu torço os cantos da minha boca mal-humorada. Meus pais há anos desejam que eu fique noivo de Elaine Ellington - ou de qualquer outra filha de uma família rica com uma grande herança. Mas, quando faço dezoito anos, tenho coisas muito melhores para fazer do que pensar em quem ou o que está por vir depois que eu me formar.

Alistair também bufa com desdém. Ele não parece muito animado com a ideia de me receber como um novo membro de sua família tão cedo. Fazendo-me sentir ofendida, pressiona a mão no peito. "Parece que você não quer que eu seja seu cunhado."

Agora ele enfia os óculos no cabelo ondulado e me encara com olhos escuros. Lentamente, como um animal de rapina, ele se levanta da espreguiçadeira. Mesmo que ele seja magro, sei o quão forte e rápido ele pode ser. Eu experimentei isso muitas vezes em treinamento.

A maneira como ele olha para mim me dá uma ideia do que ele está fazendo.

"Estou te avisando, Alistair," eu rosno, recuando.

Está indo mais rápido do que eu posso piscar. De repente, ele está bem na minha frente. "Eu avisei você também", ele responde. "Infelizmente você não estava interessado."

No momento seguinte, ele me dá um soco forte no peito. Eu tropeço para trás, direto para a piscina. O impacto tira o ar dos meus pulmões e, por um momento, não sei qual é para cima e qual é para baixo. A água ruge em meus ouvidos, a dor de cabeça latejante parece muito pior debaixo d'água.

No entanto, eu não apareço imediatamente. Deixo meu corpo mole e permaneço na mesma posição, de bruços. Olho para os ladrilhos da piscina, que daqui só consigo ver embaçados, e conto mentalmente os segundos. Eu fecho meus olhos por um momento. É quase pacificamente ainda. Depois de meio minuto, começo a ficar sem fôlego e a pressão no meu peito aumenta. Solto uma última bolha dramática, continuo esperando e então...

Alistair pula na piscina e me agarra. Ele me puxa para a superfície com ele, e quando abro meus olhos e vejo seu olhar chocado, tenho que gaguejar e ofegar ao mesmo tempo.

"Beaufort!", ele grita incrédulo e se lança contra mim. Seu punho acerta meu lado — caramba, seus socos são fortes — e ele tenta me dar uma chave de braço. Como ele é menor do que eu, não funciona da maneira que ele esperava. Nós lutamos por um momento, então eu o seguro. Eu o pego com facilidade e o jogo o mais longe possível de mim. A risada de Wren chega aos meus ouvidos quando Alistair cai com um barulho alto. Quando ele reaparece, ele me encara por um momento, com tanta raiva que tenho que explodir novamente. Como todos os Ellingtons, Alistair tem um rosto totalmente angelical. Mesmo que ele queira parecer ameaçador - seus olhos castanhos claros combinados com os cachos loiros e seus traços faciais perfeitos tornam isso simplesmente impossível.

"Você é um idiota da pior espécie", diz ele, jogando água em mim.

Eu limpo meu rosto com a mão. "Sinto muito, cara."

"Está tudo bem", ele responde, mas continua jogando água em mim.

Eu abro meus braços e deixo passar por cima de mim. Eventualmente ele para e quando eu olho para ele, ele apenas balança a cabeça e ri.

Então eu sei que está tudo bem entre nós.

"James?" vem uma voz familiar.

eu giro Minha irmã gêmea fica na beira da piscina e cobre o sol. Ela não estava na festa ontem e, por um momento, acho que ela está me dando uma bronca por matar aula com os meninos hoje. Mas então dou uma boa olhada e sinto um frio congelante: seus ombros estão frouxos, seus braços estão pendurados indefesos ao lado de seu corpo. Evitando nossos olhos, ela olha para os pés.

Eu nado até ela o mais rápido que posso e saio da piscina. Eu não me importo com o quão molhada eu estou, eu agarro seus braços e a forço a levantar a cabeça e olhar para mim. Meu estômago revira. O rosto de Lydia está vermelho e inchado. Ela devia estar chorando.

"O que está acontecendo?" Eu pergunto, segurando seus braços um pouco mais apertado. Ela quer virar a cabeça, mas não vou deixar. Seguro seu queixo para que ela não possa evitar meu olhar.

Lágrimas brilham em seus olhos. Minha garganta está ficando seca. "James," ela sussurra com a voz rouca. "Estraguei tudo."

### 3

rubi

"Aqui está perfeito", diz Ember, posicionando-se entre o tojo e a macieira.

Há maçãs por todo o nosso pequeno jardim que ainda temos de colher. Mas, embora nossos pais estejam pressionando há dias - colher maçãs não está no meu calendário até quinta-feira em roxo.

Já sei que no momento em que Ember e eu trouxermos as cestas, mamãe e papai vão brigar para ver quem fica com a parte maior. Como todos os anos, mamãe planeja fazer bolos e bolinhos que ela pode experimentar na padaria, enquanto papai quer fazer o que parece ser centenas de geleias nos sabores mais aventureiros. Infelizmente, ao contrário de mamãe, ele não tem ninguém para experimentá-los no restaurante mexicano em que trabalha. Isso significa que Ember e eu provavelmente teremos que ser cobaias novamente, o que pode ser ótimo para uma nova receita de tortilla, mas não para Cardamomo Chili Apple Jam.

"O que você acha?"

Ember está diante de mim em uma pose praticada. Sempre me surpreendo com o quão bem ela consegue fazer isso. Sua postura é relaxada e ela balança a cabeça brevemente para que os cachos de seu longo cabelo castanho claro fiquem um pouco mais selvagens. Seus olhos verdes se iluminam quando ela sorri, e eu me pergunto como é que ela parece tão acordada quando acorda. Eu nem consegui pentear meu cabelo ainda, e minha franja reta está definitivamente apontando para o céu. E meus olhos, que são da mesma cor dos de Ember, não brilham nada. Pelo contrário, eles estão tão cansados e secos que tenho que piscar para tentar me livrar da desagradável sensação de queimação.

Passa um pouco das sete da manhã e passei metade da noite acordado pensando no que vi ontem à tarde. Quando Ember entrou no meu quarto uma hora atrás, senti como se tivesse acabado de dormir.

"Você está ótima", respondo, pegando a pequena câmera digital. Ember me dá o sinal e eu tiro três fotos, depois ela muda de pose, virando de lado e olhando para mim - ou melhor, para a câmera - por cima do ombro. O vestido que ela está usando hoje tem uma gola Peter Pan preta e um impressionante padrão azul. Ela roubou da mãe e alterou um pouco para dar uma cintura.

Ember está acima do peso desde que me lembro, e ela luta regularmente para encontrar roupas que caibam em seu corpo e que caibam em sua cintura. Infelizmente, o mercado não está exatamente inundado com isso e ela precisa improvisar constantemente. No seu aniversário de treze anos, ela pediu aos nossos pais sua primeira máquina de costura, com a qual ela costura roupas que ela gosta desde então.

Ember agora sabe exatamente o que combina com ela. Ela tem um grande talento para o estilo de rua. Por exemplo, para o vestido de hoje, ela combinou uma jaqueta jeans e tênis branco com salto prateado, que ela mesma pintou.

Há alguns dias, notei uma jaqueta em uma revista de moda feita de tecido que parecia o material de que são feitos os sacos de lixo. Eu torci o nariz e rapidamente virei a página, mas agora que penso nisso, tenho certeza que Ember arrasaria com a jaqueta como uma supermodelo.

Certamente tem muito a ver com a confiança que ela exala - na frente da câmera, mas também na vida real.

Nem sempre foi assim. Ainda me lembro dos dias em que ela se enrolava em seu quarto, com o coração partido, porque estava sendo provocada na escola. Naquela época, Ember parecia pequena e vulnerável, mas com o tempo ela aprendeu a aceitar seu corpo e ignorar o que os outros dizem sobre ela.

Ember não tem problema em se chamar de "gordo". "É como *Harry Potter*", ela sempre diz quando alguém se surpreende com sua escolha de palavras. "O nome 'Voldemort' só é tão terrível porque ninguém se atreve a pronunciá-lo. É o mesmo com 'gordo', quando é apenas uma descrição como 'magro' ou >magro<. Isto é apenas uma palavra - e não negativa.«

Tem sido um longo caminho para Ember aprender, e é por isso que ela começou seu blog. Ela queria ajudar outras pessoas que estão em uma situação semelhante a ela a se aceitarem. Ember tem dito ao mundo que ela é linda do jeito que é há mais de um ano e construiu uma comunidade de pioneiros e inspiração com suas contribuições apaixonadas para a moda plus size.

Mamãe, papai e eu também aprendemos muito com ela - até porque ela continua nos fornecendo artigos sobre o assunto - e estamos incrivelmente orgulhosos do que ela conquistou.

"Acho que já tenho", eu digo, depois de também tirar sua terceira pose. Ember imediatamente vem até mim e pega a câmera. Enquanto ela clica nas imagens, seu nariz se enruga criticamente. Em uma das fotos em que ela olha por cima do ombro, ela finalmente sorri.

"Eu quero isso." Ela beija minha bochecha. "Obrigado."

Juntos voltamos para casa pelo jardim, tentando colocar os pés entre as maçãs caídas. "Quando a postagem vai ficar online?", pergunto.

"Amanhã à tarde, pensei." Ela me dá um olhar de soslaio. "Você acha que tem tempo para dar uma olhada hoje à noite?"

Na verdade. Depois da aula de hoje, tenho que colocar os pôsteres para a celebração do fim de semana e continuar a trabalhar na minha apresentação de história. Além disso, preciso bolar um plano para receber minha carta de recomendação sem precisar falar com o Sr. Sutton novamente. Só de pensar em ontem — em Lydia Beaufort em sua mesa e ele entre as pernas dela — me dá enjôo de novo. Os barulhos que eles faziam...

Eu tento sacudir a memória da minha cabeça, o que, no entanto, só resulta em Ember olhando para mim com espanto.

"Eu adoraria", eu digo rapidamente e passo por ela para a sala de estar. Não consigo olhar Ember nos olhos. Quando ela vê as olheiras sob meus olhos, ela sabe que algo está errado, e eu realmente não preciso de suas perguntas agora.

Não quando eu simplesmente não consigo tirar o gemido sufocado do Sr. Sutton dos meus ouvidos, não importa o quanto eu tente.

"Bom dia, tesouro."

A voz da minha mãe me faz estremecer e me apresso para controlar minhas feições e parecer normal. Ou o que quer que você pareça quando não pegou seu professor beijando seu aluno.

Mamãe se aproxima e beija minha bochecha. "Tudo ok? Você parece cansado."

Aparentemente, preciso praticar isso novamente com a expressão facial normal.

"Sim, eu só preciso de cafeína", murmuro e deixo que ela me leve até a mesa do café da manhã. Ela enche uma xícara de café e acaricia minha cabeça novamente antes de colocá-la na mesa na minha frente. Enquanto isso, Ember vai até papai e mostra a ele as fotos que tirei dela. Ele imediatamente coloca o jornal de lado e se inclina sobre a tela. Ele sorri, as linhas finas se aprofundando nos cantos da boca. "Muito bonita."

"Você reconhece o vestido, querida?", pergunta mamãe. Ela se inclina sobre ele por trás e coloca a mão em seu ombro.

Papai levanta a câmera mais alto e seus olhos ficam pensativos por trás das lentes de seus óculos de leitura. "Esse é... esse é o vestido que você usou no nosso décimo aniversário?" Ele olha por cima do ombro para mamãe e ela balança a cabeça. Mamãe e Ember têm quase a mesma constituição, então, quando Ember começou sua carreira como máquina de costura, ela tinha algumas roupas para experimentar. No começo mamãe sempre ficava triste quando Ember costurava e mais ou menos destruía as roupas, mas isso quase nunca mais acontece. Nesse ínterim, ela está feliz com tudo o que Ember evoca de suas roupas e blusas velhas.

"Ajustei e costurei uma gola", diz Ember. Ela se senta à mesa e coloca flocos de milho em uma das tigelas que mamãe deixou para nós.

Um sorriso se espalha no rosto de papai. "Ficou realmente adorável", diz ele, pegando a mão de mamãe. Ele a puxa até que o rosto dela esteja na altura dele, então ele lhe dá um beijo carinhoso.

Ember e eu olhamos uma para a outra e sei que ela está pensando a mesma coisa que eu: *Ugh*. Nossos pais são tão apaixonados um pelo outro que às vezes isso pode te deixar um pouco doente. Mas nós suportamos isso com compostura. E considerando o que aconteceu com a família de Lin, aprecio que a minha esteja intacta. Especialmente porque tivemos que trabalhar duro para o forte vínculo que nos une.

"Avise-me quando sua postagem estiver no ar", mamãe diz depois de se sentar ao lado de papai. "Eu quero ser capaz de lê-lo imediatamente."

"Tudo bem", responde Ember, com a boca cheia.

Temos que nos apressar se quisermos chegar ao ônibus escolar a tempo, para que eu possa entender o jeito desleixado dela.

"Você vai dar uma olhada primeiro, não vai?" Papai me pergunta.

Um ano depois, papai ainda está cético em relação ao blog de Ember. Ele não se sente confortável com a Internet, especialmente quando sua filha revela fotos e pensamentos de si mesma lá. Foi preciso algum esforço para Ember convencer papai de que um blog de moda plus size era uma boa ideia. Mas Ember enfrentou *Bellbird* com tanto entusiasmo e coragem que papai não teve escolha a não ser deixá-la fazer isso. Sua única condição é que, como uma irmã mais velha sã, eu teste a leitura das postagens do blog de Ember e verifique as fotos antes de publicá-las, para que os detalhes de nossas vidas particulares não acabem na web. Mas sua preocupação é infundada. Ember é meticulosa e profissional e eu a admiro pelo que ela conquistou com *a Bellbird em tão pouco tempo*.

"Claro." Eu coloco uma colher cheia de flocos de milho na minha boca e engulo com um longo gole de café. Agora Ember é quem olha para mim com nojo, mas eu a ignoro. "Vou me atrasar um pouco hoje, só para você não se perguntar."

"Está cheio na escola?", pergunta mamãe.

*se você soubesse .*

Eu gostaria de poder contar a mamãe, papai e Ember o que aconteceu. Eu sei que me sentiria melhor depois. Mas eu não posso. Minha casa e Maxton Hall são dois mundos diferentes que não pertencem um ao outro. E eu jurei nunca misturá-los. É por isso que ninguém na minha escola sabe nada sobre minha família, e é por isso que minha família não sabe nada sobre o que está acontecendo em Maxton Hall. Desenhei essa linha no meu primeiro dia na escola e foi a melhor decisão que poderia ter feito. Eu sei que Ember fica muitas vezes irritado com minha mente fechada, e me sinto culpado sempre que meus pais não conseguem esconder sua decepção com rapidez suficiente quando não sou mais do que "Como foi seu dia?" OK "resposta. Mas minha casa é meu oásis de calma. O que conta aqui é a família, a lealdade, a fidelidade e o amor. No Maxton Hall, apenas uma coisa importa: dinheiro. E tenho medo de que, se eu arrastar as coisas de lá para cá, destrua nosso lugar tranquilo.

Além do fato de que não é da minha conta o que o Sr. Sutton e Lydia Beaufort fazem, eu nunca iria delatar nenhum deles de qualquer maneira. O fato de ninguém saber nada sobre minha vida privada em Maxton Hall só é possível porque sigo rigorosamente a regra que estabeleci para mim mesma: não *chame atenção!* Nos últimos dois anos, tenho feito tudo o que posso para ficar invisível e sob o radar da maioria dos meus colegas de classe.

Se eu contar a alguém sobre o Sr. Sutton, ou levar ao diretor, causaria um escândalo. Não posso arriscar isso, especialmente agora que estou tão perto do meu objetivo real.

Lydia Beaufort e toda sua família – especialmente seu irmão hediondo – são o tipo de pessoa de quem eu deveria ficar a quilômetros de distância. Os Beaufort dirigem as maiores e mais antigas lojas masculinas da Inglaterra. Eles não apenas participam de tudo em todo o país, como também participam de tudo em Maxton Hall. Eles até desenharam nossos uniformes escolares.

Não. Eu definitivamente não deveria mexer com os Beauforts.

**Vou fingir que nada aconteceu.**

**Quando finalmente sorrio para minha mãe e murmuro: "Não importa", sei como deve parecer forçado. Fico ainda mais grata quando ela não responde e, em vez disso, me serve outra xícara de café sem fazer comentários.**

**A escola é horrível. Eu tento me concentrar na aula, mas minha mente continua divagando. Entre as aulas, tenho pavor de encontrar o Sr. Sutton ou Lydia no corredor e corro de uma sala de aula para outra. Lin me lança um olhar de soslaio mais de uma vez, após o que digo a mim mesma para me recompor. A última coisa que quero é que ela comece a fazer perguntas para as quais não posso dar as respostas. Especialmente porque tenho certeza de que ela não me comprou a desculpa de que cometi um erro na consulta ontem e, portanto, ainda não recebi minha carta de recomendação.**

**Passada a última hora vamos juntos ao secretariado recolher os cartazes que finalmente chegaram ontem pelo correio. Eu teria preferido ir primeiro para o refeitório - meu estômago estava roncando tão alto em biologia que até o professor se virou para olhar para mim uma vez - mas Lin teve a ideia de pendurarmos alguns ao longo do caminho e nos dar tempo pode salvar.**

**Começamos no auditório, onde fixamos o primeiro cartaz a um dos poderosos pilares. Quando tenho certeza de que a fita vai aguentar, dou um passo para trás e cruzo os braços. "O que você quer dizer?", pergunto a Lin.**

**"Perfeito. É onde todo mundo que entra aqui pela entrada principal percebe. Ela se vira para mim e sorri. "Ficou muito bom, Ruby."**

**Eu fico olhando para as letras pretas emaranhadas anunciando a festa de volta às aulas por um tempo. Doug realmente produziu ótimos gráficos para nós - a fonte combinada com as manchas sutis de ouro no fundo prateado parece elegante e glamorosa, mas moderna o suficiente para passar por uma festa de escola.**

**Maxton Hall é conhecido por suas festas lendárias. Tudo é comemorado nesta escola - volta às aulas, fim das aulas, dia da fundação, Halloween, Natal, Ano Novo, aniversário do Diretor Lexington... O orçamento disponível para a equipe de eventos é impressionante. Mas, como Lexington sempre nos lembra, a imagem que construímos por meio de eventos de sucesso não pode ser comprada com dinheiro. Porque as festas do Maxton Hall são apenas em teoria para os alunos. Em primeiro lugar, você deseja atrair pais, patrocinadores, políticos e todas as outras pessoas ricas que financiam nossa escola e, por meio de seu apoio, garantir que seus filhos tenham o melhor começo de vida - e terminem direto em Cambridge ou Oxford.**

**Quando entrei na escola tive que escolher uma atividade extracurricular e a comissão de eventos me pareceu a melhor escolha: adoro planejar e organizar e aí posso atuar em segundo plano sem que meus colegas percebam me levar Eu não esperava me divertir tanto com**

isso. E não que dois anos depois eu dividiria a liderança da equipe com Lin.

Lin se vira para mim, com um grande sorriso no rosto. "Não é a melhor sensação do mundo que ninguém pode nos enxotar este ano?"

"Eu não acho que poderia ter suportado outro dia sob o controle de Elaine Ellington sem bater nela", eu respondo, e Lin ri baixinho. "Não ria. Estou falando sério."

"Eu teria gostado de ver isso."

"E eu teria gostado."

Elaine era uma líder de equipe detestável — mandona, injusta e preguiçosa —, mas a verdade é que, claro, eu jamais a teria prejudicado. Além do fato de eu não acreditar em violência, também teria violado minha regra de fazer todo o possível para não ser notado aqui.

Mas agora acabou de qualquer maneira. Elaine se formou e abandonou a escola. E que sua natureza ditatorial não ressoou com o resto da equipe mais do que quando Lin e eu fomos escolhidos para sucedê-la - um fato que ainda parece irreal para mim.

"Devemos colocar os dois pôsteres e depois ir comer?", pergunto, e Lin acena com a cabeça.

Felizmente, a hora do rush já passou há muito tempo quando finalmente entramos na cantina. A maioria dos alunos já está indo para as aulas da tarde ou ainda aproveitando os últimos raios de sol no parque da escola. Apenas algumas mesas estão ocupadas, então Lin e eu conseguimos um dos bons assentos perto da janela.

Mesmo assim, evito tirar os olhos da lasanha enquanto equilibro minha bandeja do outro lado da sala até nossa mesa. Só quando me sento, o resto dos cartazes na cadeira ao meu lado e minha mochila no chão, ousou olhar em volta. Lydia Beaufort não está em lugar nenhum.

Na minha frente, Lin abre sua agenda e começa a estudá-la enquanto toma um gole de suco de laranja. Vejo caracteres chineses, bem como triângulos, círculos e outros símbolos nas páginas e mais uma vez os admiro por seu sistema que parece muito mais legal do que as cores com as quais estou trabalhando. No entanto, lembro-me que certa vez pedi a Lin que me explicasse qual símbolo tem qual significado e para qual ocasião ela o usa, e depois de meia hora perdi a noção e desisti.

"Esquecemos de colocar um pôster de amostra na gaveta do Diretor Lexington", ela murmura, colocando o cabelo preto atrás da orelha. "Temos que fazer isso em um momento."

"Claro", eu digo com a boca cheia. Acho que tenho molho de tomate no queixo, mas não dou a mínima. Estou morrendo de fôlego, provavelmente porque não comi nada desde ontem à tarde, exceto alguns flocos de milho.

"Tenho que ajudar minha mãe com uma exposição hoje", diz Lin, apontando para um dos caracteres chineses. Sua mãe abriu recentemente uma galeria de arte em Londres, que está indo bem, mas muitas vezes ela tem que ajudar Lin com isso, mesmo durante a semana.

"Se você tiver que sair mais cedo, posso pendurar o resto eu mesma." Eu ofereço, mas ela balança a cabeça.

»Nosso acordo era uma divisão justa do trabalho quando assumimos o cargo. Ou fazemos juntos ou não fazemos nada.«

Eu sorrio para ela. "OK."

Eu disse a Lin no início do ano letivo que não me importaria de fazer alguns de seus trabalhos de vez em quando. Eu gosto de ajudar os outros. Especialmente meus amigos - porque não tenho muitos deles. E eu sei que a situação em casa não é fácil para ela e que muitas vezes ela é questionada mais do que o razoável. Principalmente quando você considera que ela também tem que cumprir a alta carga horária de nossas aulas. Mas Lin é pelo menos tão ambicioso e tão teimoso quanto eu - provavelmente uma das razões pelas quais nos damos tão bem.

O fato de termos nos encontrado é realmente um milagre. Porque quando vim para Maxton Hall, ela estava em círculos muito diferentes. Na época, ela estava sentada em uma mesa de almoço com Elaine Ellington e seus amigos, e nunca me ocorreu abordá-la, embora nós dois estivéssemos na equipe de eventos e eu tivesse notado algumas vezes que ela era tão meticuloso sobre seu planejador como ela é eu.

Mas então seu pai enfrentou um verdadeiro escândalo que fez com que a família de Lin perdesse não apenas sua fortuna, mas também os círculos em que se moviam. De repente, Lin estava sozinha durante os intervalos - se seus amigos não queriam mais nada com ela ou se Lin estava com muita vergonha do que aconteceu, eu não sei. O que eu sei, porém, é como é perder todos os seus amigos de uma só vez. Eu era assim quando me transferi da minha antiga escola em Gormsey. Eu estava sobrecarregado com tudo - as altas demandas das aulas, as atividades extracurriculares, o fato de que todos aqui eram tão diferentes de mim - e não consegui manter contato com Gormsey no início. Meus amigos de lá deixaram claro para mim o que pensavam disso.

Em retrospecto, no entanto, sei que os verdadeiros amigos não zombam de você constantemente só porque você gosta de fazer algo para a escola. Eu sempre ria de palavras como "nerd" e "espertinho", embora não as achasse nada engraçadas. E também sei que não tem nada a ver com amizade se os outros não conseguem entender que você está numa situação especial. Nenhuma vez eles me perguntaram como eu estava ou se eles poderiam me apoiar.

Na época, era incrivelmente doloroso ver essas amizades se desfazendo assim, especialmente porque ninguém em Maxton Hall queria nada comigo - ou mesmo me notava. Não venho de família rica. Em vez de bolsas de grife, tenho uma mochila de seis anos, em vez de um MacBook brilhante, tenho um laptop que meus pais compraram para mim usado antes do início das aulas. Nos fins de semana, não vou às festas badaladas sobre as quais todo mundo está falando durante o resto da semana - simplesmente não existo para a maioria dos meus colegas de classe. Estou bem com isso agora, mas as primeiras semanas em Maxton Hall foram incrivelmente solitárias e isoladas. Até que conheci Lin. Não foi apenas o fato de ela e eu termos passado por algo parecido com nossos amigos que nos conectou. Lin também compartilha dois de meus maiores hobbies: ela adora organizar e adora mangá.

Não posso dizer que teríamos nos conhecido se não fosse pelos pais dela. Mas, embora às vezes eu sinta que ela sente falta do tempo em que tinha um nome aqui e saía com pessoas como os Ellingtons, sou grato por tê-la.

“Então você vai até o diretor e coloca os cartazes na biblioteca e no centro de aprendizado no caminho até lá. Eu cuido do resto, ok? — sugiro.

Eu estendo minha mão para Lin dar mais cinco. Por um momento, parece que ela está prestes a dizer algo de volta, mas então ela apenas sorri agradecida e dá mais cinco. "Você é o melhor."

Alguém puxa a cadeira ao meu lado para o lado e se senta nela. Lin fica pálido como uma folha de um segundo para o outro. Eu franzo a testa enquanto ela olha com os olhos arregalados para mim, depois para a pessoa que se sentou ao meu lado e de volta para mim.

Muito lentamente, viro-me para o lado - e olho diretamente para os olhos azul-turquesa.

Como todos na escola, conheço aqueles olhos, só que nunca os vi de perto. Eles fazem parte de um rosto distinto com sobrancelhas escuras, maçãs do rosto pronunciadas e uma boca linda e arrogantemente curvada.

James Beaufort está sentado ao meu lado.

E ele olha para mim.

Ele parece ainda mais perigoso de perto do que de longe. Ele é um daqueles caras do Maxton Hall que agem como se fossem donos da escola. E é exatamente assim que ele se parece: sua postura é ereta e confiante, sua gravata se encaixa perfeitamente. O uniforme escolar bastante comum fica ótimo nele, como se fosse feito para seu corpo. Provavelmente porque sua mãe os projetou. A única coisa sobre ele que não é exata é seu cabelo loiro avermelhado, que, ao contrário de sua irmã, não é perfeitamente estilizado, mas descontroladamente bagunçado.

"Ei", diz ele.

Eu já o ouvi falar? Gritando no campo de lacrosse ou bêbado nas festas do Maxton Hall, sim, mas não desse jeito. Seu "Hey" soa familiar, assim como o brilho em seus olhos. Ele age como se fosse perfeitamente normal para ele sentar ao meu lado e conversar comigo na hora do almoço. Nunca trocamos uma palavra um com o outro. E deve ficar assim.

Eu cuidadosamente olho em volta e engulo em seco. Não todos, mas definitivamente algumas cabeças se viraram em nossa direção. Parece que a capa da invisibilidade que uso há dois anos caiu um pouco.

*Nada bom, nada bom, nada bom.*

"Oi Lin. Você se importaria se eu sequestrasse sua namorada por um momento?" ele pergunta, nunca desviando o olhar de mim. Seu olhar é tão intenso que me dá arrepios na espinha. Demoro um pouco para entender o que ele disse. No momento seguinte, viro minha cabeça para Lin e silenciosamente tento dizer a ela que me *importaria*, mas ela nem olha para mim, apenas para James.

"Claro", ela resmunga. "Tudo bem."

Eu apenas consigo pegar minha mochila do chão, então a mão de James Beaufort está na parte inferior das minhas costas e ele me conduz para fora do refeitório. Dou um passo extra para fazer sua mão ir embora, mas mesmo assim ainda posso sentir seu toque como se estivesse queimando o tecido da minha jaqueta em minha pele. Ele me conduz pela grande escadaria do foyer e só para atrás dela em um ponto onde nossos colegas, que ainda estão entrando e saindo do refeitório, não podem mais nos ver.

Posso imaginar o que ele gostaria. Já que ele nem olhou para mim nos últimos dois anos, deve ter algo a ver com sua irmã e o Sr. Sutton.

Só quando tenho certeza de que ninguém mais pode nos ouvir é que me viro para ele. "Eu acho que sei o que você quer de mim."

Seus lábios se torcem em um leve sorriso. "Você está fazendo isso?"

"Ouça, Beaufort..."

"Receio ter que interrompê-la neste ponto, Robyn." Ele dá um passo em minha direção. Eu não vacilo, apenas olho para ele com uma sobrancelha levantada. "Você logo vai esquecer o que viu ontem, entendeu? Se eu descobrir que você disse uma palavra sobre isso, eu vou te expulsar da escola."

Ele me entrega algo. Eu olho para baixo atordoada, enrijecendo quando percebo o que é.

Em minha mão há um maço pesado de notas de cinquenta libras. Eu engulo seco.

Nunca tive tanto dinheiro na mão.

Eu olho para cima O sorriso arrogante de James fala muito. Isso me diz claramente que ele sabe exatamente quanto eu poderia usar o dinheiro. E que ele não está comprando o silêncio de alguém pela primeira vez.

Seu olhar e todo o seu comportamento são tão presunçosos que de repente sinto uma raiva incrível.

"Você está falando sério?" Eu pergunto com os dentes cerrados, segurando o maço de dinheiro. Estou com tanta raiva que minhas mãos estão tremendo.

Agora ele parece pensativo. Ele enfia a mão no bolso interno do paletó, tira um segundo embrulho e o estende para mim. "Não há mais de dez mil nele."

Atordoada, olho para o dinheiro e depois para o rosto dele.

"Se você calar a boca até o fim do mandato, podemos dobrar. Se você chegar até o fim do semestre, vamos quadruplicar."

Suas palavras se repetem em minha cabeça, uma e outra vez, e meu sangue ferve em minhas veias. Como ele fica na minha frente, joga dez mil libras aos meus pés e quer me calar assim. Como se isso não fosse nada. É como o que você faz quando nasce com uma colher de ouro na boca. De repente algo se torna muito claro para mim:

Eu simplesmente não suporto James Beaufort.

Eu o desprezo. Ele e tudo o que ele representa.

Como ele vive - sem consideração ou medo das consequências.

Quando você carrega o nome Beaufort, você é intocável. Não importa o

**que você faça, o dinheiro do pai vai consertar de alguma forma. Embora eu tenha me esforçado nos últimos dois anos por uma pequena chance de entrar em Oxford, o ensino médio é um passeio no parque para ele.**

**Não é justo. E quanto mais eu o encaro, mais irritada fico com isso.**

**Meus dedos apertam as notas na minha mão. Cerro os dentes e rasgo a fina tira de papel que mantém o pacote unido.**

**James franze a testa. "O que ..."**

**De repente, levanto minha mão e jogo o dinheiro no ar.**

**James olha de volta para o meu olhar estóico, a única reação sendo o músculo latejante em sua mandíbula.**

**Mesmo quando as notas voam lentamente para o chão, eu me viro e saio.**

rubi

**Um rabo de cavalo loiro morango balança na frente do meu rosto. Concentro toda a minha raiva nele.**

**É tudo culpa da Lydia! Se ela não tivesse ficado com nosso professor, eu não teria conseguido pegá-los e ela não teria me delatado para seu irmão. Então eu poderia me concentrar na aula agora e não ter que me preocupar com ele me chamando *de Robyn*. Ou que joguei cinco mil libras por aí.**

**Eu enterro meu rosto em minhas mãos. Eu não posso acreditar que eu realmente fiz isso. Claro, não aceitar o dinheiro era a coisa certa a fazer. Mas ainda assim - desde ontem à tarde, muitas coisas passaram pela minha cabeça para as quais eu poderia fazer um bom uso. Nossa casa, por exemplo. Desde o acidente de papai, oito anos atrás, nós o remodelamos e o tornamos livre de barreiras pouco a pouco, mas ainda há alguns cantos que podem ser melhorados. Além disso, nosso carro está lenta mas seguramente desistindo do fantasma e todos nós dependemos do veículo. Especialmente pai. Eu poderia ter comprado um novo microônibus com as quarenta mil libras que James me ofereceu no final do ano letivo.**

**Eu balanço minha cabeça. Não, eu nunca aceitaria suborno dos Beauforts. Eu não estou à venda.**

**Pego minha agenda debaixo do meu livro de história e a abro. Todos os pontos para hoje já estão marcados. O único que ainda zomba de mim é pegar as cartas de recomendação do Sr. Sutton.**

**Olho para as letras com os dentes cerrados. Eu gostaria de apagá-los com fluido corretivo - assim como a memória do Sr. Sutton e Lydia.**

**Pela primeira vez desde o início da aula, me arrisco a olhar por cima da cabeça de Lydia à frente. O Sr. Sutton está no quadro branco. Ele está vestindo uma camisa xadrez sobre a qual colocou um cardigã cinza escuro e os óculos que sempre usa nas aulas. Sua barba por fazer de três dias está bem aparada e posso ver as covinhas em seu rosto que todos em nossa classe sempre adoram.**

**O riso irrompe de repente ao meu redor - ele fez uma piada.**

**Uma das razões pelas quais sempre gostei tanto dele.**

**Agora não consigo nem olhar para ele.**

**Eu não entendo - o Sr. Sutton é bom o suficiente para ir para Oxford, estudou lá por anos, lecionou em uma das escolas particulares mais prestigiadas da Inglaterra logo após a formatura, e a primeira coisa que ele faz é ficar com uma garota? Por que, pelo amor de Deus?**

**Seu olhar encontra o meu, e no momento seguinte seu sorriso escorrega um pouco. Lydia na minha frente enrijece. Seus ombros ficam rígidos, assim como seu pescoço, como se ela estivesse resistindo a se virar para mim com todas as suas forças.**

Baixo meu olhar para minha agenda com tanta pressa que meu cabelo voa na frente do meu rosto como uma nuvem escura. Fico nessa posição pelo resto da hora.

Quando o sinal da escola finalmente toca, parece que dias se passaram, não noventa minutos. Eu levo o máximo de tempo possível. Como se estivesse em câmera lenta, arrumo minhas coisas e guardo-as cuidadosamente na mochila. Então eu fecho o zíper, tão lentamente que posso ouvir cada dente se encaixando no lugar.

Só depois que os passos e as vozes de meus colegas se tornam cada vez mais silenciosos é que me levanto. Perdido em pensamentos, o Sr. Sutton enfia seus papéis em uma pasta. Ele parece tenso, todo o humor que ele possa estar exibindo se foi de seu rosto.

A única aluna que ficou na sala conosco é Lydia Beaufort. Ela faz uma pausa na porta, olhando para frente e para trás entre mim e o Sr. Sutton, mandíbula cerrada.

Meu coração está martelando na minha garganta enquanto coloco minha mochila no ombro e ando para frente. A alguma distância da mesa, paro e limpo a garganta. O Sr. Sutton olha para mim. Seus olhos castanhos dourados estão cheios de arrependimento. Eu posso literalmente sentir sua consciência culpada. Seus movimentos se parecem com os de um robô.

"Lydia, você nos deixaria?" ele pergunta sem olhar para ela.

"Mas ..."

"Por favor", ele acrescenta suavemente, olhando brevemente para ela.

Com os lábios pressionados, ela balança a cabeça e se vira. Ela fecha a porta da sala silenciosamente atrás dela.

O Sr. Sutton se vira para mim novamente. Ele abre a boca para dizer algo, mas eu o interrompo.

"Eu estava indo buscar minha carta de recomendação para Oxford", digo rapidamente.

Ele pisca, perplexo, e leva um momento para reagir. "Eu... é claro." Folheando freneticamente a pasta na qual ele colocou seus materiais didáticos anteriormente. Quando não consegue encontrar o que procura, ele se abaixa, pega sua maleta de couro marrom do chão e a joga sobre a mesa. Ele abre e remexe nele por um tempo. Suas mãos estão tremendo e eu posso ver um tom de rubor em suas bochechas.

"Aqui está a cópia", ele murmura, finalmente puxando uma folha de plástico com uma folha de papel presa nela. "Eu ia falar com você sobre isso antes, mas depois..." Ele pigarreia. "Já fiz o upload porque não sabia se você ainda estava pegando."

Aceito a carta com dedos rígidos. Engulo em seco. "Obrigado."

Ele limpa a voz novamente. A situação está cada vez pior. "Eu quero que você saiba que eu..."

"Não." Minha voz é um coaxar rouco. "Por favor não."

"Ruby..." De repente, além do arrependimento nos olhos do Sr. Sutton, vejo outra emoção: medo. Ele tem medo de mim. Ou melhor, o que vou fazer com o que sei sobre ele e Lydia. "Eu só queria ..."

"Não", eu digo, e desta vez minha voz é mais firme. Eu levanto minhas mãos defensivamente. "Não tenho intenção de contar a ninguém sobre isso. Realmente não. Eu... eu só quero esquecer isso.

Ele abre a boca e a fecha novamente. Seu olhar é igualmente surpreso e duvidoso.

"Não é da minha conta", continuo. "E mais ninguém também."

Há uma pausa entre nós enquanto o Sr. Sutton olha para mim com tanta atenção que não sei para onde olhar. É como se ele estivesse tentando encontrar a resposta em meus olhos para saber se estou falando sério. Finalmente, ele diz suavemente: "Você sabe que continuarei a ser seu professor então. »

Claro que sei disso, e acho a ideia de ter que passar várias horas por semana na mesma sala com Lydia e o Sr. Sutton longe de ser atraente. Mas a alternativa seria ir ao diretor, e meu encontro com James Beaufort me deu uma amostra clara do que estava por vir.

Especialmente porque eu realmente não acho que a vida pessoal do Sr. Sutton seja da minha conta.

"Eu só quero esquecer isso", eu digo novamente.

Ele solta um longo suspiro. "E você faz... sem condições?" Vendo minha expressão indignada, ele rapidamente acrescenta, "Não que você não fosse passar pelo meu curso com seus pés. Você é um dos melhores nesta classe, você sabe disso. Eu só pensei que... eu..." Ele para com um gemido de frustração, suas bochechas coradas, sua postura instável e seus olhos quase desesperados. De repente, ele parece incrivelmente jovem e, pela primeira vez, me pergunto quantos anos ele tem. Vinte e poucos anos, no máximo, eu acho.

Eu tento sorrir, o que eu realmente não quero fazer. "Eu só quero terminar minha graduação em paz, Sr. Sutton," eu digo, enfiando a cópia da carta em minha mochila.

Como ele não responde, vou até a porta da sala de aula. Lá eu olho por cima do ombro novamente. "Por favor, não me trate de forma diferente agora."

Ele olha para mim como se eu fosse uma aparição - e não um dos mocinhos. Seus olhos estão desconfiados e eu não o culpo de forma alguma.

"Obrigado pela carta de recomendação."

Posso vê-lo engolindo em seco. Então ele acena com a cabeça uma vez. Eu me afasto dele e saio da sala de aula. Depois de fechar a porta atrás de mim, recosto-me nela, fecho os olhos e respiro fundo várias vezes.

Só então percebo que não estou sozinha. Um ruído suave imediatamente faz meus olhos se arregalarem novamente.

James Beaufort está encostado na parede à minha frente. Ele está com os braços cruzados na frente do peito e um pé encostado na parede. Seu olhar está em mim - ele está mais duro do que ontem, seu carisma mais sombrio. Não há vestígios do sorriso conspiratório que ele usava para me sacar o dinheiro.

Ele se afasta da parede e vem em minha direção. Seus passos são lentos e quase ameaçadores. O momento passa em câmera lenta. Meu coração começa a acelerar. Este é o seu reino. E me sinto um intruso.

Ele para bem na minha frente. Ele olha para mim sem dizer uma palavra, e por um momento esqueço como funciona a respiração. Quando eu conserto, percebo como cheira bem. Como anis estrelado. Picante e azedo, mas agradável. Eu gostaria de ter colocado meu nariz um pouco mais perto dele, mas então me lembro para quem estou olhando.

James enfia a mão no bolso interno de sua jaqueta.

Isso me liberta do choque. Estreito os olhos e o encaro. "Agora, se você colocar dinheiro na minha mão de novo, eu enfio na sua garganta."

Sua mão fica no lugar por um segundo, então a puxa para trás. Seus olhos piscam sombriamente. "Pare com essa coisa de Madre Teresa e me diga o que você quer da minha família." Sua voz é aveludada e profunda – um estranho contraste com suas palavras duras.

"Não quero nada da sua família", começo, feliz por ter a porta atrás de mim. "Exceto que talvez vocês me deixem em paz. E Madre Teresa teria pegado o dinheiro e distribuído na cantina ou dado aos necessitados na rua. Você já sabe. caridade e tudo."

O rosto de James endureceu. "Você acha isso engraçado?" ele pergunta, a raiva evidente em sua voz. Ele dá mais um passo em minha direção, chegando tão perto que os dedos de seus sapatos tocam os meus.

Se ele chegar mais um milímetro mais perto, vou chutar sua virilha, não importa quem saiba meu nome no Maxton Hall depois. "Não quero problemas com você, Beaufort", digo, tentando manter a calma. "Nem mesmo com sua irmã. E o mais importante, não quero o seu dinheiro. Tudo o que quero é passar meu último ano aqui."

"Você realmente não quer o dinheiro", diz ele, parecendo tão incrédulo que não posso deixar de me perguntar o que ele e sua família devem ter passado no passado. Ou com quem eles estavam lidando.

*Não é da minha conta, não é da minha conta, não é da minha conta!*

"Não, eu não quero o seu dinheiro." Talvez ele acredite em mim se eu repetir mais algumas vezes, olhando-o bem nos olhos.

Ele olha para mim pelo que parece uma eternidade, parece explorar meu rosto e minhas intenções pouco a pouco. Então ele abaixa os olhos, primeiro para minha boca, depois para meu queixo e pescoço e depois para baixo ainda mais. centímetro por centímetro.

Quando ele olha para cima novamente, a compreensão se espalha por suas feições. Ele se distancia um pouco. "Entendo." Ele suspira, então olha para o corredor. "Onde você quer isso?"

Não tenho ideia do que ele quer dizer. "O que?"

"Onde você quiser." Ele esfrega a parte de trás de sua cabeça. — Acho que um dos quartos dos tutores está livre ali. Eu tenho uma chave mestra." Ele me dá um olhar inquisitivo. "Você fala muito alto? Porque ao lado fica o escritório da Sra. Wakefield e ela costuma ficar até tarde."

Eu só posso olhar para ele, imaginando o que diabos ele quer de mim. "Eu não tenho a menor idéia do que você está falando."

Ele levanta uma sobrancelha zombeteiramente. "Coisa certa. Escute, eu sei que não quero dinheiro também. Então, de repente, ele agarra minha mão e me puxa pelo corredor. Na frente do referido quarto, ele tira a chave do bolso e destranca a porta.

Com a mão livre, ele começa a afrouxar a gravata.

*Onde você quer isso*

Quando percebo o que ele quis dizer com *isso*, suspiro de horror. Mas então ele de repente pega minha mão e começa a me puxar para dentro do quarto. Eu seguro o batente da porta e tiro sua mão.

"O que você está fazendo?" Eu bato nele.

"Estamos renegociando agora", ele responde. Ele olha para o relógio. Composto por uma pulseira preta e caixa de bronze, ele parece chique. E absurdamente caro. "Eu tenho prática chegando, então seria muito legal se pudéssemos nos apressar."

Ele segura a porta aberta para mim e acena para o quarto enquanto desamarra completamente a gravata e começa a desabotoar a camisa. Quando seu peito sai e eu vislumbro os músculos abaixo, meu cérebro entra em curto. Minha garganta fica totalmente seca.

"Você está desanimado?" Eu resmungo, dando um passo para trás antes que ele possa desabotoar o último botão de sua camisa.

Ele me olha atentamente. "Não finja que não sabe como as coisas funcionam por aqui."

Soltei um bufo desdenhoso. "Você está ferrado se pensa que vou ser silenciado com favores físicos. Quem você pensa que é, seu bastardo pomposo?"

Ele pisca várias vezes seguidas. Abre a boca e fecha-a novamente. Finalmente ele dá de ombros.

minhas bochechas estão quentes Não sei se fico com nojo ou vergonha. Acho que o que estou sentindo é uma mistura dos dois. "O que há de errado com você?" Murmuro, balançando a cabeça.

Ele bufa. "Todo mundo tem um preço, Robyn. O que é seu?"

"Meu nome é Ruby, droga!", rosno, cerrando os punhos. »Você deveria me deixar em paz de agora em diante, esse é o meu prêmio. Eu realmente não posso me dar ao luxo de ser visto com você."

Faíscas voam de seus olhos. " *Você não pode se dar ao luxo de ser visto comigo ?*"

A incredulidade em sua voz deveria ter me deixado com raiva, mas agora só sinto pena dele. Aproximadamente.

"Basta que você tenha conversado comigo na cantina. Não quero fazer parte do seu mundo.«

"Meu mundo", ele repete secamente.

"Você sabe... as festas, drogas e toda essa porcaria. Não quero ter nada a ver com isso."

De repente, há passos no corredor. Meu coração para e então começa a acelerar. Empurro James para dentro do quarto e bato a porta atrás de nós. Eu ouço com a respiração suspensa, esperando que quem está andando por aí não esteja entrando nesta sala.

*Por favor, não, por favor, não, por favor, não.*

Os passos ficam mais altos e eu fecho meus olhos com força. Eles param por um momento em frente à porta. Então eles ficam mais quietos novamente e finalmente desaparecem completamente. Respiro aliviado.

"Você realmente quer dizer isso." O tom de James é inescrutável, assim como seu olhar.

"Sim", eu digo. "Então, por favor, feche sua camisa novamente."

Ele demora a atender meu pedido, mas fica de olho em mim. Como se procurasse uma porta dos fundos que eu pudesse ter deixado aberta. Ele não parece encontrar nenhum. "Em ordem."

A pressão no meu peito diminui abruptamente. "OK. Ótimo. Então eu tenho que ir para casa agora, meus pais esperam." Eu empurrei meu polegar por cima do meu ombro. Quando ele não diz nada, eu levanto minha mão desajeitadamente em despedida. Então eu me viro para a porta.

"Eu ainda não confio em você." O som de sua voz sombria envia arrepios pelos meus braços.

Eu viro a maçaneta para baixo. "É mútuo."

## 5

James

A atmosfera no vestiário é tensa, o ar elétrico com a adrenalina nos inundando. Estes minutos, pouco antes de o treinador nos falar e finalmente podermos entrar em campo, são os piores e os melhores ao mesmo tempo. Naqueles minutos tudo parece possível: vitória e derrota, orgulho e vergonha, alegria triunfante e frustração insuportável. Em nenhum momento o espírito de equipa é maior ou a motivação maior.

Do lado de fora, chegam até nós os aplausos dos colegas, assim como os da torcida adversária. É difícil acreditar que apenas cinco anos atrás, ninguém estava interessado em lacrosse no Maxton Hall. Naquela época, era um esporte para perdedores - se você não se destacasse no rúgbi ou no futebol, era colocado no time de lacrosse, e o time era correspondentemente ruim. Um bando heterogêneo de adolescentes com espinhas no rosto, braços e pernas muito compridos e que não sabiam o que fazer com elas.

Achei que seria divertido me inscrever lá. Acima de tudo, esperava que isso deixasse meu pai louco. Eu nunca esperei que eu pudesse realmente gostar disso. Ou que depois de apenas algumas semanas eu teria a ambição de fazer mais desta equipe. Convenci meus amigos a trocar, ameacei o diretor Lexington com raiva de meus pais se ele não nos desse um treinador melhor e pedi ao nosso designer de primeira linha que desenhasse novas camisas para mim.

Foi a primeira vez na minha vida que me apaixonei por alguma coisa. E valeu a pena. Porque hoje, cinco anos depois, depois de horas treinando várias vezes por semana, depois de sangue, suor, lágrimas, alguns ossos quebrados e três campeonatos conquistados, somos a porra do garoto-propaganda da escola.

Todos nós trabalhamos duro para chegar onde estamos agora. E me enche de orgulho cada vez que vejo os rostos determinados do meu time antes de um jogo.

Como agora.

No entanto, há outro sentimento que ressoa hoje. Está escuro e doloroso, e está dificultando para mim colocar o equipamento de proteção sobre minha cabeça pela primeira vez em anos.

Este será o primeiro jogo do meu último ano.

Quando esta temporada acabar, é isso para mim. Então o lacrosse foi apenas parte de uma contagem regressiva lenta e cruel que não consigo parar. Não importa o quanto eu tente.

“Você está bem?” Wren pergunta, batendo seu ombro no meu.

Afasto o pensamento com todas as minhas forças. Ainda não é tão longe - ainda há um ano inteiro pela frente em que posso fazer o que

quiser. Com um sorriso meio forçado, eu me viro para ele, "Nós vamos mostrar as merdas de Eastview."

"McCormack é meu", Alistair acrescenta instantaneamente, como se apenas esperando a deixa. "Ainda tenho contas a acertar com ele."

"Alistair", Kesh começa à minha esquerda. Ele esfrega os dedos ao longo da ponta do nariz, bem no local que quebrou há um ano. "Só não faça isso." Seu tom de voz e o olhar significativo que ele dá a Alistair não deixam dúvidas de que esta não é a primeira vez que os dois discutem o assunto.

"Não", Alistair responde simplesmente.

McCormack, com quem infelizmente compartilho o primeiro nome, intencionalmente deu um soco no rosto de Kesh com seu taco em nosso último jogo - logo depois que ele tirou o capacete. Ainda me lembro do choque quando Kesh caiu no chão. O sangue que jorrou de seu nariz e pingou em sua camisa. Os minutos que ele ficou inconsciente na nossa frente.

McCormack foi suspenso pelos próximos três jogos, mas pensar no rosto machucado de Kesh é o suficiente para me irritar - e aparentemente Alistair também, que ainda olha para Kesh com uma expressão determinada em seu rosto.

"Só não faça nada precipitado", diz ele, vestindo sua camisa azul. Ele então amarra o cabelo em um coque baixo e bagunçado e fecha a porta do armário.

"Você o conhece", murmura Wren, inclinando-se de lado contra o armário, um sorriso torto nos lábios.

"Não me importo se for suspenso pelo resto da temporada. McCormack vai pagar. Alistair dá um tapinha no ombro de Kesh. "Fique feliz que eu me importo tanto com você e sua honra."

Antes que ele possa puxar a mão, Kesh a agarra e a segura no lugar. Ele olha por cima do ombro. "Estou falando sério."

Alistair estreita seus olhos âmbar em fendas estreitas. "Eu também."

Os dois se encaram por um momento longo demais, e o ar já carregado fica ainda mais espesso. hora de intervir. "Economize sua energia para o jogo", digo, em um tom que deixa claro que não estou falando com eles como amigo, mas como capitão. Dois pares de olhos raivosos olham para mim, mas antes que possam responder, eu bato palmas ruidosamente.

A equipe imediatamente se reúne no meio do estande. Enquanto ando, tiro a camisa com o número 17 sobre a cabeça. O tecido parece familiar, como se fosse parte de mim. Esse sentimento sombrio quer lutar contra si mesmo novamente, mas eu o empurro para trás com todas as minhas forças e, em vez disso, me concentro no treinador Freeman, que nesse momento sai de seu camarim e vem até nós. Ele é um homem alto e magro que, com seus membros longos, pareceria mais um corredor de longa distância ou um atleta de atletismo do que um jogador de lacrosse. Ele puxa o gorro azul sobre os cabelos, cada vez mais claros nos últimos anos, ajeita o guarda-chuva e passa os braços em volta de mim e de Cyril, seu capitão e cocapitão.

Ele deixa seus olhos vagarem pela sala. "Para alguns de vocês esta é a primeira temporada, para outros é a última. Nosso objetivo é o campeonato", ele rosna. "Qualquer outra coisa é inaceitável. Portanto, certifique-se de preparar os sacos.

O treinador Freeman não é um homem de grandes palavras, mas não há necessidade de ser. Suas poucas frases são suficientes para evocar um grande rugido de aprovação de nossas fileiras.

"Esta deve ser a melhor temporada que Maxton Hall já viu", acrescento, mais alto que o treinador. "Claro?"

Os meninos estão rugindo de novo, mas não é alto o suficiente para Cyril. Ele leva a mão ao fone de ouvido. "Claro?"

Desta vez, o rugido é tão alto que meus ouvidos estão zumbindo ingel-al exatamente como deveria ser.

Então colocamos nossos capacetes e pegamos nossos tacos. A saída dos vestiários pelo estreito túnel parece um mergulho - os sons de fora me chegam apenas abafados, quase como se eu tivesse pressão nos ouvidos. Eu seguro minha raquete com mais força e conduzo meu time para a quadra.

A arquibancada está lotada. As pessoas comemoram quando entramos no campo, as líderes de torcida dançam. A música ressoa pelos alto-falantes, fazendo o chão vibrar sob meus pés. O ar fresco corre para os meus pulmões e me sinto mais viva do que há semanas.

Enquanto os suplentes e o treinador se deslocam para o lado, nós vamos para o centro do campo e ficamos à frente dos jogadores da equipa adversária, que parecem pelo menos tão motivados como nós.

"Vai ser um bom jogo", Cyril murmura ao meu lado, dizendo o que estou pensando.

Enquanto esperamos os árbitros, deixo meu olhar vagar pelas arquibancadas. Quase não reconheço ninguém daqui, exceto Lydia, que está sentada no andar de cima com as amigas, como sempre, fingindo que todo o espetáculo não poderia interessá-la menos. Olho para o lado, para os substitutos do outro time, depois para o técnico, que se aproxima para cumprimentar o técnico Freeman.

Um emaranhado de cabelos castanhos chama minha atenção. Uma garota se junta aos dois. Ela troca algumas palavras com eles e depois aponta para algo em sua mão. Quando o vento sopra o cabelo de seu rosto, eu a reconheço.

*Eu realmente não posso me dar ao luxo de ser visto com você.*

A lembrança de suas palavras parece um soco no estômago. Ninguém nunca disse algo assim para mim.

Normalmente, ocorre exatamente o oposto. As pessoas querem ser vistas comigo *a todo custo*. Desde o momento em que entrei nesta escola, meus colegas estão me seguindo, tentando chamar minha atenção. É assim que funciona quando seu nome é Beaufort. Desde que minha família materna fundou a tradicional casa de moda masculina e construiu um império multibilionário há cento e cinquenta anos, não há ninguém neste país que não tenha ouvido nosso nome. "Beaufort" está associado à riqueza. Com influência. Poder. E há várias pessoas em Maxton Hall que

acham que eu poderia conseguir essas coisas para elas - ou apenas uma fração delas - se me dessem mel suficiente.

Eu não posso nem contar em minhas mãos o número de vezes que alguém me deu esboços de terno depois de uma noitada. Quantas vezes alguém me abordou sob pretexto apenas para pedir o contato dos meus pais durante a conversa. Quantas vezes alguém tentou entrar no meu círculo de amigos apenas para dar à imprensa informações privilegiadas sobre mim e Lydia. A foto do aniversário de dezesseis anos de Wren, dois anos atrás, desenhando uma linha de coca no meu nariz, é apenas um exemplo de muitos. Sem mencionar o que Lydia teve que passar.

É por isso que escolhi meus amigos com cuidado. Wren, Alistair, Cyril e Kesh não estão interessados no meu dinheiro - eles têm mais do que o suficiente. Alistair e Cyril vêm da velha aristocracia inglesa, o pai de Wren fez uma fortuna incrível negociando ações e o pai de Kesh é um produtor de cinema de sucesso.

As pessoas *querem* nossa atenção.

Todos menos...

Meu olhar permanece em Ruby. Seu cabelo escuro brilha ao sol e é jogado pelo vento. Ela luta com a franja, alisando-a com a mão, embora isso não ajude em nada, porque dois segundos depois ela está sendo girada em todas as direções novamente. Tenho certeza de que não a tinha visto antes de Lydia. Agora eu estou querendo saber como isso pode ser.

*Eu realmente não posso me dar ao luxo de ser visto com você.*

Tudo nela desperta minha suspeita - mas especialmente seus penetrantes olhos verdes. Eu quero ir até ela para ver se ela olha para as outras pessoas do jeito que ela olhou para mim: com fogo nos olhos e cheio de desprezo.

Essa garota viu minha irmã dando uns amassos com um professor. Eu me pergunto o que ela está fazendo. Ela está apenas esperando o momento certo para soltar a bomba? Não seria a primeira manchete a aparecer nos jornais sobre minha família.

*O caso de Mortimer Beaufort com uma jovem de 20 anos*

*O mergulho de Cordelia Beaufort na depressão*

*O vício o destruirá? Dependente de James Beaufort!*

Depois de jantar com um colega de trabalho, a mídia enquadrou meu pai como tendo um caso, transformou a briga de meus pais em uma grande depressão e me transformou em um viciado à beira de uma overdose que precisa desesperadamente de ajuda. Não consigo imaginar o que estaria nos jornais se os jornalistas soubessem de Lydia e do Sr. Sutton.

Continuo olhando para Ruby. Ela puxa uma câmera de sua mochila e tira uma foto dos treinadores apertando as mãos mais uma vez. Meu aperto na bengala fica tão forte que minhas luvas rangem. Não posso julgar Ruby, não tenho ideia se ela estava falando a verdade ou se havia um cálculo frio por trás de sua fachada.

Talvez eu devesse ter oferecido a ela mais dinheiro. Ou ela quer outra coisa e está apenas esperando o momento certo para me pedir.

**Não gosto do fato de que o destino da minha família - especialmente o de Lydia - está nas mãos dessa garota.**

*Eu realmente não posso me dar ao luxo de ser visto com você.*

**Veremos.**

**rubi**

**Estou completamente sobrecarregado.**

**Lacrosse é um esporte rápido. A bola vai de uma caçapa para outra e mal consigo acompanhá-la - nem com a câmera nem a olho nu. Eu deveria saber desde o início que não seria capaz de documentar este jogo sem Lin. Costumamos dividir os artigos sobre eventos esportivos entre si: um anota o andamento do jogo, o outro tira as fotos. Mas Lin foi chamada de volta a Londres por sua mãe hoje em cima da hora e não conseguimos chamar rapidamente ninguém da equipe de eventos para intervir.**

**Como as postagens sobre o time de lacrosse em nosso blog de eventos são de longe as mais clicadas, não queríamos suspendê-lo. O único problema é que, para escrever um relatório intitulado "Maxton Hall vs. Eastview - Duelo dos Gigantes", eu teria que entender o que realmente está acontecendo no campo. Mas entre os gritos dos jogadores, os palavrões dos treinadores e os gritos e vaias dos espectadores, é difícil acompanhar cada jogada, quanto mais tirar fotos adequadas de cenas importantes. Especialmente porque tenho que trabalhar com uma câmera que definitivamente tem mais de dez anos.**

**"Putá merda!", grita o treinador Freeman ao meu lado, tão alto que dou um salto violento. Eu olho para cima da câmera na minha mão e percebo que perdi o segundo gol de Eastview. Droga. Lin vai me matar.**

**Eu dou um passo mais perto do treinador. Quando você assiste a um jogo ao vivo, não há replay instantâneo como na TV, mas talvez ele me explique o que aconteceu. Mas antes que eu possa abrir minha boca, ele começa a gritar novamente.**

**"Cale a boca, Ellington!"**

**Eu giro de volta para o campo. Alistair Ellington corre tão rápido em direção ao meio-campo adversário que nem levanto a câmera para tentar, porque é impossível capturar a jogada em uma foto. Ele tenta correr entre dois defensores, mas então de repente, um terceiro inimigo aparece e fica em seu caminho. Ellington é muito rápido, mas pequeno em comparação com seus companheiros de equipe. Até eu sei que ele não tem chance contra três de uma vez.**

**Um defensor joga seu ombro pesadamente para ele. Ellington se segura contra ela, mas desliza para trás meio metro no gramado.**

**"Renda-se!", grita o treinador novamente.**

**Alistair continua a se preparar contra o jogador, mesmo do lado de fora eu posso ouvir os dois incitando um ao outro. De repente, a postura já tensa de Alistair endurece e, por um segundo, ele e o jogador adversário parecem congelados no lugar. O treinador Freeman respira fundo, provavelmente para gritar outra ordem, mas então Alistair puxa**

seu taco para trás, balança para trás e acerta o lado do oponente com força total.

Eu suspiro de horror. Alistair acerta uma segunda vez, desta vez no estômago do adversário. Ele grita de dor e cai de joelhos. O outro zagueiro, por sua vez, avança sobre Alistair, arrastando-o para o chão e começando a espancá-lo com os punhos enluvados. Alistair também o acerta com o bastão. O apito estridente de um apito soa, mas são necessários vários membros da tripulação para separar os lutadores. Eu ouço a voz sombria de James Beaufort. Ele está gritando com Ellington e posso imaginar que agora que ele é o capitão, ele gostaria de arrancar sua cabeça.

Ao meu lado, o treinador Freeman continua xingando. De seus palavrões, "maldito merda" é o mais legal, todos os outros são definitivamente adultos. Ele tirou o boné e está arrancando os cabelos com tanta violência que acho que vejo alguns deles caindo no chão. Pouco depois, o árbitro dispensa Alistair.

Ele vem até nós na beira do campo, tira o capacete e tira o protetor bucal. Ele descuidadamente joga os dois no chão.

"Que diabos foi aquilo, Ellington?", rosna o treinador.

Eu discretamente me movo um pouco para trás para evitar ser pego no fogo cruzado.

"Ele merece", responde. Sua voz está perfeitamente calma, como se ele não tivesse acabado de brigar.

"Você é ..."

"Suspenso pelos próximos três jogos?" Alistair dá de ombros. "Se você acha que a tripulação pode aguentar, tudo bem comigo."

Em seguida, ele passa vagarosamente pelo treinador, joga o taco no chão também e tira as luvas. Quando ele me pega olhando, ele para. ele pergunta desafiadoramente.

Eu balanço minha cabeça.

Por sorte, o apito do árbitro me salvou de responder. Volto à minha posição original o mais rápido que posso. Levo alguns segundos para descobrir onde está a bola - no bolso do bastão de Wren Fitzgerald. Wren não é tão rápido quanto Alistair, mas mais forte. Ele empurra um jogador do Eastview para fora do caminho, mas momentos depois a bola é tirada dele por outro. Beaufort está em seu encaixe, porém, e intercepta a bola novamente quando seu oponente tenta passá-la.

Eu torço os cantos da minha boca mal-humorada. Beaufort é muito bom. Muito bom mesmo. Ele se move com agilidade e flexibilidade, adaptando seus passos aos de seus oponentes, e é brutal se alguém estiver em seu caminho. Não consigo ver seu rosto sob o capacete, mas tenho certeza de que ele está gostando de estar em campo. Quando ele joga, parece que tudo o que ele fez na vida foi correr com um taco de lacrosse.

"O que você está fazendo?" A voz de Alistair de repente soa perto de mim. Isso não apenas me faz estremecer, mas também me lembra por que estou realmente aqui. Rapidamente abro meu caderno de novo.

"Estou escrevendo o artigo do jogo para o *Maxton Blog*", explico sem erguer os olhos. "Qual é o nome do zagueiro que acabou de pegar a bola de Wren?"

"Harrington", responde Alistair. Eu posso sentir seu olhar em mim enquanto o treinador Freeman reclama novamente. Aparentemente, Beaufort perdeu a bola enquanto eu fazia minhas anotações. Eastview recupera a posse.

"Vamos, Kesh", sussurra Alistair.

O atacante de Eastview pula meio metro no ar para pegar a bola. De volta ao chão, ele dá dois passos curtos e então chuta a bola para frente em um movimento poderoso. Tudo acontece tão rápido que, à primeira vista, não sei dizer se caiu na web ou não. Mas então o lado do Maxton Hall nas arquibancadas torce alto enquanto Keshav levanta seu taco. Aparentemente, o encantamento silencioso de Alistair ajudou - ele segurou.

"Deixe-me ficar bem quando você escrever o artigo", diz Alistair enquanto anoto *as paradas de Keshav no meu bloco no último segundo*.

Eu devolvo seu olhar com ceticismo. É a primeira vez que o vejo de perto e noto que seus olhos são da cor do uísque. "Você venceu outro jogador sem motivo. Como você acha que devo embalar isso bem?"

Uma sombra cruza seu rosto quando seu olhar pousa em Keshav novamente. "Quem disse que eu fiz isso sem motivo?"

Eu dou de ombros. "Simplesmente não parecia que você pensou muito no que estava fazendo daqui."

Alistair olha para mim com uma sobrancelha levantada. "Esperei meses pelo momento de atingir McCormack. E assim que ele abriu a boca e insultou a mim e a meus amigos, finalmente tive a ocasião oficial.

Um de seus cachos loiros cai em sua testa e ele o afasta. Então seus olhos caem em minhas anotações. Ele torceu o nariz. "Como você vai decifrar isso mais tarde, quando escrever o artigo? Você não pode ler nada lá."

Eu gostaria de protestar, mas ele está certo. Em circunstâncias normais, minha caligrafia é perfeita, se eu me esforçar, fica até bonita. Mas na velocidade com que tive que documentar tudo aqui, ele se transformou em uma garra de porco.

"Normalmente somos dois", justifico, embora não me importe muito com o que Alistair Ellington pensa da minha escrita. "E não é tão fácil tirar fotos, assistir ao jogo e memorizar todas as jogadas ao mesmo tempo para anotá-las depois."

"Por que você simplesmente não filmou o jogo?" ele pergunta. Ele parece genuinamente interessado e não como se estivesse apenas procurando um motivo para tirar sarro de mim.

Eu levanto minha câmera sem comentários.

Alistair torceu o nariz. "De quando é essa parte?"

"Acho que minha mãe os comprou antes de minha irmã nascer", respondo.

"E sua irmã tem quantos anos? Cinco?"

"Dezesseis."

Alistair pisca algumas vezes, então um sorriso se espalha em seu rosto. Ele não se parece com o jogador de lacrosse durão que acertou alguém com um taco alguns minutos atrás. Mais como um... anjo. Ele tem traços faciais bonitos e uniformes, que junto com os cachos loiros dão uma impressão completamente inofensiva. Mas eu sei que isso é enganoso. Alistair é um dos melhores amigos de James Beaufort - o que o torna praticamente o oposto de inofensivo.

"Espere um minuto", diz ele abruptamente, então se vira e desaparece pela porta que leva aos vestiários. Antes que eu possa me perguntar o que ele está fazendo, ele está de volta ao meu lado. Em sua mão ele segura um iPhone preto.

"Não tenho memória suficiente para gravar o jogo inteiro, mas posso tirar algumas fotos", explica. Ele desbloqueia a tela, inicia o aplicativo da câmera e vira o telefone para que a lente aponte para o campo. Quando ele percebe que não estou me movendo, ele levanta uma sobrancelha. "Você tem que assistir ao jogo, não eu."

Eu pisco em perplexidade. Estou tão surpresa que nem estou envergonhada por ele ter me pego olhando de novo. "Você quer me ajudar?"

Ele dá de ombros. "Eu não tenho nada melhor para fazer agora de qualquer maneira."

"Isso é muito legal da sua parte. Obrigada. Tento não soar muito desconfiada, mas não consigo. Essa situação é tão surreal. Não acredito que este é realmente o irmão de Elaine Ellington. Elaine nunca teria me ajudado. Pelo contrário, ela teria rido de mim por causa da minha câmera e feito questão de que todos soubessem disso no dia seguinte.

Eu observo Alistair com o canto do olho por um tempo, mas ele realmente parece estar levando seu novo trabalho a sério. Ele tira uma foto após a outra, apenas ocasionalmente desligando o telefone para gritar algo motivador para seu time ou para insultar os adversários.

Eu me dedico às minhas anotações, o que é muito mais fácil para mim agora. Quando o treinador Freeman se junta a nós, a primeira coisa que penso é que ele quer Alistair completamente fora do campo por causa dos palavrões que ele grita com um rebatedor de Eastview. Mas, em vez disso, ele vem até mim e começa a explicar os movimentos e nomear algumas das manobras.

Começou a chover nos últimos dez minutos de jogo, mas isso não afetou os ânimos nem nas arquibancadas nem no gramado, muito pelo contrário. Quando Maxton Hall vence o jogo após Cyril Vega ajudar Beaufort, os fãs parecem enlouquecer. O treinador solta um grito animal, vira-se para encará-los, os punhos cerrados e os braços erguidos.

Rapidamente fecho meu bloco e o enfio na mochila. Meu cabelo está encharcado agora e minha franja está grudada na minha testa. Não adianta arrancá-lo e certamente não quero escová-lo desde que herdei a testa alta de meu pai.

Um por um, os jogadores saem correndo do campo e cumprimentam Alistair - todos menos Keshav, que caminha em direção ao vestiário sem sequer olhar para ele. Uma emoção cruza o rosto de Alistair que não

consigo definir. Seu sorriso desaparece por uma fração de segundo e seus olhos ficam escuros, ilegíveis. Mas então ele pisca, e o momento passa tão rápido que acho que imaginei.

Alistair me pega olhando para ele novamente. Ele ergue as sobrancelhas.

"Obrigado de novo", eu digo rapidamente antes que ele possa me preceder. Não sei se ele é legal comigo quando os amigos estão por perto e prefiro não arriscar. "Pelas fotos."

"Nada." Ele toca a tela sensível ao toque de seu telefone, então entrega para mim. O teclado numérico está aberto no visor. "Dê-me o seu número para que eu possa lhe enviar as fotos."

Eu pego o telefone. Mesmo antes de digitar o último dígito, soa uma voz que agora conheço muito bem.

"O que você está fazendo?"

Eu olho para cima

James Beaufort está na minha frente. Ele está encharcado pela chuva: seu cabelo louro-avermelhado está muito mais escuro do que o normal e cai baixo na testa, tornando suas feições ainda mais angulosas. Segurando o taco em uma das mãos e o capacete na outra, ele não parece se importar com a água que escorre pelo rosto, pelos ombros, pelo corpo todo e a lama que se acumula na camisa durante o jogo se acumula, misturado.

Eu não quero, mas fico olhando para seu corpo molhado. A visão desperta algo em mim que nada tem a ver com desconfiança e antipatia. É um sentimento com o qual não estou familiarizado, mas tenho certeza de que James Beaufort é a última pessoa por perto que eu deveria sentir.

Afasto resolutamente qualquer pensamento sobre o que isso pode significar e tento parecer o mais despreocupado possível.

Felizmente, Alistair responde à sua pergunta. "Ela está escrevendo um artigo sobre o jogo para o *Maxton Blog...*" Ele pega o telefone da minha mão, olha para o meu número e depois para o nome que eu salvei. Duvido que ele soubesse meu nome de antemão. "Te mando as fotos depois, Ruby."

"Ótimo, muito obrigado", eu digo, mesmo enquanto me preparo mentalmente para o fato de que ele provavelmente não fará isso. Não importa o quanto ele tenha me surpreendido na última meia hora, ele ainda é Alistair Ellington.

"Vou ver o quão zangado Kesh está", diz ele a James.

"Muito bravo", diz James, voltando seu olhar frio para seu amigo e companheiro de equipe. 'Igual a mim e a todos os outros. Eu disse para você ficar longe de McCormack.

"E eu não te escutei." Alistair dá de ombros. "Você pode ser meu capitão, James, mas não minha mãe." Ele soa como se não desse a mínima para o que James pensa dele, mas quando ele dá um tapinha em seu ombro, soa como um pedido de desculpas para mim. Então ele se vira para ir para o vestiário.

Os olhos de James agora estão de volta em mim. Ele está mais frio do que antes. Se sou eu ou a breve alteração com Alistair eu não sei, mas eu ainda gostaria de dar o fora daqui o mais rápido possível.

"O que é isso?", ele pergunta.

A chuva de repente parece muito mais gelada para mim.

"Não sei o que você quer dizer", digo, soando mais corajosa do que realmente me sinto.

Ele emite um som curto, que provavelmente representa algo como uma risada. Ou um latido? Não tenho certeza. A única coisa que noto é que sua postura ficou ainda mais rígida e sua expressão ainda mais inflexível.

"Fique longe dos meus amigos, Ruby."

Antes que eu possa responder, ele passa correndo por mim e entra no vestiário para aplausos dos espectadores.

## 6

James

“Essa festa é ruim.” Wren toma um longo gole de seu cantil, então entrega para Cyril, que está encostado na balaustrada ao lado dele com um olhar de desgosto semelhante em seu rosto.

Abaixo de nós está o Weston Hall, um amplo e ornamentado salão de dança com as janelas renascentistas de assinatura do Maxton Hall, piso de parquet de vime e molduras ornamentadas nas paredes em. como de Para o resto do campus, este espaço exala uma atmosfera como se você tivesse sido transportado de volta ao século XV - pelo menos normalmente.

Esta noite você tem a sensação de ter entrado em uma festa de aniversário infantil. A decoração é extravagante, e o buffet serve ponche infantil e canapés em pequenos potes de pedreiro com laços de cores vivas. A música é horrível. O que o DJ está fazendo lá embaixo em sua mesa é um mistério para mim. Não há transições entre as músicas, parece que ele acabou de colocar uma lista de reprodução do Spotify e apertar shuffle. Espero a qualquer momento que uma atmosfera irritante anuncie um mau recém-chegado. Além disso, os convidados não parecem ter percebido qual era o código de vestimenta da festa. Alguns se vestiram demais, outros estão vestidos de maneira muito casual.

Em suma, a festa é um fracasso completo. Parece que alguém tentou trazer uma lufada de ar fresco ao Maxton Hall, mas não ousou jogar a tradição completamente ao mar. O resultado é uma estranha mistura de classe e inovação que confunde os convidados e impede que surja uma centelha de humor.

'Oh vamos lá. Não é tão ruim,' Alistair interrompe meus pensamentos. Ele enfia as mãos nos bolsos e balança para frente e para trás na ponta dos pés, os olhos fixos na pista de dança sob a balaustrada, onde algumas pessoas já se reuniram.

"Você é o único que quer essas festas", Kesh responde revirando os olhos.

Alistair dá de ombros. "Porque eles são engraçados."

Kesh torce os cantos da boca. Ele pega o frasco de Cyril e me entrega sem beber.

“Vai ser divertido, acredite em mim.” Tomo um longo gole de uísque e aprecio a queimação que desce pela minha garganta.

Wren olha para trás e para frente entre mim e Alistair. Então seus olhos se arregalam. "Você tem o que planejou?"

Eu ignoro a pergunta e apenas dou de ombros vagamente, mas como sempre, Alistair não está no controle de suas feições. Você não precisa conhecê-lo muito bem para ver que ele está tramando algo. Seus olhos brilhantes e conspiratórios e sua postura inquieta revelam tudo.

"Eu não acredito. Você planejou algo, contou *a ele*, mas não a mim? Wren apontou um dedo acusador para Alistair e depois para mim. "Você é meu melhor amigo. Eu vejo isso como uma traição a mim mesmo."

Eu sorrio. "Traição?"

Ele balança a cabeça vigorosamente. "Traição. Uma violação da irmandade sagrada que nos une desde a infância.«

"Que besteira."

Para o meu tom seco, recebo um duro golpe de boxe no ombro.

"Você tem que ver desta forma, Wren: ele vai te dar uma grande surpresa", diz Alistair, beliscando a bochecha de Wren. Ele suporta isso com uma careta.

"Espero, para o seu bem, que valha a pena."

Suas palavras vêm lentamente, e esta é apenas nossa terceira rodada com o frasco de quadril. Quando Wren estende a mão para pegá-lo novamente, eu o deixo ficar com ele de qualquer maneira. Na verdade, é uma pena beber o caro Bowmore em segredo aqui em vez de em um copo de cristal, mas nas festas do Maxton Hall, as bebidas alcoólicas são servidas apenas para pais ou ex-alunos. Os alunos são estritamente proibidos de se aproximar do bar. Mas isso nunca nos impediu de nos divertirmos aqui, e a maioria dos professores fecha os olhos quando percebe que andamos bebendo. O pior que recebemos até agora foi um aviso.

Meus pais doam tanto dinheiro todos os anos que a escola não tem escolha a não ser ser indulgente. Ela simplesmente não pode se dar ao luxo de mexer conosco ou com nossos amigos.

"Afinal, onde está Lydia?", pergunta Cyril. Seu tom está tentando ser casual, mas ele não pode enganar nenhum de nós. Cyril tem uma queda por minha irmã há anos. E desde que os dois começaram a namorar, há dois anos, as coisas ficaram muito ruins. Lydia, apenas querendo se divertir, terminou as coisas depois de algumas semanas - sem saber que Cyril estava perdidamente apaixonado por ela e que ela estava partindo seu coração.

Às vezes eu realmente sinto muito por ele. Principalmente quando penso que ele não se envolve com ninguém há mais de dois anos e obviamente ainda lamenta a perda dela.

"Você não acha que é hora... eu não sei... de seguir em frente?" Alistair pergunta.

Cyril dá a ele um olhar fulminante com olhos azuis gelados.

"Lydia foi para a casa de uma amiga mais cedo, acho que ela virá mais tarde", respondo antes que a situação piore. Toda vez que mencionamos remotamente a questão de Lydia, Cyril reage como se o tivéssemos ofendido da pior maneira.

Sob nenhuma circunstância ele deve descobrir que minha irmã teve algo a ver com aquela piada do professor.

O que me lembra que eu realmente preciso falar com o Sr. Sutton. O filho da puta deve ficar longe da minha irmã ou vou infernizá-lo pelo resto de seu tempo em Maxton Hall.

**Estou chateado por não ter feito isso há muito tempo. Mas garantir que Ruby mantivesse a boca fechada era a prioridade por enquanto. Principalmente porque ainda há algo nessa garota que me deixa desconfiado.**

**Encontrei com ela no corredor alguns dias atrás, quando levava Lydia para a aula de filosofia. Enquanto minha irmã olhava fixamente para o chão, eu olhava para Ruby. Nossos olhos se encontraram, mas depois de menos de um piscar de olhos, ela viu através de mim. Eu fiz o oposto e fiquei olhando para ela até que tive que virar minha cabeça para olhar para ela. Fiquei particularmente impressionado com seu comportamento orgulhoso. A maneira como ela segurava as pastas com força nos braços, seus passos decididos, o queixo erguido. Parecia que ela estava indo para uma briga.**

**Automaticamente eu cuido dela. Meus sensores devem estar apontando para ela de alguma forma, porque em uma multidão de mais de cem pessoas levo apenas alguns segundos para encontrá-la. Eu me apoio no corrimão da balaustrada com os dois braços e me inclino um pouco para a frente.**

**Ruby está parada na beirada do bufê, anotando freneticamente algo em uma prancheta. Ela olha para cima, olha em volta e começa a escrever novamente. Então ela se vira abruptamente e caminha na direção do sistema de música atrás do qual o DJ está parado. Ela troca algumas palavras com ele e aponta para suas anotações.**

**Algo estala na minha cabeça.**

**Oh maldito.**

**Ela deve estar na equipe de eventos.**

**Os cantos da minha boca se contorcem. Isso seria divertido.**

**Ruby diz mais alguma coisa para o DJ, e ele concorda. Em seguida, ela caminha de volta pela pista de dança até estar de volta ao seu lugar no bufê, um pouco distante da ação. Ela enfia a mão no decote de seu vestido verde escuro e tira algo. Um celular. Ela bate nele e o guarda novamente. No mesmo momento, um cara de terno vem até ela.**

**Percebendo quem é, aperto com mais força o corrimão de madeira.**

**Graham Sutton.**

**Além de suspeitar de qualquer cara que chega muito perto da minha irmã, Sutton tem um monte de alarmes tocando. Especialmente agora que o vejo conversando com Ruby. Embora ela evite o olhar dele, ela não parece particularmente chateada.**

**Aperto os olhos e me xingo por estar aqui em pé e não no bufê, onde pude ouvir o que os dois estão conversando. Talvez seja algo completamente mundano como o evento. Ou eles falam sobre minha irmã.**

**E se os dois unirem forças? E se Sutton fizesse um acordo com Ruby? Isso nem passou pela minha cabeça, e duvido que Lydia tivesse considerado isso. Ela não me explicou como acabou ficando com a professora, mas conheço minha irmã bem o suficiente para saber que esse homem significa mais para ela do que um pouco de adrenalina no meio.**

Sinto uma necessidade irreprimível de proteger minha irmã. Como se por vontade própria, enfio a mão no bolso interno da jaqueta e pego meu celular. Desbloqueio com o polegar e deslizo a tela para a esquerda para abrir a câmera.

O canto onde Ruby e o Sr. Sutton estão está escuro. Ele tem uma mão no ombro dela e coloca a boca bem perto do rosto dela enquanto fala. Apenas com uma segunda olhada você vê que a prancheta de Ruby está entre eles e ambos estão olhando para ela. Aparentemente, eles estão realmente falando sobre o evento.

É perfeitamente inofensivo quando você o vê na vida real. Mas no visor do meu telefone, de um ângulo bem escolhido e com edição razoável, pode-se claramente interpretar a situação de maneira diferente. Eu pressiono o botão do obturador. várias vezes seguidas.

"O que você está fazendo?" A voz de Alistair vem bem atrás de mim. Ele olha por cima do meu ombro para o telefone.

"Cubra-me", eu respondo.

Ele franze a testa. "O que você tem contra ela?"

Eu respiro fundo. Eu gostaria de ter mais Bowmore para finalmente desligar minha cabeça completamente. Há dias que não consigo fazer isso.

"Ela viu algo que não deveria ter visto."

Alistair olha para mim pensativo por um momento, então acena com a cabeça. "OK."

"Se ela contar a alguém, Lydia estará em apuros."

Ele olha para baixo e observa Ruby ainda conversando com o Sr. Sutton. "Eu entendo."

Tiro uma última foto e coloco o telefone de volta no bolso da jaqueta. Então deixei meu olhar vagar até a entrada do corredor. "Meus convidados chegaram."

Um sorriso se espalha no rosto de Alistair. "Altura de começar."

**rubi**

A festa é um sucesso total. Às onze horas, os convidados lotam o Maxton Hall, bebendo e comendo, conversando ou dançando. Até agora nada deu muito errado e o Diretor Lexington acabou de parabenizar Lin e eu pela noite de sucesso. Estou tão aliviada que considero por um breve momento se não devo ir para a pista de dança e relaxar um pouco. Mas já liberei Doug e Camille pelo resto da noite, e um de nós tem que ficar de olho no bufê para que ninguém tenha a ideia de colocar álcool no ponche.

Nas primeiras duas horas a pista de dança estava completamente vazia e eu estava bastante preocupado. Mas Kieran, que está comigo na equipe de eventos e que cuidou da música, disse que era normal. E ele estava certo. Por meia hora, os convidados dançaram ao som de uma grande variedade de remixes de músicas das paradas, que eu pessoalmente não gosto nada, mas parecem cair bem aqui.

Eu olho em volta. Muitos dos rostos não são familiares para mim, mas isso é normal. O objetivo dessas festas é reunir ex-alunos, encontrar

patrocinadores e conquistar os pais dos futuros alunos. Essa foi a primeira coisa que o Diretor Lexington me explicou quando me inscrevi para o Comitê de Eventos, dois anos atrás. Secundariamente, os eventos do Maxton Hall estão lá para que nós, alunos, possamos ter uma boa noite juntos.

De repente a luz se apaga. Da mesma forma a música.

Eu congelo em estado de choque por um segundo, então rapidamente enfio a mão no meu sutiã e pego meu telefone. "Droga, droga, droga", murmuro, tentando ligar a lanterna.

Um murmúrio raivoso atravessa a sala, ecoando em minha cabeça. Esta festa precisa correr bem. Nada pode dar errado. Mesmo se um gerador falhar, Lin e eu seremos responsabilizados por isso, e já posso ouvir a palestra decepcionada do Sr. Lexington sobre o planejamento, a previsão e os danos que causamos à imagem da escola.

Eu imediatamente passo pelo bufê. Não adianta procurar Lin agora, preciso ir urgentemente ao zelador Jones para que ele desça comigo até o porão e limpe a caixa elétrica...

A luz acende novamente. Eu dou um suspiro de alívio e pressiono minha mão sobre meu coração acelerado. Mas quando me viro e vejo James Beaufort parado atrás da cabine do DJ, ele simplesmente desliza para dentro da minha calça.

Ele fala com o DJ e coloca algo em sua mão. Provavelmente dinheiro. Cerro os dentes com força. Estou muito longe para intervir rápido o suficiente. Eu olho para a pista de dança. Alguns convidados olham em volta com curiosidade, provavelmente se perguntando o que aconteceu com a música. Outros dirigem-se ao buffet ou ao bar.

Só percebo quando é tarde demais que algumas das pessoas não se parecem em nada com a clientela do Maxton Hall.

"Amigos", vem a voz do DJ. »Acabei de ouvir que há uma surpresa muito especial para você hoje. Você está pronta? Meu estômago revira. Do outro lado da pista de dança, vejo Lin e Kieran, seus rostos pálidos como giz, parecendo estátuas. "Divirta-se!"

A luz é diminuída até que o corredor esteja na semi-escuridão. Um murmúrio de espanto percorreu a multidão quando a música recomeçou. A música tocada tem graves profundos e uma batida lenta que faz tilintar os candelabros. Eu fico olhando para a pista de dança. Algumas mulheres e homens começam a dançar lascivamente. De repente, a atmosfera no corredor parece estar completamente diferente do que era há alguns minutos. Não é mais digno e nobre - mas sujo e perverso. Estou prestes a ir até Beaufort para confrontá-lo quando alguém toca meu braço.

"Você é Ruby Bell?" pergunta o cara que veio até mim. Eu aceno distraidamente. Do outro lado do corredor, uma das jovens agarra o Sr. Sutton e o Sr. Cabot e os arrasta para o centro da pista de dança.

"Este é um presente de seu amigo James Beaufort", continua ele, empurrando uma cadeira atrás de meus joelhos para que eu caia sobre ela. Eu olho para ele perplexa.

O cara pode ter vinte e poucos anos, tem cabelo loiro claro penteado para trás e olhos azuis claros. Ele se posiciona na minha frente... e começa

a dançar. Minha boca está ficando seca. Minha cabeça está em stand-by. Eu não posso acreditar que isso está acontecendo agora. Mas funciona. O cara lentamente tira o paletó dos ombros e começa a afrouxar a gravata borboleta preta. Quando ele o desamarra completamente e o joga para trás, algumas mulheres gritam de alegria. Então ele brinca com seus suspensórios, coloca um sobre o ombro e sorri sedutoramente para mim. Chegando ao segundo usuário, ele gira suavemente em torno de seu próprio eixo e, em seguida, permite que ele volte desafiadoramente para o peito. Então ele se inclina para mim e balança os quadris no ritmo lento da música.

"Você não vai me ajudar, Ruby?", ele sussurra, pegando minha mão, que é surpreendentemente quente, e levando-a até seus suspensórios.

"Vamos, tire isso!", alguém me chama.

Isso me arranca da minha rigidez.

Eu pulo. O cara recua. Ele parece incerto por um momento, mas então o sorriso de boas-vindas retorna aos seus lábios. Sem mais delongas, ele coloca os suspensórios no ombro e segue seu show como se nada tivesse acontecido.

Meu coração pula uma batida quando meu olhar passa por ele para o centro da pista de dança. Duas das jovens dançam na frente do Sr. Cabot, vestidas com nada além de tangas brilhantes e sutiãs de renda transparente.

Isso só pode ser um pesadelo do qual vou acordar suando a qualquer momento. Mas quando também vejo Alistair Ellington com um homem sentado em seu colo que também tira os suspensórios e começa a desabotoar a camisa com a ajuda de Alistair, não consigo mais me enganar. Isso é realidade.

Eu giro com raiva. Eu o localizo imediatamente. James Beaufort se inclina na beira da sala e assiste ao espetáculo. Ele está segurando um copo com um líquido marrom e sua expressão é quase feliz. Nossos olhos se encontram no segundo seguinte. Ele sorri e levanta o copo para mim. A parte racional do meu cérebro está me dizendo para encontrar Lin primeiro e depois procurar os professores para que possamos parar com essa loucura imediatamente. A parte irracional quer fazer coisas ruins para James que envolvam grande dor. Mesmo que essa parte esteja muito mais alta agora, penso melhor e me afasto.

Ainda posso machucar James Beaufort mais tarde. E eu já sei exatamente como.

James

Na manhã de segunda-feira, não há outro assunto de conversa a não ser a festa. Depois que o fórum on-line da nossa escola quase explodiu no fim de semana porque todos compartilharam e comentaram suas fotos e vídeos, nossos colegas de classe cumprimentam e nos agradecem pela noite bem-sucedida. A campanha não foi apenas uma manchete em nosso jornal diário, mas também se espalhou para outras escolas na Inglaterra.

Claro, meus pais não acreditaram em uma palavra do que eu disse quando garanti que não tinha nada a ver com a coisa toda, mas acabaram ficando mais bravos com Lydia por não ter aparecido na festa.

Em suma, a campanha foi um sucesso total.

Pelo menos até os alto-falantes estalarem nos corredores e um anúncio ecoar pela escola.

*"James Beaufort deve ser convocado ao escritório do Diretor Lexington imediatamente."*

Eu esperei isso. Lexington expressou sua decepção com o incidente durante a assembleia pré-escolar de segunda-feira em Boyd Hall e usou uma voz significativa para lembrar a todos os alunos o código de valores de Maxton Hall. É sempre a mesma coisa: fazemos uma ação, ele diz a todo o corpo discente como está chocado, então nos chama em seu escritório, apenas para nos avisar e nos dispensar cinco minutos depois.

"Vamos ver se ele dá a mesma palestra de sempre", diz Wren, envolvendo um braço em volta dos meus ombros. Ele me abraça ao seu lado por um momento. "Não deixe que eles te façam pequeno."

"Nunca faço isso", respondo, me despeço dele e dos outros e vou para a sala do diretor. Uma vez lá, seu assistente aponta silenciosamente para a porta.

Sem hesitar, bato duas vezes.

"Em."

Entro e fecho a porta atrás de mim. Quando me viro, paro. Ao lado da mesa do diretor está o treinador Freeman, e bem na frente dele está... Ruby. Ela me dá um rápido olhar por cima do ombro antes de olhar para frente novamente.

"Você queria me ver?" Eu pergunto. Estou um pouco surpreso com o público.

Lexington gesticula na frente de sua mesa à direita de Ruby. "Sente-se." Seu tom de voz é diferente do habitual. Ele geralmente soa igualmente irritado e aborrecido quando fala comigo, como se fosse apenas entediante e quisesse voltar para as coisas importantes do trabalho. Sua voz é perturbadoramente calma neste momento. As linhas em seu rosto também parecem mais profundas do que o normal. Aparentemente não tive um bom dia para uma palestra.

Eu caio na cadeira em frente a sua mesa.

"É verdade que foi você quem trouxe..." Ele pigarreia, para a nossa festa no fim de semana passado. Aparentemente, ele deve primeiro procurar uma palavra apropriada para essas premissas. "... artistas contratados que causaram um rebuliço?"

Quando ouço a palavra "animador", tenho que segurar o riso.

"Depende de quem você quer dizer com 'artista', senhor," eu digo lentamente. "Juro que não tive nada a ver com o DJ."

Lexington acena com a cabeça e olha para mim com olhos cinza aço. "Você acha que isso é uma piada, Sr. Beaufort?"

Eu dou de ombros irresolutamente. "Alguns dias, senhor."

Ruby suspira de desgosto. Eu olho para ela, mas ela imediatamente evita meu olhar.

O diretor Lexington se inclina para a frente em sua mesa de mogno escuro. A luz que entra na sala do lado de fora ilumina apenas metade de seu rosto. O silêncio aqui de repente parece quase assustador.

— Diga-me, Sr. Beaufort. Como você acha que esse incidente está afetando a reputação de nossa faculdade?"

Eu tenho que pensar sobre a resposta por um momento. "Acho que algo assim é muito bom para a nossa imagem. Aqui tudo é sempre muito rígido, não custa afrouxar de vez em quando."

"Você realmente não tem mais todos os copos no armário", Ruby sussurra.

"Srta. Bell!" grita o Sr. Lexington. "Não é a sua vez agora."

O rosto de Ruby fica branco. Ela aperta os lábios com força e baixa os olhos para a mochila verde em seu colo. Parece que vai desmoronar a qualquer momento.

— Sr. Beaufort, o que o senhor fez passou dos limites. Não posso tolerar tais atos no Maxton Hall College."

*... então, por meio desta, emito um aviso. Se você se envolver em tal comportamento novamente, enfrentará consequências.*

Eu sei a palestra de Lexington de cor. Eu adoraria ter uma palavra a dizer e ver a reação dele.

"Você é um homem adulto e este é seu último ano na escola. Você precisa começar a assumir a responsabilidade e perceber que há consequências para suas ações", continua Lexington.

Oh. Esta parte é nova.

"Desde que você arruinou o primeiro evento do semestre, acho que é justo que você apoie o comitê de eventos da escola de agora até o final do semestre. Vamos chamá-lo de serviço comunitário sob a supervisão da Sra. Bell."

Um segundo de silêncio. Então ...

"O quê?" Ruby e eu falamos juntas.

No momento seguinte, estamos olhando um para o outro.

"Isso está fora de questão", digo, enquanto Ruby resmunga: "Senhor, não sei..."

Lexington levanta a mão, nos silenciando. Ele olha para mim por cima de seus óculos sem aro, seus olhos perfurando os meus.

— Sr. Beaufort, o senhor está nesta escola há cinco anos. Durante esse tempo você se permitiu as coisas mais impossíveis”, ele começa. — Sem nunca responsabilizá-lo. Eu fiz vista grossa quando você teve uma corrida de carros no pátio da escola. Eu deixei você ir quando você e seus amigos pensaram que seria uma ideia divertida vestir a Estátua do Fundador com uma roupa de líder de torcida e peruca. Ou quando você criou perfis de namoro online para mim e outros professores. Ou quando você deu uma festa não autorizada em Boyd Hall. Sem falar nas inúmeras vezes que você apareceu bêbado em festas *oficiais*. Mas você deve finalmente aprender que suas ações produzem reações. Maxton Hall College construiu uma reputação ao longo dos últimos dois séculos. Defendemos a disciplina e a excelência, e não posso permitir que você comprometa isso repetidamente com sua imprudência juvenil. Lexington agora olha para o treinador Freeman, que acena brevemente com a cabeça. Então seus olhos estão em mim novamente. Uma sensação de enjôo se espalha em meu estômago. "Sr. Beaufort, você está suspenso do time de lacrosse pelo resto do mandato, com efeito imediato."

O sangue lateja em meus ouvidos. Vejo Lexington abrir a boca e continuar falando, mas nenhuma palavra chega até mim.

Na última temporada, um jogador adversário me acertou com tanta força com seu taco que nós dois batemos no chão com força total - ele me acertou com todo o peso. Nunca havia sentido uma dor tão intensa e por meio minuto foi impossível respirar.

É exatamente assim que parece o que está acontecendo agora.

"Você não pode fazer isso", eu resmungo, odiando o quão patético eu pareço. Eu limpo minha garganta, respiro fundo e forço a máscara de impenetrabilidade de volta em meu rosto, assim como meu pai me ensinou.

— Sim, senhor Beaufort. Eu posso,« o reitor responde calmamente e cruza as mãos na frente do estômago. — E antes que você me ameace com seus pais, falei com seu pai esta manhã. Ele me garantiu que apoiará qualquer punição que eu escolher."

Eu também não esperava isso. "Senhor, com todo o respeito, esta é a nossa última temporada. Eu sou o capitão, meus meninos precisam de mim. Olho para o treinador Freeman em busca de ajuda.

O arrependimento em seus olhos parece um soco no estômago. — Você mesmo provocou isso, Beaufort.

"Alistair está suspenso pelos próximos três jogos. Se eu não estiver lá..."

"Cyril entrará como capitão e eu colocarei um dos novatos em sua posição."

Minha garganta está ficando seca. Posso sentir minhas bochechas esquentarem de raiva e minhas mãos começarem a tremer. Eu os aperto com força, cravando as unhas curtas em minha pele até doer e meus dedos estalarem.

"Por favor, treinador." Com o canto do olho, posso ver Ruby se mexendo na cadeira. Ela parece terrivelmente desconfortável com a situação, mas agora não me importo com o que ela pensa de mim.

Este é meu último ano de escola. Os últimos meses até minha vida ir completamente pelo ralo. Eu faria qualquer coisa pelo lacrosse – por aquele último tempo despreocupado com meus amigos. Mesmo que isso signifique ter que implorar na frente de Ruby Belle.

Para meu horror, o treinador Freeman não se mexe. Ele apenas balança a cabeça, ambos os braços cruzados sobre o peito.

"Sra. Bell, eu confio em você para explicar tudo sobre a equipe de eventos para o Sr. Beaufort," Diretor Lexington continua, como se ele não tivesse acabado de arruinar minha vida. 'Ele tem que comparecer a todas as reuniões, assistir a todas as celebrações, até o término do mandato. Se ele recusar ou lhe causar algum problema, venha direto a mim, entendeu?

"Sim, senhor," Ruby diz baixinho, mas com firmeza.

'Quando é a próxima reunião? Então o Sr. Beaufort pode anotar isso em seu diário.

Ruby pigarreia e, embora eu realmente não queira, viro a cabeça para ela.

Seu olhar é duro. o meu é mais difícil

"A próxima reunião é hoje depois do almoço na sala onze da biblioteca", diz ela, sem nenhuma emoção na voz.

Cerro os dentes com força. Estou procurando desesperadamente uma saída para essa situação, mas é impossível. Além disso, não tenho a menor ideia de como explicar isso aos meus pais.

Eu realmente estraguei tudo desta vez.

rubi

*"O que?"*

Lin grita na sala do grupo tão alto que as pessoas na biblioteca provavelmente também podem ouvir. O resto da equipe apenas me encara sem acreditar depois do meu anúncio.

"James Beaufort é um membro da equipe de eventos a partir de agora", repito, tão neutro quanto da primeira vez.

Lin começa a rir. Depois que ela se acalmou um pouco, recomeço: "Por favor, aja normalmente quando ele chegar." Quando termino, olho para Jessalyn Keswick, que está passando o brilho labial. O rosa suave lisonjeia sua pele negra, assim como toda a sua maquiagem. Jessalyn é uma pessoa linda, carismática e cativa a todos - inclusive a mim. Eu poderia olhar para eles por horas.

"O que é isso?" ela pergunta com um sorriso inocente. "Eu só quero estar no meu melhor quando Beaufort vier aqui." Ela joga um beijo na minha mão. Reviro os olhos, mas finjo apanhá-lo e, em seguida, coloco-o cuidadosamente no meu estojo. O resto da equipe ri.

"O que Lexington espera disso?", pergunta Kieran Rutherford, um ano entre nós. Com sua pele pálida, olhos penetrantes de ônix e cabelos um pouco longos demais, ele se parece com um vampiro - um jovem Conde Drácula com feições marcantes. Ele também é bolsista do Maxton Hall e a pessoa de nossa equipe que trabalha de maneira mais confiável e

ambiciosa ao meu lado e Lin. "Que nós o convertamos e o tragamos de volta ao caminho certo?"

Lin bufa. "Acredite em mim, a conversão também não ajuda mais."

Ali está ele. A razão pela qual Lin é meu melhor amigo no Maxton Hall.

"Ei!" Camille interrompe. Isso não me surpreende, já que ela é uma das melhores amigas de Elaine Ellington e, portanto, parte do grupo de James. Além disso, ela odeia Lin e eu e odeia que tenhamos sido encarregados do comitê. Não sei por que ela ainda está na equipe de eventos, mas suspeito que seja apenas sobre o endosso em seu boletim. De qualquer forma, ela não contribui com paixão e diligência.

"De qualquer forma", eu digo rapidamente, vendo que Lin abriu a boca para responder. 'Ele estará em nossas reuniões, gostemos ou não. Eu só queria avisá-lo. Ele também foi suspenso do time de lacrosse pelo restante do mandato.

Jessalyn assobia apreciativamente. "Mas Lexington realmente reprimiu isso."

Um murmúrio de concordância percorre a sala. "Beaufort mereceu", diz Lin. 'Passamos metade das férias planejando a festa de volta às aulas e ele estragou tudo com sua ação. Além disso, Ruby teve que deixar Lexington importuná-la por meia hora hoje.

"Sério?" Kieran pergunta incrédulo.

Quando eu aceno, ele diz indignado: "Mas não é sua culpa que Beaufort plantou essas pessoas na festa."

Eu dou de ombros indecisamente. "Nós fizemos a festa, então Lin e eu somos os responsáveis por ela. Além disso, a entrada deveria ter sido melhor controlada. Visto sob esta luz, somos parcialmente culpados. Ele quer que nos desculpemos publicamente no *Maxton Blog* para que as pessoas saibam que não era nosso plano."

O que torna minha raiva de Beaufort ainda maior. Nunca fui advertido em meu tempo em Maxton Hall - por nenhum professor, muito menos pelo próprio diretor. Se eu quiser ter alguma esperança de ser aceito em Oxford, preciso de um arquivo branco imaculado, e o comportamento infantil de James colocou isso em risco. Definitivamente não vou deixar meu futuro ser arruinado por algum idiota que tem muito tempo e dinheiro e não sabe o que fazer com isso.

"Isso é totalmente estúpido e não faz o menor sentido. Você é a última pessoa que deveria assumir a responsabilidade por essa porcaria." Kieran franze a testa em irritação.

Eu sorrio agradecida para ele, ignorando o olhar significativo de Lin. Ela está tentando me fazer acreditar que Kieran tem uma queda por mim desde o ano passado. Mas isso é um absurdo total. Ele é apenas um cara legal.

Eu limpo minha garganta. "Vamos começar então?"

Os outros acenam para mim e eu aponto para o quadro branco onde Lin já escreveu os itens da agenda para a reunião de hoje. 'Primeiro devemos encerrar a festa - o que deu certo e o que não deu certo? Além de Beaufort, é claro. Camille, você manteria um registro?

Camille me lança um olhar fulminante, mas abre o bloco e pega uma caneta. Lin começa a compartilhar suas impressões sobre a festa e eu olho para o meu relógio. É um pouco depois das duas agora. A pausa para o almoço acabou. Então Beaufort deve chegar a qualquer minuto. Uma sensação ruim se espalha em meu estômago. Está vibrando e fraco, como se eu estivesse... excitado.

Eu imediatamente suprimo o pensamento e entro na discussão. Precisamos de tanto tempo para a rodada de feedback e formulação de futuras tarefas que temos que adiar os pontos restantes até o final da semana. Distribuímos mais algumas tarefas entre nós e a reunião acabou. Depois disso, Lin e eu ficamos na sala do grupo para escrever a carta de desculpas.

James Beaufort está ausente por duas horas e meia inteiras.

Depois que Lin e eu enviamos a carta para Lexington, nos despedimos. Lin vai para o carro dela. Embora sua casa não seja longe de nossa escola, não há ônibus que vá até lá, por isso sua mãe deu a ela um pequeno carro usado no verão passado.

Minha cidade natal fica a meia hora do Maxton Hall College. Com suas fachadas em ruínas e ruas mal conservadas, Gormsey é praticamente o oposto de glamourosa, mas gosto de morar lá. Mesmo a viagem diária de ônibus de e para Pemwick, onde fica o Maxton Hall College, não me incomoda. Pelo contrário, é a hora mais relaxante do dia para mim. Durante a viagem, não preciso ser a Ruby que não conta a ninguém sobre sua família, nem a Ruby que não pode compartilhar suas experiências na escola com a família. Em vez disso, sou apenas... Ruby.

No caminho para o ponto de ônibus, passo pelo campo de esportes onde o time de lacrosse está treinando. De passagem, olho para os jogadores correndo para cima e para baixo em todo o campo de jogo em seus equipamentos.

O jogador com a camisa 17 me chama a atenção.

Eu paro abruptamente. Então me aproximo da cerca e enfio os dedos na tela de arame.

O cara quer me provocar.

Fico boquiaberta com Beaufort enquanto ele passa uma bola para Cyril Vega na corrida. Eu posso ouvir sua risada estúpida daqui.

Esse... esse... *imbecil!*

Nesse exato momento, Beaufort se vira e me vê. Eu mal posso ver o que está acontecendo em seu rosto através do capacete, mas sua postura muda. Ela endurece e ele levanta o queixo quase um pouco desafiadoramente. Aquele maldito idiota! Eu ouço o barulho do ônibus escolar se aproximando atrás de mim. Apesar do calor raivoso se espalhando pelo meu estômago, eu olho para longe de James e ando o resto do caminho até o ponto de ônibus.

Deixe-o fazer o que quiser.

rubi

Enquanto Ember minha equipe Quando leio a declaração de inscrição em Oxford, uso a caneta dourada para enquadrar o nome dela em roxo no meu calendário. Agora Ember parece muito mais oficial e solene sobre minha declaração .

»Meu interesse apaixonado pela política, desde os princípios filosóficos até os aspectos econômicos na prática, faz com que *Filosofia, Política e Economia* sejam o curso perfeito para mim. Ele conecta todas as áreas que me interessam e estou animada com a chance de estudar as questões mais importantes da sociedade atual com uma profundidade que só Oxford pode me oferecer”, minha irmã lê em voz alta, depois fica de costas por um momento. Ela coloca o lápis na boca e rola de bruços na cama para me encarar.

eu prendo minha respiração

Ember começa a sorrir. Eu pesco uma de suas sandálias do chão e jogo nela.

"Vamos, Ember," eu sussurro. São duas da manhã e já deveríamos estar na cama. Mas eu estava ajustando minha declaração alguns minutos atrás e, como minha irmã é noturna de qualquer maneira e costuma trabalhar em seu blog até altas horas da madrugada, fui até o quarto dela e pedi que ela lesse.

"É um pouco divagante", ela responde com a mesma calma, embora eu mal possa ouvi-la com a caneta entre os lábios.

"Isso deveria ser assim."

— Parece meio arrogante também. Como se quisesse se gabar de seu conhecimento e de toda a literatura que já leu.«

"É assim que deve ser." Eu me levanto e vou até a cama dela.

Ela cantarola pensativa, depois circula alguns pontos no lençol. "Eu definitivamente deletaria essas passagens", diz ela, estendendo-o para mim. "Você não precisa bater na universidade desse jeito e ficar mencionando onde está se candidatando. Eles já sabem que são Oxford. Mesmo sem você dizer isso vinte vezes.

Minhas bochechas ficam quentes. "Isso mesmo." Pego a carta e coloco na mesa dela junto com minha agenda. "Você é um amor, obrigado."

Ember sorri. "Nada. Aliás, já sei exatamente como retribuir o favor.«

Sempre foi assim entre mim e Ember. Um faz algo pelo outro e então pode desejar algo que o outro faça por ela, ao que este, por sua vez, lhe credita um favor. É uma espécie de troca, uma troca constante de favores. Mas se Ember e eu formos honestos, nós apenas gostamos de ajudar um ao outro.

"Diga-me."

"Você poderia finalmente me levar a uma de suas festas no Maxton Hall", ela sugere casualmente.

Eu endureço.

Não é a primeira vez que Ember me pede, e sempre me dói desapontá-la. Porque é o único favor que nunca farei por ela.

Nunca vou me esquecer do Dia dos Pais em que mamãe e papai vieram ao Maxton Hall para se apresentar aos meus professores e conhecer os pais dos meus colegas. Foi terrível. Apesar do prédio principal ter centenas de anos e ser o oposto de acessível, a aparência das pessoas não poderia ser mais depreciativa. Mamãe e papai tinham se arrumado - mas foi aí que descobri que o chique Bell não chegava nem perto do chique Maxton Hall. Enquanto os outros pais apareciam de terno e terninho Beaufort, meu pai usava jeans e blazer. Minha mãe estava usando um vestido que, embora bonito, ainda continha farinha da padaria, o que não percebemos até que uma senhora idosa lançou um olhar depreciativo e depois começou a fofocar sobre isso para sua amiga.

Ainda me parte o coração pensar na expressão de dor de mamãe, que ela tentou esconder com um sorriso falso. Ou o queixo de papai erguido quando ele voltou a pular o degrau de uma porta em sua cadeira de rodas e mamãe e eu tivemos que ajudá-lo. A dupla tentou não mostrar o quanto machucou os narizes enrugados e as costas dos outros pais. Mas eles não podiam me enganar.

Naquele dia, decidi que de agora em diante haveria dois mundos para mim - minha família e Maxton Hall - e que os separaria cuidadosamente. Meus pais não fazem parte da elite da Inglaterra, e isso é bom. Nunca mais quero colocá-los em uma posição que os deixe desconfortáveis. Eles já passaram por muito desde o acidente de barco do papai e a merda que está acontecendo em Maxton Hall é a última coisa com a qual eles querem lidar.

E o mesmo vale para Ember. Minha irmã é como um vaga-lume - ela sempre chama a atenção com sua personalidade colorida e natureza aberta. Eu sei muito bem o que pode acontecer no Maxton Hall e já vi do que os caras de lá são capazes porque acham que são os donos do mundo. Algumas das histórias que ouvi no banheiro feminino nos últimos dois anos reviraram meu estômago. Isso *não* aconteceria com Ember.

Só quero o melhor para minha irmã. E isso definitivamente não inclui minha escola e seus visitantes.

"Você sabe que não podemos deixar estranhos entrarem nas festas", respondo tardiamente.

"Maisie estava na festa de volta às aulas no fim de semana passado", Ember responde secamente. "Ela disse que era lendário."

"Então ela entrou sem que o segurança percebesse. Além disso, eu já disse que a festa foi um fracasso total.

Ember franze a testa. 'Não soou como um fracasso vindo de Maisie. Pelo contrário.«

Eu pressiono meus lábios com força e fecho meu planejador.

"Vamos, Rubi! Quanto tempo você vai me parar? Eu também prometo me comportar. Real. Vou fingir que também pertenço."

Suas palavras me dão uma pontada. Dói que ela pense que não a quero por perto porque tenho medo que ela me envergonhe. O olhar esperançoso que ela me dá deixa minha garganta apertada.

"Sinto muito, mas não posso fazer isso", digo baixinho.

De um segundo para o outro, a esperança é substituída por uma explosão de raiva. "Você é tão estúpido, realmente."

"Brasa..."

"Apenas admita que você não me quer em suas festas estúpidas!" ela diz em tom de reprovação.

Eu não posso responder. Mentir está fora de questão, e a verdade a machucaria.

"Se você soubesse o que acontece nos bastidores do Maxton Hall, você não iria continuar me pedindo para ir com você." Eu sussurro.

"Se você precisar de alguma coisa de novo no meio da noite, vá até seus amigos estúpidos da escola", ela sussurra. Então ela puxa as cobertas sobre a cabeça e se vira para a parede.

Tento ignorar o latejar doloroso que se espalha em meu peito. Silenciosamente pego minha agenda e o papel de sua mesa, apago a luz e saio da sala.

No dia seguinte, sinto-me exausta e tenho que usar corretivo para cobrir minhas olheiras. Após a luta com Ember, não consegui dormir e fiquei acordado a maior parte da noite. Lin, como sempre, imediatamente sente que algo está errado, mas ela acha que ainda tem a ver com Beaufort e o desastre do fim de semana, e vou deixá-la pensar assim.

Depois da aula vou direto para a biblioteca. Quero usar a meia hora antes da próxima reunião para trazer livros de volta e pegar emprestados alguns novos que não estavam disponíveis nas últimas vezes.

A biblioteca é minha parte favorita do Maxton Hall e é onde passei a maior parte do meu tempo até agora. Com seu teto abobadado e galeria aberta, não parece sombrio, mas convidativo, apesar das prateleiras de madeira escura. Assim que você entra pela porta, sente que existe um ambiente acolhedor e produtivo, no qual você simplesmente tem que se sentir bem. Sem falar na incrível seleção de literatura a que temos acesso aqui. Na minibiblioteca em Gormsey não há um único livro que teria me ajudado ainda mais com minha declaração pessoal, enquanto aqui eu estava no começo irremediavelmente sobrecarregado com a decisão com a qual começar.

Passei dias inteiros no meu lugar favorito perto da janela, em parte porque é o único lugar em que me sinto confortável em Maxton Hall e em parte porque você não pode levar para casa os livros centenários da coleção de referência. Às vezes, quando estou aqui, gostaria que houvesse mais horas no meu dia. Ou que eu poderia ficar mais tempo do que o final da escola. Para mim, é como ter uma ideia do que esperar em Oxford. Segundo o site, as bibliotecas de lá são ainda maiores e mais bem equipadas. E aberto 24 horas por dia.

Examinar a literatura introdutória listada no site da universidade é estressante. Muitos dos livros são obras complicadas onde só entendo parágrafos depois de lê-los várias vezes. Mas também é divertido, e adquiri o hábito de criar um pequeno livreto para cada livro no qual resumi o conteúdo e adiciono minhas próprias reflexões e anotações.

Tive sorte e os três livros que quero muito ler estão disponíveis novamente. Depois de pegá-los emprestados, vou direto para nossa sala de grupo. Estou um pouco adiantado, mas assim posso escrever a agenda no quadro branco e organizar minhas anotações. Depois de passar tanto tempo discutindo a festa de volta às aulas na segunda-feira, temos algumas coisas para colocar em dia hoje.

Abro a porta com uma mão enquanto seguro os livros para mim com a outra mão. Coloco a pequena pilha sobre uma mesa. Antes mesmo de colocar minha mochila completamente no chão, corro meus dedos sobre a capa de *Patterns of Democracy*, de Arend Lijphart.

"Temos um encontro no fim de semana", eu sussurro.

Alguém solta um bufo baixo.

eu dirijo por aí No mesmo instante, minha mochila escorrega do meu braço e cai no chão com um estrondo.

James está encostado no parapeito da janela do outro lado da sala, ambos os braços cruzados sobre o peito. Ele olha para mim com uma sobrancelha levantada. "Isso é um pouco triste", diz ele.

Preciso de um momento para me recompor. "O que é triste?", pergunto, pegando minha mochila do chão e colocando-a na mesa ao lado dos livros. Um dos buracos na parte de baixo se abriu ainda mais com o impacto, e estou xingando a mim mesmo. Terei que perguntar a Ember se ela pode me ajudar a costurar.

"Por começar o fim de semana com as coisas da escola." Ele caminha lentamente em minha direção. "Eu poderia pensar em coisas melhores para fazer na hora."

"O que você está fazendo aqui?" Eu respondo, imperturbável, ignorando sua insinuação.

"Você não ouviu Lexington? Tenho que começar a assumir responsabilidades e perceber que minhas ações têm consequências.« Ele repete as palavras do diretor com um sorriso zombeteiro.

Abro minha mochila e pego minha agenda, estojo e pasta do comitê. "E agora você de repente decidiu ouvir o que ele lhe diz?"

O olhar de James é impenetrável quando ele para na minha frente. Neste momento, não posso julgá-lo. "Não é como se eu tivesse escolha, não é?"

Eu olho para ele com ceticismo. "Você claramente fez uma escolha anteontem."

Ele apenas dá de ombros. O treinador provavelmente o advertiu depois de descobrir que James estava no treino. Bem feito.

"Eu estou aqui. Apenas fique feliz com isso." No mesmo momento, ele se abaixa e pega algo do chão - uma caneta. Deve ter caído da minha mochila. James o estende para mim. Vendo o gesto quase amigável, limpo a garganta e procuro algo para dizer a ele.

"A detenção é apenas um mandato, James," eu digo. É a primeira vez que digo o primeiro nome dele.

Isso muda sua expressão. De repente, ele não parece estar apenas olhando através de mim - ele está olhando diretamente para mim. Há um fogo em seu olhar que queima em mim e envia um arrepio pelo meu corpo. Meu estômago formiga de excitação. Abruptamente, ele desvia o olhar e se vira para voltar para trás. "Isso não muda o fato de que eu odeio isso."

Meu coração está batendo forte e engulo em seco quando ele se senta em uma das cadeiras, braços cruzados, e olha para fora.

Não sei o que ele quer dizer com "isso". Seja o fato de que ele não pode jogar lacrosse. Ou o fato de que ele tem que passar seu tempo aqui. Ou talvez ele apenas se refira a mim. Mas posso viver com isso.

Tenho muito em jogo para deixar um garoto rico e mimado me derrubar. Nós dois temos que passar por isso agora, quer queiramos ou não, e quanto mais cedo aceitarmos isso, mais fácil será para nós superarmos esse momento.

Sem dizer mais nada, volto-me para o quadro branco e anoto a pauta da reunião de hoje. Fico nervosa por não saber se James está me observando ou não, mas meu orgulho não me permite virar. Por sorte, a porta da sala do grupo se abre um pouco mais tarde. "Desculpe, nossa impressora em casa estragou e eu tive que voltar e imprimir meu extrato, mas agora eu o tenho, e..." Lin para no meio da frase quando vê James.

"Ei", diz ele.

Eu me pergunto se é assim que ele cumprimenta todos no mundo. Tenho certeza de que ele também diz "Oi" para os palestrantes quando é convidado para as entrevistas em Oxford.

"O que ele está fazendo aqui?" Lin me pergunta, ainda olhando para James.

"Comece a detenção dele", eu digo com sinceridade.

James não diz nada. Em vez disso, ele se abaixa, abre a bolsa e tira um caderno. Ele o coloca na mesa à sua frente. O livro é preto e encadernado em couro, e a capa é gravada com o B curvo, representando a marca *Beaufort*. Com certeza custa uma fortuna. Certa vez, estávamos em uma das lojas Beaufort em Londres, quando procurávamos um terno novo para papai. Isso foi há alguns anos, quando ele teve que comparecer ao tribunal com frequência por causa de seu acidente. Ainda me lembro das etiquetas de preço de quatro dígitos, que garantiam que não ficássemos na loja por mais de dois minutos, mas retirássemos o mais discretamente possível.

Ao meu lado, Lin pigarreia. Pego, eu tiro meus olhos de James e amaldiçoo o calor que está subindo em minhas bochechas novamente hoje. Felizmente, Lin é diplomático o suficiente para não comentar.

"Aqui", diz ela, segurando um filme plástico de várias folhas. "Meu testamento."

Pego o meu da pasta e dou a ela. "Aqui está o meu. Mas ainda não está perfeito."

"Nem o meu", diz Lin. "É por isso que lemos. Você acha que vai dar uma olhada nisso hoje à noite?"

"Em todo o caso. Podemos examiná-los no período livre depois da matemática amanhã." Eu imediatamente pego a caneta dourada e anoto a declaração de Ler e Corrigir Lin em minha agenda.

"Estou muito honrado por ter meu nome lá com a caneta Ultra", Lin diz suavemente, sorrindo para mim. Retribuo o sorriso dela e escrevo o restante da agenda no quadro-negro enquanto nossa equipe entra gradualmente. Todos lançam um cauteloso olhar de soslaio para James, exceto Camille, que o cumprimenta com beijos em ambas as bochechas.

Depois que todos chegaram, começamos a reunião.

"O ponto principal hoje é, na verdade, nosso segundo grande evento do ano letivo", começa Lin, e seu rosto se ilumina. "Dia das Bruxas."

Kieran soltou um "Uh-huuu" baixo e assustador e o riso começou.

"O baile de máscaras foi muito bem recebido no ano passado", continua Lin, abrindo uma apresentação de slides do ano passado em seu laptop. Ela gira a tela e a segura para que os outros possam ver as imagens.

"Não podemos simplesmente fazer a mesma coisa de novo? Quer dizer, se tudo desse certo", sugere Camille. "Nos pouparia muito trabalho."

"Fora de questão." Lin olha para ela consternado, e Camille apenas dá de ombros. Enquanto isso, vou para o lado direito do quadro branco que está livre e escrevo *Halloween* no meio. Então eu desenho um círculo ao redor da palavra.

"Temos que concordar com um lema hoje", explica Lin. "Vamos apenas fazer um brainstorming, certo?"

Está quieto por um momento.

"Eu só sei o que não quero", Jessalyn finalmente começa.

'Fora com isso. Dessa forma, podemos reduzi-lo,« eu digo e sinalizo para ela começar.

'Eu definitivamente não quero laranja. A decoração em preto e laranja parece uma festa de aniversário de criança, não combina em nada com o Maxton Hall.«

Concordo com a cabeça e escrevo *decorações elegantes* no canto superior direito do quadro branco.

"Que tal preto e branco?" Doug sugere. Ele é o membro mais silencioso de nossa equipe e quase nunca fala, então estou agradavelmente surpreso com sua sugestão. Eu sorrio para ele e me viro para o quadro.

"Preto e branco é feito."

De repente, está um silêncio mortal na sala.

Eu lentamente me viro novamente. James se recosta em sua cadeira, seu comportamento descontraído em total contraste com o clima tenso que de repente preenche a sala.

"Desculpe-me?" Lin diz o que está em minha mente.

"Preto e branco acabou", repete James, tão secamente quanto da primeira vez.

"Eu ouvi você", Lin sibila.

Ele franze a testa para ela. "Então eu não entendo a pergunta."

"Nós fazemos um brainstorming, Beaufort. Lançamos ideias lá fora e anotamos todas *sem comentários*, para que possamos chegar à solução através de ideias espontâneas," explico com a maior calma possível.

"Eu sei o que é um brainstorm, Bell", ele responde, apontando com o queixo para o quadro branco. "E eu estou te dizendo, isso não vai acontecer."

"Diz o cara que acha que você precisa de strippers para definir o clima", murmura Kieran.

"Eu só fiz isso porque sabia como sua festa seria ruim."

Ninguém diz nada, mas posso sentir o clima na sala ficando cada vez mais carregado. Com exceção de Camille, todos olham para James com olhos raivosos, mas James não parece se importar nem um pouco. Ele olha em volta com as sobrancelhas levantadas. "Vamos. Você mesmo deve ter notado isso."

"Se você realmente acredita nisso, então você não tem mais todos eles", diz Kieran, e Jessalyn concorda com a cabeça.

"Pessoal", eu intervenho. Eu olho para os dois com desânimo. "Se recomponha." Os cantos da boca de James se contorcem suspeitosamente e eu aponto a caneta em minha mão para ele como uma arma. "Você não tem que sorrir. Passamos boa parte do feriado planejando essa festa. Ela não era manca."

James se inclina para a frente na cadeira, ambos os braços apoiados na mesa. "Depende."

Parece que uma veia está latejando na minha testa. "Oh sim?"

Ele concorda.

"E por que, se me permite perguntar?" Lin pergunta agridocemente. Eu conheço esse tom de voz. Não é um bom presságio e me dá arrepios desconfortáveis.

James levanta a mão e conta. "O bufê parecia barato. A música era uma droga. Não havia código de vestimenta fixo. E o clima chegou tarde demais."

Quase posso sentir Lin começando a tremer ao meu lado. Se estivéssemos sozinhos, eu torceria o pescoço de James por suas duras críticas. Tanto trabalho foi feito para esta festa de todos nesta sala, não é justo descartá-la como um fracasso total. Especialmente porque não é verdade. Mas como líder de equipe, tenho que reagir com razoável calma. E houve alguns pontos que não correram tão bem quanto na segunda-feira durante nosso acompanhamento.

"Concordo com você sobre a música", digo com voz calma. "Ela não era perfeita. Mas as pessoas dançaram de qualquer maneira, então eu não diria que foi um fracasso total."

"Porque é isso que você faz em uma festa. Mas o clima não era tão bom quanto poderia ser com música decente."

Três anos atrás, em minha antiga escola, participei de um seminário de resolução de disputas. O curso durou cinco tardes e nos ensinou métodos de resolução de conflitos. Não me lembro de tudo, mas uma

coisa ficou na minha cabeça: é preciso fazer com que todas as partes se sintam ouvidas e focar a energia de uma discussão no que importa.

Com essa resolução em mente, respiro fundo e olho fixamente para James. "Ouço suas críticas e as levarei a sério. No entanto, isso não muda o fato de que ainda estamos no processo de encontrar um tema para o Halloween. Eu realmente gosto da sugestão de Doug e vou anotá-la. Assim como anotarei quaisquer outras sugestões para que possamos ver o que funciona melhor e o que não funciona." Com essas palavras, escrevo *Preto e Branco* no quadro. Então eu me viro novamente. "Mais alguma sugestão?"

"Ok, eu tenho uma ideia", Jessalyn acrescenta, levantando as mãos como se estivesse tendo uma visão inovadora. »Classicamente chique com um toque assustador. Luzes graves, flores negras. Uma versão modernizada da tradicional festa de Halloween.«

Vou anotar imediatamente.

"Isso é tão chato."

"Se você não tem nada para contribuir, cale a boca, Beaufort", rebate Lin.

"Uma festa de vampiro vermelho e preto", sugere Kieran.

"Cordeiro também," James murmura.

*eu vou superar isso Não vou enfiar uma caneta no olho dele.*

"O que é ridículo é a maneira como você menospreza nossas sugestões o tempo todo", contesta Jessalyn. "Faça um você mesmo para variar, em vez de liberar sua energia negativa aqui."

James se endireita e olha para seu caderno. Duvido que haja uma única palavra que tenha algo a ver com o planejamento de uma festa de Halloween.

'Minha sugestão é uma festa vitoriana. Weston Hall seria perfeito para isso. Você pode obter louças e talheres originais da época, tigelas de ponche, guardanapos de renda e assim por diante. Melhor em preto. A principal fonte de luz seria - como era então - velas, o que criaria uma atmosfera assustadora. Claro, você teria que ter cuidado para não incendiar a escola, mas com as devidas precauções de proteção contra incêndio, isso deve ser possível. O código de vestimenta seria decadente e elegante, apropriado para a época. E há muitos jogos que os vitorianos jogavam no Halloween. Você pode incluí-los no processo.«

Depois que James termina, a sala fica muito silenciosa por um momento.

"Isso é... uma ótima ideia", eu digo hesitante.

Seus olhos brilham quando ele olha para mim. "Eu pensei que estávamos apenas fazendo anotações e não comentando?"

Evito seu olhar e escrevo a sugestão no quadro.

"Eu li que no século XIX eles faziam bolos com cinco objetos diferentes escondidos neles para essas ocasiões", diz Kieran. "Aqueles que tinham os objetos em seus bolos tiveram boa sorte. Poderíamos modernizar isso e dar uma recompensa para quem pegar uma das peças."

— Mas avise com antecedência. Não que alguém esteja engasgando", responde Camille, franzindo o nariz.

**"Que música devemos tocar?" Jessalyn pergunta.**

**"Que tal música clássica que foi um pouco misturada?", sugiro.**

**"Mas não seus estranhos remixes clássicos de eletro-dubstep", Lin resmungo.**

**"Ei! Eles são legais. Além disso, consigo me concentrar bem.« Todos na equipe me olham com ceticismo. Buscando ajuda, recorro a Kieran, que compartilha meu gosto musical na maioria dos casos. "Vamos, Kieran. Diga a eles.**

**"Existem ótimos remixes de música vitoriana. Eu ouvi uma boa de Caplet outro dia."**

**Eu sorrio agradecidamente e murmuro "envie-me o link" com meus lábios.**

**"Bem, eu organizaria uma orquestra", intervém James. "E ensaie uma dança para o início da festa."**

**Um murmúrio de aprovação percorre a sala, deixando-me um pouco enjoada. Eu não posso dançar de jeito nenhum.**

**"Ok, ouvindo isso, quase parece que chegamos a um tópico", diz Lin, parecendo tão confuso quanto eu me sinto no momento.**

**Ela aponta para o quadro branco. "Eu ainda gostaria de fazer uma votação. Qual de vocês é a favor do preto e branco?"**

**Ninguém responde.**

**»Quem para a festa elegante e chique?«**

**Novamente sem relatórios.**

**"Que tal a festa do vampiro perverso?"**

**Nenhuma mão se levanta.**

**"O que você acha de uma festa de Halloween no estilo vitoriano?", pergunto, e antes mesmo de terminar a frase, quatro braços se erguem. James parece por um momento que ele é muito bobo para estender a mão, mas acaba fazendo isso.**

**Eu não esperava o rumo que esta reunião tomou. Eu olho para Lin com as sobrancelhas levantadas. "Eu diria que temos um tema para o Maxton Hall Halloween deste ano."**

James

Percy estacionou o Rolls-Royce bem na frente da entrada principal da escola. Ele está encostado no carro, celular em uma das mãos, chapéu na outra. Os fios prateados que correm por seus cabelos escuros parecem crescer a cada dia. Assim que ele me vê, ele guarda o telefone, coloca o chapéu de volta e se endireita. Realmente não é necessário, e ele sabe disso.

Desço os degraus e as pessoas ao meu redor me evitam de bom grado. Aparentemente, pareço tão mal quanto me sinto. É tudo culpa daquele maldito comitê de eventos! Já me arrependo de não ter calado a boca e guardado para mim a sugestão da festa vitoriana. Quando penso na lista de tarefas que os outros formularam depois, sinto-me completamente diferente. Se eu fosse fazer a festa em casa, poderia delegar tudo aos prestadores de serviço e não precisaria levantar um dedo sozinho. Mas neste caso, como Ruby insinuou com as sobranceiras levantadas, *eu sou o provedor de serviços*.

Eu só quero gritar quando penso no fato de que tenho um semestre inteiro de reuniões como esta pela frente. Além do fato de eu achar insuportável não poder mais participar dos treinos.

Isso definitivamente não é como eu imaginei meu último ano letivo.

Quando chego ao carro, tudo que eu realmente quero fazer é me jogar no banco de trás, mas antes que eu possa entrar, Percy agarra meu braço por um momento.

"Senhor, parece que você não está de bom humor."

"Você tem um esplêndido poder de observação, Percy."

Ele olha para frente e para trás incerto entre mim e a porta do carro. — Você pode querer controlar um pouco seu temperamento. A Sra. Beaufort não está em boa forma.

No momento, a estúpida equipe de eventos está esquecida. "O que aconteceu?"

Percy parece hesitante por um momento, como se não tivesse certeza do que me dizer e do que não. Finalmente ele dá um passo em minha direção e diz baixinho: "Ela acabou de falar com alguém. Um jovem homem. Parecia uma briga."

Concordo com a cabeça e Percy abre a porta para que eu possa entrar no carro.

Felizmente, as janelas são coloridas. Lydia parece terrível. Seus olhos e nariz são vermelhos brilhantes e as lágrimas deixaram marcas cinzas escuras em suas bochechas. Ela nunca chorou tanto quanto nas últimas semanas e me deixa incrivelmente bravo vê-la assim e ao mesmo tempo saber que não há nada que eu possa fazer a respeito.

Lydia e eu sempre fomos inseparáveis. Quando você tem uma família como a nossa, não tem escolha a não ser ficar junto, aconteça o que acontecer. Só consigo me lembrar de alguns dias da minha vida em que não vi minha irmã gêmea. Sempre que ela está deprimida, sinto uma sensação estranha no peito - e ela sente o mesmo. Nossa mãe nos explicou que esse costuma ser o caso de gêmeos e nos fez prometer desde cedo que valorizaríamos essa conexão por toda a vida e não a colocaríamos em risco descuidadamente.

"O que está acontecendo?" eu pergunto depois que Percy liga o carro.

Ela não responde.

"Lídia..."

"Não é da sua conta", ela sussurra.

Eu levanto uma sobrelha e olho para ela até que ela se afasta de mim e olha pela janela. Isso parece ser o fim da nossa conversa.

Eu me inclino para trás e olho para fora também. As árvores de cores vivas se movem tão rápido que se tornam um borrão, e eu gostaria que Percy diminuísse a velocidade. Não só porque pensar em casa me deixa doente, mas principalmente para me dar mais tempo para quebrar o silêncio de Lydia.

Eu gostaria de ajudá-la, mas não tenho ideia de como. Nas últimas semanas, tentei de tudo para descobrir o que aconteceu entre ela e o Sr. Sutton, mas ela continua bloqueando. Na verdade, eu não deveria estar surpreso. Podemos ser inseparáveis, mas nunca conversamos sobre nossa vida amorosa. Existem apenas coisas que você não quer saber sobre sua irmã e vice-versa. Mas desta vez é diferente. Ela está arrasada, e eu só a vi assim uma vez antes, quase exatamente dois anos atrás. E naquela época quase destruiu nossa família.

"Graham está pirando", Lydia sussurra de repente quando não estou mais esperando.

Eu me viro para ela e espero que ela continue. A raiva que sinto por aquele professor desprezível ferve de novo, mas eu a afasto. Não quero que Lydia se feche para mim mais do que já está.

"Estou com tanto medo que Ruby conte a Lexington", ela resmunga, sua voz anasalada.

"Ela não vai fazer isso."

"Como você sabe disso?" Vejo em seus olhos o mesmo ceticismo que senti em relação a Ruby quando a conheci.

"Porque ainda estou de olho nela", respondo depois de um tempo.

Lydia não parece convencida. "Você não pode continuar perseguindo ela, James."

'Eu não preciso. Ela está na equipe de eventos.«

Lydia olha para mim surpresa e eu sorrio torto.

É bom ver como a tensão não parece cair completamente de seus ombros, mas pelo menos um pouco. Depois de um tempo, ela diz baixinho: "Esqueci totalmente a equipe de eventos. Quão ruim é isso?"

Estou apenas cantarolando.

"Você já falou com o papai?" ela pergunta cautelosamente.

Balanço a cabeça e olho pela janela no momento em que o Rolls-Royce para. À nossa frente ergue-se a fachada da nossa casa senhorial, o céu sombrio com as pesadas nuvens acima um reflexo do meu estado de espírito e do que me espera hoje.

"Como você me descreveria em três palavras?" Alistair pergunta sobre a música alta do meu aparelho de som. Ele está sentado no sofá, curvado sobre o telefone, seus cabelos loiros caindo na testa enquanto ele inclina a cabeça para olhar para a tela.

Acabei de preparar dois gim-tônica para nós e volto para o sofá com os copos. Sem olhar para cima, Alistair estende a mão e pega uma de mim.

Já é nossa terceira rodada e, finalmente, a sensação confusa em minha cabeça que eu esperei por todo esse tempo está começando a aparecer. Isso me faz esquecer que os outros estão treinando lacrosse agora. E sobretudo suprime a memória das duas últimas horas. A voz de meu pai já é um leve assobio.

"Que tal 'garanhão excessivamente excitado'?"

Alistair sorri. 'Isso seria correto. Mas com modéstia provavelmente posso chegar mais longe.«

Eu rio e caio no sofá ao lado dele. Não consigo me livrar da impressão de que ele já tinha bebido um ou dois quando mandei uma mensagem para ele e perguntei se ele gostaria de vir. Aparentemente, o facto de estar suspenso da equipa também não passa tão despercebido como ele gostaria que acreditássemos.

De qualquer forma, ele invadiu minha sala de estar anunciando que abandonaria os caras do Maxton Hall de agora em diante e, em vez disso, daria uma olhada mais de perto "neste namoro online". Ele disse isso com um grande sorriso, como se realmente não quisesse dizer isso e só estivesse fazendo o perfil porque estava entediado.

Mas eu o conheço bem o suficiente para saber que ele não se importa. Ele está farto dos caras do Maxton Hall porque eles só querem dar uns amassos com ele às escondidas. Ao contrário da maioria deles, Alistair foi aberto sobre sua sexualidade por dois anos - para grande consternação de seus pais idiotas, que o trataram como um pária desde então.

Se ele conseguir encontrar alguém online que não o faça sentir como um segredo sujo, eu sou totalmente a favor. Especialmente porque me distrai dos meus próprios problemas, e isso é muito conveniente para mim agora.

"Tem que ser exatamente três palavras?", pergunto. Ele balança a cabeça. "Então... 'cara legal, lacrosse, atlético e procurando um encontro quente, blabla'."

Ele sorri torto. "Blá, tudo bem."

Eu me aproximo dele, gim-tônica espirrando do meu copo e escorrendo pela minha mão. Xingando, eu limpo na minha calça, então verifico o telefone de Alistair. Eu rio quando vejo o rascunho de seu perfil.

"O quê?" ele pergunta desafiadoramente.

"Você não tem um metro e oitenta, mentiroso."

Ele bufa. "Mas."

"Eu tenho um metro e oitenta e dois e você é meia cabeça mais baixo que eu, cara. Subtraia dez centímetros e você pode estar certo.

Ele me dá uma cotovelada no lado e mais álcool cai em meus dedos. "Não seja um maldito estraga-prazeres."

"Ok, ok." Eu tomo três longos goles do meu copo e o coloco sobre a mesa. Então pego meu laptop da mesa de centro, abro-o e começo a procurar descrições de perfil que pareçam razoáveis.

Pedir a Alistair para vir foi exatamente a decisão certa. Ele imediatamente mandou seu motorista trazê-lo e, a partir de então, não fez nada além de me distrair - sem fazer uma única pergunta.

"Oh Deus", murmuro.

Alistair faz um som de questionamento e se inclina para olhar a tela do meu laptop.

Eu o viro um pouco para ele. »Eu queria me inspirar para a descrição do seu perfil, mas agora gostaria de nunca ter clicado naquele link. Quem escreve 'eu idealmente faria isso com meu irmão gêmeo, mas como sou filho único, você terá que bastar' em sua descrição?'

Alistair bufa. "Eu já estou cansado agora. Vou apenas escrever 18, lacrosse, aberto a qualquer coisa."

"Não, cara", eu digo, balançando a cabeça. »'Aberto para tudo' é quase uma licença para pedidos estranhos.«

Ele apenas dá de ombros. Depois de alguns minutos, sem tirar os olhos do telefone, ele diz: "A propósito, Elaine perguntou por você".

Levanto uma sobrelha, mas não respondo. É a primeira vez que Alistair toca no assunto desde a festa de Wren, e não posso dizer por sua voz se esta vai ser uma conversa séria ou não.

"Ela está preocupada com seu coração jovem e frágil e queria saber se você ainda pensa nela com frequência."

Ok, definitivamente não é sério.

"Como se", eu respondo. Duvido que Elaine tenha pensado em nossa noite juntos. É mais provável que Alistair não desista do assunto porque despertei seu instinto protetor de irmão.

"Ainda não consigo acreditar que você fez sexo com a minha irmã." Ele balança a cabeça e faz um som de engasgo. — Você não pode ficar noivo dela? Acho que poderia lidar com tudo melhor então.

Dou um tapa no ombro dele, sorrindo. "Se eu ficar noivo de alguém, não será para que você durma melhor."

Alistair suspira em falso desespero. Então ele me entrega seu celular: "Então você pode pelo menos me ajudar a escolher qual foto tirar?"

Ele me mostra dois, um em que está sem camisa e deitado em um sofá com os braços cruzados atrás da cabeça, outro em preto e branco onde ele se fotografou no espelho e está vestindo um terno.

"Aquele no sofá", eu digo. "Você está usando demais no outro."

"Gosto do seu espírito de equipe, Beaufort."

Depois disso, felizmente, Elaine superou o assunto e eu consegui uma quarta rodada de gim-tônica. Nós brindamos e Alistair volta ao seu novo hobby enquanto eu percorro meu e-mail sem entusiasmo.

**Eu congelo quando vejo que recebi um convite para um compromisso do *Beaufort Offices*. Relutantemente, abro o e-mail, que não diz nada, exceto: Na próxima sexta-feira, às 19h, almoço de negócios com o executivo de vendas em Londres. Seja pontual.**

**De um momento para o outro meu bom humor desapareceu. Em vez disso, um arrepio percorre minha espinha quando as lembranças da discussão com meu pai esta tarde voltam.**

*você nos envergonha*

*Temos uma reputação a perder.*

*Garoto infantil e estúpido.*

**Estou aborrecido por ter recuado quando ele veio em minha direção com a mão levantada, porque eu sei melhor: você não mostra fraqueza ou medo na presença de Mortimer Beaufort.**

**A nomeação nada mais é do que uma punição. Ele está totalmente ciente de que está me machucando mais do que suas palavras ou seus socos jamais poderiam. Na verdade, temos um acordo: enquanto eu for a Maxton Hall, ele me deixará em paz sobre qualquer coisa relacionada à nossa empresa. Fazer-me comer esta refeição é sua maneira de me dizer: "Sua vida é a minha vida e, se você não se controlar, acabará mais cedo do que você pensa".**

**Frustrada, empurro o laptop do colo e vou até o bar, me sirvo de um copo de uísque e olho para o líquido marrom por um momento. Então eu me viro e o levo para o sofá.**

**Alistair olha para mim. Não há um traço do sorriso deixado em seu rosto de antes. "Tudo ok?"**

**Eu dou de ombros.**

**Eu queria que Alistair viesse para que eu pudesse esquecer meu pai - não para falar sobre isso.**

**Alistair não acompanha. Em vez disso, ele me entrega seu telefone celular. "Eu tenho um fósforo." A tela mostra a imagem de um cara de cabelo preto com muitos músculos.**

**Deslizo um pouco no sofá até conseguir inclinar a cabeça para trás. "O que ele disse em sua descrição?"**

**"Que ele precisa de alguém para cuidar de seu coração. E seu pênis.**

**"Que criativo."**

**"Oh. E ele apenas... me enviou uma foto de seu pênis também. Que tal você me dizer seu nome antes de me mostrar seus órgãos genitais?"**

**Alistair murmura, e eu rio apesar de mim mesmo.**

**Essa é uma das razões pelas quais Alistair é um dos meus melhores amigos. Se eu quisesse, poderia falar com ele sobre o que está passando na minha cabeça. Eu poderia falar com ele sobre qualquer coisa - mas não preciso. Somos amigos há tanto tempo que estamos sintonizados um com o outro e conhecemos e respeitamos nossos limites, mesmo que gostemos de ultrapassá-los. Duvido que seria capaz de formar uma amizade assim com qualquer outra pessoa.**

**"Você está com fome?" Eu pergunto depois de um tempo.**

Alistair diz que sim, e eu ligo para a cozinha lá embaixo. Depois da briga com meu pai, perdi o apetite, e é por isso que agora me sinto completamente faminto.

Enquanto esperamos que o ajudante da cozinha traga nossa comida para cima, Alistair continua olhando fotos de caras seminus e eu percorro minha lista de blogs no meu laptop. Além de alguns sites de lacrosse e blogs de amigos, tenho acompanhado principalmente blogs de viagens nos últimos meses. Quase nada me deixa desligar tão bem quanto os relatórios e fotos de países estrangeiros. Estou marcando algumas das novas entradas para mais tarde - agora estou muito bêbado para realmente absorver isso.

Também coloquei o blog da escola na minha lista. Na verdade, só para tirar sarro disso, mas agora que vejo as letras na linha do tempo, o rosto de Ruby aparece de repente em minha mente. Meu estômago dá um pequeno pulo, que não sei se é por causa da fome, do álcool ou talvez outra coisa.

Meu dedo indicador fica independente e abro o blog.

Gradualmente, eu clico nos eventos da escola - todos eles chatos - digitalizo artigos - intoleravelmente sem imaginação - e olho para as fotos em busca do rosto de Ruby. Embora seu nome esteja acima de muitas postagens e seu nome seja mencionado em eventos escolares, ela não aparece em uma única foto. Pouco depois de Lydia me contar que ela e Sutton foram pegadas por Ruby, eu a pesquisei no Google e tentei descobrir o máximo que pude sobre ela online. Mas não havia nada. Ela não tem uma única conta, nem no Facebook, nem no Twitter, nem no Instagram - pelo menos não com seu nome verdadeiro.

Ruby Bell é um fantasma.

Eu continuo rolando. Procurei o ano passado e ainda não encontrei o que procuro. O que quer que seja. Quanto mais eu olho, mais irritada eu fico. Como diabos não há nada nela?

"Você está verificando o *blog da escola*?" Alistair pergunta de repente.

Eu olho para cima, pego. Alistair olha para o meu laptop com uma expressão de desgosto no rosto. Mas quando seu olhar cai sobre a palavra que digitei na pequena caixa de pesquisa do navegador, seu rosto de repente se ilumina. "É assim que acontece."

"O que?"

Seu sorriso se alarga. "Se eu contar aos outros."

Eu fecho meu laptop. "Não há nada para contar."

A resposta de Alistair é interrompida pela batida de nossa governanta, Mary, que nos traz a comida. Enquanto ela dirige o carrinho para o meu quarto, eu cambaleio para encher meu copo. Agora, além da voz do meu pai, preciso tirar da cabeça a imagem do rosto presunçoso de Ruby.

rubi

A escrita rosa na minha agenda zomba de mim. Porque ela diz que eu deveria perguntar a Beaufort sobre roupas vitorianas. Infelizmente não quero fazer isso de jeito nenhum.

Tive uma overdose de James Beaufort esta semana e estou pronto para o fim de semana. Desde que definimos o tema da festa de Halloween, ele tem se comportado mal durante nossas reuniões. Ou ele faz um comentário desagradável após o outro ou nos ignora completamente. Eu não me importaria se não tivéssemos decidido ontem que o pôster que queremos criar para a celebração apresentará um casal em trajes vitorianos autênticos. E a maneira mais fácil de obter essas fantasias rapidamente e, acima de tudo, de graça é através dos Beauforts e seu enorme arquivo.

Após a reunião, Lin e eu tiramos à sorte para ver qual de nós deveria pedir o favor a James – claro que perdi. Desde então, venho pensando na maneira mais hábil de falar com ele sobre isso. Talvez eu apenas escreva um e-mail. Então eu não teria que perguntar a ele na frente de todos e provavelmente pegar um feitiço.

Fecho minha agenda com força total e a enfio na mochila.

"Podemos trocar", Lin sugere, carregando sua própria bolsa. Aí ela pega a bandeja dela, coloca na minha e pega as duas pra levar pra prato de volta.

Considero brevemente se a alternativa - ouvir uma palestra de uma hora sobre os regulamentos de incêndio de Lexington - seria melhor.

"Espere", Lin diz enquanto saímos do refeitório e nos dirigimos para o centro de aprendizagem. "Eu pego de volta. Não quero negociar."

"Uma pena. Eu teria feito isso imediatamente.«

O campus é banhado pela luz dourada do outono, e as primeiras folhas dos carvalhos estão começando a mudar de um verde rico para um amarelo suave ou vermelho escuro.

"Vamos. Não é tão ruim agora."

"Disse aquela que gritou 'jackpot' quando ganhou a palestra de segurança contra incêndio por sorteio," eu digo secamente.

Ela sorri pega. "Eu só acho ele tão arrogante. Quero dizer, até o fim do mandato, ele é um membro pleno de nossa equipe. Então ele pode contribuir com alguma coisa, certo? Especialmente porque a coisa toda foi sugestão dele.«

"Sim. Infelizmente, foi uma sugestão muito boa. Seguro minha carteira de estudante na frente da porta do Centro de Aprendizagem até que a luzinha na maçaneta fique verde. Então eu os abro e deixo Lin ir em frente.

O Centro de Aprendizagem é um pequeno prédio usado apenas pela Sexta Forma. Você pode se encontrar aqui se quiser preparar apresentações ou precisar de um lugar tranquilo para estudar para os exames finais. Hoje, em uma das salas do tutor, está acontecendo a primeira reunião de um grupo de aprendizagem, que deve nos preparar para o próximo processo de inscrição em Oxford.

"Oh," Lin murmura quando entramos na sala no mesmo momento em que eu enrijeço.

Falando no diabo.

A sala acomoda vinte pessoas, e as únicas pessoas aqui são Keshav, Lydia, Alistair, Wren, Cyril e... James. Também duas meninas e um cara que só conheço de vista e uma jovem que suponho ser nossa tutora. Ela é a única que nos cumprimenta.

Vou a um dos lugares mais distantes da camarilha de Beaufort. Lin me segue e se senta ao meu lado. Desembalei mecanicamente minha agenda, minhas canetas e o novo bloco de notas que comprei especialmente para este grupo de estudos. Enquanto arrumo tudo na mesa à minha frente - tem que ficar paralelo à borda da mesa - tento com todas as minhas forças fingir que os outros não existem. Não quero nada com James, muito menos com seus amigos. Só de pensar em ter que competir com pessoas como ele no processo de inscrição, pessoas que vêm de famílias muito ricas, que tiveram gerações de estudantes em Oxford, me dá nojo.

Como Lin se compara a mim nisso, eu não sei. Ela não fazia parte do grupo de James na época, mas estava no círculo dele porque era amiga de Elaine Ellington e de algumas outras garotas do ano anterior ao nosso. Mas então seu pai trocou sua mãe por outra mulher - que mais tarde se revelou uma vigarista do casamento. Em um ano, ele perdeu toda a sua fortuna para ela, o que foi um grande escândalo na época e a razão pela qual ninguém mais queria nada com os Wang. Nem nos negócios, nem socialmente, nem nesta escola.

Para Lin continuar frequentando Maxton Hall, sua mãe teve que vender sua propriedade no campo e se mudar para uma casa menor perto de Pemwick. Embora os dois ainda vivam em quatro vezes mais metros quadrados do que nós, deve ter sido um ajuste maluco para Lin na época. Perdeu não só a família e a vida que tinha até então, mas sobretudo os amigos.

Na maioria das vezes, Lin age como se nada disso tivesse acontecido. Como se nunca tivesse sido diferente. Mas às vezes posso ver um toque de saudade em seus olhos que me faz pensar que ela sente falta de sua antiga vida, afinal. Especialmente quando vejo como ela está olhando melancolicamente para o assento vazio ao lado de Cyril. Eu me perguntei por um longo tempo se os dois já tiveram algo acontecendo, mas toda vez que eu remotamente conduzo a conversa nessa direção, Lin instantaneamente muda de assunto. Não posso culpá-la, afinal quase nunca conto nada em particular sobre mim. Mas às vezes ainda estou curioso.

Como se por vontade própria, meu olhar vagueia para James. Enquanto seus amigos estão conversando e parecem estar em constante

movimento, ele se senta perfeitamente imóvel em sua cadeira. Wren está falando com ele, mas tenho certeza que ele não está ouvindo. Eu me pergunto quais pensamentos estão por trás da carranca em seu rosto.

"É bom ter todos vocês aqui," o tutor começa, e eu tiro meus olhos de James. 'Meu nome é Philippa Winfield, mas você pode me chamar de Pippa. Atualmente, estou no segundo semestre de meus estudos em Oxford e tive que passar pelo processo de inscrição na época. É assim que eu sei como você está agora."

Wren murmura algo que faz Cyril rir. Ele a cobre com a garganta limpa. Eles provavelmente estão falando sobre como Pippa é bonita. Com seu loiro escuro, cabelo ondulado e tez de porcelana, ela quase parece uma boneca. Uma boneca linda e cara.

»Nas próximas semanas irei ajudá-lo a se preparar para a *Avaliação de Habilidades de Pensamento* e para as entrevistas. O TSA é um teste de duas horas exigido para certos cursos em Oxford. Ele ajuda a universidade a descobrir se você tem as habilidades e habilidades de pensamento crítico para estudar lá.«

O teste está marcado para logo depois do Halloween, e já estou ficando nervoso pensando nas tarefas que tenho pela frente. Nos trinta minutos seguintes, Pippa nos conta como o teste está estruturado e quanto tempo teremos para cada parte - tudo o que eu já sei. Não quero saber nada sobre o procedimento do teste, quero aprender como passar. Finalmente, como se Pippa tivesse lido minha mente, ela bate palmas uma vez. "Seria melhor se apenas olhássemos para um exemplo de pergunta que poderia surgir para a palavra problema. Na altura, ajudou-me muito discutir certas questões com outros candidatos, porque todos temos abordagens diferentes e isso pode por vezes ser bastante esclarecedor. Por isso achei que deveríamos fazer da mesma forma aqui." Ela abre a pasta e tira uma pilha de papéis, que nos entrega. "Na página dois você encontrará a primeira pergunta. Você," ela diz, apontando para Wren, que sussurrou outra coisa. "Por favor, leia a pergunta."

"Com o maior prazer", ele responde com um sorriso atrevido, antes de pegar sua folha de papel e lê-la em voz alta. "A primeira pergunta é: Se você pode dar razões para suas ações, isso significa que suas ações são racionais? "

O braço de Lin dispara.

"Não precisa entrar em contato, estou abrindo a discussão aqui", diz Pippa e acena para Lin.

"Todas as ações têm uma origem emocional", começa meu amigo. »Embora sempre se diga que você deve pensar e tomar decisões inteligentes em vez de ouvir o que seu coração lhe diz, no final das contas todas as decisões são guiadas por sentimentos e, portanto, não são racionais.«

"Isso seria um ensaio muito curto", diz Alistair, e seus amigos riem. Todos menos James. Ele pisca várias vezes como se tivesse acabado de acordar de um sonho.

"É uma tese que agora pode ser desenvolvida ou refutada por um de vocês", diz Pippa.

"Para poder responder à pergunta, primeiro seria preciso definir o que 'racional' realmente significa neste contexto", diz Lydia abruptamente. Uma caneta está presa atrás de sua orelha e ela está segurando o pedaço de papel com a pergunta em suas mãos. Para qual curso você acha que ela está se candidatando?

"Racionalidade significa pensamento ou comportamento marcado pela razão", murmura Kesh.

"Nesse contexto, racionalidade significa bom senso", eu digo. "Mas a razão é algo subjetivo. Como deve ser definida a razão quando cada pessoa tem regras, princípios e valores diferentes.«

"Eu diria que todo mundo tem mais ou menos os mesmos valores fundamentais", intervém Wren.

Eu dou de ombros irresolutamente. "Acho que depende de quem te criou e que tipo de pessoas se movem ao seu redor."

"Todo mundo aprende desde pequeno que não deve matar outras pessoas e assim por diante. Agir com base nesses princípios é objetivamente racional", responde.

"Mas nem toda ação pode ser rastreada até esses princípios", ressalta Lin.

"Então, se eu fizer algo que me quebra, mas sei que segue um certo princípio, essa é uma decisão racional?", pergunta Lydia. Olho para ela confusa, mas seus olhos estão fixos no pedaço de papel com as perguntas.

"Se corresponder à sua compreensão básica da razão, então sim", respondo após uma breve pausa. »Isso mostra claramente como os princípios de diferentes pessoas podem ser diferentes. Eu nunca faria de bom grado algo que me quebrasse.«

"Então minha compreensão básica da razão vale menos que a sua?" Lydia de repente parece bastante zangada. Manchas vermelhas aparecem em suas bochechas pálidas.

"Com isso quero dizer que acredito que uma ação não pode ser racional se fere alguém. Seja você mesmo ou outra pessoa. Mas essa é apenas a minha reclamação.«

"E seus padrões são mais elevados do que os das outras pessoas. Correto?"

Eu olho para James com surpresa. Ele falou tão baixinho que quase não o ouvi. Ele não parece mais que sua mente está em outro lugar. Agora ele está aqui, nesta sala, olhando friamente para mim.

Eu seguro minha caneta com força. »Não relaciono a questão a mim mesmo, mas em geral ao fato de que cada um pensa e age de maneira diferente.«

"Digamos que eu plante strippers em uma festa para definir o clima e fazer com que todos tenham uma boa noite", diz James lentamente.

"Então essa seria uma decisão decididamente racional, dado o seu entendimento da questão."

A qualquer momento minha caneta vai quebrar ao meio. "Não foi uma decisão racional, foi apenas imoral e é uma merda."

"É melhor não usar palavras como 'merda' no ensaio ou nas entrevistas do candidato", interrompe Pippa.

"Você está diferenciando em um ponto que não está sendo perguntado aqui", James responde secamente. "Por exemplo, se você tem duas ofertas de emprego em que uma lhe dá mais dinheiro, mas você ficaria mais feliz com a posição de menor remuneração, a decisão racional seria ir para o emprego de maior remuneração."

"Se você está agindo de acordo com um princípio monetário de sanidade, isso não deve ser uma surpresa para você." A energia inunda meu corpo e parece que não há mais ninguém nesta sala, exceto James e eu.

Agora ele levanta uma sobrancelha. "Primeiro de tudo, você não me conhece. Em segundo lugar, é o ato racional de escolher o emprego mais bem remunerado.«

"Por que, se posso perguntar?"

Ele me olha diretamente nos olhos. "Porque ninguém neste mundo se preocupa com você se você não tem dinheiro."

Com suas palavras, percebo que as solas dos meus sapatos estão gastas e minha mochila está cheia de buracos. A raiva queima dentro de mim, ardente e furiosa. "Isso mostra quem te criou."

"O que isso quer dizer?" ele pergunta, sua voz perigosamente calma.

Eu dou de ombros. "Quando você é ensinado desde cedo que ninguém se importaria com você se você não tivesse dinheiro, fica claro que você está agindo com base no bom senso, onde nada mais importa. Bem patético, na verdade.

Um músculo em sua mandíbula começa a se contrair. "É melhor você não dizer mais nada, Ruby."

— Você também não vai conseguir calar ninguém em Oxford. Talvez você deva se acostumar a ser contrariado ou se acostumar com a ideia de ser rejeitado. Mesmo assim você não deve ter problemas, afinal você ainda é rico e o mundo está interessado em você.«

James se encolhe como se eu o tivesse esbofeteado. Está tudo quieto na sala. A única coisa que ouço é meu próprio batimento cardíaco acelerado e o barulho de batidas em meus ouvidos. No segundo seguinte, James se levanta tão repentinamente que sua cadeira tomba para trás e cai no chão. Prendo a respiração enquanto ele sai da sala, a porta batendo violentamente atrás dele.

De repente, torno-me novamente consciente do meu entorno. Os amigos de James piscam em perplexidade, como se estivessem se perguntando o que diabos aconteceu. Enquanto isso, nada além de um choque indescritível está escrito no rosto de Lydia. Um calafrio percorre minhas costas. Estou lentamente diminuindo minha descarga de adrenalina e estou percebendo o que acabei de dizer.

Tanto para ficar invisível. Em vez de uma discussão profissional, tornei-me pessoal porque James me deixou com raiva. O que ele disse é verdade. Eu realmente não o conheço. E não tenho o direito de jogar essas coisas nele só porque ele está agindo como um bastardo estúpido. Isso não me torna melhor do que ele.

O que diabos deu em mim?

James

A essa altura, o padrão na minha folha parece bastante impressionante. Os picos pretos pontiagudos, pequenas espirais e círculos selvagens parecem quase tridimensionais. Como se você só tivesse que estender a mão para ser atraído para a imagem. Sempre me surpreendo com o que pode sair de rabiscar. E com que sucesso isso distrai você - por exemplo, do fato de que meus meninos estão a apenas algumas centenas de metros de distância no campo esportivo e estão treinando para o jogo do próximo fim de semana. Ou o fato de que tenho exatamente uma hora e onze minutos restantes nesta sala.

"James!"

Eu olho para cima Todas as pessoas da equipe de eventos estão olhando para mim. "O que?"

"Ele nem estava ouvindo!" Jessalyn grita, olhando para Ruby como se fosse culpa dela eu não estar com vontade de ter essas reuniões inúteis.

"Então vou repetir de novo", Ruby diz calmamente, olhando para mim do outro lado da mesa. "Precisamos de fantasias para tirar a foto para o nosso pôster. Há uma locadora em Gormsey, mas dá para ver pelas roupas que não são originais, são de plástico.

"Gormsey?", pergunto, confusa.

"Meu local de residência", ela explica lentamente.

Nunca ouvi falar.

Eu me pergunto em que tipo de casa Ruby mora. Como são seus pais. Ela tem irmãos?

Coisas com as quais eu não deveria me importar.

»Dissemos da última vez que queríamos tornar a foto o mais autêntica possível. Mas não é tão fácil encontrar boas fantasias. *Beaufort* existe há uns bons cento e cinquenta anos, não é?

Ela tenta o seu melhor para falar gentilmente comigo, mas isso não impede a sensação familiar de frio correndo em minhas veias.

Eu posso adivinhar o que está por vir.

"Você acha que poderia pedir a seus pais se eles poderiam nos emprestar algumas roupas da época?"

Eu gostaria de poder continuar rabiscando no meu caderno. Ou estaria em outro lugar - no lacrosse, por exemplo. Ninguém quer nada de mim lá, posso apenas correr, bater, manobrar, fazer gols e ser livre. No campo posso esquecer. Aqui eu sou lembrado de quem eu sou e o que está no meu futuro.

Eu limpo minha garganta. "Infelizmente, não posso fazer isso."

Ruby parece que esperava a resposta. "OK. Posso perguntar por que?"

"Não, você não deve."

"Então, em outras palavras, você não *quer* nos ajudar", diz ela, tentando manter a calma.

"Poder ou querer não faz diferença. Minha resposta continua a mesma.«

Suas narinas se dilatam levemente enquanto ela se esforça para manter a compostura. Ela não consegue, e observá-la fazer isso é divertido. Tento ignorar o fato de que ela é muito bonita. Nunca vi um rosto como o dela: o nariz arrebitado não combina com a linha orgulhosa ao redor da boca, os olhos de gato não combinam com as sardas no nariz e a franja reta não combina com o coração rosto em forma. Mas de uma forma estranha, tudo se encaixa perfeitamente. E fica mais atraente quanto mais eu a vejo.

Não consigo explicar por que perdi a paciência daquele jeito ontem. Não foi a primeira vez que alguém me acusou de ser um bastardo rico e mimado. Não foi nem a primeira vez que *Ruby* me acusou disso. Não sei por que fiquei tão comovido com as palavras deles, mas eles fizeram algo comigo - e não gostei. Eu não me conheço assim - nem meus amigos. Nenhum deles falou comigo sobre o incidente de hoje, embora eu esperasse que eles se divertissem me provocando sobre minha reação e tirassem a seriedade disso. Mas seus silêncios e olhares significativos apenas acrescentaram peso e significado às palavras de *Ruby*.

Interiormente eu gemo. Eu queria aproveitar o último ano de escola, caramba, não me preocupar com nada nem ninguém e apenas me divertir. Em vez disso, não tenho permissão para jogar lacrosse, tenho que sentar nesta sala de grupo de merda com um ar insanamente ruim e ouvir *Ruby* me dizer que sou...

*Ruby* estala na frente dos meus olhos.

"Desculpe", eu digo, esfregando meu rosto com as duas mãos. "O que?"

"Pessoal, podemos passar sem ele", diz *Kieran*, irritado.

"Eu também poderia ficar sem você, mas infelizmente tenho que aturar você até o final do semestre", respondo e olho para ele com frieza.

"James!" *Ruby* exclama com raiva.

"E então? Só estou sendo honesto."

"Há momentos na vida em que a honestidade é inadequada."

Estou na ponta da língua para dizer: "Isso é o que a pessoa certa diz." Mas eu mordo de volta. De alguma forma, acho afiado quando ela fala tão severamente comigo. O que provavelmente é porque não vou a uma festa com os meninos há duas semanas e tenho muita energia armazenada em mim. Preciso urgentemente pensar diferente. O mais discretamente possível, tiro meu celular do bolso da calça e envio uma mensagem para o nosso grupo. Festa na minha casa esta noite.

"Vamos comprar fantasias na locadora", sugere *Lin*. "Com um pouco de Photoshop, podemos fazer com que pareçam razoavelmente autênticos."

*Kieran* bufa. "Isso é simplesmente estúpido. *James Beaufort* está em nossa equipe.«

"Então eu mesma vou ter que fazer uma pergunta a *Beaufort* se *James* não quiser ajudar," *Ruby* diz abruptamente.

"Você não vai", eu digo distraidamente, sem tirar os olhos do meu telefone. Alistair está escrevendo sobre como os recém-chegados estão mal e que o treinador está enlouquecendo.

"Você não pode me proibir, pode?"

De jeito nenhum eu quero que ela fale com meus pais. Não quero ninguém perto dos meus pais. Isso é quase impossível quando você considera que eles financiam esta escola em grande parte com suas doações e que podem ser vistos em todas as festas. Mas apenas o pensamento de Ruby perto do meu pai faz meu estômago revirar.

"Você realmente quer que eu diga ao Diretor Lexington em nossa reunião semanal o quão pouco você dá?"

Eu lentamente olho para cima e estreito meus olhos para Ruby. Eu não posso acreditar que ela está realmente tentando me chantagear agora. Se eu não estivesse com tanta raiva, ficaria impressionado.

"Faça o que você não pode evitar", eu rosno.

Eu a ignoro pelo resto da aula e ninguém fala comigo novamente. Eu desenho padrões raivosos em meu caderno, círculos e objetos pontiagudos que se transformam em pequenos monstros de dentes afiados segurando bastões de lacrosse em suas garras. Quando Ruby encerra a reunião, levanto-me tão depressa que Camille pula ao meu lado. Estou quase fora da porta quando Ruby de repente bloqueia meu caminho.

"Você poderia ficar um momento?"

"Estou com pressa", digo com os dentes cerrados.

Tento dar um passo ao redor dela, mas ela também desliza para o lado. "Por favor."

Seu tom não é mais irritado como era alguns minutos atrás. Agora ela parece cansada, como se mal pudesse esperar para sair deste quarto mais do que eu. Talvez seja por isso que eu aceno e abro espaço para os outros. Ou talvez seja o pensamento do Diretor Lexington e o fato de que estou tentando tanto evitar ficar nessas reuniões de equipe mais tempo do que o necessário. Kieran é o último a sair e, antes de fechar a porta atrás de si, me lança um olhar estranho. Se eu tivesse que digitar, diria que ele está com ciúmes de mim. Interessante.

Ruby limpa a garganta. Ela está encostada em uma das mesas com os quadris cruzados e os braços cruzados sobre o peito. "Se você está com raiva de mim, não desconte no time. Os outros não podem evitar, e isso dificulta o trabalho deles por causa disso.«

Pensar em ontem me deixa quase enjoado. Eu posso me lembrar de cada palavra que ela jogou para mim. Mas de jeito nenhum eu quero que ela saiba que ela me bateu com isso.

Então eu devolvo seu olhar friamente. "Eu não estou bravo com você."

"Mas você também não dá a impressão de ser particularmente pacífico."

Eu olho para ela com uma sobrancelha levantada. "Tivemos um estúpido debate em grupo de estudo, Ruby Bell. Um debate que acabou se tornando estúpido demais para mim. O que você quer de mim?"

'Eu só queria me desculpar. Fui injusto e pessoal e sinto muito."

Ok, não era isso que eu esperava. Preciso de um momento para procurar as palavras certas. "Você se leva muito a sério se acha que ainda estou pensando nisso."

Ela pisca várias vezes, claramente irritada com a minha resposta mordaz. "Você sabe o que? Esqueça."

"Você não tem que se desculpar comigo só porque quer algo de mim."

"Não estou me desculpendo com você porque quero algo de você, James", diz ela. "É porque eu sinceramente sinto muito. Eu estava apenas... mal ontem."

Nós nos olhamos por um tempo e eu procuro intenções escondidas em seus olhos. Mas não consigo encontrar nenhum. Sua expressão facial é honesta e aberta. Ela parece muito séria sobre isso. Eu brevemente considero minhas opções. Eu poderia continuar tratando-a friamente e fingir que não me importo com o que ela disse. Mas então corro o risco de que ela realmente me incrimine em Lexington e prolongue meu tempo neste comitê. Além disso, percebo que realmente não quero. Discutir com Ruby Bell é cansativo. Acredito que se eu a encontrar aqui, minha vida ficará muito mais fácil.

"Ok", eu digo simplesmente.

De repente, a atmosfera entre nós não está tão carregada de raiva quanto há alguns minutos atrás. Sinto que posso respirar de novo, e os ombros de Ruby de repente parecem muito mais soltos também.

"Bom", ela responde. Por um momento ela parece indecisa, como se não soubesse o que fazer a seguir. Então ela acena com a cabeça e volta para sua mesa.

Ela pega seu calendário, abre e marca algo. Eu me pergunto se o pedido de desculpas dela para mim estava realmente em uma de suas listas de tarefas. Isso não me surpreenderia.

Na verdade, eu poderia ir agora. Já dissemos tudo o que precisava ser dito. Não sei por que não me movo, mas a observo arrumando suas coisas. Tudo parece ter seu lugar em sua mochila horrenda, e há algo estranhamente reconfortante, quase hipnotizante na maneira como uma pasta, caderno, canetas, garrafa de água e, finalmente, seu planejador desaparecem nela.

"Quantas fantasias você precisa para o pôster?", de repente me pego perguntando.

Ruby congela no meio do movimento. Ela lentamente vira a cabeça para olhar para mim. "Dois", diz ela com cautela. "Um terno de homem e uma mulher."

Posso vê-la tentando em vão não parecer muito esperançosa, e decido não mantê-la em suspense por mais tempo.

"Vou perguntar aos meus pais", digo depois de uma breve pausa.

Os olhos de Ruby se iluminam e é óbvio que ela está se esforçando para não sorrir. "Realmente?"

Eu concordo. "Você está feliz agora?"

Ruby fecha a mochila e a coloca no ombro. Então ela vem alguns passos em minha direção: »Obrigado. Você está realmente nos ajudando com isso."

Dou de ombros e saímos juntos da sala de descanso pela primeira vez desde que comecei a participar das reuniões com a equipe de eventos.

'O planejamento está indo bem, não é? Para o Halloween?

Surpresa, ela me olha de soslaio. Estou tão surpreso com a minha pergunta. Por que diabos eu simplesmente não vou embora?

"Na verdade sim. Mas acho que não consigo dormir profundamente até que a festa seja um sucesso."

"Por que você se importa tanto?"

Ela pensa por alguns minutos antes de responder. "Quero provar que sou bom em liderar o time. Que estou à altura da tarefa. Eu tive que lutar muito até mesmo para entrar no time, e então tive que lutar muito para não deixar Elaine me esmagar." Ela me dá um olhar de desculpas. "Eu sei que vocês são amigos, mas ela realmente não era uma boa líder de equipe. Não quero que todo o trabalho e paixão que coloquei e ainda coloco no comitê sejam desperdiçados.«

Eu murmuro pensativamente e ela me dá um olhar questionador.

"Só estou me perguntando se há algo pelo qual sou apaixonado."

"Lacrosse?" ela pergunta.

Eu dou de ombros vagamente. "Talvez."

Descemos as escadas, passamos pela biblioteca e saímos, e pela primeira vez realmente percebo que os eventos que parecem tão sem sentido e cansativos para mim são uma parte importante da vida de outras pessoas.

"Que horas são, afinal?" Ruby pergunta de repente.

Eu olho para o meu relógio. "Pouco antes das quatro."

Ela xinga baixinho e sai correndo. "Vou perder meu ônibus!"

Sua mochila verde salta em suas costas e seu cabelo castanho gira no ar enquanto ela corre em direção ao ponto de ônibus.

Vou até meu motorista, que está me esperando no estacionamento do nosso Rolls-Royce. De repente, perguntar aos meus pais não parece mais um fardo tão grande.

rubi

Meu telefone vibra enquanto eu sento na frente da TV com meus pais e Ember assistindo *The Voice Kids*. Eu tiro isso da minha calça. O botão de desbloqueio ficou preso por um tempo e sinto que preciso pressioná-lo um pouco mais forte a cada dia. Quando meu telefone finalmente entende a instrução, eu congelo.

Um número desconhecido me enviou uma mensagem.

Preparei as roupas para o pôster. Você pode pegá-los em Londres amanhã? –J

'Não acredito que essa menina tem oito anos', a voz de mamãe invade meu ouvido com espanto.

"Por que vocês dois não podem cantar?" Papai pergunta. "Então eu teria enviado você para um show como aquele naquela época."

"Nossos talentos estão em outro lugar, pai", responde Ember.

"Oh sério? O que você está fazendo? Eu ouço um baque que me faz olhar para cima. Ember derrubou papai com uma almofada do sofá. Ele dá uma risada.

"Meu blog tem mais de quinhentos seguidores, pai. Posso costurar e mostrar às pessoas que com um corpo como o meu você pode vestir o que quiser – isso é alguma coisa, não é?"

"Você atingiu quinhentos?", pergunto, surpreso.

Ela acena com a cabeça secamente. Nós não conversamos muito desde a nossa briga. Ember ainda está furiosa por eu me recusar a levá-la para a próxima festa no Maxton Hall, então o fato de ela ter feito esse grande marco passou totalmente despercebido.

'Isso é ótimo. Parabéns,' eu sufoco. Não sei por que minhas palavras soam tão forçadas, porque vêm do coração. Ember está trabalhando no Bellbird há mais de um ano. Ela coloca tanto trabalho e amor em seu blog que merece ser bem-sucedida nisso.

"Obrigada." Ember olha para o controle remoto e começa a mexer nele.

"Você acha que Ember pode se registrar lá armada com a máquina de costura e ir para o casting?" Papai pergunta abruptamente. — Ou talvez ela pudesse dar uma palestra. Eu acho que seria ótimo se você explicasse para as pessoas de lá o que você nos ensinou - com uma comparação com Voldemort e tudo, para que todos entendam também!"

Ember solta uma risada bufada. "Eu não acho que isso seja possível, pai. É um show de canto."

"Ah. Sim. Isso é um argumento. E o *Got Talent da Grã-Bretanha*? É um show de talentos, e se o que você está fazendo não pertence a ele, então não sei o que pertence. Em caso de emergência, convidaremos seus quinhentos seguidores e os colocaremos na audiência. E então todos nós torcemos por você juntos.«

"Absolutamente!" Eu concordo. "Vá e envie seus projetos para um show de talentos. Farei sinais coloridos e os darei a todos os quinhentos seguidores.«

Ember faz uma careta. Eu mostro minha língua para ela. Seus olhos começam a brilhar, e então um sorriso cauteloso se espalha em seus lábios. Nesse momento sinto que está tudo bem de novo. Nós nos demos bem em silêncio, como de costume. Sinto meus ombros relaxarem de alívio.

Papai diz outra coisa, mas nesse momento estou distraída com a mensagem piscando no meu telefone novamente. Começo a responder, mas apago imediatamente. Não tenho ideia de como reagir. A ideia de ir para Londres com James e passar um dia com ele, fora dos limites que o Maxton Hall costuma nos envolver, parece estranha. Estranho, mas também... excitante quando penso nisso. Eu digito algumas palavras novamente.

De repente, um travesseiro cai no meu rosto.

"Ei!" Eu chamo.

"Nossa discussão ainda não acabou, Ruby", diz meu pai, muito sério. "Participar."

"Não, pai, eu não sei cantar, e não, eu não vou a um show de talentos para que você possa zombar de mim."

"Mm," ele diz, olhando para mim pensativo enquanto mamãe faz um som encantado. "Uma menina tão pequena com um órgão tão maravilhoso!"

"Existem outras maneiras de ganhar em um show de talentos. Se isso não funcionar com a máquina de costura, você também pode aprender a fazer malabarismos.«

"Se você realmente quer ir a um show de talentos, talvez você deva se inscrever", eu digo secamente.

"Você sabe o que? Talvez eu faça isso," papai responde em um tom desafiador simulado.

"E o que você gostaria de representar?", mamãe pergunta distraidamente. Ela nunca tira os olhos da tela da TV.

"Que tal ..."

Danny Jones, um dos juízes, aperta o botão e sua cadeira começa a girar. Mamãe explode em aplausos e papai também levanta os braços em euforia.

Ember e eu olhamos uma para a outra e começamos a rir ao mesmo tempo.

"Temos algo planejado para amanhã?", pergunto depois que a garota sai do palco e o clima se acalma um pouco.

Papai balança a cabeça. "Não, como assim?"

'Estamos planejando uma festa de Halloween e precisamos de algumas fantasias. Um colega de classe conseguiu encontrar alguns e agora está perguntando se queremos buscá-los em Londres amanhã.'

'É uma viagem de duas horas. Seu sinistro colega de classe dirige ou vocês pegam o trem?', pergunta mamãe.

Eu aponto meu dedo para ela esperar um momento. Então eu digito minha resposta.

OK. Como chegamos a Londres? -RB

Espero que ele entenda que minhas iniciais são uma piada.

Meu motorista irá buscá-lo por volta das 10h. OK? - JMB

Eu bufo e imediatamente sinto o olhar questionador de Ember em mim.

Por um momento, estou prestes a pesquisar James no Google apenas para descobrir o que significa o M, mas me contenho. Pesquisar no Google também cruzaria uma linha. Não quero saber o que está na internet sobre ele. Centenas de boatos estão circulando apenas na escola. Minha necessidade de fofocas de James Beaufort vai durar até o fim da minha vida.

"Aparentemente, meu colega de classe tem motorista", respondo tardiamente.

"Um motorista?" Ember pergunta com ceticismo. "Então é um daqueles esnobes."

— A família dele é dona de *Beaufort*. «

"Você quer ir para Londres com o menino Beaufort?" Papai pergunta. Seu tom é uma mistura de surpresa e desconfiança.

Eu lentamente aceno com a cabeça. "Sim. Podemos conseguir vestidos nos arquivos."

Papai franze as sobrancelhas. "E vocês vão como um... dois de vocês?" — Vamos, Angus — interrompe mamãe. "Deixe Ruby em paz."

"E então? Se Ruby tiver um encontro, quero saber."

Eu posso sentir meu rosto ficando vermelho. "Não é um encontro, pai. Fazemos coisas da escola.«

Ele apenas rosna. Ember, por outro lado, olha para mim com os olhos arregalados. "Isso é realmente incrível." Ela deixa recue no sofá e cruze os dois braços na frente do peito. "É tão... oh cara. Você não tem ideia da chance que é essa, Ruby."

"Vou tirar fotos para você", digo suavemente, mas Ember apenas olha teimosamente para a televisão.

"Então, tudo bem se eu dirigir?", pergunto a mamãe. Ela me parece a única mulher sã nesta sala.

"Claro", ela diz instantaneamente, dando a papai um olhar de advertência quando ele abre a boca novamente. "Você tem idade suficiente para decidir com quem vai para onde, quando."

Suas palavras inexplicavelmente deixam minhas bochechas ainda mais vermelhas. Sem prestar muita atenção, digito uma resposta:

OK.

A propósito: em vez de champanhe, gostaria de Ben & Jerry's. – RJB

PS: Se listar mais uma inicial agora, vou enlouquecer.

Hesito por um momento, me perguntando se realmente posso enviar a mensagem assim. James e eu não somos o tipo de pessoa que brinca no chat. Ou é?

Até amanhã Rubi.

Não, acho que não somos esse tipo de pessoa.

rubi

Na manhã seguinte, estou prestes a surtar porque não tenho ideia do que vestir para visitar *Beaufort*. Não sei se existe um código de vestimenta lá e, se houver, o quão elegante devo me vestir. Além disso, eu me pergunto se James vai usar um terno. Nós dois nunca nos vimos fora da escola, o que significa que não nos conhecemos em nada além do uniforme escolar.

Finalmente decido por uma saia preta, meias até os joelhos e um suéter de tricô ocre com gola branca de crochê e laço preto. Também uso meus sapatos pretos que comprei no brechó de Gormsey alguns meses atrás.

Quando se trata de moda, não sou tão avesso ao risco quanto Ember. Prefiro comprar coisas nas quais me sinto segura e sei que posso usar por muito tempo. Mas ainda gosto de me vestir bem e ter tempo para me arrumar - o que provavelmente também se deve à minha tendência à ordem.

Depois de me vestir, volto para a casa da minha irmã por precaução. Ela já está acordada e sentada em sua mesinha perto da janela quando enfio a cabeça pela porta.

"O quê?" ela pergunta sem se virar para mim.

"O que você acha dessa roupa?" Ela se vira para mim em sua cadeira, e eu empurro a porta totalmente aberta para ela olhar.

"Muito bonita", diz ela depois de me olhar de cima a baixo.

"Sério?", pergunto, virando-me uma vez. Quando olho para Ember, ela estreita os olhos.

"Não é um encontro, hein?" Há algo de provocação em seu tom.

Reviro os olhos. "Ember, eu não suporto esse cara."

"Claro", ela responde e se levanta. Ela vai até seu armário, um pequeno aposento embutido na parede, e abre a porta. Então ela se abaixa até a metade do caminho para dentro e começa a cavar. Eu cuidadosamente passo atrás dela e olho por cima do ombro. Depois de meio minuto ela reaparece e me entrega uma pequena bolsa cor de vinho.

"Minha bolsa!"

"Não aja tão indignado. Você está apenas andando com sua mochila de qualquer maneira", diz ela defensivamente. Ela aponta para a minha roupa. "Mas ela combina muito bem com isso."

"Eu deveria estar cobrando juros por mantê-lo por tanto tempo." Eu limpo a fina camada de poeira que se formou no couro falso. Também comprei esta peça no brechó do centro da vila. Andei orgulhosamente nela por duas semanas inteiras até que nossa vizinha, a sra. Felton, me viu na padaria de mamãe e se gabou de que a bolsa era dela - cinquenta anos atrás. Depois disso, emprestei de bom grado para Ember e não

queria de volta a princípio. Mas agora que o estou segurando em minhas mãos, estou feliz por tê-lo de volta.

"Não vou pagar juro por algo que você nem sabia que eu tinha", responde Ember.

O toque da porta da frente me faz congelar. Eu verifico o relógio. São quinze para as dez. "Ele está adiantado", resmungo, e corro para o meu quarto para enfiar meu telefone e minha carteira de bolso em bolso.

"Ruby!" vem a voz da minha mãe.

Ao descer, lembro-me de manter a calma. Não há absolutamente nenhuma razão para estar animado. Isso nada mais é do que uma viagem escolar - Lin e eu já fizemos isso juntos centenas de vezes e James não será diferente.

Respiro fundo e dou os últimos passos. Mamãe já abriu a porta e quando entro no corredor ela está conversando com um homem. Minha boca se abre.

Primeiro, James não estava mentindo. Ele realmente tem motorista. Com farda, chapéu e todas as guarnições. Em segundo lugar, o motorista se parece com Antonio Banderas. Ele tem a pele bronzeada, olhos castanhos profundos e uma boca expressiva, quase sensual. Ele deve estar na casa dos quarenta e ser extremamente atraente. Se eu li corretamente o rubor nas bochechas de mamãe, ela está pensando exatamente a mesma coisa que eu.

"Bom dia, senhorita", diz o motorista do Zorro, levantando brevemente o boné em saudação.

"Bom dia ..."

"Percy," mamãe me ajuda, sorrindo para mim.

"...Percy," eu termino com um sorriso, pegando minha parka no armário. "Então, mãe. Até mais."

"Divirta-se querida. E tire fotos para nós." Mamãe me beija na bochecha e eu saio para me juntar a Percy. No momento seguinte, como num passe de mágica, ele abre um enorme guarda-chuva preto sobre minha cabeça.

"Obrigado", eu digo.

"De nada, senhorita. O carro está logo ali.

Eu sigo o movimento de sua mão e quase paro de espanto. Há um Rolls-Royce na rua em frente à nossa casa. Preto brilhante e enorme, parece estranho entre os outros carros estacionados na beira da estrada - até para mim, que me acostumei com a visão de limusines e carros caros.

Percy abre uma das portas traseiras e segura o guarda-chuva sobre mim até que eu suba. Agradeço a ele, ao que ele acena com a cabeça e cuidadosamente fecha a porta atrás de mim. O carro liga meio minuto depois. Eu aliso nervosamente minha saia e verifico se nada escorregou quando a visto.

Só então posso olhar para James.

Ele está sentado no banco lateral, uma expressão inescrutável no rosto. Ele parece nem saber o que fazer com o fato de que acabei de entrar no carro dele. Ele veste um terno cinza escuro tecido com fios finos, uma camisa branca e uma gravata de seda escura com um alfinete

de gravata. Ele está segurando um copo em uma das mãos, que espero sinceramente que seja suco de maçã, e noto um anel de sinete de prata em seu dedo esquerdo que nunca vi antes. Nele está representado um brasão de armas, certamente o de sua família.

Quanto mais olho para ele, mais inadequadamente me sinto vestida com minha roupa vintage de retalhos. Ao contrário de mim, tudo sobre James grita dinheiro, desde o topo de sua cabeça até os dedos de seus sapatos de couro preto brilhante. Estou tentando não ficar impressionado - afinal, eu sabia no que estava me metendo aqui.

É apenas com uma segunda olhada que percebo como James parece cansado. Seus olhos turquesa estão manchados de vermelho e há sombras escuras abaixo deles.

"Bom dia", ele finalmente diz com a voz rouca.

Talvez ele tenha acabado de acordar. Ou ele festejou a noite toda e não dormiu nada.

"Bom dia", eu respondo. "Obrigado por me pegar."

Quando ele não responde e, em vez disso, me examina da mesma forma que fiz antes, olho ao redor da limusine. Os assentos são de couro, em frente a James há um bar com copos e um compartimento com porta que imagino ser algum tipo de geladeira. Há uma divisória escura entre nossa área e o lado do motorista.

Quando o silêncio entre nós começa a ficar desconfortável, aceno na direção de Percy e digo: "A propósito, seu motorista pode ser uma estrela de Hollywood. Nunca vi alguém tão atraente em seus quarenta e poucos anos."

"Você me lisonjeia, senhorita. Eu tenho cinquenta e dois," a voz de Percy vem através de um alto-falante no teto.

Olho para James consternada. Ele começa a sorrir de orelha a orelha. Um calor insano sobe pelas minhas bochechas.

"Se você diz coisas assim, talvez queira desligar o interfone, Ruby Bell", diz James, apontando para cima. Eu sigo seu olhar e vejo uma luz vermelha brilhante.

"Oh."

"Eu vou cuidar disso, senhor", diz Percy, e um segundo depois desaparece.

Eu enterro meu rosto em ambas as mãos e balanço minha cabeça. »Nos filmes, a divisória sempre sobe. Como vou saber que você tem que apertar um botão especial para isso?"

'Deixa para lá. Percy raramente recebe elogios como esse de mim. Tenho certeza que ele está feliz."

Eu balanço minha cabeça. "Eu acho que tenho que sair."

'É tarde demais para isso agora. Você vai ficar preso aqui comigo pelas próximas duas horas. Ouço um barulho fraco. "Aqui para você."

Eu lentamente tiro minhas mãos do meu rosto. James estende uma pequena caneca azul para mim.

"Não diga que você realmente me deu sorvete." Eu sufoco em descrença.

"Ainda tínhamos alguns em casa", diz ele simplesmente. "Pegue ou eu como."

Sem outra palavra, eu pego a caneca dele. James se inclina em direção ao refrigerador novamente, e no próximo segundo ele está segurando uma segunda caneca Ben & Jerry's. Eu o observo com interesse enquanto ele retira o papel alumínio e levanta a tampa. Vê-lo naquele terno com o sorvete no colo parece tão irreal que por um momento me pergunto se estou realmente acordada ou ainda dormindo.

O gelo se condensa na minha mão e uma gota fria cai no meu colo. Procuro um guardanapo.

"Lá em cima à direita," diz James, apontando para o bar.

Eu me estico, pego um dos guardanapos esbranquiçados da pilha e o abro no colo. Então levanto a tampa da caneca e tomo uma primeira colherada. Eu fecho meus olhos com prazer. »Mmh. Massa de biscoito."

"Eu tive que adivinhar qual é o seu tipo favorito", diz James. "Acertei?"

"Sim. Definitivamente Cookie Dough — digo com convicção, mas paro um momento depois. "Através do qual. O novo caramelo salgado também é muito bom. Você conhece isso?"

James balança a cabeça.

O silêncio se espalha entre nós por um tempo. Então ele diz: "Este é o melhor café da manhã de ressaca que já tomei em muito tempo".

Então ele estava festejando ontem. "Você teve uma longa noite?"

Eu imediatamente me arrependo da pergunta enquanto ele sorri sugestivamente em seu sorvete. "Você poderia dizer isso."

"Então esta parte dos rumores sinistros de James Beaufort é verdade."

"Rumores sinistros de James Beaufort?" ele pergunta, divertido.

Eu levanto uma sobrancelha. "Vamos."

"Eu não tenho a menor idéia do que você está falando."

"Como se você não soubesse que existem toneladas de rumores sobre você e sua gangue."

"Por exemplo?"

"Que você come caviar de manhã, toma banho de champanhe, destrói um colchão d'água durante o sexo... e assim por diante."

Ele congela com a colher a meio caminho dos lábios. Um segundo se passa, depois outro. No final, ele enfia na boca e come sem pressa enquanto finge pensar muito. Parece que ele está gradualmente acordando. A névoa nublada desapareceu de seus olhos.

"Ok, vamos esclarecer os rumores", ele começa. "Não gosto nada de caviar. Acho nojenta a ideia de comer ovas de peixe. Quando tomo o pequeno-almoço, bebo um batido, geralmente com ovos escalfados ou muesli.«

"No smoothie?" Eu faço uma cara de desgosto.

"Não no smoothie. Além disso."

"Oh, eu vejo."

Mais uma vez ele pensa por um momento. — Isso também não é verdade sobre o champanhe. Isso significa que não é inteiramente verdade. Uma vez deixei cair uma maldita garrafa cara dos pais de Wren na piscina e depois tomei banho nela. Mas isso não foi de propósito."

**"Os pais de Wren devem ser grandes fãs seus."**

**"Se você soubesse." Ele sorri e continua a colher seu sorvete.**

**"E... e o colchão d'água?", pergunto hesitante.**

**James para e olha para mim com olhos brilhantes. "Você está interessado nisso, não está?"**

**"Se estou sendo honesta, sim." Admito sem desviar o olhar. "Quero dizer, colchões d'água não quebram tão facilmente, quebram? Ouvi dizer que estão totalmente estáveis.«**

**"Não era um colchão d'água, era uma estrutura normal."**

**Eu engulo seco. Há algo nos olhos de James que eu nunca vi antes. Algo escuro, pesado que faz meu estômago formigar.**

**"Que chato", eu resmungo, mas minha voz desmente.**

**Não quero imaginar James fazendo sexo.**

**Realmente não.**

**Infelizmente, agora estou pensando no que ele pode ter feito para destruir sua cama. E como ele deve ter parecido ao fazê-lo. Ele me mostrou um pouco de pele quando se despiu na minha frente. Eu sei que ele é bem construído. E observei com bastante frequência como ele pode ser ágil ao praticar esportes. Tenho certeza que ele faz as mulheres em sua cama muito felizes.**

**Neste momento agradeço pelo sorvete em minhas mãos. Eu gostaria de mergulhar meu rosto nele para voltar para baixo.**

**"Na maioria das vezes, os rumores têm pouca ou nenhuma verdade para eles." Seu sorriso conhecedor me faz pensar que ele sabe exatamente o que eu estava pensando.**

**Eu decido que é hora de acabar com a questão do colchão d'água.**

**"Então fico feliz que não haja rumores sobre mim."**

**James coloca o gelo de volta na geladeira e coloca a colher no balcão. Então ele se inclina para trás em seu assento e olha para mim pensativo.**

**"Eu perguntei sobre você depois da coisa Lydia."**

**"Não sei se quero saber o que as pessoas dizem sobre mim", digo baixinho.**

**"A maioria das pessoas nem te conhecia. E se eles disseram alguma coisa, não foi uma coisa ruim."**

**Respiro aliviado. "Realmente?"**

**James acena com a cabeça. "É por isso que eu estava tão desconfiado de você. Alguém com uma reputação tão boa só pode ter sujeira nas mãos."**

**Eu faço uma careta. "Eu não tenho nenhuma sujeira em mim."**

**"Claro que não." Ele parece divertido e se inclina para frente. "Vamos, Rubi. Diga-me algo que nenhum de nossos colegas saiba sobre você."**

**Eu automaticamente balanço minha cabeça. Não. Eu definitivamente não participaria de um jogo como esse. "Diga-me algo que ninguém mais sabe sobre você."**

**Espero que ele proteste, mas na verdade ele parece estar considerando a questão.**

**“Se eu não for levado para Oxford, meu pai vai me matar.” Ele diz isso levemente, como se há muito tivesse aceitado o fato. Mas seus olhos me dizem outra verdade.**

**"Porque ele estudou lá também?", pergunto cautelosamente.**

**'Meus pais estudaram em Oxford. E seus pais.«**

**Sempre invejei James e seus amigos porque seus antecedentes os colocaram na melhor posição possível para entrar em uma universidade como Oxford. Mas agora percebo que existe um segundo lado. Uma que vem com uma pressão incrível e que me faz entender um pouco melhor a reação intensa de James no grupo de estudo. Devo tê-lo magoado muito com minhas palavras.**

**'Eu sempre quis ir para Oxford. Desde que me lembro," eu começo depois de um tempo. De repente, sinto que não há problema em confiar nele com essa parte de mim. Afinal, ele simplesmente fez isso, e isso me ajudou a entendê-lo um pouco melhor. Nós só discutimos desde que nos conhecemos. Não há mal nenhum em tentar fazer pelo menos parte do preconceito que temos uns sobre os outros. »Meus pais sempre me incentivaram, mesmo sabendo que provavelmente continuaria sendo um sonho. Minhas notas sempre foram boas, mas só isso não qualifica você para Oxford. Mas então eles ouviram sobre as bolsas de estudos que Maxton Hall dá todos os anos para um punhado de estudantes na Inglaterra e me inscreveu para elas. Todos nós não esperávamos que desse certo, mas fiz algo certo nas entrevistas. Desde então, a ideia não tem sido tão maluca e jurei fazer tudo o que puder para chegar a Oxford. Quero deixar meus pais orgulhosos. E eu também.«**

**James fica em silêncio por um momento. Ele olha para mim, e a intensidade repentina em seus olhos verde-azulados causa arrepios na minha espinha. "Há quanto tempo você está na escola?"**

**"Por dois anos."**

**Ele cantarola.**

**"Sobre o que é esse zumbido?", pergunto.**

**Ele dá de ombros, indeciso. "Só estou me perguntando como nunca notei você antes."**

**Meu coração pula uma batida. E, ao mesmo tempo, dou um tapinha nas costas - aparentemente, minha regra de não atrair atenção funciona perfeitamente. "Tenho o dom de me mover pelos corredores como uma sombra e me fundir com as paredes."**

**O canto de sua boca se levanta ligeiramente. "Você parece o fantasma interno de Maxton Hall. Ou um camaleão. Mas voltemos ao que interessa: é a tua vez.«**

**"Com o quê?" Eu olho para ele, perplexa.**

**"Diga-me algo sobre você que ninguém mais sabe."**

**"Mas foi exatamente o que eu fiz!"**

**Ele balança a cabeça. "Isso não conta. Você estava apenas reagindo ao que eu disse a você."**

**Respiro fundo e solto o ar lentamente, pensando no que dizer a ele. O fato de que seu olhar alerta está em mim não torna mais fácil para mim pensar. Pelo contrário.**

Balanço a cabeça em resignação. "Não há nada para contar."

"Eu não acredito em você." Ele se inclina para trás, ambos os braços cruzados sobre o peito. "Vamos. Você não pode *apenas* estudar".

*Sim*, passa pela minha cabeça, *eu posso*. No entanto, felizmente, outro pensamento me ocorre ao mesmo tempo. "Eu leio mangá."

James olha para mim por um momento como se tivesse ouvido mal. Então ele sorri. "Isso é algo. Eu não chamaria necessariamente de 'coisas sujas', mas tudo bem. Qual é o seu mangá favorito?"

Eu pisco para ele em perplexidade. Eu não esperava ser perguntado.

"Death Note", eu respondo com um atraso.

"Você o recomendaria para mim?"

Não tenho ideia de como passamos de James destruindo camas durante o sexo para o mangá favorito de Ruby. Realmente não é uma pista. Ainda assim, eu aceno lentamente. "Na minha opinião, se você não leu Death Note, está perdendo uma parte importante da educação geral."

James parece chocado. "Isso seria terrível."

Os cantos da minha boca torcem sem eu fazer.

Eu tenho que sorrir.

James Beaufort me fez sorrir.

Percebendo isso, eu rapidamente me viro e olho pela janela, mas tenho certeza que ele viu. Havia um brilho claro de triunfo em seus olhos.

Eu quero saber porque

rubi

#### BEAUFORT

O sobrenome de James está estampado em letras imponentes na fachada da sede da empresa. Quando ele sai do carro e caminha decididamente em direção à entrada, eu paro e olho com os olhos arregalados para a placa, depois para o enorme prédio moderno que, como James me explicou enquanto dirigíamos, tem o maior na parte inferior da filial de Beaufort. Na Inglaterra, na parte superior, estão localizados os escritórios de departamentos como design, vendas, atendimento ao cliente e, acima de tudo, é claro, a alfaiataria. Paredes de janelas se estendem por todos os seis andares do edifício, atrás das quais estão manequins vestidos com as roupas clássicas que tornaram a marca famosa.

“Você vem?” James me chama da porta da frente.

Conversamos pelo resto da viagem. Não muito, mas ainda mais do que eu esperava. A sensação de que estou realmente em um sonho não vai embora.

Estou em Londres. Com *James Beaufort*.

Eu simplesmente não posso acreditar.

“Ruby!” James exclama, erguendo as sobrancelhas e apontando para o relógio.

Isso me tira do meu transe. Eu rapidamente me movo e corro para ele. Ele segura a porta aberta para mim e eu entro hesitante no galho. Então eu olho em volta.

É significativamente maior do que aquele onde eu estava com meus pais na época. Tetos altos, paredes brancas e pisos de madeira bem cuidados fazem a sala de vendas parecer aberta e convidativa, embora a mobília seja toda preta. Ao longo da parede do fundo estão prateleiras que chegam até o teto e nas quais são guardadas inúmeras camisas. Acima das prateleiras há um poste de latão com uma escada pendurada à esquerda. Logo na entrada há uma grande mesa redonda com uma estátua de veado de latão no centro e calças cuidadosamente dobradas em pequenas pilhas ao redor. Um lustre paira sobre a mesa, aquecendo a sala com sua luz suave. O cheiro da loja é único - azedo, mas não avassalador, uma mistura dos aromas naturais dos tecidos mais um aroma que provavelmente vem de um purificador de ar.

James cutuca meu braço gentilmente. Eu olho para ele e ele acena em direção ao fundo da loja. Eu o sigo lentamente. Há outra parede de prateleiras à nossa direita. Um pedaço é recortado no meio e nele estão pendurados retratos de homens em vários ternos, iluminados lateralmente por duas lâmpadas de latão. Logo abaixo está um sofá de

veludo verde escuro com almofadas xadrez, um futon coberto de pele e uma mesa de vidro com copos de cristal e uma jarra de água.

Ao nosso redor, vejo tweed robusto, seda fina, o melhor couro - os tecidos com os quais *Beaufort* trabalha são os melhores, essa é a promessa de qualidade. Não há dúvida de que estou em um lugar onde aristocratas e políticos entram e saem e, embora não queira, me sinto um pouco deslocado.

Mas talvez seja só porque parece haver apenas homens aqui. Homens nas vendas, homens mais atrás em bancos em frente a grandes espelhos, homens a seus pés tirando suas medidas e depois o homem de pé ao meu lado.

De repente, um dos referidos homens se levanta do chão. Ele diz algo para o cliente cuja bainha da calça ele acabou de beliscar, então seu olhar cai sobre nós. Quando ele reconhece James, ele fica imóvel. "Sr. Beaufort!" Com o rosto pálido como giz, ele olha para o relógio.

"Não se preocupe, Tristan, temos tempo", responde James.

Eu não reconheço seu tom de voz. Ele fala como uma pessoa diferente. Sublime e com autoridade. Quando olho para ele de lado, noto sua postura ereta. Mesmo que ele tenha as mãos enterradas nos bolsos da calça do terno, você pode dizer que ele não é qualquer um nesta loja. Eu me pergunto como ele faz isso. Ele parece fazer de cada lugar que vai seu reino. A escola, o campo de lacrosse, esta loja. Isso também acontece quando ele entra em uma sorveteria? Talvez eu tenha que testar isso algum dia.

Tristan acena para outro alfaiate e lhe entrega sua fita métrica. No momento seguinte, ele corre até nós e aperta a mão de James. "Sinto muito por não ter visto você."

"Não se preocupe, Tristan," responde James. "Você tem tempo para nós, ou você ainda está ocupado?"

O alfaiate olha para ele com raiva. "Claro que tenho tempo para você, senhor."

James se vira para mim. 'Ruby, este é Tristan MacIntyre, alfaiate-chefe de *Beaufort*. E Tristan, esta é Ruby Bell. Ela é a chefe da equipe de eventos do Maxton Hall.«

Eu olho para James com as sobrancelhas levantadas. Estou surpreso que ele me apresentou dessa forma. Ele poderia apenas ter dito que eu estudo com ele. Ou nada além do meu nome.

Tristan ajusta sua jaqueta e quando seu olhar cai sobre mim, sua postura relaxa um pouco. Um sorriso experiente surge em seus lábios. "O Sr. Beaufort não costuma trazer amigos da escola aqui, então é um grande prazer conhecê-la, Srta. Bell."

Devolvo seu sorriso e aperto sua mão. Ele a agarra, mas em vez de sacudi-la como eu esperava, ele a vira e beija as costas da minha mão. De repente, sinto a necessidade de fazer uma reverência. Felizmente, posso apenas me conter e dizer: "O prazer é todo meu, Sr. MacIntyre".

"Sinta-se livre para me chamar de Tristan."

"Só se você me chamar de Ruby."

Seu sorriso se alarga e ele se volta para James com um olhar significativo: "Tivemos algumas fantasias trazidas dos arquivos. Eles estão lá em cima na alfaiataria. Então, por favor, sigam-me."

Ele se vira e nos conduz de volta pela loja até uma porta de madeira escura. Através deles chegamos a uma escada.

"Espero que você goste das roupas que escolhemos", diz Tristan subindo as escadas. "Você foi desenhado pessoalmente por seu tataravô, Sr. Beaufort."

Eu olho para James com surpresa, mas seu rosto não se move quando ele diz, "Tenho certeza que eles servirão para a ocasião."

"Aquele é o tataravô que fundou *Beaufort*?", pergunto curiosa.

Tristão assente. "Exatamente, junto com sua esposa em 1857. Você sabia que *Beaufort* era originalmente uma casa de moda masculina e feminina? Foi apenas no início do século 20 que as pessoas decidiram se concentrar em sua competência principal.«

Eu sabia disso desde que Lin sugeriu perguntar a James sobre as fantasias. Eu interrompi que isso não adiantaria nada porque ainda sentiríamos falta do vestido da mulher, ao que ela me contou sobre o início da moda *Beaufort* e me mostrou fotos dos vestidos opulentos vendidos sob a marca na época.

"Sim", eu digo tardiamente. "Mas eu não sei por quê."

"Nossa situação econômica era ruim", diz James. "Meu tataravô tomou algumas decisões ruins e estávamos perto da falência. A especialização era a única saída.«

"Depois disso, *Beaufort* se tornou a marca que é agora", explica Tristan, como se ele próprio estivesse lá. "Ninguém faz ternos como nós. Você pode obter tudo o que deseja de nós - de ternos para uso diário a roupas de noite. A qualidade do acabamento não se compara a produtos de prateleira, além do fato de que personalizamos cada terno com as iniciais do cliente. Senhor Beaufort, mostre o seu.

Eu paro e me viro para James, que está um degrau abaixo de mim. Agora estamos no nível dos olhos. Meu olhar permanece em seus olhos por um momento longo demais, e novamente não consigo interpretar a expressão deles. Em seguida, coloco-o no bolso da frente de seu terno cinza-escuro, bordado com as iniciais JMB.

"Desde ontem estou me perguntando o que significa o M", confesso. Eu olho para cima novamente e de repente estou tão perto dele que posso ver detalhes em seu rosto que eu não havia notado antes. Por exemplo, seus cílios são surpreendentemente escuros para a cor do cabelo. Ou as sardas pálidas que contornam suas bochechas.

"Mortimer", ele responde suavemente.

"Como seu pai?"

Ele acena com a cabeça e olha além de mim para Tristan. Um sinal claro de que ele não quer aprofundar a conversa nesse sentido.

com os quais os alfaiates *Beaufort* trabalham e a variedade de abotoaduras que eles podem escolher.

Até agora, um terno sempre foi apenas um... terno para mim. Nunca notei grandes diferenças, muito menos adivinhei quantas decisões devem

ser tomadas antes que uma surja. Ou quantas maneiras diferentes existem para fazê-lo.

"Nós medimos cada diamante, não deixamos nada ao acaso", diz Tristan enquanto saímos da escada e entramos em um corredor iluminado. "Essa sempre foi a afirmação de *Beaufort*. Trabalhamos com o maior cuidado e oferecemos a melhor qualidade. É por isso que podemos até vestir a família real.« Ele pára ao lado de uma fotografia pendurada na parede. Eu me aproximo e meu queixo cai.

Há uma foto do príncipe herdeiro pendurada na parede.

"Não diga que você o vestiu", eu digo com reverência.

James não diz nada, mas Tristan sorri com orgulho. "Não só ele."

Seguimos pelo corredor, cujas paredes estão forradas de ponta a ponta com fotos de celebridades, políticos e membros da realeza - todos vestidos com ternos *Beaufort*. Vejo Pierce Brosnan, os Beatles e até uma foto do primeiro-ministro. Também vários homens cujos rostos não significam nada para mim, mas cuja atitude por si só nas fotos me diz que eles são poderosos e muito ricos.

"Você conheceu todas essas pessoas?", pergunto a James.

Ele dá de ombros. "Um casal."

"Isso é muito legal", murmuro, quase um pouco triste quando Tristan abre uma porta no final do corredor e finalmente nos leva para a alfaiataria.

Eu olho em volta com curiosidade. A sala é espaçosa e quase parece um enorme e luminoso corredor. Embora seja sábado, deve haver umas cinquenta pessoas trabalhando entre manequins de alfaiate e mesas com pilhas altas de tecido.

"Vamos lá, as fantasias estão lá atrás." Tristan lidera o caminho e atravessa a sala conosco a reboque. A equipe cumprimenta James educadamente, mas rigidamente enquanto eles passam. Olhando por cima do meu ombro, posso ver suas cabeças juntas e um sussurro. Eu franzo a testa para James. Ele colocou uma máscara de arrogância indiferente, a mesma expressão que reconheço dele na escola. Eu me pergunto o que está acontecendo na cabeça dele agora. Ele não parece gostar do fato de que as pessoas por aqui parecem ter medo dele.

Quero saber mais sobre ele, percebo de repente. Mais sobre James, *Beaufort* e o que acontece nos bastidores desta família rica.

Tristan me puxa para fora dos meus pensamentos quando ele para abruptamente. "Voilà", diz ele, apontando para um manequim de alfaiate ao lado dele que...

Isso me tira o fôlego.

O manequim do alfaiate usa um vestido vitoriano. É confeccionada em seda verde, possui duas peças e mangas curtas com babados em renda preta. A parte superior é justa, o decote é discretamente em forma de coração e decorado com pedras de vidro pretas. A saia é pomposa e parece ainda maior e mais pesada por causa da anágua. O tecido verde plissado alterna com painéis de renda e desce até o chão. É de longe a peça de roupa mais bonita que já vi na minha vida.

Não sei como levar para casa ou para a escola. Nem ousou tocá-lo com medo de sujá-lo.

Atrás da boneca com o vestido está outra boneca vestida com uma fantasia de homem composta por sobrecasaca, colete, camisa e calça. A sobrecasaca é ligeiramente cortada na cintura e parece ser feita de um tecido de lã macio. O colete preto tem vários bolsos e afunila na parte inferior. Enfiada na pequena gola da camisa branca está uma gravata preta que parece mais larga e tem um formato diferente das gravatas que conheço.

'Quando os cavalheiros se vestiam naquela época, eles não faziam as coisas pela metade. Cada detalhe tinha que ser perfeito', explica Tristan e começa a tirar o traje de homem do boneco. Depois de fazer isso, ele faz sinal para James segui-lo atrás de uma divisória. — Venha, senhor Beaufort. Vamos ver se combina com você."

James para de olhar para mim antes de seguir Tristan atrás da divisória. Ele parece mais que está em stand-by e não está realmente lá. Não vi uma única emoção em seu rosto desde que deixamos o Rolls-Royce. Como se seu objetivo final fosse apenas não deixar ninguém aqui compartilhar seus pensamentos ou sentimentos.

Ouvindo o murmúrio suave de Tristan e o farfalhar do tecido, dou um passo mais perto do vestido. Eu me pergunto que tipo de mulher usava antes e que tipo de vida ela levava. Se ela tinha sonhos e poderia realizá-los.

Demora cerca de cinco minutos para Tristan vir para a minha frente novamente. "Cabe-lhe perfeitamente", diz ele triunfante.

"Você tem minhas medidas, Tristan," James comenta secamente. "Tenho certeza que você ajudou." Então ele também sai de trás da divisória.

Minha boca está ficando seca.

James parece ter saído direto do século XIX. O terno se encaixa perfeitamente nele e Tristan até penteou o cabelo para o lado e deu a ele uma bengala. Deixei meus olhos passearem lentamente por seu corpo, de cima a baixo.

James parece *incrível*.

É só quando eu olho para o rosto dele novamente que percebo como eu devia estar encarando, e julgando pelo seu sorriso sujo, James sabe exatamente o que estava passando pela minha cabeça. Minhas bochechas ficam quentes.

"É a sua vez, Ruby," Tristan pede de repente.

"O quê?" Eu olho para ele, confusa. "Pelo qual?"

"Bem, com a mudança de curso." Ele aponta para o vestido. Olho para ele, depois para James. Este tenta, com sucesso moderado, reprimir uma risada. Só então percebo o que os dois querem de mim.

"Fora de questão!", digo, com pânico na voz. Eu deveria *pegar as fantasias*. Vestir-se nunca foi mencionado.

"Você achou que eu sou o único viajando no tempo? Definitivamente não." James estende a mão com a bengala e bate na minha canela um pouco forte demais. "Então, se você mudar de roupa, por favor."

"Um verdadeiro cavalheiro nunca bateria em uma dama com uma bengala, Sr. Beaufort", admite Tristan.

James solta um bufo. — Ruby não é uma dama, Tristan. Ela é uma tirana."

— Você não viu meu lado tirânico. Mas estou feliz em mostrar a você. Estreito meus olhos para James. "Tristan, por acaso você não tem outra bengala como essa?"

"Receio que não. Mas você nem precisa de bengala para usar este vestido maravilhoso. Vamos — diz Tristan, parecendo tão esperançoso que não consigo mais resistir. Eu o sigo atrás da divisória e ele desaparece, voltando um pouco depois com uma mulher que ele apresenta como sua assistente, que me ajuda a colocar o vestido de duas peças. Acontece que eu nunca poderia ter feito isso sozinho. Fechar os muitos fechos de ilhós minúsculos é uma arte em si, sem falar no fato de que o corpete e a saia são reforçados internamente com bojo de metal. Eu tenho que torcer um pouco para passar pela minha cabeça e pela minha cintura. Depois que terminamos de nos vestir, a bainha do vestido é tão grande que mal consigo caber no espaço estreito entre a parede divisória e a parede real.

"Pronto, chefe", chama o assistente de Tristan, e ele se junta a nós. Quando ele me vê, ele junta as mãos de alegria e seu rosto se ilumina. "Que maravilha! Apenas alguns toques finais..." Do nada, ele puxa uma presilha de cabelo e fica atrás de mim. Ele pega a parte de cima do meu cabelo - ou pelo menos é o que parece -, puxa para trás e prende com a presilha. Então ele fica na minha frente novamente e puxa mais alguns fios até que um olhar satisfeito se espalhe por seu rosto. Então posso finalmente me virar para o espelho pendurado na parede atrás de mim.

Prendo a respiração.

Eu não sabia que poderia parecer assim. Além do vestido abraçar minhas curvas como se tivesse sido feito para mim, sinto que posso canalizar o espírito da senhora que o usou. Me sinto linda, poderosa e forte ao mesmo tempo. Como se o mundo inteiro estivesse aos meus pés e tudo o que tenho a fazer é estalar os dedos para conseguir o que quero. Eu lentamente me viro para Tristan e sorrio. "Obrigado por me fazer colocar o vestido."

Ele faz um gesto de reverência. "Sr. Beaufort", diz ele solenemente. "Eu apresento a você a Sra. Ruby Bell."

Eu me movo com cautela. Um passo, dois passos, contornando a divisória, quatro passos, cinco passos... até que paro e ousado olhar para cima.

James está conversando com o assistente de Tristan, mas para no meio da frase quando me vê. Suas sobrancelhas se erguem e seus lábios se abrem ligeiramente. Ele me olha de cima a baixo como se tivesse todo o tempo do mundo e eu engulo em seco.

Então ele murmura algo que não consigo entender.

"O que?"

Ele limpa a garganta. "Você está muito bonita."

meu coração tropeça Não é a primeira vez que recebo um elogio de um garoto, mas ainda assim parece. Eu não acho que James diz isso com muita frequência também. Suas palavras me parecem... sinceras. E desmascarado.

"O vestido é perfeito para ela", Tristan concorda. Ele me empurra um pouco mais na direção de James e então pega seu celular. "Agora parece uma dama e um cavalheiro do século XIX."

Ao meu lado, James solta um bufo quase inaudível, mas quando arrisco um olhar para ele, ele está olhando para a câmera como se não tivesse feito nada em sua vida. Lembro-me das fotos circulando pelo Maxton Hall no ano passado. Ele então modelou com Lydia para a nova coleção de seus pais e tinha uma cara de pôquer ensaiada, assim como faz agora. Eu viro minha cabeça para Tristan e tento parecer animada e séria. Não sei se estou fazendo certo, mas ele tira uma foto atrás da outra de nós.

'Mude a pose novamente. Talvez faça uma reverência e estenda a mão para fazer parecer que você está chamando ela para dançar,' ele sugere depois de alguns minutos.

James parece um profissional enquanto obedece. Duvido que muitos garotos de dezoito anos se curvassem com tanta elegância quanto ele, com ou sem fantasia. Mas James parece estar levando isso muito a sério. Fico surpresa quando de repente ele agarra minha mão e olha para mim de baixo para cima. Sua pele é quente e, embora ele toque meus dedos levemente, uma sensação de formigamento percorre todo o meu braço.

Quando ele olha para mim assim, eu quase posso imaginar. Um salão cheio de pessoas fantasiadas, música orquestral atmosférica e James e eu. Como ele coloca a mão nas minhas costas e me conduz pelo chão. Ele certamente sabe como se mover. Eu poderia muito bem imaginar desistir do leme enquanto dançava com ele e me deixar cair.

Eu engulo seco. Eu gosto mais da ideia do que deveria.

"Agora talvez outra foto sua cara a cara?" diz Tristan, e James se levanta novamente. O lenço de seda no bolso do paletó escorregou um pouco e eu automaticamente o pego e endireito.

Algo pisca nos olhos de James. Eu rapidamente tiro minha mão de novo - e então de repente eu não sei mais o que mais estou fazendo com meus braços e os deixo pender desajeitadamente ao meu lado.

De repente, James agarra minha mão novamente. Ele coloca a outra na minha cintura e eu prendo a respiração. Meu coração começa a acelerar e não sei por que, mas é incrível ser tocada por ele. Neste ponto, não consigo me lembrar por que realmente o odeio.

*O que ele está fazendo comigo?*

James retorna meu olhar com exatamente a mesma mistura de admiração e alerta que estou sentindo agora. Os sons ao nosso redor desaparecem quanto mais nos olhamos. Eu só posso sentir. Seus dedos descansando na minha cintura e movendo-se ligeiramente, sua mão segurando a minha com força. Seu olhar parece quase um desafio que quero aceitar a todo custo.

"James," vem uma voz profunda atrás de nós.

O fogo em seus olhos morre. De um segundo para o outro. Da mesma forma, seu comportamento relaxado. De repente, ele se levanta e me solta como se tivesse me queimado.

Um segundo. Não demorou muito para ele se tornar o James Beaufort que eu conheço. A linha arrogante ao redor de sua boca e a frieza em seus olhos de repente o fazem parecer bastante ameaçador nesta roupa.

"Mãe pai. Eu não sabia que você estava aqui hoje."

Oh Deus. Começo a rolar no vestido volumoso e, quando finalmente faço isso, meu coração afunda.

Na minha frente estão Mortimer e Cordelia Beaufort. Os pais de James e Lydia. Líder de uma das empresas mais bem-sucedidas de toda a Inglaterra. De repente, em meu traje, não me sinto tão forte e poderosa quanto momentos antes, especialmente em comparação com Cordelia Beaufort. Tudo nela é estiloso, elegante e sublime. Ela tem um rosto estreito e a mesma boca arrogante de James, só que a dela é pintada de vermelho escuro. Sua tez é de porcelana e ela usa um vestido justo branco que com certeza é de um estilista caro. Seu cabelo ruivo brilhante bate logo abaixo dos ombros e está perfeitamente cacheado, como se tivesse acabado de sair de um cabeleireiro.

O pai de James tem cabelos cor de areia, olhos azuis gelados e os cantos de sua boca ligeiramente virados para baixo. Sua postura é ereta e orgulhosa, e ele parece em seu terno *Beaufort* sob medida como se estivesse indo direto para uma importante reunião de negócios.

Seu rosto não mostra nenhuma emoção enquanto ele me olha de cima a baixo.

Agora eu sei de quem James conseguiu sua máscara impenetrável.

"Estávamos na empresa para uma reunião com a China", explica a mãe de James. Ela dá um passo à frente e beija o filho na bochecha, o cheiro de seu perfume flutuando em minha direção. Cheira a pó e como um buquê de rosas frescas.

"Percival nos disse que ele levou você e seu..." ela olha para mim brevemente, "...amigo da escola."

James não responde. Como ele não faz nenhum movimento para me apresentar a seus pais, dou um passo à frente, com as bochechas quentes, e aperto a mão de sua mãe. "Sou Ruby Bell. Prazer em conhecê-la, Sra. Beaufort.

Ela olha para a minha mão por um momento longo demais antes de fechá-la. "O prazer é todo meu." Ela sorri, revelando uma fileira de dentes brancos perolados.

*Eu quero ser como ela*, isso passa pela minha cabeça. Quero entrar em uma sala como elas e ser instantaneamente reconhecida e respeitada pelas pessoas ao meu redor como uma mulher forte apenas por causa do meu carisma.

O que não quero é assustar as pessoas com minha simples presença, como parece ser o caso do Sr. Beaufort. Ele me dá um breve aceno de cabeça quando eu aperto sua mão também, então olha ao redor da alfaiataria novamente, como se estivesse farto de mim.

"Vejo que encomendou algumas roupas dos arquivos", diz a sra. Beaufort, inclinando a cabeça para nós. Ela dá um passo à frente e puxa a saia do meu vestido. Uma ruga se forma entre suas sobrancelhas. 'A saia é muito longa. Por favor, mude isso, Sr. MacIntyre.

Tristan, que não disse uma palavra desde que os Beauforts chegaram, acena com a cabeça rapidamente. "Claro, senhora."

Agora a Sra. Beaufort gesticula com a mão para que eu me vire. Atendi ao seu pedido com uma sensação de enjôo no estômago. "Para que mais você precisa das roupas?"

"Para a festa vitoriana no final de outubro", responde James. Ele é como uma pessoa diferente, e seu tom monótono lembra um robô.

"Com isso ele quer dizer a festa que tem de organizar porque está agindo como um garotinho rebelde", diz Beaufort.

A Sra. Beaufort estala a língua. Eu termino minha vez, o que não foi tão fácil de fazer com o vestido, e agora olho discretamente para frente e para trás entre os três. James não mostra nenhuma reação às palavras de seu pai. A sra. Beaufort, por outro lado, olha para o marido com ar de advertência por um momento.

Então ela se volta para mim. Ela põe as mãos nas mangas curtas do vestido, puxa-as e finalmente diz a Tristan: "Precisa ser feito um pouco mais aqui, Tristan. É assim que aperta, e aí pode..." Ela olha interrogativamente para o meu rosto.

"Ruby," eu a ajudo.

"... Ruby não está respirando direito", ela finaliza.

Tristan acena com a cabeça e puxa a mim e seu assistente para trás da divisória. Eu olho por cima do meu ombro para James, mas ele não olha para mim, concentrando-se em seus pais. Seu pai está falando com ele, seus olhos fixos em mim. Seu murmúrio soa irritado, mas não consigo entender nada do que ele está dizendo a James.

Desvio o olhar e me viro para Tristan. "Ambos parecem muito... importantes." É só no último momento que consigo trocar "aterrorizante" por uma palavra mais positiva. Tristan já está prendendo cuidadosamente a bainha do vestido com alfinetes de uma almofada de alfinetes em seu pulso.

"Você está certa, senhorita." Isso é tudo o que ele diz.

É estranho como a enorme sala ficou silenciosa desde que os Beauforts entraram. Ninguém parece estar falando mais, até mesmo Tristan apenas me dá um sorriso rápido antes de desaparecer e deixar seu assistente para me ajudar a me trocar. Tirar o vestido é muito mais rápido do que colocá-lo. Faltam menos de dez minutos para que eu possa vestir minhas próprias roupas e voltar para a frente.

Eu estou ao lado de James, que agora tirou a sobrecasaca e a colocou frouxamente sobre o braço.

A sra. Beaufort passa os olhos por mim e põe a mão no braço do filho. "Vejo você lá embaixo."

James acena com a cabeça secamente.

Ela se vira para mim. "Prazer em conhecê-la, Sra. Bell."

O pai de James não diz uma palavra. Os dois se viram e saem da alfaiataria. Só quando a porta se fecha atrás deles posso respirar novamente.

"Você poderia ter me avisado, você sabe", eu digo suavemente.

James se vira para mim rigidamente. Eu gostaria de poder ler seu olhar, mas não há nada além de turquesa gelada. "Percy está esperando por você lá embaixo."

'Bem, eu terminei. É você que está preso no século XIX. Sorrio cautelosamente para ele.

Ele não responde. "Nossa viagem acabou", ele começa, e sua voz soa exatamente como ele parece. Frio e distante. "É melhor você ir agora."

Eu franzir a testa. "O que?"

"Você tem que ir agora, Ruby." Ele diz isso lentamente, enfatizando cada sílaba como se eu fosse lento na compreensão. "Vejo você na escola."

Ele se vira e vai atrás da divisória para se trocar. Por um momento, só consigo olhar para ele. Na próxima, percebo o que ele acabou de fazer. Como ele falou comigo.

A raiva se espalha por mim e dou um passo à frente para confrontá-lo. Mas não vou longe. Tristan agarra meu braço e me segura. O olhar em seus olhos é pesaroso, mas também severo quando ele olha para mim. "Vamos, Rubi. Vou te levar lá embaixo."

Ele puxa meu braço levemente. Eu relutantemente deixei que ele me levasse embora. Enquanto caminhamos pela alfaiataria, posso sentir os olhares de pena de todos os funcionários sobre mim.

rubi

**Minha capa de invisibilidade caiu.**

**Correu a notícia de que eu estava em Londres com James no fim de semana. Aparentemente, há até fotos nossas entrando na loja juntas. De repente, pessoas em Maxton Hall sabem meu nome cujos rostos eu nunca vi. Alguns me cumprimentam gentilmente nos corredores, outros - a maioria - sussurram nas minhas costas. É pior durante a aula, quando não consigo me concentrar porque meus colegas ficam olhando para mim. Como se esperassem que eu me levantasse a qualquer momento e explicasse detalhadamente o que aconteceu entre mim e James Beaufort no fim de semana.**

**Eu gostaria de esquecer o sábado passado o mais rápido possível. Ainda me sinto tão humilhada e minha raiva de James cresce quanto mais penso em seu comportamento impossível.**

**Quando toca o sinal do almoço, considero seriamente pular a refeição, mas estou com muita fome para não ser uma opção realista. Lin também promete se colocar ao meu redor como um escudo - e me contar as últimas fofocas de seu pai.**

**"Ele tem outra namorada", ela anuncia depois que comemos em silêncio por um tempo.**

**Eu olho para cima do meu macarrão udon. "Mas ela não é outra vigarista de casamento, não é?", pergunto, com a boca cheia.**

**"Não." Ela faz uma careta. "Isto é, pelo menos eu espero que sim."**

**"E?" Pergunto cautelosamente.**

**Lin dá de ombros. Ela afasta o sanduíche meio comido e enxuga os dedos em um guardanapo. "Não sei. Acho que ele pode simplesmente dar um tempo no namoro depois que a última mulher enlouqueceu.**

**Lin vê o pai uma vez por mês para mantê-los em contato, e eu a admiro por ser tão pragmática sobre toda a situação. Não sei se conseguiria olhar nos olhos do meu pai se ele tivesse tratado tão mal a mim e à minha mãe.**

**"Ela foi legal com você?" Eu finalmente pergunto.**

**Lin dá de ombros. "Sim Sim. Um pouco bom demais, talvez."**

**"O que voce quer dizer?"**

**"Eu também não sei. Nós meio que não nos encaixamos." Ela começa a tirar pedacinhos do guardanapo. "Mas está tudo bem. Você simplesmente não consegue se dar bem com todo mundo."**

**Vou pensar por um momento. "Algumas pessoas, surpreendentemente, clicam depois de um tempo." Involuntariamente, olho para James e seus amigos. Eles encontraram um dos bons assentos perto das janelas altas e estão conversando animadamente. Quando**

James diz algo, Wren ri tanto que Kesh tem que dar um tapinha nas costas dele por engasgar.

"Parece que você está falando por experiência própria", diz Lin, com um olhar significativo para James.

Eu balanço minha cabeça e olho para o meu macarrão novamente.

"Vamos. Você não vai me contar o que aconteceu?"

"Eu já tenho."

Lin levanta uma sobrancelha. "Tudo o que você disse foi 'nós pegamos as fantasias.' Mas eu não sou estúpido."

Eu respiro fundo. 'Estava tudo bem. Mais do que bem mesmo. Até que seus pais apareceram de repente.«

Lin inspira, sibilando. "Você conheceu os Beauforts?"

Eu aceno lentamente. "Você foi... muito impressionante. Especialmente a mãe dele,' eu começo. "Não tive muito tempo para conversar com eles porque eles ficaram pouco tempo lá. Depois disso, James era do jeito que é.

"O que ele fez?" Lin pergunta, parecendo lembrar que ela também tem uma bandeja de comida na frente dela. Enquanto ela me olha atentamente, ela morde um pedaço de seu Sandw eu de.

"Ele me expulsou. Fui escoltado para fora.

Ela para no meio da mastigação e olha para mim.

Eu dou de ombros, impotente. Eu realmente não quero pensar mais sobre a horrível viagem de volta no sábado, quando tive que me forçar a inspirar e expirar profundamente para me acalmar.

"Foi a coisa mais embaraçosa que já experimentei," murmuro, arriscando outro olhar para James.

Nesse exato momento ele está olhando para mim. Quando nossos olhares se encontram, a raiva aumenta novamente e estou prestes a me levantar e bater nele com minha bandeja.

Mas depois de um piscar de olhos, ele desliga e volta sua atenção para seus amigos.

"Por que ele te expulsou?" Lin pergunta.

Isso é exatamente o que eu tenho quebrando a cabeça pelo resto do fim de semana. E só pensei em uma possibilidade que me parece plausível.

- Acho que ele tinha vergonha de mim. Você deveria ter visto o jeito que o pai dele olhou para mim. Como se eu fosse sujeira presa debaixo do sapato dele." Eu puxo a tigela de sobremesa para mim: mousse de chocolate com chantilly, coberto com um morango e uma folha de hortelã. Pelo menos uma coisa boa que este dia me reserva.

"Isso é lixo. Você não pode deixar ninguém fazer você se sentir assim," Lin diz, tão indignada que eu olho para cima.

"É a verdade", eu respondo. "Você não teria olhado para mim se não fosse por seus pais."

Lin se encolhe como se eu tivesse jogado meu creme de chocolate na cara dela. Sua pele fica pálida, e é só então que percebo o que acabei de dizer. Eu imediatamente abro minha boca para me desculpar, mas ela se levanta com um sobressalto.

"Estou feliz que você pensa tão pouco de mim", ela retruca, pegando sua bandeja, embora ainda não tenha terminado. Ela vai devolver a louça e depois sai da cantina sem olhar para mim.

Olho para a minha sobremesa e percebo que perdi o apetite. Que dia chato.

Quando vou para a biblioteca à tarde, quase me acostumei com os sussurros e olhares de meus colegas no corredor. Está ficando cada vez mais fácil para mim ignorá-los, embora suas vozes ainda ecoem em meus ouvidos. Eu não tinha pensado de antemão que este dia com James poderia ter um efeito tão grande na minha vida em Maxton Hall. O que eu estava pensando? James é o rei desta escola - é claro que as pessoas se importam com quem ele passa seu tempo livre. Entrar naquele carro com ele foi um grande erro. E agora estou pagando por isso com minha invisibilidade.

A reunião do evento é uma tortura, Lin não olha para mim e eu não consigo olhar para James. É preciso muito esforço para contar aos outros sobre as fantasias sem mostrar como estou magoado e com raiva. Mas deve ter funcionado porque depois que termino todo mundo parece animado com as fotos. Camille então nos conta que seus pais conhecem o dono de um grande fabricante de cutelaria que concordou em nos estocar tudo o que precisamos para a festa. Jessalyn solicitou orçamentos de empresas de decoração e nos orienta através deles, e Kieran toca músicas que nos forneceu em seu laptop.

Eu só consigo metade disso.

Depois de atribuirmos as tarefas para a próxima reunião e declararmos encerrada a reunião, seguro Lin pelo braço. Ela ainda está evitando meu olhar, mas espera o resto da equipe sair da sala de grupo. Fecho a porta atrás deles e então me viro para meu amigo.

"Eu não quis dizer isso assim," eu começo. "Me desculpe pelo que eu disse. Eu apenas pensei... que você era amigo de pessoas completamente diferentes antes. Eu só me pergunto se nós teríamos nos conhecido assim se não fosse por seus pais."

Lin olha para mim por um tempo. Finalmente ela suspira e diz baixinho: "Você está certo."

Eu paro. "Eu tenho?"

ela acena com a cabeça. "Se você não tivesse me abordado naquele dia, nunca teríamos nos tornado bons amigos como somos agora", diz ela, encontrando meus olhos pela primeira vez desde a hora do almoço. "Estou tão agradecido por você ter falado comigo no banheiro daquela vez."

Sua voz fica rouca e ela engole em seco. Ainda me lembro do dia, há um ano e meio, em que fui ao banheiro no primeiro andar e ouvi alguém soluçando. Eu não fazia ideia de quem estava no camarim, só que a pessoa devia ser muito, muito ruim. Então perguntei gentilmente se estava tudo bem, ao que Lin apenas disse para deixá-la em paz. Eu não a ouvi. Em vez disso, sentei-me no chão em frente à cabine, passei os lenços

por baixo da porta e esperei até que ela estivesse pronta para sair. Esse foi o começo da nossa amizade.

"Também estou grato por ter falado com você. E eu realmente sinto muito."

"Eu também. Eu não queria te chatear."

"Hoje é apenas um dia estúpido", eu digo resignada. Tiro meu telefone da mochila e tiro uma foto das anotações que escrevemos no quadro branco durante a reunião. Depois disso, sento no meu laptop e envio a foto para os outros junto com a transcrição que Lin escreveu. Lin, enquanto isso, começa a limpar o quadro branco.

"Beaufort estava olhando para você a aula inteira", diz ela abruptamente.

Eu bufo. 'Fiquei na frente. Todo mundo olhou para mim.'

'Não como ele. Ele estava praticamente implorando para você olhar para ele.'

"Mas que porcaria."

Lin dá de ombros "O que você disser. No entanto, foi ótimo como você apenas o tratou com indiferença. Ele merece."

Fecho o laptop e o guardo na mochila. "Eu só quero que as coisas voltem a ser como eram antes", digo enquanto apagamos as luzes da sala. "As pessoas estão olhando para mim como se tivéssemos feito outra coisa no sábado. Eles não têm ideia do que realmente aconteceu. Ou seja, nada.«

Ela murmura pensativa. "Eu sei. Mas você conhece as pessoas aqui. Eles atacam tudo como abutres. Especialmente se tiver algo a ver com James Beaufort."

Eu olho para ela mal-humorado. "Milímetros."

Ela gentilmente me dá uma cotovelada no lado e segura a porta aberta para mim. "Vamos. Assim que o próximo boato se espalhar, todos irão esquecê-lo.«

Entramos no corredor e estou prestes a responder quando vejo alguém encostado na porta.

James.

Eu o encaro. Quase perguntei a ele que diabos ele ainda estava fazendo aqui, mas lembrei no último segundo de ignorá-lo. Então eu olho para longe e sigo em frente.

Então ele se afasta da parede e vem em minha direção.

"Você tem um minuto?" ele pergunta. Seu tom suave me irrita. Ele não combina com o James que me tratou como lixo apenas quarenta e oito horas atrás.

*Você tem que ir agora, Ruby.*

Quero gritar minhas opiniões na cara dele, mas valorizo demais meu cartão da biblioteca e o cartão-chave da sala de grupo para isso. "Não, não tenho tempo", digo secamente. Tenho orgulho de conseguir manter minha voz calma, mas ainda dar ênfase. Quero que ele saiba que não vou deixar nada disso acontecer comigo.

"Precisamos conversar," James continua, olhando para Lin. "Sozinho."

Eu balanço minha cabeça. "Nós não temos que fazer nada, James."

**Lin toca meu braço, um gesto poderoso que me mostra que não estou sozinha.**

**De repente, estou apenas cansado. "Sabe de uma coisa?", digo, olhando James diretamente nos olhos. "Talvez fosse melhor se voltássemos para antes."**

**James franze a testa. "Para antes?"**

**Eu preciso limpar minha garganta. Um caroço se formou na minha garganta e está ficando maior. "Com isso quero dizer a época em que você nem sabia que eu existia. Talvez seja melhor voltarmos lá novamente. Eu estava definitivamente melhor naquela época."**

**Ele abre a boca para responder, depois a fecha e as rugas em sua testa se aprofundam. Finalmente, ele acena com a cabeça lentamente. "Eu entendo."**

**Isso é bom. Ele entende qual é o meu problema. Então não terei que lidar com ele no futuro.**

**Ainda assim, dói quando me viro e caminho em direção à saída com Lin.**

rubi

"Qual é o problema com você?" Ember pergunta, e eu estremeço violentamente.

Eu estava tão perdido em pensamentos enquanto o mexia que não percebi que ela havia se esgueirado atrás de mim e estava olhando por cima do meu ombro para o pote de geléia.

"Nada", eu digo um momento tarde demais.

Papai aponta para mim com um pacote fechado de açúcar em conserva. "Algo está errado, eu concordo com sua irmã."

Reviro os olhos. "Vocês estão me incomodando, é isso que está acontecendo." Eu me mexo com um pouco de vigor demais, e a geléia de maçã quente respinga na minha mão. Eu respiro com um silvo.

"Debaixo de água fria agora mesmo", mamãe diz, pegando a colher de mim. Ela entrega para Ember, então me empurra para a pia, onde ela abre a água fria.

"Apenas deixe-me vegetar", resmungo.

"Tudo bem para mim", diz papai. "Só desde o seu sinistro passeio no sábado você está assim, e eu gostaria de saber por quê."

Eu apenas cantarolei. Não tenho paz nem em casa.

Nunca entendi porque todo mundo sempre reclama das segundas-feiras. Para mim, toda segunda-feira simboliza um novo começo, no qual o rumo pode ser traçado para uma ótima semana. Eu geralmente amo as segundas-feiras. Hoje, porém, tudo me emociona. As pessoas na escola, a lembrança do sábado, os olhares curiosos de Ember. Mesmo o pequeno respingo na minha mão que queima como o inferno. Compota de maçã estúpida.

Eu gostaria de me trancar no meu quarto e memorizar teimosamente o material pelos próximos três meses, mas minha família me obrigou a ajudar na preservação. Tenho certeza de que o congestionamento é apenas uma desculpa para finalmente me fazer falar.

"Por que você simplesmente não nos conta o que aconteceu?" Ember confirma minha suspeita no momento seguinte.

"Porque você realmente não quer saber como estou", respondo. "Você só está me perguntando porque quer me questionar sobre *Beaufort*."

"Isso não é verdade!"

"Não?" Pergunto provocativamente. "Então você não se importa como estava lá?"

Agora ela anda instável de uma perna para a outra. "Mas já. Mas um não exclui o outro. Posso estar interessado em um dos maiores fornecedores masculinos da Inglaterra, mas ao mesmo tempo posso estar interessado em seu bem-estar. Há espaço no meu coração para ambos, mana."

"Que fofo", diz papai, passando por nós dois em direção ao fogão. Ele pega uma colher nova e a mergulha na geléia fervente. Vê-lo provar é sempre fascinante. Quando provo um prato, pareço... normal. Você pode dizer imediatamente que papai é um profissional. Sua expressão facial muda, como se estivesse desmontando mentalmente todos os ingredientes e se perguntando se está faltando alguma coisa e, em caso afirmativo, o que pode ser.

Como agora. Ele inclina a cabeça e olhamos para ele atentamente. No segundo seguinte, seu rosto se ilumina e ele rola um pouco para o pequeno carrinho de metal que contém todos os seus temperos. Ele pega uma mistura de canela e coloca algumas pitadas na panela de ferro fundido. O cheiro me lembra o Natal - meu feriado favorito.

"Não há nada para contar, Ember," eu respondo tardiamente, e minha irmã geme de frustração. "Você sabe tudo o que há para saber sobre *Beaufort*."

"Gostaria de ver a alfaiataria também", ela suspira, apoiando o queixo na palma da mão.

"Isso não seria chato para você? Você quer se especializar em roupas femininas," papai admite.

A campainha toca e nos olhamos surpresos.

"Quem mais poderia ser?", pergunta mamãe, saindo da cozinha para o corredor.

"É sobre a atmosfera, pai. Para ver como as pessoas trabalham lá, com quais materiais e cortes. Tenho certeza que teria sido superinteressante de qualquer maneira. Ver Ember com tanto desejo me dá uma pontada. Eu posso entender que ela não acha justo que eu tenha a oportunidade de visitar a sede de um grande designer apenas assim - algo que ela provavelmente não terá a chance de fazer tão cedo. Por outro lado, também penso em como a viagem terminou para mim. E de jeito nenhum eu quero que minha irmã se sinta tão humilhada quanto eu me senti naquele momento.

"Eu tenho uma ideia. Você não pode pedir ao seu amigo para me dar um passeio também?" Ember pergunta, e o pensamento de que é apenas metade da diversão me preocupa.

— Você mesma pode perguntar a ele, Ember — mamãe diz abruptamente.

Eu me viro para ela, franzindo a testa. "O que?"

"O menino está à nossa porta", explica ela, apontando o polegar por cima do ombro. "Você não me disse o quão bonito ele era."

Eu a encaro, meu instinto protetor indo de zero a cem. "Você não o deixou entrar, não é?"

"Claro que não. Você pode fazer isso ou não, se preferir." Mamãe se aproxima e beija minha cabeça. Posso sentir os olhos curiosos da minha família nas minhas costas enquanto atravesso a cozinha e entro no corredor. Atordoado, eu ando até a porta da frente.

James está parado na escada que leva à nossa casa. É a primeira vez que o vejo em roupas casuais. O jeans escuro e a camisa branca o fazem

parecer um garoto normal. Se ele tivesse me encontrado na rua assim, eu poderia não tê-lo reconhecido.

Uma grande caixa protetora preta pendurada em seu braço traz o logotipo da Beauforts. Eu encaro o B curvo por um momento e de repente estou cheio de raiva.

Ele não tem negócios aqui. Não o quero perto da minha família. Minha vida aqui não tem nada a ver com minha vida em Maxton Hall e não posso aceitá-lo parado na minha frente borrando a linha que tracei anos atrás, especialmente depois do último sábado.

No momento em que abro a boca para confrontá-lo, ele tira os olhos de nossas roseiras e me vê na porta. Há um lampejo de emoção em seus olhos que não consigo interpretar - nunca consigo - e então ele sobe um degrau para que fiquemos em pé de igualdade. Ele pigarreja e finalmente estende a capa protetora para mim.

"Eu queria trazer o vestido para você. Tristan mudou isso. Deve caber perfeitamente agora.«

Não faço nenhum movimento para tirar o vestido dele. "E você está vindo para minha casa para isso?"

Ele respira fundo, exala abruptamente e esfrega a nuca com a mão. "Eu também queria falar com você sobre o sábado. Eu agi como um idiota e me desculpe."

Por um momento, só consigo encará-lo.

É a primeira vez que o ouço dizer algo assim, e não posso deixar de me perguntar quantas vezes ele se desculpou em sua vida. Quando penso em todas as coisas que ele se permitiu fazer na escola nos últimos anos, seus limites morais geralmente devem ser muito mais baixos do que os meus.

Agora, por outro lado, ele realmente parece estar arrependido.

"Eu não entendo por que você fez isso", eu digo baixinho.

Especialmente depois que ele segurou minha mão e estávamos claramente tendo um momento. Eu vi exatamente o quão caloroso seu olhar se tornou e senti claramente o crepitar entre nós. Eu não imaginava isso.

Ele engole em seco. Por um minuto inteiro ele não diz nada e apenas olha para mim com olhos insondáveis. Então ele murmura, tão baixinho que quase não consigo ouvir suas palavras: "Às vezes não me entendo, Ruby Bell."

Abro a boca para responder, mas a fecho novamente. Sinto que ele está sendo honesto comigo pela primeira vez, e não quero estragar isso descartando seu pedido de desculpas. Então eu fico quieto. Fiquei quieta por tanto tempo que tenho certeza que teria ficado estranho com qualquer outra pessoa, mas James e eu - acho que poderíamos olhar um para o outro em silêncio por horas apenas tentando dar uma espiada atrás das paredes um do outro.

"Por que você realmente veio aqui?" Eu finalmente pergunto.

"O que você disse esta tarde..." Ele hesita. "E se eu não quiser voltar para o antes?"

Soltei uma risada inexpressiva. "Você me expulsou. E antes disso você me envergonhou na frente de seus pais. Você agiu como se eu não fosse bom o suficiente para conhecê-la."

Ele balança a cabeça. "Eu não quis dizer isso."

Eu o vejo balançando para frente e para trás quase imperceptivelmente. É quase como se ele estivesse nervoso. 'Eu me diverti no sábado. Até que... meus pais chegaram. Ele pigarreia. »Acho que seria uma pena se de repente agíssemos como se não nos conhecêssemos. Você não é mais invisível para mim. E também não quero fingir."

Embora o sabor amargo do sábado perdure, suas palavras fazem algo dentro de mim se apertar em formigamento de excitação. "Eu não entendo o que você espera de mim agora, James," eu digo baixinho.

'Não espero nada. Só não quero que seja como antes. De agora em diante, não podemos apenas... nos conhecer?

Eu olho para ele sem palavras.

*Ele não quis dizer isso*, passou pela minha cabeça. Ele não *pode* estar falando sério. Eu não sou idiota. Eu sei que James me odeia - embora tenhamos nos divertido muito no último sábado. Eu sou a razão pela qual ele foi banido do lacrosse, além de saber um dos maiores segredos de sua irmã, colocando ele e sua família em risco. Tenho certeza que ele só está de olho em mim.

"Agora, se esse é um dos seus truques de novo..." começo com ceticismo, mas James me interrompe.

"Não", diz ele, subindo o último degrau da escada.

Não devo dar importância às suas palavras, sei disso muito bem. Não posso avaliá-lo - duvido que alguém possa. E, no entanto, há algo em seus olhos agora, algo genuíno e arrependido que me deixa sem fôlego por um segundo.

Como isso aconteceu? Como chegamos a esse ponto em apenas um mês sem saber, subornando e odiando?

A porta se abre atrás de mim. "Rubi? Tudo certo?"

Eu endureço. Parado diante de mim está James Beaufort com um vestido de cento e cinquenta anos pendurado no braço e um olhar que faz meus joelhos fraquejarem. Atrás de mim está minha irmã, com quem briguei por causa da geléia de papai alguns minutos atrás. Meus dois mundos colidem com força total e sinto frio e calor ao mesmo tempo. Eu não sei como reagir, então apenas aceno para Ember com um sorriso forçado e tento dizer a ela sem palavras para ir embora. Ela olha para mim e para James, curiosa e cética, mas na verdade se afasta e deixa a porta entreaberta.

Só então posso voltar para James. Levo duas respirações para me recompor. Então me ocorre que devo uma resposta a ele. "Eu não sei", eu digo honestamente.

James acena com a cabeça lentamente. "OK. Na verdade, só vim aqui para me desculpar pelo sábado.

"Só no sábado?"

Agora ele sorri corajosamente. "Eu certamente não vou me desculpar por comprar uma lap dance para você."

Não sei se posso aceitar seu pedido de desculpas quando ele diz algo assim.

Não sei se ele está falando sério ou apenas tentando acalmar as coisas, então não conto a ninguém sobre Lydia. Ainda assim, tornaria minha vida mais fácil se eu não tivesse que ficar chateada com ele o tempo todo. Ou talvez até converse com ele sobre coisas da escola de vez em quando. Percebi no sábado que ele não é apenas perspicaz, mas também inteligente. Foi divertido conversar com ele. E então houve *algo* que me deixou formigando e curioso por mais.

Eu sei que é irracional e não devo confiar nele nem um centímetro. Mas quanto mais penso nisso, mais percebo que também não quero voltar para antes.

Eu o olho diretamente nos olhos para que ele possa ver como estou falando sério quando digo: "Não vou deixar você fazer nada parecido uma segunda vez".

"Entendido", ele responde baixinho e, finalmente, estende o vestido para mim.

Nesse momento começa a chover. Não é forte, mas ainda assim me preocupo com o vestido, apesar da capa protetora. Eu rapidamente pego de James e o trago para um lugar seguro em nosso camarim.

Quando volto, incontáveis gotas de água já se acumularam no cabelo de James e agora estão caindo em seu rosto. Ele enxuga o rosto com as costas da mão e depois passa os dedos pelos cabelos, sem tirar os olhos de mim. Minhas maneiras dizem que devo convidá-lo a entrar antes que ele fique encharcado pela chuva, mas simplesmente não posso. Não parece certo. Não posso apresentá-lo aos meus pais e à minha irmã. Talvez eu nunca consiga.

"Eu aceito suas desculpas", eu finalmente digo.

Seus olhos se iluminam. É a primeira vez que vejo tal expressão em seu rosto.

Então ficamos na chuva, ele na escada da casa da minha família, eu na porta, sem vontade de deixá-lo entrar.

Mas é um começo.

James

**Assistir lacrosse sem poder jogar é uma merda.**

**Meu time está cheio de adrenalina ao sair do vestiário, e jogador após jogador me cumprimenta enquanto fico como um espectador na beira do campo entre as arquibancadas. Eu suporto a miséria, mas agora só me arrependo de tudo, principalmente da decisão de misturar um pouco a festa de volta às aulas.**

**Pior de tudo, Roger Cree, um dos novatos, assumiu minha posição e está indo tão bem que está se tornando um concorrente sério. Se ele fosse ruim, meu lugar no time estaria seguro, mas assim? Como sei que o treinador não quer mantê-lo na equipe depois que minha detenção acabar? Especialmente porque ele parece se dar bem com Cyril e os outros ultimamente.**

**Quando ele vem e me oferece meu punho, eu relutantemente bato meu punho e me junto aos substitutos no banco lateral. Eu cruzo meus tornozelos e vejo o time adversário correr para o campo e construir na frente dos meus meninos. A equipa é boa, reconheço muitos jogadores da época passada. Um invasor em particular é imprevisível e incrivelmente rápido. Espero que Cyril esteja de olho nele.**

**"Olá Beaufort. É uma pena que você não possa jogar", disse-me de repente um dos substitutos. O nome dele é Matthew, mas duvido que tenhamos trocado uma palavra.**

**"Sim cara. Uma porcaria total", concorda outro.**

**"Não entendo nada do que se trata essa punição. A ação foi totalmente incrível.«**

**"Em primeiro lugar, é o seu último ano. Como é chato passar a última temporada no banco.«**

**OK, já chega. Eu me levanto com um sobressalto. Sem dizer uma palavra, eu ando até a borda do campo. Estou feliz com os óculos de sol que estou usando. Não só porque o sol está brilhando forte para um dia de outubro hoje, mas principalmente porque ninguém pode ver como estou infeliz.**

**Fico a certa distância do treinador Freeman e examino o campo com os braços cruzados. É cruel ter que assistir meu time e não poder fazer nada. Após o pontapé de saída, leva menos de cinco minutos para o primeiro gol adversário ser marcado.**

**De repente, passos soam atrás de mim. Olho por cima do ombro e vejo Ruby e sua amiga Lin correndo em direção ao campo. Ambos têm rostos vermelhos brilhantes e cabelos despenteados. Quando eles param, Ruby pragueja alto. Ela ainda não me viu, então tenho a chance de examiná-la discretamente.**

Ela veste o uniforme escolar, embora a maioria de nossos colegas compareça aos jogos com roupas casuais ou camisas do time. Ela está segurando um tripé em uma das mãos, um caderno na outra e nas costas, como sempre, sua mochila horrorosa que parece que vai desmoronar a qualquer momento. É praticamente da mesma cor do vômito, mas de alguma forma ela fica linda nele. Como uma tartaruga ninja. Uma tartaruga ninja desgrenhada com uma cabeça vermelha brilhante.

Eu vagorosamente caminho até os dois e os observo configurar o tripé e uma câmera de aparência cara.

"Posso ajudar?", pergunto.

Ruby se vira e olha para mim com os olhos arregalados. Aparentemente ela ainda não se acostumou com minhas tentativas de fazer amizade com ela. Eu a cumprimentei nos corredores a semana toda e ela sempre se encolheu, como se não estivesse acostumada a ser abordada fora da sala de aula.

"Perdemos alguma coisa?" ela pergunta com urgência. Seu olhar dispara pelo campo e depois para o treinador Freeman. Mas ele está tão absorto no jogo que não percebeu que Ruby e Lin estavam atrasados.

'Ridgeview marcou um gol. Slam dunk,' eu respondo.

Ruby assente e rabisca algo em seu caderno. "Ótimo obrigado."

Lin, por sua vez, configura a câmera e verifica as configurações antes de começar a tirar fotos.

Depois disso, ambos estão absortos em documentar o jogo.

Acho que na verdade prefiro muito mais assistir Ruby do que assistir meu time. Pelo menos a visão deles dói muito menos. Nós nos recuperamos há muito tempo e estamos no processo de realmente derrotar Ridgeview - mas não posso ficar feliz com isso pela melhor vontade do mundo. Quando Cree dá a assistência para dois gols e até marca um no segundo tempo, percebo que os meninos não precisam de mim. Eu gostaria de desaparecer agora e não tenho ideia de por que simplesmente não faço isso.

Em vez disso, fico impassível do lado de fora e observo tudo, batendo palmas quando um gol é marcado, xingando quando os adversários fazem um movimento contra nós e respondendo a quaisquer perguntas que Ruby e Lin me façam no meio.

Depois de quase uma hora e meia, não me sinto como se tivesse conquistado o mundo como quando ganhamos um jogo. Estou completamente exausta e não aguento ficar aqui nem mais um segundo. A ideia de ir à festa de Cyril hoje à noite e receber as condolências de todos que me viram nos bastidores hoje à noite me deixa doente. Sem dizer uma palavra, me viro antes que o time saia do campo e caminho na direção da escola. Eu puxo meu telefone do meu bolso e ligo para Percy para me pegar.

"James!"

Eu olho por cima do meu ombro.

Ruby correu atrás de mim. Sua franja e o vento não se dão muito bem, mechas individuais se levantam verticalmente. Ela pega meu olhar e o pressiona contra sua testa novamente. Essa é uma das peculiaridades

dela que notei particularmente na semana passada. Agora também sei do pentezinho que ela carrega no estojo e usa quando não se sente observada.

"O que há?" Eu pergunto.

"Está tudo bem?"

Por que ela está me perguntando isso? Ninguém me pergunta algo assim - porque ninguém se importa com o que estou fazendo. E mesmo que não fosse, a maioria das pessoas ficaria com muito medo ou me respeitaria demais para fazer essa pergunta.

"Deve ser muito ruim assistir os outros jogarem, certo?" ela pergunta gentilmente.

"Sim."

Ela anda de um pé para o outro. "Você prefere ficar sozinho?"

Eu esfrego meu pescoço com incerteza e dou de ombros. Graças a Deus Alistair me impede de responder. Com o rosto vermelho brilhante, ele corre pela área gramada e para na nossa frente. "Beaufort! Aonde você vai, meu amigo?"

Ok, a pergunta é ainda mais chata do que a de Ruby. "Lar."

"Você esqueceu? É uma festa no Cy's hoje.«

Não me esqueci disso, mas infelizmente a festa do Cyril é a última coisa que me apetece fazer agora. Mas não posso dizer isso a Alistair. O time venceu e eu ainda sou o capitão, embora suspenso. Não comemorar essa vitória com meus meninos seria injusto. Sem falar que não estou com vontade de responder as perguntas que certamente surgiriam se eu não aparecesse esta noite.

"Claro, estou dentro." Com o canto do olho, vejo a mudança de expressão de Ruby. Evito olhar diretamente para eles.

"Não faça essa cara, cara. Isso vai ser ótimo. Temos a casa toda só para nós."

Eu apenas cantarolei.

"Ei, por que você não vem comigo, Ruby?" Eu olho para Alistair em advertência, mas Alistair apenas olha de Ruby para mim e sorri.

"Você não tem que vir", eu digo rapidamente. A festa de Cyril definitivamente não é o lugar para alguém como Ruby. "Eu não acho que você gostaria de estar lá."

Percebo que disse exatamente a coisa errada quando Ruby franze a testa. Ela parece que eu a desafiei, o que é o oposto do que eu queria. "Como você sabe o que eu gosto e não gosto?"

Alistair tosse baixinho e eu dou a ele um olhar fulminante. Ele fez isso de propósito. Ele sabe exatamente o que acontece nessas festas e como as pessoas estão lá.

"Eu adoraria vir, Alistair. Obrigada pelo convite," Ruby diz com um sorriso adorável demais para ser real. "Quando devo estar onde?"

Alistair está apenas abrindo a boca para responder quando eu intervenho.

"Eu vou te buscar."

Os ombros de Ruby enrijecem.

"Realmente não é necessário, James."

**"Eu não tenho nenhum problema em pegar você no caminho."**

**Ela ergue as sobrancelhas. "Você ao menos tem carteira de motorista?"**

**Alistair solta um assobio apreciativo. Aparentemente, ele gosta de me ver ser espancado verbalmente. Balança a cabeça para Ruby.**

**"Percy vai nos levar se estiver tudo bem para você."**

**Agora ela está sorrindo de orelha a orelha. "Na verdade, estou perfeitamente bem com isso."**

**"Percy, hein? Também não acho ruim. Ele é como Antonio Banderas", comenta Alistair.**

**"Foi o que eu disse!" Ruby ri - e eu fico com calor.**

**Putá merda. Por que não consigo manter a cabeça fria na presença dela? Prometi a Lydia que ficaria de olho nela - e isso é tudo entre nós. Eu só tenho que me lembrar com bastante frequência.**

**"Bom, Percy estará com você às oito."**

**Ruby assente. "Fabuloso."**

**rubi**

**Cyril Vega mora na maior e mais pomposa casa que já vi na vida. Nem tenho certeza se "casa" é o termo correto para o que tenho à minha frente. O lote, ao qual só chegamos depois que a placa de Percy foi checada por um segurança via câmera, parece infinito. Olhando para a esquerda e para a direita, tudo o que vejo são gramados bem cuidados e arbustos e árvores simetricamente plantados.**

**Quando James e eu saímos do carro, paro por um momento, inclino a cabeça para trás e observo a impressionante fachada. Os altos pilares à direita e à esquerda da entrada e a ampla varanda logo acima fazem a mansão parecer de outra época.**

**Ao meu lado, James parece completamente indiferente enquanto subimos os degraus de pedra branca até a enorme porta da frente. Mas isso não é de admirar. Por um lado, Cyril é um de seus melhores amigos, por outro lado, a casa em que mora certamente é pelo menos tão grande. Posso sentir minhas palmas ficando frias e depois úmidas.**

**O que estou fazendo aqui?**

**Jurei que nunca iria a nenhuma daquelas festas esquisitas. Mas um comentário estúpido de James foi o suficiente para despertar meu espírito de luta. Eu apenas tive que fazer o oposto do que ele queria, o que, em retrospectiva, é totalmente estúpido. Estou com raiva desde segunda-feira porque a viagem com James quebrou minha invisibilidade em Maxton Hall - e agora estou acompanhando-o a esta festa, na qual um grande número de meus colegas estará. Não pensei nem por um segundo esta tarde sobre o que isso significará para mim. As pessoas definitivamente começarão a falar sobre nós novamente - provavelmente ainda mais.**

**Mesmo daqui podemos ouvir a música e as vozes altas dos foliões. Por uma fração de segundo, considero fingir uma náusea repentina e ir embora. Mas não quero dar essa satisfação a James. Então eu apenas**

esfrego minhas mãos na minha saia e limpo minha garganta. James me dá um olhar de soslaio, que eu ignoro. Então ele abre a porta da frente com uma chave que estranhamente carrega em seu molho de chaves.

Entramos no hall de entrada, que é tão imponente que me distrai por um momento do meu nervosismo. É revestido de mármore e suntuosamente mobiliado, além das cores sutis dos móveis, há toques de ouro e branco por toda parte. Um enorme lustre pende do teto, e duas escadas à esquerda e à direita conduzem em ângulos assimétricos a uma galeria.

À primeira vista, parece que a festa vai acontecer em toda a casa. A música parece vir de outra sala, mas também há alguns convidados no foyer. Nenhum deles nos presta atenção. Respiro aliviado.

"O que eles estão fazendo lá em cima?" Eu pergunto a James, apontando para os cerca de vinte meninos e meninas parados na galeria.

"Jogando uma versão estranha de beer pong que é exclusiva de Cyril", ele responde.

Observo um cara deixar cair algo de cima - bolas de pingue-pongue, descubro tardiamente. Eles disparam para o foyer, onde uma fileira de canecas está montada. Algumas das bolas acertam direto, mas a maioria erra, fazendo com que os rapazes aplaudam, algumas garotas gritem e quase todas bebam.

"Eu não entendo."

"Nem eu", ele responde.

"Você conseguiu!" Alguém grita de repente acima de nós. Eu olho para cima e vejo Cyril balançando em uma das grades. Ele a agarra e desce correndo. Apenas a visão é suficiente para me deixar doente. Wren aparece atrás dele, mas escolhe a opção mais segura e segue as etapas. Enquanto caminha, joga a cabeça para trás e esvazia o copo.

Cyril é o primeiro a se juntar a nós e cumprimenta James com um meio abraço, dando tapinhas em suas costas com a mão. "Espero que tenhamos deixado você orgulhoso hoje."

Eu posso sentir James tenso ao meu lado. "Sim", ele diz em um tom neutro que não expressa uma alegria exuberante nem trai o fato de que não poder jogar sozinho deve tê-lo frustrado hoje.

O olhar de Cyril pousa em mim. "E você é...?" ele pergunta, olhos azuis gelados me varrendo de cima a baixo. Ele olha para minha blusa branca com listras verticais azuis e minha saia pregueada preta e parece que vai torcer o nariz a qualquer momento.

Idiota. Como se ele parecesse melhor só porque sua camisa preta provavelmente custou mais do que minha roupa completa.

"Ruby," James intervém, apresentando-nos. "Ruby, este é Cyril."

"Rubi! Alistair disse que convidou você." Wren caminha em nossa direção, sorrindo. Eu reprimo o impulso de desviar o olhar.

"Oi", eu respondo, forçando um sorriso em meus lábios.

Ele cumprimenta James brevemente, então seus olhos se voltam para os meus. A mensagem que ele me envia com seu sorriso sujo e altivo é inconfundível: Este é o meu reino. Eu estou no controle aqui.

No momento seguinte, James coloca a mão nas minhas costas. "Cy, seja um bom anfitrião e nos ofereça uma bebida."

Ele fala em seu tom de eu sou James Beaufort, e enquanto eu nunca iria deixá-lo mandar em mim assim, seus amigos não parecem se importar. Eles apenas riem e depois nos conduzem pelas escadas até o fundo do saguão. Enquanto caminha, Cyril pega algumas das bolas e as joga antes de abrir uma porta que leva a uma grande sala de estar.

A sala é menor que o foyer, mas deve haver cinquenta pessoas nela, conversando ou dançando. A música é ensurdecidamente alta e a fumaça enche minhas narinas e faz meus olhos lacrimejarem.

Posso contar nos dedos de uma mão quantas festas já fui. Foram pequenas reuniões em nosso parque em Gormsey e – apenas uma vez – a festa de quinze anos de um colega de classe. Ela me convidou por educação e eu fui porque mamãe insistiu que eu tentasse me aproximar dos meus colegas. Acabei ficando parado em um canto metade da noite, balançando estranhamente ao som de uma música ruim enquanto contava mentalmente os minutos até que eu pudesse ir para casa.

O que está acontecendo aqui diante dos meus olhos não tem absolutamente nada a ver com isso. Em vez de cerveja barata em copos de plástico, os hóspedes bebem destilados caros em copos de cristal. A música não vem de um ghetto blaster, mas de um sistema de som cujos alto-falantes são embutidos nas paredes em vários pontos. Além disso, posso ver uma boa quantidade de pele nua.

Portanto, este é um partido de elite.

Eu olho em volta e tento absorver todas as impressões. O baixo da música é tão alto que o chão vibra sob meus pés.

Só com um segundo olhar descubro o jardim de inverno envidraçado que fica ao lado da sala. Tem uma enorme piscina iluminada da qual com certeza ficarei longe.

Alguns convidados nadam de cueca, espirrando água nas pessoas ao redor. Outros sentam-se fumando e bebendo em sofás forrados de veludo que parecem antigos e devem ter custado uma fortuna.

Estou tão sobrecarregada com a situação que só percebo que James está me perguntando algo quando já é tarde demais. "Desculpa, o que?"

James se inclina um pouco para baixo, então sua boca está nivelada com a minha orelha. "O que você quiser beber, Ruby Bell."

Um arrepio percorre minha espinha e arrepios se espalham por meus braços. Eu ignoro os dois. – Uma Coca-Cola, se houver. Caso contrário, água.

James se inclina para trás e olha nos meus olhos. "Você se importa se eu beber?"

Eu balanço minha cabeça. "Não."

"Muito legal. Eu volto já."

No momento seguinte, ele e Cyril se foram. Wren fica para trás e olha para mim novamente com aquele sorriso no rosto.

"Você não bebe?" Sua voz é a mais pura provocação.

É preciso uma força de vontade insana para não virar na hora e deixá-lo parado. Ou gritar com ele na frente de todos. Mas consegui ignorá-lo

por dois anos - não permitia que algumas piadas estúpidas me desanimassem.

"Não", eu respondo secamente.

Wren chega um pouco mais perto. Eu recuo imediatamente.

"Por que não, Ruby?" ele pergunta, dando mais um passo em minha direção até eu sentir a parede atrás de mim. "Você teve alguma experiência ruim com álcool?"

Posso sentir o cheiro de álcool em seu hálito e também noto como suas pupilas estão enormes. Eu me pergunto se ele fica chapado com alguma coisa além de uísque.

"Você sabe exatamente porque eu não bebo, Wren," eu respondo friamente, endireitando meus ombros. Se ele não me deixar em paz, vou machucá-lo seriamente. À minha esquerda, com o canto do olho, avistei uma cômoda de madeira escura com várias estátuas e um abajur.

Eu sei me defender.

"Tenho boas lembranças da noite", responde Wren. Ele levanta o braço esquerdo e se apoia contra a parede ao lado da minha cabeça.

"Mas eu não", eu sufoco entre os dentes cerrados. Até agora ele sempre me deixou sozinha na escola. Ele nunca deu uma dica sobre o que aconteceu naquela noite, dois anos atrás - por que hoje?

"Sério?" ele sussurra e se aproxima ainda mais.

curto circuito. Estendo as duas mãos e o empurro firmemente para longe de mim. "Não estou com vontade de repetir, Wren."

Ele pega minhas mãos e entrelaça nossos dedos. Eu olho em volta em todas as direções em pânico. "Ainda me lembro exatamente o que você sussurrou para mim então."

"Foi só porque você me encheu."

"Sério?" Ele está com aquele sorriso sujo no rosto de novo. "O álcool traz à tona os pensamentos mais profundos, Ruby. Você queria pelo menos tanto quanto eu."

Congelo quando a memória daquela noite finalmente vem à tona em minha mente: a respiração ofegante de Wren, suas mãos inquietas por todo o meu corpo. Eu fico quente só de pensar nisso. Por um lado por vergonha, por outro porque gostei mesmo. A forma como *aconteceu* ainda me incomoda até hoje.

Wren está abrindo a boca novamente quando uma voz atrás de nós soa severa e entediada. "Deixe-a em paz, Fitzgerald."

Seus olhos se arregalam e eu olho além dele com espanto. Lydia se juntou a nós. Ela dá a Wren um olhar exasperado antes de, sem outra palavra, agarrar minha mão e me puxar para longe dele e um pouco para dentro da sala. É só quando estamos fora do alcance da voz que ela olha para mim com as sobrancelhas levantadas.

"Quem teria pensado que alguém como *você* estaria carregando um segredo sujo?"

O pânico toma conta de mim e cerro os punhos ao lado do corpo. Mas antes que eu possa dizer uma palavra, ela levanta as mãos. Um sorriso divertido brinca em seus lábios. "Sem problemas. Eu não vou contar a ninguém."

Eu a encaro e demoro um momento antes de perceber o que ela disse. "Eu não me importo com quem sabe sobre isso", eu digo desafiadoramente, embora nós dois saibamos que é uma mentira absoluta.

Se pudesse, gostaria de apagar aquela noite da minha memória. Eu tinha quinze anos na época e tinha acabado de sair de Maxton Hall. Foi o primeiro evento que tive o privilégio de participar e fiquei tão empolgado e nervoso que aceitei com alegria todas as canecas de ponche que Wren me trouxe. Eu não sabia que ele havia adicionado álcool de um cantil para me embriagar. E quando ele me puxou para o corredor e me beijou, fiquei totalmente eufórica. Wren era um dos garotos mais atraentes que já vi. E ele me queria. Receber meu primeiro beijo dele foi como uma corrida.

Não foi até a manhã seguinte que percebi o quão errado era ele me encher sem saber e como eu tinha sido ingênua. Não toquei em álcool desde então.

À minha frente, Lydia ergue uma sobrancelha. "Na verdade? Eu esperava que sua reputação valesse mais para você."

"Ser engarrafado e ficar com alguém não vai arruinar minha reputação. Não é como se eu estivesse tendo um caso com uma professora."

Lamento as palavras no momento em que as disse. Lydia fica branca. No segundo seguinte, ela dá um passo ameaçador em minha direção. "Você disse que ficaria de boca fechada. Eu..." Ela para abruptamente e dá um passo para trás.

"Aí está você." James vem até nós e me entrega um copo com Coca-Cola, cubos de gelo e uma rodela de limão. Ele próprio está segurando uma jarra de cristal de aparência cara com um líquido marrom.

Lentamente, ele olha para frente e para trás entre mim e Lydia. "Entendido?"

"Irmão, você pode me trazer algo para beber também?" Meu copo está vazio — diz Lydia, piscando exageradamente algumas vezes.

James revira os olhos, mas pega o copo dela e se vira para ir em direção ao bar. Assim que ele sai, o sorriso de Lydia desaparece novamente. Ela olha para mim com olhos frios e eu engulo em seco. Eu gostaria de não ter vindo aqui. Não quero estar nesta sala, quero estar em casa, onde me sinta seguro e protegido. Isso é o completo oposto disso - uma aventura que não estou afim.

"Ouça", eu digo antes que ela possa me ameaçar novamente. "Me desculpe, eu acabei de dizer isso."

Sua boca abre e fecha. Então ela me olha com ceticismo. "O que?"

"Eu não sou seu inimigo", continuo. "E eu não me importo com o que está acontecendo entre você e o Sr. Sutton. Não vou contar o seu segredo."

Ela aperta os lábios com força.

"Eu só quero ficar sozinho", continuo tentando.

"Por que eu deveria acreditar em você?" ela pergunta, os olhos estreitados. "Eu não conheço você."

"Isso mesmo", eu digo. — Mas James me conhece. E eu prometi a ele."

"Você prometeu a ele", ela repete, como se não entendesse bem o significado das palavras.

"Sim", eu digo hesitante.

Ela fica em silêncio por um momento, apenas me olhando com desconfiança. Mas então suas expressões faciais mudam. De repente, ela não parece mais cética, mas como se algumas das peças de um quebra-cabeça tivessem sido montadas em sua cabeça. Seu olhar muda do meu rosto para um ponto sobre meu ombro. "Então é assim que é", ela finalmente diz.

Eu me viro, confusa, tentando entender o que ela quer dizer. Eu vejo James parado no bar. Ele pega garrafa após garrafa, pega e estuda os rótulos.

"Como está o quê?", pergunto.

Ela sorri para mim de forma tranquilizadora. "Não se preocupe, você não é o primeiro."

Não faço ideia do que ela está falando.

"Muitas garotas sucumbem aos seus encantos muito antes."

Então ele clica. E eu não posso evitar: eu bufo.

Lídia se assusta. "O que é tão engraçado?"

"Eu não sei se alguém já disse isso para você, mas seu irmão é praticamente o oposto de charmoso."

Ela está me encarando e parece não saber se rosna ou ri. James toma a decisão por ela porque escolheu este momento para voltar para nós.

"Aqui", diz ele, estendendo a bebida para Lydia. "Para você, *irmã*." «

Ela dá uma olhada rápida para ele, então olha de volta para mim. "Vou ficar de olho em você, Ruby." Com isso, ela se vira e desaparece na multidão.

"O que foi isso?", pergunta James, confuso, e cuida de seu cabelo cor de areia, que acaba desaparecendo entre as pessoas.

Quando eu apenas dou de ombros, ele franze a testa.

"O que ela disse?"

"Nada. Ela não confia em mim e não acha que eu realmente vou calar a boca."

James deixa seus olhos vagarem pela sala. Parece que ele está pensando nas próximas palavras, sem saber o que pode ou não dizer para mim. »Ela acha difícil confiar em outras pessoas.«

Eu olho para ele interrogativamente.

"Poucas pessoas guardariam um segredo como esse, Ruby." Ele dá de ombros. "Pelo contrário. Noventa por cento das pessoas o venderiam para a imprensa ou tentariam nos chantagear com ele. Não seria a primeira vez que alguém sairia conosco só para descobrir nossos segredos de família. Ele evita meu olhar enquanto diz isso, em vez disso continua a observar as pessoas dançando no centro da sala.

"Isso soa péssimo."

O canto de sua boca torce ligeiramente. "Isso é."

Eu nunca pensei sobre isso. Isso não desculpa o comportamento de James, mas com essa informação posso entendê-lo - e a Lydia - um pouco melhor.

"Eu me pergunto o que estou fazendo aqui quando todos desconfiam tanto de mim."

Pensativo, ele deixa seus olhos deslizarem sobre meu rosto. Ele levanta a mão como se fosse me tocar, mas a abaixa e toma um gole do copo destinado a Lydia. Sua segunda bebida. "Você está aqui porque Alistair convidou você", ele finalmente diz.

"Isso mesmo", murmuro, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha que fica fazendo cócegas em meu queixo. "Alistair. Se dependesse de você, eu não estaria aqui agora."

"Não é isso."

"E então?" Eu não sei por que o pensamento de que ele não me quer aqui me incomoda tanto.

"Aqui não é o seu lugar, Ruby."

Parece que ele me esfaqueou com alguma coisa - talvez uma pequena faca. É preciso muito esforço para não deixar a dor transparecer em mim.

"Eu não quis dizer isso", diz ele imediatamente. Aparentemente, não me saí tão bem em não demonstrar dor quanto pensava.

"Ok." Eu me afasto dele e olho através das grandes janelas de vidro para a piscina, onde alguém acabou de pular completamente vestido. Depois de alguns segundos, James desliza bem na minha frente, preenchendo todo o meu campo de visão.

"Ei, vamos lá. Só queria dizer que não me sinto bem em deixar você perto de algumas pessoas. Eles acabam tentando vender algo para você. Sinto-me responsável por você.«

"Eu sou bom em cuidar de mim mesmo, obrigado", eu retruco.

Ele está me olhando de novo, e tomo um gole da minha Coca para quebrar o contato visual. Eu fico quente quando ele olha para mim assim, e já está muito abafado aqui.

"Eu definitivamente não quero ser um peso na sua perna. Apenas aja como você normalmente faz," eu finalmente digo, acenando minha mão ao redor da sala. O que quer que James faça em festas como esta, deixe-o fazer. Não quero que ele aja como uma babá.

Ele balança a cabeça e engole sua segunda bebida. Então ele pega meu copo de mim e o coloca com o dele em uma das mesas do bar. No momento seguinte, ele está de volta comigo e agarra minha mão. Ele me puxa para o meio da sala, bem entre as pessoas dançando. Meu coração está batendo forte e eu me pergunto o que diabos ele está fazendo enquanto me puxa um pouco mais perto. Seu peito roça no meu e ele aperta minha mão brevemente antes de soltá-la e começar a se mover no ritmo da música.

James Beaufort dança para mim. Ele olha para mim com um sorriso e faz movimentos circulares com os quadris.

"O que você está fazendo?" Pergunto confusa. Eu sou o único que está parado na pista de dança.

"Eu faço o que costumo fazer em festas", responde James.

Mais uma vez, seu olhar parece um desafio que eu apenas tenho que aceitar. Eu tento me mover como ele faz. Quando alguém esbarra em mim por trás, tropeço nele e ele coloca a mão na minha cintura para me

firmar. Minha garganta fica seca e meu coração bate mais rápido. Um imenso calor toma conta de mim quando olho para ele novamente. Estamos tão apertados que nem mesmo uma folha de papel caberia entre nós.

Ao nosso lado, alguém está torcendo. Afasto meus olhos do rosto de James e olho em volta. Pelo menos cinco pares de olhos estão sobre nós.

Devo ter perdido a cabeça. James e eu podemos viver em coexistência pacífica agora, mas isso é algo completamente diferente. E se eu não quero rumores sobre nós se espalhando como fogo pela escola, eu preciso sair dessa pista de dança agora.

"Eu preciso ir ao banheiro", eu engasgo. James se retira imediatamente. Seus olhos brilham com conhecimento de causa, e agora estou muito confusa para entender o que isso significa. Ele aponta para o canto esquerdo do salão, onde um corredor começa atrás de uma parede alta em arco. "Primeira porta à direita, segunda porta à esquerda."

Eu deslizo entre os meninos e meninas dançando e, em seguida, ando pelo corredor. Pinturas a óleo de membros da família de Las Vegas estão penduradas nas paredes, e o papel de parede brilha em verde e dourado à luz da lâmpada. O tapete vermelho escuro sob meus pés tem um padrão artístico de várias formas abstratas que lembram animais. Estou virando à direita como James disse. Esta parte do corredor está completamente vazia e eu me inclino contra a parede por enquanto.

Eu realmente não tenho ideia do que estou fazendo aqui. Além de me sentir completamente deslocado, James me perturba. Seu toque, seu olhar, suas palavras sussurradas - se eu não o conhecesse melhor, diria que ele está flertando comigo.

Quando ele parou na minha porta na segunda-feira e disse que não queria voltar para antes, eu não esperava que algo assim sáísse disso. Ele dança assim com todo mundo que conhece? Provavelmente sim.

Talvez eu só tenha que ver isso como uma tarefa. Essas pessoas são minhas colegas de classe, quer eu goste ou não. E se eu for para Oxford, terei que me dar bem com alguns deles e com muitos outros filhos e filhas de famílias ricas.

Respiro fundo, cerro os punhos e empurro a parede com coragem renovada. Vou me refrescar e depois vou voltar para a sala de estar, terminar minha coca e dançar com James. O que vai acontecer? As pessoas estariam falando sobre mim agora de qualquer maneira, então eu posso pelo menos me divertir um pouco.

Com isso em mente, ando até a porta a alguns metros do corredor à esquerda e a abro, esperando encontrar o banheiro depois. A sala está escura como breu, exceto pela luz que vem do corredor. Levo um momento para meus olhos se ajustarem, mas então percebo o contorno de uma grande escrivaninha antiga, uma área de estar com cadeiras estofadas e... muitas estantes.

Definitivamente, este não é o banheiro - é uma biblioteca! Hesito por um momento, então dou um passo curioso para dentro e olho em volta. Há mais livros apenas na primeira prateleira do que em toda a nossa

**casa. Um sorriso se espalha em meu rosto e eu dou mais um passo... e então eu ouço.**

**Respiração pesada E suspiros abafados.**

***Vire-se e vá embora*, uma voz estridente chama em minha cabeça, mas aí já é tarde demais. Meu olhar cai sobre Alistair, que está encostado em uma das estantes no fundo da sala. Ele jogou a cabeça para trás e está gemendo alto naquele segundo.**

**Um leve tapa soa. "Se você continuar fazendo esse barulho, eu paro."**

**Eu congelo. Essa voz soa familiar para mim. É calmo e profundo, um pouco enfumaçado.**

**"Continue", diz Alistair, deixando a cabeça cair para a frente.**

**O cara que estava ajoelhado na frente dele se levanta. "Só se você pedir educadamente."**

**Alistair puxa seu cabelo para baixo para beijá-lo. O cara coloca as duas mãos na prateleira ao lado da cabeça de Alistair e retribui o beijo. Então eu vejo quem ele é.**

**Keshav.**

**Respiro fundo quando a boca de Keshav desce do rosto de Alistair até seu pescoço.**

**Naquele segundo, Alistair me vê na porta.**

**"Kesh, pare com isso", ele sussurra freneticamente, empurrando seu amigo para longe.**

**Eu me viro e fujo da biblioteca de volta ao corredor. Olho para os dois lados em pânico e decido voltar correndo para o salão. Eu passo por pessoas dançando, rostos borrando diante dos meus olhos, e procuro James na sala.**

**Eu o vejo com sua irmã, Cyril e Wren perto da piscina. Eles estão conversando sobre alguma coisa, Wren gesticulando freneticamente no ar.**

**Preciso de um momento para me recompor.**

**Por que diabos eu tenho que continuar pegando pessoas se agarrando que claramente não querem uma audiência? Desde quando coleciono segredos de estranhos? Isso não é normal.**

**É preciso um esforço incrível para se acalmar e pelo menos se acalmar um pouco. Eu decido que tenho que mudar de ideia a partir de agora. Não posso me divertir aqui e nunca vou me acostumar com essas pessoas.**

**Eu quero ir até James e pedir a ele para me levar para casa, mas ele está parado tão perto da piscina que eu hesito por um momento. A visão da água deixa meu estômago embrulhado. Finalmente, reúno toda a minha coragem e entro cuidadosamente no conservatório. Um pouco mais longe do grupo, paro contra a parede. Wren me vê primeiro. "Lá está ela."**

**Dou-lhe um breve aceno de cabeça e quase dou um suspiro de alívio quando James dá os dois passos que nos separam. Nunca pensei que ele seria a pessoa com quem eu me sentiria mais confortável em uma festa, mas hoje ele realmente é. Ele se tornou meu ponto fixo e tenho que me impedir de pegar sua mão.**

"Você está bem?" James pergunta. Ele tem um copo novo na mão, desta vez com conteúdo marrom. Um leve rubor agora pode ser visto em suas bochechas.

"Eu gostaria de ir para casa logo", eu sussurro, ainda sem fôlego.

James franze a testa, mas concorda imediatamente. Aparentemente, você pode dizer, olhando para mim, que estou prestes a surtar. Ele esvazia o copo antes de colocá-lo na mesa mais próxima. "Tudo bem."

'Oh vamos lá. Desde quando você sai das minhas festas antes das quatro da manhã?', pergunta Cyril, ofendido.

"Já que tenho alguém para levar para casa," James responde, olhando inexpressivamente para o amigo. Lá está ela novamente, a intransponível parede arrogante.

"Vamos, Rubi. Não seja um estraga-prazeres. Vamos pegar nosso amigo - diz Wren, agachando-se para esguichar água da piscina com a mão. Algumas gotas atingem meu pescoço e parece que todo o ar está sendo empurrado para fora dos meus pulmões.

"Pare com isso," eu sussurro e mal reconheço minha voz porque soa muito estridente.

"Você é feito de açúcar ou o quê?", pergunta Cyril, rindo. Ele não está mais vestindo uma camisa e está vestindo um calção de banho preto. Seu cabelo ainda está úmido de nadar. Ele dá um passo mais perto. Eu me afasto e agarro o braço de James. Eu não me importo com o que as outras pessoas pensam.

"Vamos, Ci. Deixe-a em paz," diz James, mas agora até mesmo seu tom autoritário é inútil. Cyril sorri para mim como um predador. No momento seguinte, ele avança em minha direção, pega minha bolsa e a entrega a uma sorridente Lydia.

'Cyril, estou te avisando...' Eu engasgo sem fôlego - mas é tarde demais. Ele me puxa para um abraço que não tem absolutamente nada de amoroso e me arrasta para a piscina com ele. Eu ainda estou gritando quando bato na água com força total e chuto meus braços e pernas em pânico.

Então afundamos e meu coração pula um segundo. De repente, não estou mais na casa de Las Vegas, mas em um lago verde-amarelo turvo. Não tenho mais dezessete, mas oito anos. E não sei mais nadar, mas estou impotente à mercê da água terrivelmente fria.

Não posso respirar.

A alga me puxa para baixo e não consigo me mover. Meus braços não funcionam, minhas pernas também estão deficientes. Não tenho controle sobre meu corpo.

A pressão no meu peito aumenta rapidamente. E então não tenho escolha a não ser respirar na água.

James

Enquanto Wren e minha irmã riem alto quando Cyril reaparece e joga água em nós, fico olhando para Ruby, que se tornou uma mancha escura e borrada sob a superfície da água. No começo ela estava se contorcendo como uma louca, mas agora ela não está se movendo.

Algo não está certo.

"Se ela soubesse que já sabíamos como se fingir de morto, ela não faria isso", diz Wren, estendendo a mão para ajudar Cyril a sair da piscina.

Ruby ainda não aparece. No fundo, sei que algo está muito, muito errado. Meu coração está batendo como um louco e eu começo a correr.

"James, eu não acho que eles estão falando sério sobre ajudar-" Eu não ouço o resto da frase de Lydia enquanto entro na água. Eu nado até Ruby em braçadas longas, passo um braço em volta de seu tronco e a puxo para cima.

Ela não se move.

"Ruby", eu suspiro quando estamos de volta à superfície. Eu os agito. "Rubi!"

De repente, ela agita os braços. Ela tosse e engasga para respirar, e eu a seguro com força contra meu tronco para que ela não afunde novamente.

Ela está completamente fora de si. "Tire-me daqui", ela exige estridentemente. "Eu tenho que sair daqui!"

Concordo com a cabeça e nado até a beira da piscina com ela. Então eu a levanto pelos quadris e a coloco na beira da piscina. Mais uma vez ela tosse alto e profusamente para se livrar da água que inalou no curto espaço de tempo. Eu me levanto pela borda e sento ao lado dela, segurando-a enquanto ela engasga.

"Leve-me daqui." Sua voz é um coaxar quebrado que sacode algo dentro de mim. Eu me endireito e ajudo Ruby a se levantar. Ela está olhando para baixo, mas ainda posso ver as lágrimas se misturando com as gotas de água em seu rosto. Quando ela fica de pé novamente, ela cai para o lado. Eu posso sentir seu corpo inteiro tremendo e me agachar um pouco para pegá-la. Ela nem protesta, mas enterra o rosto no meu pescoço para ninguém ver que ela está chorando.

Eu me viro com raiva para Cyril, que perdeu o sorriso.

"Seu filho da puta do caralho", eu digo suavemente. Eu preferia ter gritado na cara dele, mas não quero assustar Ruby.

Carregando-a, eu me viro e saio pela porta dos fundos da estufa.

Percy demora um pouco para chegar aqui, mas ele tem toalhas e uma muda de roupa com ele. Ruby evita meu olhar enquanto a enrolo em

várias toalhas e começo a secar. Seu corpo inteiro ainda está tremendo. Percy silenciosamente me entrega outra toalha, que eu estendo sobre a cabeça dela. Então eu espremo a água de seu cabelo. Provavelmente estou exagerando, mas vou esfregar até ela parar de tremer. Mesmo que demore a noite toda.

De repente, seu corpo treme com soluços silenciosos. Eu congelo. Dói incrivelmente ver alguém tão forte quanto você chorar e não tenho ideia do que fazer. Tudo o que posso fazer é secá-la ainda mais, esfregar suas costas em círculos suaves e depois pedir a Percy que me dê o moletom Maxton Hall que ele também trouxe.

"Você pode desabotoar sua blusa?" Eu pergunto com cautela.

Ruby não dá sinal de que está me ouvindo. Já que duvido que ela seja capaz de fazer qualquer coisa com seus dedos trêmulos de qualquer maneira, eu rapidamente coloco o moletom sobre sua cabeça. Deslizo o tecido por seu torso e começo a desabotoar cegamente sua blusa. Quando está aberto, eu gentilmente deslizo de seus ombros e então a ajudo a deslizar os braços pelas mangas do suéter. Estou prestes a colocar o capuz nela quando ela estende a mão e agarra meus antebraços. Seus dedos ainda estão congelando.

No momento seguinte, ela deixa sua cabeça cair para frente contra meu peito e respira fundo. Sua respiração é tão instável quanto todo o seu corpo. Acho horrível vê-la assim.

"É tudo minha culpa", murmuro.

Ruby levanta a cabeça do meu peito e olha para mim. Seus olhos ainda brilham suspeitosamente, mas agora tenho a impressão de que ela tem algum controle de si mesma. Ela se parece com Ruby novamente. A Ruby teimosa e pronta para a batalha que não aceita nada de ninguém. Uma pedra enorme cai do meu coração, e um sentimento se espalha em meu peito que parece pesado e leve ao mesmo tempo.

Eu me afasto dela e desabotoo minha própria camisa para vestir o segundo suéter que Percy trouxe.

"Vir. Vamos levar você para casa — digo finalmente, segurando a porta do Rolls-Royce aberta para ela.

Ela entra e eu deslizo para o assento ao lado dela. Enquanto Percy se afasta, deixo minha cabeça afundar no assento. De repente, o álcool se faz sentir novamente e o mundo gira um pouco mais rápido do que deveria.

Ruby se move ao meu lado e eu olho para ela. Ela puxou as mangas do meu moletom azul até os dedos para que suas mãos fiquem completamente escondidas sob o tecido. A necessidade de alcançá-la me supera. Desvio o olhar rapidamente.

"Tenho pavor de água", Ruby sussurra no silêncio.

Eu tenho que me controlar para não olhar para ela. Acho que ela se sente mais segura se eu continuar olhando pela janela e não para ela.

"Por quê?"

Leva um momento para ela responder. "Meu pai gosta de pescar. Ele costumava me levar em seu barco e passávamos fins de semana inteiros juntos em lagos diferentes. Tivemos um acidente quando eu tinha oito anos.

Seu corpo fica tenso ao lado do meu e posso dizer que ela deve estar presa em uma memória horrível. Sua respiração está falhando. Agora pego a mão dela e seguro o tecido sobre ela com os dedos.

Ela se sente pequena e frágil, mas tenho certeza de que Ruby é o completo oposto de *frágil*.

"O que aconteceu?"

"Fomos abalroados por um barco maior que não nos viu. O nosso foi completamente destruído no processo e meu pai bateu nele com força. Sua cabeça foi estendida demais e uma vértebra foi esmagada".

Eu aperto sua mão brevemente.

"Ele está em uma cadeira de rodas desde então. E eu tenho pavor de água," ela termina rapidamente.

Acho que há muito mais na história, mas não me aprofundo. Pelo que ela me contou, dá para ter uma ideia do que deve ter passado pela cabeça dela quando Cyril a arrastou para a piscina com ele.

"Sinto muito", eu digo, sentindo-me totalmente estúpido ao mesmo tempo. Ela acabou de compartilhar uma de suas experiências mais traumáticas comigo e tudo que posso dizer é um pedido de desculpas esfarrapado.

"Esta bem. Você não é como seus amigos. A mão dela sai de debaixo do moletom e tenta encontrar a minha. Entrelaço nossos dedos e acaricio hesitantemente as costas da mão dela com o polegar.

"Isso não é verdade", murmuro, balançando a cabeça. "Eu sou como meus amigos. Pior ainda."

Ela balança a cabeça quase imperceptivelmente. "Agora você não está."

Ficamos sentados em silêncio mútuo pelo resto da viagem enquanto pondero o que ela acabou de me confidenciar. Ruby eventualmente cochila e sua cabeça pende sobre meu ombro. Sua mão não larga a minha nem por um segundo e, pensativo, continuo a passar o polegar por sua pele, que felizmente voltou a esquentar.

Depois de vinte minutos chegamos na casa de Ruby. A luz ainda está acesa lá dentro, e eu realmente deveria acordá-la. Mas não consigo fazer isso ainda, não quando ela parece tão pacífica.

"Ela é uma garota adorável, Sr. Beaufort," a voz de Percy de repente vem pelo alto-falante acima da minha cabeça. Olho para a frente, embora a partição esteja ativa. "Não estrague tudo."

"Não faço ideia do que você está falando", respondo.

Mas não solto a mão de Ruby.

rubi

Ember e eu passamos o sábado de pijama. Mamãe e papai estão com amigos e estamos aproveitando o fato de que podemos monopolizar a cozinha e fazer biscoitos de chocolate. Estamos prestes a garantir que a tigela de massa esteja realmente vazia quando a campainha toca. Ember e eu pulamos e nos encaramos. Então dê gorjeta e eu eu eu n velocidade furiosamente rápida com o dedo no nariz. Ember geme em agonia, percebendo sua derrota, e caminha em direção ao corredor.

Um pouco depois, ouço uma voz viva e conhecida. "Oi, você é Ember? eu sou lin Onde está sua irmã? Preciso falar com ela urgentemente!

Antes mesmo de eu ter tempo de piscar, Lin está na minha frente, segurando seu telefone. "Não me diga que é realmente você."

Por um momento, só consigo encará-la. É a primeira vez que Lin está na minha casa. Até agora ela só me pegou algumas vezes e sempre esperou no carro na rua. Na verdade, a presença dela deveria me deixar nervoso. Afinal, ela estuda em Maxton Hall, então é uma parte da minha vida que quero manter longe da minha família a todo custo. Mas quanto mais eu os vejo parados em nossa cozinha, mais percebo que o oposto é verdadeiro. Estou feliz que ela veio. Nossa briga no outro dia deixou claro para mim que não somos apenas amigos de escola, poderíamos ser mais. Talvez seja hora de ousar me abrir um pouco.

Coloco de propósito a espátula na boca de novo para não ter que responder. Sem se impressionar, Lin dá mais alguns passos até parar bem na minha frente, segurando o telefone tão perto do meu rosto que preciso me inclinar para trás para ver alguma coisa na foto escura.

Mostra James por trás, e ele está carregando alguém com os braços em volta de seu pescoço e o rosto enterrado em seu pescoço. Você não pode dizer que a pessoa sou eu, mas mesmo assim, minhas bochechas esquentam. Eu me pergunto quantas imagens daquele momento ainda existem. E quem já viu de tudo.

"Ruby?" Lin pergunta, seu tom de repente muito menos enérgico. "O que aconteceu ontem?"

"Eu estava na festa de Cyril", digo finalmente. "Eu te falei isso."

"Sim, você fez. O que eu quero saber é o que aconteceu *aqui*."

"O que aconteceu onde?" Ember pergunta, pegando o telefone da mão de Lin. Sua boca se abre enquanto ela olha para a foto. "Esse é realmente você?"

"Sim", eu admito e engulo em seco. Este dia com Ember deveria ser uma distração. Eu queria bloquear os pensamentos da noite passada e evitar que minha cabeça girasse. O que aconteceu ontem... nem sei o que foi. Muito menos como colocar em palavras ou lidar com isso.

— Conte-me o que aconteceu ontem agora mesmo — exige minha irmã em seu tom de não tolero discussões, que ela claramente herdou de mamãe.

Curvo-me para o forno para olhar os biscoitos. Infelizmente, eles ainda não terminaram e não podem me salvar dos olhares questionadores de Lin e Ember. Suspiro baixinho, coloco a espátula de volta na tigela e aceno em direção à sala de jantar. Depois de nos sentarmos, começo a falar.

No final da minha história, os dois me olham com expressões faciais completamente diferentes. Lins é principalmente cético. Ember, por outro lado, está com o queixo apoiado em uma das mãos e sorri sonhadamente para mim.

"Esse Beaufort parece ser um cara muito legal", ela suspira.

"Ele não é!" Lin engasga em descrença. "O cara de quem você estava falando - não poderia ser James Beaufort."

Eu apenas dou de ombros. Também parece irreal para mim, em retrospectiva, que ele realmente foi tão longe a ponto de me proteger de seus amigos, mas... ele o fez. Ainda mais. Ele cuidou de mim. Vestia-se e agia como um cavalheiro. Ele segurou minha mão quando contei a ele sobre papai.

A noite passada mudou as coisas entre nós. Eu posso sentir isso claramente. Um formigamento percorre meu corpo ao pensar em seu olhar e na maneira como seus dedos roçaram minha pele nua. Como meu corpo tremeu brevemente com o calor e James pensou que eu ainda estava com frio quando na verdade era o oposto. Como ele me tocou como se eu fosse feito de vidro fino e frágil.

"Isso é exatamente o que eu quis dizer quando disse para você ter cuidado", diz Lin, balançando a cabeça, trazendo-me de volta ao presente.

"Eu sei", murmuro. Eu gostaria de poder esquecer como me senti quando entrei na água.

"Não acredito que Cyril realmente fez isso", ela continua. "Se eu o vir, vou torcer o pescoço dele."

Ela parece tão chocada e desapontada que me pergunto novamente se Cyril é mais para ela do que apenas um colega de classe. Existe uma história entre os dois e, em caso afirmativo, o que exatamente aconteceu. Até agora, ela sempre se fechou quando começamos a falar sobre sua vida amorosa. Talvez agora seja o momento certo para tentar novamente com cuidado - afinal, acabei de me abrir com ela.

Mas Ember interrompe meus pensamentos com suas próximas palavras.

"Felizmente James estava lá." Seus olhos parecem prestes a se transformar em pequenos corações vermelhos. "Eu não posso acreditar que ele realmente te carregou da festa. *Em seus braços!* «

Nem eu. Especialmente quando penso em como ele era frio e arrogante comigo no início. Eu simplesmente não reconcilio essa versão dele com o James que me envolveu em inúmeras toalhas ontem e esfregou minhas costas até eu parar de tremer. O James que causou

estragos em minha mente e assombrou meus sonhos ontem à noite com suas mãos quentes em minha pele nua.

*Não é bom. Não é bom. Não. Bom.*

"Se eu não tivesse como evidência fotográfica, não acreditaria", diz Lin, olhando para a foto novamente. "Como pode um cara que se comporta mal assim o tempo todo de repente agir como um cavaleiro?"

"Aparentemente, ele percebeu que Cyril estava passando dos limites com Ruby e interveio. Isso mostra que ele tem um bom núcleo", afirma Ember. Ela olha para mim e de repente algo muda em seu rosto. "Ah ah."

Lin levanta a cabeça. "O quê?" Quando seu olhar cai sobre mim, ela geme. "Rubi!"

Meu caos emocional está claramente escrito em todo o meu rosto. "Eu também não sei, ok?" eu digo. "Eu realmente não gosto dele, mas..." Eu paro e dou de ombros, impotente.

Ember parece que está prestes a dizer algo por um momento, mas de repente ela se levanta. "Vamos verificar os biscoitos."

Nós três vamos para a cozinha, que agora tem um cheiro delicioso. Enquanto Ember e eu tiramos os biscoitos do forno, Lin os arruma simetricamente em um prato grande. Quando finalmente o levamos para a sala, ela de repente me dá uma cotovelada no lado. "Tudo bem se sentir atraído por alguém que você realmente acha que é estúpido."

Eu gostaria de perguntar a ela se ela fala por experiência própria. Mas quando se trata de sua vida amorosa, Lin é tão taciturna que não ousa perguntar: "Você acha?"

ela acena com a cabeça.

Meus pensamentos naturalmente voltam para James. Minha mão começa a formigar onde ele me acariciou, e lembrar como ele se despiu na minha frente faz meu estômago esquentar.

"Embora eu ainda não consiga acreditar. Ironicamente, Beaufort. O maldito rei da escola," Lin murmura, deixando-se cair no sofá.

"Também não sei como isso aconteceu", respondo, pegando um dos biscoitos. Na verdade, ainda está muito quente, mas dou uma grande mordida de qualquer maneira, então não preciso dizer mais nada.

"Se ele realmente cuidou bem de você, ele tem minha bênção", concede Ember, pegando um biscoito também. Então ela cruza as pernas na mesa da sala. "O que você está fazendo agora? Você falou desde ontem?"

Eu balanço minha cabeça. "Na verdade, eu só queria passar um bom dia com minha irmã hoje."

Ember se levanta como um suricato. "Você deve se reportar a ele!"

Eu olho para frente e para trás entre ela e Lin, balançando a cabeça. 'Gente, não tem nada. Eram apenas .

"Está claro. Escreva para ele agora — exige Lin, e eu suspiro e tiro meu celular do bolso.

Penso brevemente no que posso escrever para ele, mas decido pelo óbvio.

Obrigado. - RJB

Depois de enviar a mensagem, enfio meu telefone na fresta do sofá para não ter que vê-lo.

"O que você mandou para ele?" Ember pergunta.

"Eu só disse obrigado."

Lin torceu o nariz e finalmente pegou um biscoito também. Ela o quebra em quatro pedaços e pega um deles. É raro Lin se deliciar com algo doce. Ela dá muita atenção à alimentação e proíbe quase tudo que é saboroso. Acho uma pena, mas até agora não consegui convencê-los de que a vida com chocolate é muito mais divertida.

Meu celular vibra. É preciso toda a minha força de vontade para não alcançá-lo muito rapidamente. Eu ficaria envergonhado na frente de Lin e Ember por parecer tão ganancioso.

Por sorte, quando finalmente desbloqueio a tela e leio a mensagem, os dois não conseguem ouvir como meu coração está batendo forte.

Você nunca me disse o que o J. significa. – JMB

Eu vou responder imediatamente.

Avaliar. – RJB

James. – JMB

Isso é muito egoísta, você não acha? – RJB

Jenna – JMB

não – RJB

Jemina. – JMB

Estou meio impressionado que você só precisou de três tentativas para fazer isso. – RJB

Ele não responde por um tempo. Eu encaro a tela escura, ciente dos olhares de expectativa de Ember e Lin. Eu nem sei o que estou esperando até que meu celular vibre novamente alguns minutos depois.

Você está se sentindo melhor?

Sem iniciais. Sem mais piadas. Minha garganta de repente parece muito seca. Não quero me lembrar de ontem, não quero pensar na água ou no fato de ter feito papel de boba na frente da maioria dos meus colegas porque estava totalmente histérica. Acima de tudo, não quero pensar na segunda-feira e no que pode acontecer comigo.

Tenho medo da segunda-feira. Há fotos nossas.

**Lin e Ember começam a falar sobre algo não relacionado a James ou à festa de ontem, e Ember liga a TV casualmente. Ela pegou um DVD do armário e colocou.**

**Sou grato a eles por me darem um pouco de privacidade, especialmente quando leio o próximo texto de James.**

**Não se preocupe. Na foto você só pode ver minhas costas molhadas.**

**eu prendo minha respiração A mensagem é verdadeira ou é um flerte indireto? Eu não faço ideia. Tudo o que sei é que quero ficar em pé de igualdade com ele.**

**Pelo menos nesse aspecto posso ficar feliz com a foto.**

**Eu tenho que esperar muito tempo pela sua próxima resposta. Tanto tempo que me arrependo até de digitar as palavras. Estamos na metade do filme quando meu telefone vibra da próxima vez.**

**Ruby Bell, você está tentando flertar comigo?**

**Um sorriso se espalha em meus lábios. Eu o escondo na gola da blusa do meu pijama. Então desligo o celular e me concentro no filme com todas as minhas forças.**

rubi

Quando desço do ônibus escolar na segunda-feira, James está encostado na cerca que leva ao campo de jogos e me cumprimenta com um sorriso torto.

Depois do que aconteceu na empresa de seus pais há uma semana, não pensei que ficaria feliz em vê-lo esperando por mim pela manhã.

"Oi", eu digo um pouco sem fôlego quando paro na frente dele.

Seu sorriso se alarga. Aparentemente, ele também está feliz em me ver. "Ei."

Ele deixa seu olhar vagar pelo meu rosto e há aquela sensação estranha no meu estômago novamente. Eu me pergunto se minha pele formigaria se ele me tocasse como fez na sexta-feira. Eu rapidamente reprimo o pensamento em um canto escuro da minha cabeça. "Você é minha escolta hoje?"

Seu sorriso não se move. "Achei que poderíamos ir à assembléia juntos e salvá-lo das perguntas de qualquer outra pessoa."

No momento seguinte ele acena na direção da escola e começa a se mover. Engancho os dedos nas alças da mochila e o sigo.

"Como... foi o resto do seu fim de semana?", pergunto hesitante.

"Eu jantei com minha família ontem."

Ele não diz mais nada. Eu dou a ele um olhar de soslaio questionador. Ele o percebe e seu sorriso desaparece lentamente.

"Minha tia Ophelia estava visitando. Você e meu pai não se dão muito bem.

Por um momento, fico sem palavras por ele ter me contado algo tão particular. Eu não esperava isso, especialmente depois que ele me contou o quanto ele e sua irmã foram traídos no passado por pessoas em quem confiavam. Por outro lado, também contei a ele algo sobre mim na sexta-feira. Ele deve ter notado como foi difícil para mim. E talvez ele seja como eu agora. Ou talvez ele sinta que algo mudou e não queira que voltemos ao jeito apertado que costumávamos ser um com o outro.

A esperança cresce em mim. Não tenho ideia de como chamar o que se desenvolveu entre James e eu - amizade? Mais? Menos? - mas eu gostaria de descobrir, pouco a pouco.

"Você lutou?"

Ele enterra as mãos nos bolsos. "Nossas reuniões familiares nunca são particularmente pacíficas. Na verdade, as *Beaufort Companies* pertencem à minha mãe e à irmã dela. Mas desde que meus pais se casaram, meu pai assumiu bastante e mudou muitas coisas na empresa que vão contra a vontade de alguns - especialmente Ophelia", explica ele.

"Ela também trabalha para a empresa?", pergunto curiosa.

James resmunga em concordância. — Sim, mas ela não tem voz na companhia principal. Ela é cinco anos mais nova que minha mãe, então sempre foi um pouco deixada de lado. Ela tende a cuidar das subsidiárias ou daquelas das quais meus pais compraram ações.

Eu me pergunto como Ember se sentiria se nossos pais nos deixassem uma empresa e, só porque ela é a mais nova de nós, ela não tivesse nada a dizer sobre o assunto. Não é de admirar que haja muita tensão nas reuniões da família Beaufort.

“Ela tem discordado de várias decisões ultimamente, então o clima está muito ruim. Mas... estava tudo bem. Já tive noites em família piores”, ele dá de ombros, e juntos viramos à esquerda no caminho que leva a Boyd Hall.

Uma garota nos ultrapassa com quem tenho história. Quando ela vê James e eu juntos, seus olhos se arregalam. Eu travo meus dedos um pouco mais apertados nas alças da minha mochila e engulo em seco. Ainda assim, eu levanto meu queixo e encontro seu olhar desafiador até que ela se vira e caminha rapidamente.

“Ei, não seja tão agressiva,” James diz, me cutucando com o ombro.

“O que devo fazer de outra forma? Se ela olha, eu olho de volta.

Ele dá um passo na minha frente para que eu não possa ir mais longe. “Você está deixando isso afetar você demais. Você não deveria se importar. Deixe que digam o que quiserem sobre você.”

“Mas eu não sou indiferente.”

“E? Eles não precisam saber disso. Você só tem que parecer que não se importa com nada disso. Então eles te deixam em paz.”

De repente, sua expressão facial muda – agora suas pálpebras estão um pouco abaixadas, suas sobrancelhas estão relaxadas e os cantos de sua boca estão levemente levantados. É dele. Eu não dou a mínima e isso me faz parecer tão arrogante que eu quero sacudi-lo. “Parece que você pode levar uma surra.”

“Parece que eu realmente gostaria de uma surra. Essa é a diferença,” ele responde, dando-me um aceno com o queixo. “Agora você.”

Tento imitar sua expressão facial. Julgando pelos cantos contraídos da boca de James, não estou indo muito bem.

“OK. Talvez apenas não olhar para todos ao seu redor como se você estivesse imaginando-os explodindo em chamas seja suficiente para começar.”

Seguimos em frente e tento levar a sério seu conselho. No entanto, a sensação de enjôo aumenta à medida que nos aproximamos da escola. Pouco antes da entrada do Boyd Hall, James põe a mão na minha nuca e a acaricia. Só um segundo, nada mais. Provavelmente deveria me dar coragem, mas de repente estou nervosa por um motivo completamente diferente. Não sei como James faz isso, mas um pequeno toque dele é o suficiente para virar meu mundo de cabeça para baixo. A sensação é completamente nova para mim, diferente e estranha. Mas de alguma forma também bonito.

**"Beaufort!" vem uma voz atrás de nós, e eu estremeço. Alunos a caminho da assembléia passam por nós, desviando de James e de mim enquanto paramos novamente.**

**James se vira e eu relutantemente faço o mesmo.**

**Wren e Alistair sobem os degraus até nós e param na nossa frente. "Ei, Ruby." Wren coça a nuca, quase envergonhado. "Desculpe por sexta-feira."**

**Não tenho certeza se ele está realmente apenas se desculpando pela coisa da piscina ou pela maneira como me incomodou no início da festa também. Não posso perguntar a ele sem que James fique sabendo do que aconteceu entre Wren e eu. Seu pedido de desculpas para mim é definitivamente culpa de James, mas estou feliz que ele tenha feito isso.**

**Então eu apenas aceno com a cabeça e digo: "Está tudo bem. Você não me jogou na piscina."**

**Wren sorri para mim surpreso, como se esperasse uma reação completamente diferente.**

**Meus olhos vagam naturalmente para Alistair, que está me observando em silêncio. Uma olhada em seu rosto é suficiente para deixar claro para mim que ele sabe. Ele sabe que fui eu quem pegou ele e Kesh na biblioteca.**

**Eu sorrio para ele com cautela. Ele não responde. Seus lábios são linhas estreitas e sem sangue.**

**"Podemos entrar?" James pergunta, olhando ao redor. Nós concordamos com um grunhido e subimos o último lance de escadas.**

**A assembléia mal começou quando entramos no Boyd Hall, e nos sentamos discretamente na última fila. No entanto, posso sentir os olhos de meus colegas em mim enquanto a notícia se espalha lentamente sobre quem está sentado ao lado de James Beaufort esta manhã. As cabeças se voltam em nossa direção enquanto o Diretor Lexington fica na frente e elogia o time de lacrosse pelo excelente desempenho de sexta-feira.**

**Arrisco um olhar para James, mas seu rosto não mostra nenhuma emoção, nada que indique que ele está desconfortável com a situação e os murmúrios ao nosso redor. Então eu engulo, pressiono meus lábios e faço o mesmo.**

**Após a reunião, James e Wren têm matemática, enquanto Alistair e eu temos que ir para a ala leste para estudar arte. Antes de nos despedirmos, James murmura para mim: "Pense nas palmadas."**

**Embora suas palavras sejam completamente inocentes, posso sentir minhas bochechas esquentando. Eu o ignoro e sigo Alistair, que já começou a se mover. As coisas ainda estão tensas entre nós e sinto que preciso dizer algo. Mas eu realmente não sei o quê.**

**Alistair toma a decisão por mim e me segura pelo braço pouco antes da sala de arte. Ele me puxa para o lado e me olha sério.**

**"A coisa que você viu na noite de sexta-feira", ele começa suavemente, então para. Seus olhos piscam para alguns alunos que estão logo ali na esquina. Ele acena para eles com um sorriso falso e espera que eles passem por nós e desapareçam no espaço de arte. Então ele se volta para**

mim. "Você não deve, sob nenhuma circunstância, contar a ninguém sobre isso."

"Claro que não", respondo com a mesma calma.

"Não, Ruby, você não entende. Você deve sou eu falar. Jure para mim que você não vai contar a ninguém sobre isso," Alistair sussurra com urgência.

"O que te faz pensar que eu faria isso?" Eu retruco.

"Eu... é só..." Ele faz uma pausa novamente enquanto as pessoas o cumprimentam enquanto passam. "Keshav não quer que ninguém saiba." Posso ver em seus olhos como é difícil para ele dizer essas palavras. De repente, não o vejo mais como o pirralho arrogante e rico que bate nas pessoas no campo de lacrosse. Agora ele parece incrivelmente jovem. E vulnerável.

Não admira. Certamente não é bom estar com alguém que esconde você como se fosse um segredo sujo.

"Eu não vou contar a ninguém, Alistair. Prometido."

Ele acena com a cabeça e, por um breve momento, o alívio está claramente escrito em seu rosto. Então sua expressão muda e ele olha para mim especulativamente. "Se eu descobrir que você contou a alguém, vou tornar sua vida um inferno."

Com essas palavras ele entra na sala de aula sem me dar mais um olhar.

Passei o resto do dia escolar melhor do que o esperado. Algumas pessoas me lançam olhares estranhos e sussurram nas minhas costas, mas ninguém ousa falar comigo ou me provocar sobre o que aconteceu na sexta-feira. A escolta de James pela manhã provavelmente trouxe algo.

Durante a pausa para o almoço, como sempre com Lin. Pelo menos tudo parece igual para mim até que alguém venha à nossa mesa.

"Este lugar ainda está livre?" Lydia Beaufort pergunta.

Lin e eu viramos a cabeça e a encaramos. Ela aponta sua bandeja para a cadeira ao lado de Lin.

"Sim?" Eu respondo, soando mais como uma pergunta.

Sem hesitar, Lydia se senta à minha frente, abre um guardanapo no colo e começa a comer seu penne. Lin me lança um olhar questionador, mas apenas dou de ombros, impotente. Não tenho ideia do que Lydia está fazendo aqui. Talvez James tenha dado a ela o trabalho de acompanhante? Ou ela pode ter decidido agir de acordo com o que disse na sexta-feira e ficar de olho em mim de agora em diante.

Eu olho para James, que está sentado com seus amigos do outro lado do refeitório. Posso estar errado, mas o clima entre eles parece menos hilário hoje do que o normal. James e Alistair parecem estar discutindo intensamente sobre algo, enquanto ao lado deles estão Keshav olhando para o telefone e Wren olhando para um livro. Cyril está longe de ser visto.

"Ele não sabe que eu me sentei com você", diz Lydia de repente. Ela enxuga a boca e toma um gole de sua garrafa de água. "Estou aqui porque queria me desculpar pela sexta-feira."

"Mas você não fez nada", respondo, perplexa.

Ela balança a cabeça. "Meus amigos e eu nos comportamos mal."

"É por isso que você está almoçando com a gente agora?" Lin pergunta com ceticismo.

Lydia apenas dá de ombros. "Eu vi os abutres ali. Se eu estiver sentada aqui, tenho certeza que eles não vão se atrever." Ela acena para um grupo de alunos que está olhando em nossa direção. Quando eles veem que eu me virei, eles desviam o olhar e juntam suas cabeças em um sussurro.

"E eu também queria perguntar como você está", diz Lydia.

Não consigo esconder minha surpresa. Quando penso em nossa última conversa, tudo que consigo ver é seu olhar desconfiado. Ela não me deu a impressão de que se preocupa com meu bem-estar, e não posso deixar de me perguntar se meu mergulho na piscina é realmente a única razão pela qual ela está sentada aqui em nossa mesa.

No entanto, eu escolho responder sua pergunta honestamente. "Eu gostaria que isso não tivesse acontecido na sexta-feira. Mas eu estou bem."

"Às vezes Cy realmente não sabe quando é o suficiente", diz ela.

Eu dou de ombros.

"Mas eu o conheço desde pequena", continua ela. "Ele realmente achou isso engraçado."

"O que ele fez foi praticamente o oposto de engraçado", acrescenta Lin, e parece surpreso quando Lydia acena com a cabeça.

"Foi totalmente errado. E eu disse isso a ele."

Eu olho para cima da minha sopa com surpresa. "Realmente?"

"Sim. Naturalmente."

Por um momento não sei o que dizer. No final, decido: »Isso foi legal da sua parte. Obrigado."

Lydia sorri e volta para seu penne.

Eu olho para Lin no momento em que ela olha para mim. Eu dou de ombros novamente discretamente, então também voltamos nossa atenção para a nossa comida.

Depois de um tempo, Lin começa a falar sobre sua manhã, que começou com o carro não ligando. A princípio, parece estranho para mim bater um papo enquanto Lydia está sentada ao nosso lado, mas ela se junta à nossa conversa como se fosse a coisa mais natural do mundo e, por fim, paro de me perguntar quais seriam seus motivos ocultos. Talvez ela realmente só quisesse ser legal e se desculpar comigo. Ela não seria a primeira nesta família a me surpreender.

Quando terminamos de comer, coloco minha mochila no colo e pego uma lata pequena, que coloco no meio da mesa.

"Os biscoitos sobraram do fim de semana", eu digo, levantando a tampa. "Você gostaria de um pouco de sobremesa?"

Os olhos de Lydia brilham. "Você assou isso você mesmo?"

"Juntamente com Lin e minha irmã", eu digo. "Sábado, de pijama."

"Parece maravilhoso", diz ela, pegando um dos biscoitos. "É muito melhor do que no meu sábado." Ela morde um pedaço e mastiga lentamente. "Oh, isso é realmente delicioso."

"Obrigada." Eu sorrio. "James disse que você trouxe a família."

"Sim, é sempre... especial. Para ser sincero, teria preferido passar o dia de pijama.«

Não consigo imaginar alguém como Lydia de pijama, e sorrio quando tento.

Após a pausa para o almoço, Lin e eu vamos para a sala de descanso para nos prepararmos para a reunião de hoje. Enquanto escrevo a agenda no quadro branco, Lin distribui as apostilas que acabamos de imprimir na secretaria. Depois esperamos os outros que vão chegando aos poucos. Como sempre, James senta na janela. Ele coloca o caderno preto na mesa à sua frente e cruza os dois braços sobre o peito. A visão familiar me incomoda porque me faz perceber que não importa se James e eu nos damos bem ou não: ele não está aqui por escolha própria. Pelo contrário, sua presença o impede de praticar lacrosse, tornando-se um castigo que ele odeia.

"Ruby?" Kieran se aproximou de mim sem ser notado.

"Hm?" Eu digo, olhando para ele. Kieran é só um pouquinho mais alto que eu. Seu cabelo preto cai sobre o rosto e ele o joga de lado.

"Eu queria perguntar se você pode estar livre depois da reunião de hoje. A variedade de orquestras que escolhi é bastante grande e pensei em discuti-las com você antes de escolher as três finalistas.«

"Espere um minuto", murmuro, olhando para o meu calendário. Apenas diz planejar um aniversário com mamãe e papai, nada mais. "Tudo bem."

Kieran sorri com alívio. "Excelente."

Ele volta para seu assento, que é diagonalmente adjacente ao de James. Nossos olhos se encontram e um sorriso inquisidor aparece nos cantos de sua boca enquanto ele olha de Kieran para mim.

"O quê?" Eu murmuro.

James pega o telefone. Um pouco depois, o meu brilha na mesa à minha frente.

ele gosta de você

Reviro os olhos e o ignoro.

"Ok, pessoal. Nos atualize", Lin começa a reunião logo depois, gesticulando para Jessalyn, que está sentada à sua direita.

"Recebi várias propostas para a decoração. Um dos contatos fez uma oferta muito boa." Jessa passa o portfólio impresso. "Obrigado novamente pela gorjeta, Beaufort."

Eu olho para James surpresa, que acena para Jessa. Sempre que seu olhar vagueia pela janela para o campo de esportes, eu não teria pensado que ele estava envolvido em algo sem ser perguntado. E mesmo sem eu perceber.

"Fiz alguns rascunhos para os convites", diz Doug em seguida, entregando a Lin um pendrive. Ela o guarda no bolso e abre a apresentação. "A primeira sugestão é mais clássica e tem como base o convite do ano passado", explica Doug.

Eu olho para as letras douradas rabiscadas em um fundo preto, mas antes que eu possa formar uma opinião, Camille diz: "Achei que estávamos tentando nos diferenciar da festa do ano passado".

Os outros resmungam em concordância.

"Ok, vamos passar para a segunda sugestão", continua Doug, acenando para Lin para que ela continue clicando.

O próximo convite é desenhado em cores vivas típicas do Halloween.

"Não parece tão elegante quanto eu imaginava que seria uma celebração vitoriana", diz Kieran, hesitante.

Eu concordo. "Para ser honesto, eu também acho."

Ao sinal de Doug, Lin clica na próxima sugestão. Um murmúrio atravessa a sala e eu me sento ereta. No momento seguinte, inclino-me para perto da tela e aperto os olhos para o convite.

Ele é projetado para se parecer com papel velho. A ocasião no topo do papel está escrita em letras rabiscadas, mas ainda legíveis, logo abaixo... você pode me ver. Com James se curvando e gentilmente segurando minha mão na dele como se estivesse me pedindo para dançar.

É uma das fotos tiradas naquele sábado, quando estávamos em Londres. Não acredito que ele mandou para Doug sem meu conhecimento. Eu olho para cima da tela do laptop e olho através da sala para James. Ele encontra meu olhar com olhos brilhantes.

"O convite parece ótimo", diz Jessa depois de um tempo. Um murmúrio de concordância percorre a sala.

"O vestido é apenas um sonho. Por acaso você não tem mais desses?" Jessa pergunta a James.

Ele balança a cabeça. "Tenho sorte de ter alguma coisa."

"O convite é ótimo, Doug." Lin se vira para a tela para vê-la em tamanho real. Então ela se levanta e dá alguns passos para trás. "Acho que os principais dados poderiam ser um pouco mais modernos. Talvez em um roteiro diferente ou algo assim?"

"Eu também acho." Eu concordo, tentando não mostrar o quão insegura estou com a foto. Se concordarmos com este convite, meu rosto estará em toda a escola - em Pemwick! - pendurar. Não sei se estou pronta para esse tipo de atenção. Infelizmente, isso também não está em debate - a equipe está entusiasmada e já está discutindo a contratação da mesma impressora da última vez.

Meu olhar cai sobre a foto novamente. Para James em seu terno vitoriano, minha mão na dele. Quando penso em como era estar tão perto dele e como aquele momento foi intenso entre nós, fico emocionada. Pelo resto da reunião, não ousa nem olhar na direção de James.

Quando terminamos, Jessa, Camille e Doug se despedem. Quando Kieran vem nos deixar assistir as orquestras no laptop de Lin, vejo Lin caminhando até James com o canto do olho. Ela se senta ao lado dele e começa a conversar com ele. Eu franzo a testa enquanto ele balança a cabeça e anota algo em seu caderno. É tarde demais para perceber que Kieran está falando comigo.

"Desculpe, o que você disse?" Eu pergunto.

"Que eu acho que a festa será a melhor que já tivemos no Maxton Hall", ele repete, sorrindo para mim.

"Isso seria bom. Estamos planejando há tanto tempo. Mal posso esperar que finalmente chegue a hora.«

"Nem eu. Eu preciso que você marque uma dança para mim." Kieran ainda está sorrindo, olhando para mim através de cílios pretos. Eu engulo seco.

*ele gosta de você*

Lin vem me dizendo isso há meses. Será que eles estão certos? Para mim, Kieran sempre foi apenas o pequeno vampiro ambicioso do ano abaixo de nós. Achei que ele estava sendo legal comigo porque espera que eu seja mais propenso a educá-lo para a liderança da equipe no ano que vem. Nunca me ocorreu que ele pudesse ter uma queda por mim.

De repente, percebo o quão perto Kieran está sentado ao meu lado, nossos joelhos quase se tocando sob a mesa. Eu deslizo um pouco para o lado, mas no momento seguinte estou irritado com isso. A situação é completamente inocente. Por que estou deixando as palavras de James de repente me desviarem do curso?

Eu o encaro assim que ele olha para mim. Ao contrário de mim, ele não faz isso furtivamente, mas de forma realmente óbvia. Eu gostaria de poder mostrar minha língua para ele. Como essa não seria uma escolha particularmente adulta, dou a Kieran um sorriso brilhante e aceno com a cabeça. "Sim claro. Eu só tenho que aprender a fazer isso corretamente.«

"Vou te mostrar no ensaio", diz Kieran, e juro que vejo um leve rubor em suas bochechas. *Oh cara.*

"Bom. Ok," eu digo, mais alto do que eu pretendia. Eu limpo minha garganta. "Vamos ouvir a música agora?"

Pegamos nossos fones de ouvido e passamos pelas prévias das orquestras que Kieran escolheu. Em seguida, analisamos as críticas na Internet e as classificamos.

"Acho que sugeriria esses três para os outros. É melhor você receber ofertas e decidirmos na quarta ou na sexta-feira qual é a melhor - digo finalmente.

Kieran acena com a cabeça. "Entendido."

"Ótimo", eu digo, sorrindo, tirando os fones de ouvido. Abro minha agenda e pego minha caneta rosa para anotar as tarefas de hoje.

"Você vai fazer dezoito anos no sábado?", ele pergunta, surpreso.

Vou fechar meu planner por enquanto. Eu tento não deixar transparecer, mas estou desconfortável que Kieran tenha espiado lá dentro. Este é o meu diário e definitivamente não é para os olhos de estranhos. "Sim", eu digo depois de uma pequena pausa.

"E o que você está fazendo?"

Lin escolhe esse momento para se juntar à nossa conversa de seu assento ao lado de James. "Estamos fazendo..." Ela fica em silêncio quando eu dou a ela um olhar de advertência. No Maxton Hall, não é da conta de ninguém o que eu faço no meu aniversário. Esta é a minha vida privada e não quero que outros saibam. "Nada de especial", ela finalmente termina, pressionando os lábios com força.

"Você não disse que ia crescer logo," James interrompe, levantando-se. Ele levanta os dois braços acima da cabeça e se estica. "Por que não fui convidado?"

"Porque você não sabe se comportar", respondo.

"Vou mostrar a você como posso me comportar bem", diz ele, mas soa como o oposto completo. De repente, tenho que pensar na festa de novo. Não para a piscina e tudo o que veio depois dela. É o momento na pista de dança quando tropecei em James e senti seu torso contra o meu. Ele olhou para mim da mesma forma, com aquele brilho atrevido nos olhos que faz meu estômago formigar.

Eu tenho que me recompor e lembrar onde estamos antes de responder, "Você não está convidado, James."

"Ok." Mais uma vez, parece que ele não está dizendo "Ok", mas sim "Veremos".

Kieran se levanta e coloca a mochila no ombro. "Nós nos veremos novamente mais tarde, certo?" Eu aceno e ele sai da sala com um gesto de mão que é meio aceno, meio mais cinco.

Então coloco minha agenda na mochila e desligo o laptop de Lin. Coloco-o em seu estojo protetor e me levanto. "Vocês vão ficar ou querem que eu tranque?"

James e Lin balançam a cabeça. "Nós também estamos prontos."

Enquanto os dois também arrumam suas coisas, eu os observo com desconfiança. Eu quero saber o que eles discutiram um com o outro. Espero que Lin não tenha contado a ele sobre meus planos de aniversário. Embora eu tenha confiado a James uma parte importante de mim na sexta-feira, há coisas que ele não precisa saber. E o fato de que vou passar a noite do meu aniversário de dezoito anos jogando com Lin e minha família é, sem dúvida, um deles.

"Rutherford realmente gosta de você", James diz depois que saímos da biblioteca.

"Isso é um absurdo", eu digo, balançando a cabeça.

"Acho que ele tem uma queda por você", Lin concorda desnecessariamente com James.

Eu dou a ela um olhar.

"E então? Venho lhe dizendo isso há anos. Como ele lê todos os seus desejos em seus olhos e é sempre incrivelmente legal. É muito, muito óbvio."

"Como isso é óbvio, por favor? Nada é óbvio lá. Ele é legal comigo porque sou o líder do time. Ele *deve* ser legal comigo."

Lin sorri para mim e dá um tapinha no meu braço. "Ok, vou corrigir. É óbvio para todos, menos para você. »

James ri e eu o encaro. Eu adoraria saber o que aconteceu para que de repente eles se entendessem tão bem. Não me lembro deles concordando, muito menos trocando olhares divertidos sobre minha cabeça. Não tenho certeza se posso apoiar esse desenvolvimento.

Estou quase um pouco aliviada quando Lin me abraça um pouco mais tarde e vira no caminho que leva ao estacionamento.

James insiste em me levar até o ônibus. "Você dá esperança ao pobre menino", diz ele abruptamente.

— Qual é o seu problema, James? Você está com ciúmes?" Esse é o único contra-ataque em que consigo pensar imediatamente. Mas quando ele não responde e eu olho para ele de soslaio, vejo que ele está com as mãos nos bolsos e franzindo a testa para a frente.

"Se alguém vai te ensinar a dançar", diz ele após uma pausa momentânea, "sou eu."

"Você não está falando sério." Eu sufoco em descrença. "Você está realmente com ciúmes de *Kieran*? «

"Não." Ele ainda não olha para mim. "Mas eu não quero que o cara tenha uma ideia errada."

"Que tipo de pensamentos?", pergunto.

'Que você é o único que precisa ser puxado para fazê-lo sorrir. Isso é patético."

Eu paro abruptamente. "Desculpa, o que? Acho que posso sorrir também, sem que as pessoas me façam sufocar você!

Ele finalmente se vira para mim, mas não consigo ler o olhar em seus olhos escuros. "Realmente? Você nunca sorriu para mim assim antes."

"Porque você também não me deu muitos motivos para sorrir até agora."

Ele apenas me encara por um momento. Não entendo por que ele está assim de repente. Ele parece chateado e não consigo acompanhar seu raciocínio. Antes que as coisas possam mudar ainda mais entre nós, decido mudar de assunto. "Obrigado por cuidar de mim hoje."

Ele apenas acena com a cabeça.

"Realmente. Ninguém tirou sarro de mim hoje. Se você não tivesse me acompanhado à escola e à assembleia, tenho certeza de que teria sido diferente — continuo.

Quando ele permanece em silêncio, eu continuo. "Sua irmã sentou-se conosco na cantina hoje e..."

De repente, James toca meu braço e para na minha frente. Prendo a respiração e olho para ele com surpresa. Seu olhar é surpreendentemente sério.

"Sinto muito", diz ele.

"Desculpe pelo quê?" Pergunto baixinho.

"Por não te dar tantas razões para olhar para mim do jeito que você estava olhando para *Kieran* antes."

"James..."

"Vou mudar isso", continua ele, olhando profundamente nos meus olhos.

Eu engulo seco. Meu estômago de repente se sente enjoado, meus joelhos fracos. Sinto seu toque em meu braço, sinto distintamente sua leve carícia através do tecido do meu blazer. Arrepios se espalharam em meus braços. A necessidade de tocá-lo também me atinge de repente e completamente despreparada. Eu não quero fazer muito. Colocar minhas mãos em seus quadris para me segurar faria o truque. Mas eu não posso. Isso simplesmente não funciona. Nem essa miserável falta de ar quando

**ele chega tão perto de mim, ou o formigamento no meu estômago quando ele me olha assim.**

**"Meu ônibus está chegando", eu engasgo e me liberto dele.**

**A intensidade não desaparece de seu olhar. Eu me viro e começo a correr para não ficar mais completamente indefeso à sua mercê. Nunca fiquei tão feliz em entrar no ônibus escolar.**

rubi

No sábado de manhã acordo às seis horas - e sem despertador. É sempre assim quando é meu aniversário. Durmo inquieto com a expectativa do que mamãe e papai planejaram para mim. Mamãe trabalha em uma padaria e nesses dias ela sempre traz para casa os bolos mais deliciosos do mundo, enquanto papai prepara um banquete para nós enquanto decora todo o andar de baixo com brasas ou minha ajuda. Às sete já posso ouvi-los andando lá embaixo e imaginar o que provavelmente estão preparando no momento. Afinal, você só faz dezoito anos uma vez.

Eu me escuto para ver se me sinto diferente, mas não. Lin sentiu o mesmo em agosto passado. Pelo menos foi o que ela disse quando nos deitamos lado a lado na grama depois de seu churrasco e olhamos para as estrelas.

Eu rolo para o meu lado e pego meu telefone. Jessa já me enviou um texto doce, e Lin me deixou uma mensagem de voz pouco depois de uma e meia. Então ela canta baixinho e me deseja tudo de bom. No final, ela enfatiza como está certa de que nós dois seremos aceitos em Oxford e que mal pode esperar.

Então eu me visto, sento na minha mesa e folheio meu calendário para me distrair. Daqui a uma semana é a festa de Halloween. Parece que estou ocupada me preparando para esta celebração há anos. Os cartazes prontos saíram das gráficas na sexta-feira de manhã e aproveitamos a reunião para distribuí-los diretamente na escola. Minhas preocupações eram injustificadas. Ninguém disse nada para mim sobre James e minha foto ou me provocou sobre isso. Pelo contrário, as reações foram consistentemente positivas, e o Reitor Lexington me escreveu em um e-mail que o convite também foi muito elogiado pelos convidados externos por seu design.

Ainda não me acostumei com o fato de que agora todos em Maxton Hall sabem meu nome. É estranho ser cumprimentado ou oferecido um lugar na cantina. Mas tento não deixar transparecer que estou inquieto e, em vez disso, ajo como sempre faço, como se não me importasse com toda a atenção. Afinal, é isso que James faz. Ele age como se não se importasse. Eu também sei agora que isso não é verdade.

Meus pensamentos vagam naturalmente para aquele momento na segunda-feira passada. *Eu vou mudar isso.* Quão determinado ele parecia e quão intenso ele olhou para mim. Como se não houvesse nada mais importante para ele na vida do que me convencer de que ele falava sério.

Eu tremo para tirar os pensamentos de James da minha cabeça. Mas quando meu olhar clareia novamente, eu estremeço.

James

Escrevi o nome dele no meu calendário. E eu nem percebi! Minhas bochechas estão ficando quentes e eu imediatamente pego o líquido extintor no meu estojo. Começo, mas paro na primeira letra. Lentamente coloco o pequeno tubo de lado e, em vez disso, corro meus dedos suavemente sobre o nome dele. Meus dedos formigam. Não é um bom sinal. Há dias que me pergunto o que há com isso. Afinal, ele ainda é... ele. Mas não posso negar que algo mudou. Faz muito tempo que não sinto raiva e desconfiança sempre que o vejo, mas com outra coisa. Algo quente e emocionante.

E eu tenho que sorrir. Porque estou feliz em vê-lo. Porque eu gosto da companhia dele. Porque ele é perspicaz e inteligente e eu o acho interessante. Porque ele é como um enigma que estou morrendo de vontade de resolver.

Nunca pensei que fosse possível, mas... Não detesto mais James Beaufort. Pelo contrário, o oposto é o caso.

De repente a porta do meu quarto se abre e Ember entra. Pego, eu fecho meu diário de balas.

Ember olha para mim com ceticismo, então seu olhar vai para o meu planejador, como se ela soubesse de fato que algo terrivelmente embaraçoso está lá. No momento seguinte, porém, ela pula em minha direção com um sorriso e agarra minha mão para me levantar da cadeira. "Estou surpresa por você ainda não ter tentado se acalmar", diz ela. Ela continua puxando meu braço, embora realmente não seja necessário. Estou indo muito voluntariamente.

Sáímos do meu quarto e passei meu braço em volta da cintura dela para abraçá-la com força. "Você deve me conceder todos os meus desejos hoje."

Embora eu esteja feliz, percebo que há também um sentimento triste neste momento. É meu último aniversário que passarei aqui com minha família e Ember. Quem sabe onde estarei ano que vem. Realmente em Oxford? Com Lin ao meu lado? Ou sozinho? E se eu não for aceito - onde estarei então?

Ember me impede de me preocupar porque, no momento em que viramos à direita na sala de estar, ela diz: "Aqui está o aniversariante!"

Eu suspiro alto.

"Surpresa!", minha família grita.

Eu coloco minha mão sobre minha boca e sinto meus olhos começarem a arder. Não choro com frequência e, se choro, é quando estou sozinha no meu quarto e ninguém pode me ver. Mas quando vejo meus avós, minha tia e meu tio, minha prima e meus pais cantando parabéns, é impossível para mim manter a compostura.

O quarto está lindamente decorado, papai e Ember se superaram este ano. Pompons brancos e verde-menta pendem do teto, uma guirlanda nas mesmas cores estende-se sobre a mesa de jantar e, ao fundo da mesa da sala, onde estão meus presentes, há dois balões metálicos verde-menta cintilantes que, juntos, fazem a minha idade.

A próxima meia hora passa em um frenesi. Todos me parabenizam, me abraçam, perguntam como me sinto e por fim me dão seus presentes. Do Tio Tom, da Tia Trudy e do Max, recebo a antologia de *My Hero Academia*, uma série de mangá que estou de olho há meses, da Ember novas canetas e adesivos bonitos para o meu planejador, e dos meus avós dois livros didáticos que estão em Oxford - suporte de lista de leitura. Meus pais me deram um disco rígido externo para meu laptop, que eu queria desde que meu laptop morreu no início deste ano sem motivo aparente e praticamente todos os meus arquivos foram perdidos.

"De quem é isso?", pergunto, apontando para um grande pacote que ainda está sobre a mesa.

"De um admirador secreto", mamãe responde, franzindo as sobrancelhas. Eu olho para frente e para trás entre ela e meu pai com ceticismo. Ele apenas dá de ombros.

"Chegou pelo correio", explica Ember.

"Nenhum remetente?", pergunto, olhando a caixa preta e a fita azul ao redor com ceticismo.

"Não acho que seja necessário quando todos sabemos de quem é", Ember interrompe.

"Oh meu Deus, não diga que você tem namorado", meu primo Max chama, com os olhos arregalados.

Ember diz "sim" ao mesmo tempo que eu digo "não".

"Abra", pede Trudy, espiando por cima do meu ombro. Ela estende uma mão e finge desamarrar o laço. Só para que eu possa empurrar o pacote para fora do alcance deles. Eu o pego e sento no sofá com ele.

Eu lentamente afrouxo o laço. Sinto-me horrivelmente vigiado e dou uma olhada em minha família para fazê-los parar de olhar para mim. Infelizmente não ajuda. Está tudo quieto na sala. Eu suspiro e levanto a tampa.

Há um saco na caixa. Prendendo a respiração, eu a levanto e a coloco no meu colo. É confeccionada em couro encerado marrom escuro, possui alça de ombro ajustável e dois bolsos frontais pequenos sob aba com fivelas. Abro com cuidado. O forro interno da bolsa é feito de tecido xadrez azul e verde, e a divisão dos compartimentos me parece perfeita à primeira vista. Há um compartimento separado para laptop, vários pequenos na lateral que podem ser fechados com zíperes e um compartimento principal com uma seção particionada mais estreita no meio.

Eu poderia dominar o mundo com essa bolsa, tenho certeza. Eu os fecho com cuidado e acaricio o couro caro. Percebo algo que não notei à primeira vista. Existem três letras no canto inferior direito da aba. RJB - minhas iniciais.

Prendo a respiração. Sinto como se estivesse em um sonho e os oohs e ahs da minha família mal chegam até mim. Olho dentro da caixa e vejo um cartão no chão, forrado com papel de seda preto. É branco cremoso com uma borda dourada estreita. Diz em letras pretas:

Feliz Aniversário Rubi. -J

Não mais. No entanto, sentimentos mais altos explodem na área do meu estômago, enviando um formigamento por todo o meu corpo. Não sei como reagir, só consigo olhar para a sacola até que de repente números e sinais de libra dançam diante dos meus olhos. Este é sem dúvida o presente mais caro que já recebi. Mas eu realmente não quero pensar nisso.

E eu não quero pensar sobre o que significa que James pensou em mim e me deu tal presente. Ele viu minha mochila caindo aos pedaços em algum momento? Ele sabia que estou economizando dinheiro há meses para comprar uma bolsa nova para o ano que vem? Ele sentiu pena de mim?

Eu não sei e pensar nisso faz minha cabeça girar.

"O menino tem estilo, com certeza", suspira Trudy.

"E dinheiro", acrescenta Max prestativamente.

"Acho que ele não pagou nada por isso se seus pais são donos da empresa que fez a sacola", ressalta Ember.

"Pessoal!", mamãe interrompe, apontando para a mesa de jantar onde preparou um suntuoso café da manhã. "Deixe Ruby sozinha e sente-se." Ela se aproxima, pega a bolsa do meu colo, coloca-a cuidadosamente de volta na caixa e então pega minha mão para me puxar para cima. Ela envolve um braço em volta dos meus ombros e me abraça. "Não é apropriado falar sobre um presente como esse. O jovem está preocupado, e esse é um gesto maravilhoso pelo qual devemos ser gratos. Ela bate no meu nariz com o dedo. "Agora vá apagar suas velas."

Juntos vamos para a mesa. Nos últimos dez anos, houve apenas um desejo que fiz em minha mente enquanto apagava minhas velinhas de aniversário. *Oxford*. Mas este ano outra palavra está surgindo e preciso fazer uma pausa e me concentrar.

"Há duas coisas que você pode desejar no seu aniversário de dezoito anos." Papai diz suavemente. Não percebi que ele rolou ao meu lado, mas agora ele me dá um tapinha rápido nas costas. Obviamente, minha luta interior se manifestou em meu rosto.

"Certo", diz mamãe. "Essa é a lei do aniversário."

Minhas bochechas ficam quentes e eu olho para longe delas. Recuso-me a analisar por que o nome de James foi a primeira coisa que me veio à mente. Ou por que acredito na palavra de meus pais quando fecho os olhos e sopro com força.

Será um dos aniversários mais lindos que já comemoramos. Depois do brunch, saímos para passear e tirar uma nova foto de família no parque em Gormsey, o que nos leva quase dez tentativas porque outra pessoa está de olhos fechados. À tarde, Lin vem e jogamos jogos de tabuleiro e pantomima com minha família e, no final, Lin e eu mal vencemos Max e tia Trudy. À noite, com a minha ajuda e a de Ember, papai serve uma refeição de três pratos, alguns dos quais ele preparou no dia anterior. Ficamos sentados juntos em torno da mesa de jantar por um longo tempo, e fico surpreso ao ver como Lin se encaixa perfeitamente em

nosso grupo. Ela não parece se importar por não entender alguns membros da família. Em vez disso, ela faz inúmeras perguntas à minha mãe sobre seu trabalho na padaria e tem uma longa conversa com meu pai sobre sua paraplegia. Acontece que o tio de Lin também está em uma cadeira de rodas - informação que é completamente nova para mim. Admiro a imparcialidade com que ela aborda o assunto e não deixa que a deficiência de papai a perturbe.

Depois que todos foram embora, comi até me fartar e estou tão satisfeito que consegui dormir imediatamente. Mas quando coloco meu pijama, meus olhos caem na caixa preta em minha mesa. Eu me levanto e fico na frente dela. Eu hesitantemente levanto a tampa e tiro o saco. Abro os dois fechos frontais com um clique suave. Pego com cuidado as coisas da escola de que preciso para segunda-feira da gaveta da escrivaninha e começo a enfiá-las nos compartimentos da bolsa de couro, uma a uma. Preciso de várias tentativas antes de ficar satisfeito com meu pedido. Ao contrário da minha mochila, em que sempre tive de colocar tudo num único compartimento, esta é o paraíso na terra. Tem até pequenos porta-canetas na frente que coloco as canetas que uso com mais frequência no meu bullet journal.

Não sei se James sabe o prazer que me deu com esse presente. Mas agora que olho para a sacola que me deram, percebo que não há como devolvê-la. Eu me inclino para a frente e enfio a mão no bolso esquerdo da frente para tirar meu celular, que coloquei lá como teste. Eu hesito apenas um segundo, então ligo e disco o número de James. Pego o fone e aguardo o tom de discagem. Ele toca. E anéis. Estou prestes a desligar quando ele atende.

"Ruby Bell." Ele quase soa como se estivesse esperando minha ligação.

"James Beaufort." Se ele diz meu nome completo, eu também posso. Ao contrário de antes, quando cuspi como um palavrão, as letras agora parecem muito diferentes na minha língua. Melhorar.

"Você está bem?" ele pergunta, embora eu mal possa ouvi-lo. Ouço música ao fundo, que vai ficando cada vez mais silenciosa. Eu me pergunto onde ele está e o que ele está fazendo.

"Estou muito bem. Acabei de fazer minha mala nova — respondo, passando o dedo pela borda do compartimento do meio. A costura parece uniforme.

"Você gosta dela?" ele pergunta, e eu gostaria de saber como ele é agora. o que ele veste Em minha mente, ele está vestindo seu uniforme escolar porque raramente o vi em qualquer outra coisa, mas luto para evocar a imagem de James em jeans preto e uma camisa branca. Naquele dia em nossa porta, ele parecia um garoto perfeitamente normal. Não como o herdeiro de uma empresa bilionária. humano. Tangível.

"Ela é bonita. Você sabe que não teria sido necessário, certo?" Eu finalmente engasgo. Fecho a bolsa e sento na cadeira da escrivaninha, com os pés cruzados sobre a mesa.

"Eu queria te dar algo. E para alguém que adora ordem como você, o James é uma boa escolha, pensei.

"O James?"

"Esse é o nome do modelo."

"Você está me dando uma bolsa com o seu nome?"

'Eu não a chamei assim, era minha mãe. Há também uma Lídia. E alguns com o mesmo nome dos meus pais. Mas Lydia é muito pequena para você e Mortimer é muito grande. Também achei divertido ver você andando pela escola com o James.

Eu tenho que sorrir. "Você dá coisas *de Beaufort a todos os seus amigos*?", pergunto.

Ele fica quieto por um momento e eu só ouço a música tocando suavemente ao fundo. "Não", ele finalmente responde.

Ele não diz mais nada.

Eu não sei o que isso significa. Só não sei o que há entre nós, muito menos o que eu desejaria. Tudo o que sei é que estou incrivelmente feliz em ouvir sua voz.

"Se você é o dono da empresa, vai ter que dar meu nome a uma sacola em algum momento", digo, quebrando o silêncio.

"Você quer que eu te conte um segredo, Ruby?" Sua voz é toda rouca e áspera. Eu me pergunto com quem ele está agora. E se ele deixou alguém para me ligar.

"Você pode me dizer o que quiser", eu sussurro.

Há uma breve pausa na qual só consigo ouvir seus passos. Parece que ele está andando no cascalho. Em seguida, o ruído de trituração desaparece e, finalmente, a música não pode mais ser ouvida.

"Eu... não quero assumir a empresa de jeito nenhum."

Se ele estivesse aqui, eu olharia para ele sem acreditar. Portanto, não tenho escolha a não ser pressionar meu telefone mais perto do meu ouvido.

"Para ser honesto, também não quero ir para Oxford", continua ele.

Meu coração está batendo tão forte que posso ouvi-lo batendo em meus ouvidos. "O que é que você quer?"

Ele inspira, rindo. "É a primeira vez que alguém me pergunta isso há algum tempo."

"É uma questão tão importante."

"E eu não sei como responder a isso." Ele fica em silêncio por um momento. "Sempre foi para ser, sabe? Não importa que Lydia *Beaufort* prefira assumir o comando e possa fazê-lo muito melhor. Ela vive para a nossa empresa, mas ainda serei eu quem meu pai trará para a gestão no ano que vem. Eu sei disso toda a minha vida e aceito isso. Mas não é o que eu quero." Outra pausa, então: "Infelizmente, nunca vou ter a chance de descobrir o que é isso. Não planejo minha vida sozinho, ela está planejada há muito tempo: Maxton Hall, Oxford e a empresa. Não há mais nada para mim.«

Eu agarro meu telefone com mais força, pressionando-o no meu ouvido, segurando James o mais próximo possível de mim. O que ele acabou de dizer é provavelmente a coisa mais honesta que já ouvi dele. Não acredito que ele me confidenciou isso. Por me deixar guardar esse segredo para ele.

»Meus pais sempre me disseram que o mundo estava aberto para mim. Não importa de onde eu venho ou para onde eu quero ir. Mamãe e papai sempre diziam que eu era livre para fazer o que quisesse e que nenhuma ideia era grande demais. Acho que todos merecem um mundo de oportunidades.«

Ele faz um barulho baixo e desesperado. "Alguns dias ..." ele começa, então faz uma pausa, como se não tivesse certeza se ele estava falando demais. Mas então ele continua falando, reunindo coragem para ser ainda mais honesto. "Alguns dias eu sinto que não consigo respirar direito porque tudo é tão opressor."

"Oh, James," eu sussurro. Meu coração dói por ele. Eu nunca teria pensado que a pressão é tão grande para ele e as obrigações para com sua família pesam tanto sobre ele. Sempre me impressionou que ele gosta do poder que seu sobrenome lhe confere. Mas, pouco a pouco, as peças do quebra-cabeça começam a se encaixar na minha cabeça: sua tensão sempre que se trata de Oxford, sua expressão estóica quando seus pais apareceram em Londres, a maneira como seus olhos escurecem toda vez que o idioma é mencionado. para a empresa está chegando.

De repente eu entendo. Posso entender por que ele se comportou assim no início do ano letivo. O que há com suas brincadeiras infantis e atitude de não me importar.

"Este ano letivo... é o último pelo qual você não tem que assumir a responsabilidade." Murmuro.

"É minha última chance de ser livre", ele concorda calmamente.

Adoraria discordar dele, mas não posso. Também não posso sugerir uma solução para o problema dele - simplesmente não existe. Se você tiver que aceitar tal herança, não basta sentar com seus pais e discutir tudo de novo. Além disso, tenho certeza de que ele já considerou todas as opções possíveis. E se estou assumindo que James está certo, ele fará o que seus pais quiserem que ele faça de qualquer maneira. Jamais abandonaria sua família.

"Eu gostaria de estar com você agora." As palavras saem da minha boca antes que eu possa pensar em seu significado.

"O que você faria se estivesse comigo?" ele responde. De repente, sua voz assumiu um tom diferente. Agora ele não parece desesperado, mas mais... provocador. Como se esperasse uma resposta indecente de mim.

"Eu te abraçaria." Não muito rude, mas de coração.

"Eu acho que eu gostaria disso."

Nós nunca nos abraçamos de verdade antes, e se ele estivesse na minha frente, eu não teria ousado dizer isso a ele. Mas assim, com sua voz sombria em meu ouvido e sem precisar olhar em seus olhos, de repente nada me parece impossível. Sinto-me corajosa, triste, nervosa e feliz - tudo ao mesmo tempo.

"Você teve um bom aniversário?" James pergunta depois de um tempo.

"Sim", respondo, e começo a contar a ele sobre meu dia, os presentes que ganhei e como ganhei a pantomima com Lin naquela noite. James ri em todos os lugares certos, obviamente aliviado com a mudança de

**assunto. Depois conversamos sobre tudo: o final de semana dele até agora (coxo), o próximo trabalho em inglês (desafiador, mas factível), nossos cantores e bandas favoritos (o meu: Iron & Wine, o dele: Death Cab for Cutie) e filmes favoritos (o meu: *The Keepers of the Light*, His: *The Amazing Life of Walter Mitty*). Eu aprendo tantas coisas novas sobre ele. Por exemplo, que ele tem uma queda por blogs, assim como Ember. Ele me conta sobre um blog de viagens que descobriu recentemente onde tudo o que queria mesmo era ler um artigo – acabou perdendo uma reunião no escritório dos pais porque ficou várias horas perdido nos posts sobre a viagem mundial do autor e não não percebe o tempo passando. E assim como ele eu me sinto agora. Antes que eu perceba, são três da manhã e estou deitada bem acordada na minha cama, a voz de James ainda em meu ouvido. Olho para o suéter de lacrosse dobrado que está na minha mesa de cabeceira.**

**E eu só penso em James.**

rubi

O olhar de aço do Diretor Lexington perfura diretamente o meu enquanto eu tento ficar quieta e não me mexer na minha cadeira. Sempre me parece estranho sentar em seu escritório. Sua postura é a mesma de sempre: suas mãos cruzadas casualmente sobre a mesa à sua frente, mas ao mesmo tempo ele me lança um olhar afiado como uma navalha, como se não se importasse de parar por nada pelo bem de sua escola. . Eu não desejaria a ele um inimigo para ninguém.

Duvido que algum dia me acostume a encontrá-lo semanalmente. Especialmente quando Lin está me abandonando, como hoje, porque ela tem que voltar para Londres e apoiar a mãe em uma recepção na galeria.

No entanto, o fato de eu estar sentada sozinha na frente da mesa do Diretor Lexington neste momento e confrontando seus olhos de águia também tem seu lado bom. Pelo menos dessa forma eu poderia expressar minha sugestão sem Lin olhando para mim em descrença ou me chutando por baixo da mesa.

"Eu ouvi você corretamente, Sra. Bell?" Lexington pergunta, inclinando-se um pouco para frente. Ele franze a testa para mim. "Você quer que eu anule a sentença do Sr. Beaufort?"

Eu lentamente aceno com a cabeça. "Sim senhor."

Ele estreita ainda mais os olhos. "Por que você acha que eu deveria fazer isso? O prazo ainda não acabou."

"Ele realmente demonstrou grande comprometimento, senhor", eu digo. "Eu nunca esperei isso. Ele tinha grandes ideias e é graças a ele que conseguimos levar os eventos do Maxton Hall a um novo nível com a festa de Halloween.«

Lexington se inclina para trás e solta um suspiro.

Ele parece gostar da ideia. Sempre que a imagem da escola está em jogo, Lexington reage como uma pega que descobriu um achado brilhante. Decido dar um passo adiante: "Acho que James pode ser mais útil para a escola no time de lacrosse agora. A equipe precisa dele. Embora Roger Cree seja bom, ele não tem experiência em jogos. Foi o que o treinador Freeman disse quando o entrevistamos para o *Maxton Blog* na sexta-feira."

As linhas na testa de Lexington se aprofundam. Posso ver que ele começou a pesar os prós e os contras em sua cabeça.

"E você não está dizendo isso só porque o menino está estragando tudo e você quer se livrar dele?", ele pergunta com ceticismo.

Eu me pergunto o que Lexington diria se soubesse que o oposto é verdade. Não quero me livrar de James. Se dependesse de mim, passaria cada minuto do meu tempo com ele.

Mas depois do Jam meu confiou em mim e percebi o que este último ano de escola significava para ele, não pude evitar. Só precisava falar com o Diretor Lexington. É a única maneira que consigo pensar para ajudar James e tirar pelo menos uma pequena parte do fardo de seus ombros - mesmo que apenas por um curto período de tempo. Além disso, não estou fazendo isso só porque quero fazer um favor a ele, mas também porque é a verdade. James realmente deu o seu melhor e isso deve ser apreciado. Pelo menos ele pode jogar lacrosse com seus amigos pelo resto da temporada e aproveitar o ano.

A questão que surge involuntariamente em mim é o que isso significa para nós. Afinal, agora também somos amigos. Ou algo assim. Ele ainda vai passar um tempo comigo depois disso? Provavelmente não. Algo em meu peito aperta dolorosamente com o pensamento, mas tento o meu melhor para ignorá-lo. Estou fazendo isso por James, não por mim.

"Sra. Bell?" Diretor Lexington me tira dos meus pensamentos, e levo um momento para me lembrar de sua pergunta.

Eu balanço minha cabeça. — De jeito nenhum, senhor. Eu realmente só penso no bem-estar da escola. Ele nos apoiou e agora deve apoiar seu time novamente. Não podemos permitir outra derrota como a da passada sexta-feira se não quisermos perder a nossa reputação.«

Eu acertei o alvo com isso. Os olhos cinzentos de Lexington piscam, seus ombros subitamente tensos.

"Entendo." Ele balança a cabeça, e eu me vejo prendendo a respiração. "Bom. O Sr. Beaufort tem a chance de se aposentar do MC e jogar lacrosse novamente. Alívio me enche, e estou ansioso pela reação de James quando eu der a notícia a ele. Eu sorrio com gratidão, mas Lexington levanta um dedo em advertência. — Mas não até a próxima semana, quando a celebração já tiver acontecido. Não vou arriscar que ele invente algo para embarçar nossa escola novamente."

Meu sorriso desliza apenas ligeiramente. "Claro senhor."

"E guarde tudo isso para você por enquanto." Ele pega o telefone, aperta uma tecla e cantarola: "Traga o treinador Freeman em meu escritório, por favor."

Continuo indeciso em minha cadeira. Não sei se fui demitida ou se o Diretor Lexington tem mais alguma coisa que queira discutir comigo, mas quando ele olha para cima, franze a testa e acena com a mão, presumo que seja meu sinal para sair da sala.

Eu não estava exagerando quando disse a Lexington que a festa de Halloween levará os eventos do Maxton Hall para o próximo nível. Quando finalmente chega o dia, terminamos os preparativos finais e os convidados vão chegando aos poucos, é como se uma enorme pedra caísse do meu coração. A festa é um sucesso. Mais do que isso: ela é ainda melhor do que eu esperava.

A decoração que Jessalyn e Camille organizaram ficou linda. Na entrada do Weston Hall, eles penduraram molduras vintage ornamentadas com antigos retratos de família, bem como vários espelhos enormes que são iluminados de diferentes ângulos. Toalhas de mesa

pretas transparentes e toalhas de renda adornam o bufê e as mesas que montamos ao redor da pista de dança para os convidados. Há uma fina camada de teias de aranha espalhadas pela sala, bem como mais de cinquenta fios de luzes que fornecem um brilho bruxuleante com suas lâmpadas semelhantes a velas. Optamos por não acender os candelabros e, em vez disso, colocamos grandes candelabros de prata nas mesas e peitoris das janelas, que não dão muita luz, mas tornam a atmosfera ainda mais assustadora e misteriosa.

O salão já está cheio e quase todas as mesas ocupadas. O diretor Lexington está fazendo o discurso oficial de boas-vindas, que Lin, eu e o resto da equipe assistimos do lado do bufê. Enquanto nos elogia pela boa organização, Camille dá um passo à frente e acena para a plateia como se fosse uma rainha. Lin e eu olhamos um para o outro, tentando, sem sucesso, suprimir nossos sorrisos.

No entanto, tenho que admitir que hoje todos nós parecemos rainhas e reis. Enquanto uso o vestido de arquivo *de Beaufort*, Camille está envolta em um manto cor de damasco que complementa perfeitamente sua tez clara. Jessalyn está usando um vestido rosa deslumbrante e Lin está no exato azul royal que é a cor oficial da escola, o que não posso deixar de me perguntar se era isso que ela pretendia. Os meninos parecem fabulosos também. Doug usa um terno simples cor de areia que tem o mesmo corte que James está no pôster. E Kieran... Kieran parece ser de outra época com sua cartola, terno preto, colete jacquard por baixo e bandana bege.

Quando o diretor Lexington finalmente nos agradece, ele levanta a cartola e faz uma leve reverência. Evito olhar para Lin desta vez porque não consegui conter o riso.

Estou super empolgado. Não sei se é porque tudo correu bem até agora e a festa já parece um sucesso, ou porque tenho medo de que aconteça algo imprevisível. Nervosa, deixei meus olhos passearem pela sala.

"Ele está vindo", Lin sussurra em meu ouvido.

"Não tenho ideia do que você está falando", respondo com a mesma calma.

Isso é uma mentira. Eu sei exatamente do que ela está falando.

James ainda não apareceu. Seus amigos e Lydia ainda não apareceram, mas seus pais, que fazem parte do Conselho de Pais, apareceram. Estou dolorosamente ciente de sua ausência e, embora não queira me distrair com isso, parece que falta uma parte importante da festa - afinal, como nós, ele trabalhou duro para torná-la um sucesso.

Após o discurso de Lexington, o plenário irrompe em aplausos e nos separamos para tomar nossas respectivas posições. Ao me juntar a Lin com os fornecedores para ficar de olho no bufê, vejo Jessalyn, Camille, Doug e Kieran se posicionarem na pista de dança junto com alguns membros do grupo de teatro. A música começa e os cinco casais, em formação, executam uma série de passos que me parecem incrivelmente complicados. De repente, fico feliz que meu argumento de que alguém

deve poder ver os convidados tenha sido convincente e que eu não precise participar dessa dança.

O casal da frente é Kieran e uma garota do grupo de teatro que eu não conheço. Eles lideram os outros, atravessam a pista de dança e finalmente se separam, então os meninos e as meninas se dividem em duas filas. Eles passam um pelo outro na diagonal e dão uma volta antes de se encontrarem no meio e se enfrentarem novamente. Toda a atenção da sala está voltada para eles, os convidados assistem à dança como se estivessem enfeitiçados.

Nesse exato momento, as enormes portas duplas de Weston Hall se abrem. Ocasionalmente, as pessoas se voltam na direção da entrada, o que faz com que Kieran e seu parceiro parem de dançar por um momento. Eu franzo a testa para a porta. Meu coração pula uma batida.

James e sua gangue entram no corredor, um mais bonito que o outro. James veste o terno *Beaufort*, mas todos os outros também estão vestidos - nenhum lenço ou botão de seda fora do lugar. Lydia usa um lindo vestido prateado e um penteado elaborado que deve ter levado horas sentada. Todos parecem perfeitos - como se tivessem saído de um filme vitoriano. Ao passarem pela pista de dança em direção ao bufê, você pode ver claramente em seus rostos o que eles pensam sobre esta festa. Cyril funga enquanto as bochechas de Wren estão coradas, sugerindo que ele bebeu antes de vir aqui. Os olhos negros de Kesh percorrem a sala e os convidados, imperturbáveis. Sua expressão franze quando ele me vê, e ele imediatamente coloca um pouco mais de distância entre ele e Alistair. Parece um reflexo e, ao lado dele, Alistair franze a testa com irritação.

James caminha em minha direção e eu o vejo. Embora eu o tenha visto neste terno em inúmeros outdoors nas últimas semanas, a realidade - como a primeira vez em Londres - me deixa sem fôlego. Quando ele finalmente para na minha frente, meu coração está batendo rápido e irregularmente.

"E? Como vai?" ele pergunta, um sorriso levemente zombeteiro curvando os cantos de sua boca. Ele está apenas fingindo que não estava apenas uma hora atrasado para a nossa festa.

"Está indo muito bem", Lin responde por mim. Aparentemente, eu encarei James um pouco demais.

James acena com a cabeça. "Isso é bom."

"Espero que seja melhor do que a última celebração. Caso contrário, partiremos imediatamente — resmungo Cyril.

"Não finja que você é bom demais para nossas festas", diz Lin com os dentes cerrados. Eu olho para ela com surpresa.

"Eu não estou apenas fingindo."

As bochechas de Lin coraram de raiva com suas palavras. "Você realmente é..."

"Ei. Paz, pessoal. A voz de James é baixa, mas autoritária. Ele olha para Cyril, que se afasta de Lin e vai até Wren, que parou um pouco longe de nós e está tomando um ponche em um copo.

Uma palavra de James é suficiente para silenciar alguém como Cyril Vega. Às vezes ainda me parece assustador o quão poderoso James é nesta escola.

Como se nada tivesse acontecido, ele se vira para o bufê e pega um dos petiscos. Ele o leva até o nariz e o examina cuidadosamente antes de colocá-lo na boca. Depois de engolir, ele me diz: "Muito melhor do que da última vez".

Reviro os olhos. "Você mesmo sugeriu o bufê."

Ele sorri para mim e então deixa seus olhos vagarem sobre mim. Eu me sinto quente quando vejo sua expressão mudar, o sorriso zombeteiro se transformando em algo mais suave, mais honesto, um sorriso aparentemente destinado apenas a mim. "Você está parecendo muito bem."

Algo vibra no meu estômago e eu engulo em seco. "Você já me viu com esse vestido."

"Isso não muda o fato de que você está linda nele."

"Muito obrigado. Você está muito bonita também. Estou ajustando o vestido, embora não haja nada para endireitar, quando de repente James fica na minha frente e faz uma leve reverência, mão estendida, palma para cima. Eu me viro para seus amigos, mas eles parecem estar ocupados despejando álcool de uma garrafinha em seus copos. Apenas Lydia olha para o irmão com uma expressão estranha nos olhos. Eu me viro para James.

"O que você está fazendo?" Eu pergunto, minhas bochechas coradas.

"Você me daria a honra de dançar comigo?"

Eu mordo de volta uma risada. 'Há uma razão para eu não ter feito a dança de abertura ou os ensaios para isso, James. Não sei dançar - pelo menos não assim.«

"Foi considerado muito rude na época recusar uma oferta para dançar, Ruby Bell."

"Então, por favor, perdoe minha grosseria. Infelizmente tenho que tomar cuidado com o buffet.«

James se endireita e dá dois passos para Lin. Ele sussurra algo em seu ouvido que a faz rir. Então ela balança a cabeça e faz um movimento de enxotar com a mão. James volta para mim e me oferece seu braço. "Lin diz que ela pode assumir por um momento."

Hesito por um momento, mas pego meu braço. Enquanto eu olho para Lin por cima do meu ombro, ao que ela responde com um encolher de ombros apologético, James me leva para a pista de dança. Não percebi que a dança de abertura havia terminado e mais e mais casais em vestes vitorianas foram para a pista de dança. Olhando ao redor agora, realmente parece que voltamos no tempo.

A orquestra começa silenciosamente uma nova música, uma melodia suave mas rítmica que lentamente preenche todo o salão. James pega minha mão e coloca a outra mão nas minhas costas. Ele me leva alguns passos para o lado, nos balançando para frente e para trás, dando dois passos para trás e um para a esquerda enquanto eu o sigo, apenas olhando para nossos pés, ou melhor, para a saia cheia do vestido.

**"Não olhe para baixo", diz ele calmamente.**

**Eu olho para cima com o coração pesado. James parece que não fez nada além de dançar em bailes desde que nasceu. O que provavelmente é verdade. Eu gostaria de ter participado dos ensaios ou pelo menos assistido alguns tutoriais online e praticado com Ember.**

**De repente, James abaixa a cabeça até que sua boca descansa perto do meu ouvido. "Relaxe", ele sussurra.**

**Mais fácil falar do que fazer. Mesmo assim eu tento. Tento relaxar a tensão em meus braços e paro de tentar acertar todos os passos. Eu caio - exatamente como imaginei quando experimentamos essas fantasias pela primeira vez.**

**James me pega. Ele gentilmente me guia pelo chão e eu sinto que estou flutuando. Eu me pergunto se algum dia teremos a chance de dançar assim novamente. O que acontecerá se eu disser a ele que a partir de agora ele não será mais forçado a comparecer às nossas reuniões.**

**Embora eu realmente não queira, de repente sinto um peso no peito. Tento ignorá-lo, mas fica cada vez mais avassalador quanto mais penso no que vai acontecer entre James e eu depois desta noite.**

**"O que está acontecendo?", ele pergunta de repente, olhando para o meu rosto.**

**"Eu tenho que te dizer uma coisa."**

**O olhar azul-marinho de James está em mim, esperançoso e paciente, embora eu possa detectar um vislumbre de suspeita nele.**

**"Estive pensando no que você me disse no meu aniversário. Que você só tem seu último ano, e então..." Eu limpo minha garganta, sentindo James subitamente tenso. "Bem, de qualquer maneira, falei com o Diretor Lexington. Acharmos que é hora de você voltar a treinar."**

**Seus movimentos vacilam por um momento, então ele continua a dançar como se tivesse ensaiado uma coreografia.**

**"O quê?", ele resmunga. Sua voz ficou muito rouca. Ela é sempre o que o trai. Seu olhar permanece duro, sua postura reta e seus movimentos seguros - mas sua voz nunca coopera. Se James está preocupado com alguma coisa, você pode perceber imediatamente. O mesmo agora.**

**"Acho que você realmente deu uma grande contribuição para a equipe. Lexington certamente pode recompensar isso.« Com meu tom relaxado, eu realmente queria ter certeza de que a atmosfera entre nós não fosse mais tão carregada, mas o oposto acontece. Os olhos de James escurecem, e no momento seguinte ele está me puxando com força - mais forte do que era apropriado nos tempos vitorianos. Mas a pista de dança está lotada e todos parecem estar preocupados consigo mesmos, então ninguém repara em nós. Sobre nós e o fato de que James me tira o fôlego com seu olhar intenso.**

**Ele limpa a voz novamente. "Você..."**

**De repente, as luzes das fadas se apagam. Tudo de uma vez. Algumas pessoas na orquestra cometem um erro, tons tortos ecoam por todo o salão. O brilho dos castiçais é a única fonte de luz em todo o salão.**

**"James, eu juro para você, se esta for uma de suas pegadinhas, eu vou..." Eu assobio.**

"Não é", ele interrompe. Mal consigo ver seu rosto, mas ele parece tão surpreso quanto eu. Finalmente ele pragueja baixinho. "Temos que ir imediatamente à distribuidora de energia. A orquestra não pode continuar tocando assim. O clima no porão é o mesmo.«

Concordo com a cabeça e James aperta minha mão com mais força. Juntos, abrimos caminho através da multidão confusa na pista de dança, quase pisando na bainha do meu vestido. Quando chegamos ao corredor do lado de fora, dou um suspiro de alívio. James solta minha mão enquanto descemos as escadas para o porão e eu me agarro ao corrimão. Eu tento não pensar sobre o que significa sentir muita falta da sensação de sua pele quente agora. Está escuro como breu no porão. James pega seu telefone e liga a lanterna para iluminar o corredor.

"Tão frio", murmuro, esfregando meus braços. "É assustador." Tenho a sensação de que a qualquer segundo um palhaço, um monstro ou um híbrido dos dois pode surgir de uma esquina.

James não responde, mas vai direto para uma grande caixa no lado esquerdo do corredor.

"Eu deveria estar preocupado que você saiba tanto sobre a localização da caixa de distribuição de energia."

James sorri corajosamente. Ele abre a caixa da chave mestra em seu molho de chaves e se afasta para que possamos olhar lá dentro. Dois fusíveis queimaram e, quando James liga o interruptor, as exclamações de alívio dos convidados chegam até nós de longe. No segundo seguinte, a luz aqui embaixo também se acende com um clique suave dos tubos de néon. Respiro aliviado. James fecha a caixa elétrica novamente e imediatamente eu me viro. Não consigo sair deste porão rápido o suficiente.

Eu pego a saia do meu vestido e subo as escadas. Estou quase lá quando James de repente para atrás de mim e diz, "Espere." Eu me viro e olho para ele interrogativamente.

"Você realmente achou que eu faria algo assim de novo?" Ele parece genuinamente surpreso, como se não pudesse acreditar que eu esperava isso dele.

Mas se estou sendo honesto, então... eu fiz.

Eu não sei o que é isso entre James e eu. E mesmo que tenhamos ficado mais próximos nas últimas semanas, isso não significa que eu confio nele. Muito aconteceu no passado para isso, e ainda posso ouvir as palavras de advertência dele e de Lydia muito claramente para isso. Prometi a Lin tomar cuidado e estou cumprindo.

"Talvez por um milissegundo", respondo timidamente.

Ele me olha atentamente. "Eu nunca faria algo assim de novo, Ruby. Não depois de saber quanto trabalho você dedica a esses eventos e o quanto eles significam para você.«

Parece que alguém está pressionando meu peito com as duas mãos para dificultar minha respiração. "Desculpe", eu digo suavemente. "Acho que só estava com medo. Que seria como quando o ano letivo começou.

James imediatamente balança a cabeça. "Não."

Ele sobe um degrau, e agora estamos exatamente cara a cara. Seu rosto está tão perto do meu que posso ver pequenos cristais azuis em seus olhos e a borda escura ao redor de suas íris.

Não consigo imaginar como será se eu não ver James em nossas reuniões dia sim, dia não. Apenas o pensamento faz minha garganta apertar. Então, há alguma razão para ele sair comigo? Ele vai treinar e estar com os amigos muito mais do que tem tido ultimamente. Será que ele vai perceber o quanto sentiu falta disso? Ele está se divertindo muito mais quando pode passar a noite de sábado bebendo e festejando em vez de me enviar mensagens de texto sobre a situação política do Reino Unido ou meu novo mangá favorito?

Será que ele vai perceber o quão pouco nossos mundos realmente se encaixam?

Gostei muito das últimas semanas e não quero perdê-lo de jeito nenhum. No entanto, receio não ter voz neste assunto. Nós dois sabemos qual mundo ele escolherá.

A pressão no meu peito está aumentando. Talvez seja mais fácil para mim se eu decidir por ele antes que seja ele quem me machuque.

"Essa foi provavelmente a nossa última tarefa como companheiros de equipe", eu digo, olhando-o diretamente nos olhos. Meu coração está batendo como um louco. Se ele chegar mais perto, certamente poderá ouvi-lo.

"Isso mesmo," James responde baixinho.

Nós apenas olhamos um para o outro por um tempo. Então inspiramos ao mesmo tempo, como se estivéssemos prestes a dizer algo, mas ambos param. O clima entre nós é tão carregado e meu pulso está batendo tão rápido que não aguento mais um segundo. Faço a primeira coisa que me vem à cabeça: estendo a mão para James.

"Foi ótimo trabalhar com você", digo, da forma mais formal que consigo.

A princípio, James parece surpreso. Então uma emoção aparece em seus olhos azul turquesa que eu já tinha visto neles antes, mas nunca poderia classificar. Agora sei o que é: saudade.

Ele pega minha mão e gentilmente a segura. "Parece que você está se despedindo de mim."

No momento em que suas palavras ressoam em mim, entendo que ele está certo. E ao mesmo tempo percebo que não quero isso de jeito nenhum. Não quero me despedir dele. Em vez disso, quero continuar tendo a oportunidade de conversar com James. Para contar a ele mais sobre mim e para ouvir quando ele confia em mim.

*Eu quero saber tudo sobre você.*

O pensamento me atinge repentina e violentamente, e minha barriga sente o mesmo desejo que posso ver em seus olhos. Quente escaldante, quase desesperado, corre em minhas veias e me faz apertar meus dedos ainda mais apertados em torno dos dele. Não sei o que está acontecendo comigo, mas... meus joelhos estão fracos e sua mão está tão quente na minha. Eu me pergunto como seria a sensação em outro lugar do meu corpo. Eu quero mais do que este mero toque. Mais *dele*.

"James..."

"Sim", ele murmura novamente. Ele soa tão confuso, tão sem fôlego quanto eu.

No segundo seguinte ele está me puxando para frente até eu cair contra ele.

Ele me olha nos olhos por uma fração de segundo. Então ele desliza a mão pelo meu pescoço e o aperta com força.

No momento seguinte, ele pressiona seus lábios nos meus.

Eu não posso pensar mais. Minha cabeça desliga, não há mais pensamentos racionais, apenas o calor abrasador percorrendo todo o meu corpo. Eu envolvo os dois braços em volta do seu pescoço e enterro minhas mãos em seu cabelo. Ele começa a mover sua boca na minha.

James beija exatamente como ele se move e se comporta: confiante e orgulhoso. Ele sabe exatamente o que fazer, sabe exatamente como me tocar para transformar o calor em fogo. Ele enfia a língua na minha boca, sem hesitar e nem um pouco tímido, e acaricia a minha até eu sentir que meus joelhos podem ceder a qualquer momento. Mas mesmo que isso acontecesse, ele estaria lá para me pegar. Seu braço está em volta de mim e ele está me segurando apertado. Posso sentir seu corpo através do tecido do meu vestido volumoso, mas não é o suficiente. Eu preciso de mais.

Eu gemo baixinho e deslizo minhas mãos para seus ombros, depois de volta para seu pescoço e desço pelo decote de sua camisa. Sua pele é quente e aveludada e tudo dentro de mim grita mais, mais, *mais*.

Eu quero mais dele. Dispa-o, bem aqui, nesta escada no meio da escola. Eu não me importaria se alguém viesse e nos pegasse agora. Tudo o que importa para mim é James, sua boca em meus lábios, minha mandíbula, meu pescoço. Ele puxa minha pele entre os dentes até beliscar um pouco, mas eu gostaria que ele aplicasse mais pressão. Quero que ele deixe marcas no meu corpo para que eu possa ver em algumas horas que isso realmente aconteceu e não foi imaginário.

"Ruby..." Achei que conhecia todos os timbres de sua voz. Mas este é novo. É assim que ele soa depois de beijar meus miolos. Ele segura meu rosto e olha para mim. Seus polegares traçam minhas bochechas. minha mandíbula Meus lábios. Bochechas de novo. "Rubi."

Eu me inclino para frente e coloco minha boca na dele. Uma dor dolorosa se espalha pelo meu abdômen e sobe até eu achar difícil respirar. Agora entendo porque ele sussurra meu nome o tempo todo. Eu quero fazer exatamente o mesmo. *Tiago, Tiago*. Sempre Jaime.

"James," diz uma voz autoritária acima de nós.

Nós nos separamos. Eu piso na bainha da minha saia e perco o equilíbrio, mas James estende a mão e agarra minha cintura. Ele espera que eu me segure no corrimão. Então ele imediatamente me solta e olha para além de mim. Eu sigo seu olhar.

Mortimer Beaufort está parado no topo da escada, ambas as mãos cruzadas atrás das costas, seus olhos escuros nos observando. Meu coração pula uma batida.

"Sua mãe está procurando por você."

**James endireita as costas e acena com a cabeça secamente. "Eu volto já."**

**As sobrancelhas do Sr. Beaufort se erguem levemente. "Ela não está procurando por você imediatamente, ela está procurando por você agora."**

**James endurece. Estendo a mão e toco seu braço gentilmente, esperando que seu pai não veja. James pega minha mão e olha para nossos dedos entrelaçados. Eu o ouço suspirar baixinho. Então ele leva minha mão à boca e dá um leve beijo nela.**

**"Sinto muito", ele sussurra, e posso sentir as palavras nas costas da minha mão. No momento seguinte, ele passa por mim com cuidado e sobe as escadas até seu pai, que está esperando por ele com ombros rígidos e olhos gelados. Quando James chega até ele, ele agarra seu ombro e o conduz de volta para a sala enquanto eu fico na escada, sentindo minhas bochechas quentes e me perguntando por que ele estava se desculpando.**

James

"Eu te disse para não tocar naquela garota."

Eu olho pela janela. Os campos escuros, juntamente com as árvores agora quase completamente nuas, se confundem em uma única massa escura. É assim que meu interior se sente neste momento. Estou com frio e calor ao mesmo tempo, minhas palmas estão pegajosas e minha garganta está seca. Eu me sinto mal quando o oposto deveria ser o caso.

Eu gostaria de poder voltar para Ruby, sua linda boca e a maneira como ela me fazia sentir. Em minha mente, eu ainda a seguro em meus braços, apreciando como ela enterra as mãos em meu cabelo e gentilmente morde meu lábio.

Se não tivéssemos sido interrompidos, eu teria feito muito mais do que apenas beijá-la.

"Estou falando com você", repete meu pai. Tenho certeza que ele está prestes a jogar o copo no carro. Dizer a Percy que vou para casa com meus pais foi a ideia mais idiota que tive em muito tempo.

"James, querido, nós só queremos o que é melhor para você", minha mãe acrescenta mais diplomaticamente. Não consigo olhar para nenhum deles. Quando faço isso, a raiva ferve dentro de mim e não sei se ainda posso mudar para folga.

Por que isso tinha que acontecer hoje? Por que meu pai teve que me pegar com Ruby naquele exato segundo?

"Definitivamente não pensamos em um sujeito de classe média com uma história familiar trágica para você", continua mamãe. Eu viro minha cabeça e olho para ela. Eu quero perguntar como diabos ela sabe sobre Ruby, mas isso realmente não me surpreende. Na verdade, nada nesta família me surpreende mais.

"Você merece coisa melhor, querida. Alguém como Elaine Ellington. Ouvi dizer que vocês se dão bem – por que não a convida para nossa casa?" A voz de minha mãe é calma e reconfortante. Ela está morrendo de vontade de consertar as coisas entre mim e papai, mas é tarde demais para isso.

"Elaine e eu – isso nunca vai funcionar, mãe." Além disso, tenho certeza que ela abandonou a faculdade e está tentando manter isso em segredo de todos. Ela não é melhor que Ruby só porque vem de uma família de sangue azul. Ruby trabalha mais do que ninguém para conseguir o que quer. Ela é inteligente, boa pessoa e... linda. Um grande beijador. Um ouvinte ainda melhor.

Como por si só, ela reaparece na minha cabeça. A lembrança de sua boca é a única coisa que me ajuda a passar por essa viagem de carro. Eu gostaria que tivéssemos tido mais tempo. Os poucos minutos com ela definitivamente não foram suficientes para mim.

"Você está envergonhando nossa família se se envolver com uma garimpeira como ela", continua o pai. "Eu não posso acreditar que você está agindo assim. Nós te criamos melhor."

Por mais que tente, não posso mais ignorá-lo. Não quando ele está falando sobre Ruby assim. Uma raiva fervente cresce em mim e eu olho para meu pai. "Cala a sua boca."

Minha mãe suspira de desgosto, Lydia se enrijece ao meu lado. Ela agarra minha mão, mas eu a afasto. Ela pode dormir com a professora, mas eu não posso nem sair com a pessoa de quem gosto sem ser imediatamente confrontado sobre isso?

O carro para e nós desafivelamos os cintos de segurança. Espero que Lydia e mamãe desçam e as siga. Meu pai está logo atrás de mim e, antes que eu possa dar dois passos, ele segura meu ombro e me vira para encará-lo. Ele me agarra com força pelo colarinho e me sacode.

"Como você se atreve a me dizer para calar a boca?", ele rosna, me empurrando para longe dele, fazendo-me cambalear para trás. No momento seguinte, ele se vira para trás e me dá um tapa no rosto com as costas da mão. A dor sobe pela minha bochecha e por alguns segundos não consigo ver nada além dos pontos coloridos que se formaram na frente dos meus olhos. Um gosto metálico enche minha boca.

"Deus, pai!" Lydia chama, correndo para mim. Ela envolve um braço em volta das minhas costas e me segura antes que eu faça algo estúpido e revide. Como eu gostaria de fazer isso: apenas revidar. Dando a ele a mesma dor que ele me causa desde que eu era criança.

Minha mãe segura o braço de meu pai. Ele quebra seu aperto e se vira para entrar na casa. Depois que ele se foi, ela me olhou com pesar. "Isso é o que acontece quando você sai com a ralé, James." Então ela levanta a saia rodada para correr atrás do pai. Observo os dois irem embora, tentando segurar a raiva que está lenta mas seguramente se transformando em um ódio que não quero sentir. Eu limpo minha boca com as costas da minha mão e então olho para o sangue na minha pele como se viesse de outra pessoa.

Lydia fica na minha frente e agarra meus ombros. "James. Ela realmente vale a pena?" ela pergunta com urgência.

Eu olho para ela, muito agitado para realmente pensar sobre sua pergunta. "Cuide da sua própria merda," eu rosno, me afastando de seu toque. Eu me viro e atravesso o pátio de volta ao portão da frente de nossa propriedade. Enquanto ando, tiro meu celular do bolso e disco o número de Wren.

Preciso desesperadamente de uma distração.

Só depois da minha terceira bebida é que a raiva começou a diminuir. Estou encostado na parede da sala de estar dos pais de Wren, bebendo uísque de um copo de cristal e permitindo que a música forte acalme gradualmente meus pensamentos.

"Olhe para isso. O filho pródigo voltou", vem a voz de Cyril atrás de mim. Eu me viro e o vejo caminhando em minha direção com os braços estendidos e um sorriso no rosto. Como o resto de nós, ele tirou metade

de sua fantasia, então ele está vestindo apenas calças de cintura alta e camisa branca.

"O que nos dá a honra?", pergunta ele. Ele está prestes a dizer mais alguma coisa, mas então vê minha boca e solta um suspiro sibilante. "Isso parece ruim, cara."

Eu não respondo, apenas bebo o resto da minha bebida. Embora eu esteja acostumada com o álcool, minhas bochechas já estão dormentes.

"Deixe-o em paz, Cy", grita Wren do sofá. Uma garota loira está sentada perto dele, passando a mão para cima e para baixo em sua coxa. Ela parece familiar e, quando levanta a cabeça do ombro dele, sei por quê. Camila. Minha última leitura foi que ela estava envolvida com Kesh, não com Wren, mas não é incomum que isso aconteça aqui.

"O que há com você, Beaufort?", Cyril pergunta, passando o braço em volta dos meus ombros e me conduzindo até um dos sofás. Eu me jogo nele e esfrego meu rosto dolorido enquanto Cyril me serve outro copo e o estende para mim. 'O James com quem cresci não tira nada de ninguém. Ele não será banido do time e se recusa a fazer o trabalho sujo para os outros'.

O fato de ele descrever o que fiz com a equipe nas últimas semanas como trabalho sujo me faz ferver de raiva, mas me contenho. Cyril é o que é e já tive emoções suficientes esta noite. Tudo que eu quero é ficar bêbado até não sentir mais nada. Nem a mão de meu pai nem os lábios de Ruby. "Eu não tive escolha. Você sabe disso."

"Besteira", acrescenta Wren. A diversão brilha em seus olhos. "Você só quer Ruby."

Em vez de responder, tomo um gole e fecho os olhos. A coisa que Cyril me serviu é tão forte que deixa um rastro ardente da minha garganta até o estômago.

"Você está falando sério? Você só passou por toda essa merda porque gosta de Ruby Bell?" pergunta Cyril, surpreso.

"É por isso que ele mudou assim." Wren não olha para mim enquanto diz isso, mas olha para Camille, lentamente acariciando seu cabelo.

"Ele a puxou assim. Você deveria tê-lo visto nas últimas reuniões," Camille interrompe. Ela me dá um olhar de pena. "Ou você só fez isso para poder jogar lacrosse de novo?"

Faço uma pausa com o copo em meus lábios. "Como você sabe sobre isso?"

"Ruby nos contou antes da festa."

Franzo a testa para Wren, que continua a acariciar Camille. É por isso que ele começou a sair com ela esta noite? Para perguntar a ela sobre mim?

"Eu não mudei nada." Minha língua parece pesada enquanto digo isso, e as palavras são suaves e arrastadas.

"Claro que sim." Alistair cai no sofá à minha esquerda. Seu cabelo dourado está completamente despenteado e suas bochechas estão coradas. Ou ele está com alguma coisa na boca ou está pegando um cara e está saindo direto do quarto de hóspedes de Wren.

**"Onde eu mudei?" Eu tento dizer calmamente, tentando me convencer de que não me importo com o que pensam de mim.**

**Alistair levanta a mão e começa a enumerar. — Em primeiro lugar, você não vem mais às nossas festas nem sai antes do amanhecer, o que o velho James Beaufort nunca teria feito. Em segundo lugar, você oferece seu tempo livre como voluntário com os nerds da equipe de eventos, sem ofensa, Camille." Ela levanta o dedo médio. "Terceiro, de repente você não dá a mínima para o nosso acordo."**

**"Eu não vim aqui para ouvir essa merda."**

**Alistair levanta uma sobrancelha. "Isso não é besteira e você sabe disso."**

**"Alistair está certo. Queríamos aproveitar o último ano de escola e realmente arrasar", diz Wren. 'Esse era o acordo. Carpe Diem, cara. Todos os dias enquanto ainda estivermos juntos. Infelizmente, em algum lugar ao longo do caminho, ao que parece, você perdeu o James que nos encorajou a dar tudo de si.**

**Sento-me e tomo outro gole, a queimação quase insuportável agora. A verdade de suas palavras se infiltra em mim, e meu estômago revira.**

**Você tem razão.**

**O plano era fazer do último ano de escola o melhor da minha vida e aproveitar o tempo com meus amigos. Com os caras que são como uma segunda família para mim. O plano não era desenvolver sentimentos por alguém com quem não posso ter um futuro.**

**Ainda posso sentir o gosto de Ruby em meus lábios e sentir suas mãos em meu corpo. Infelizmente, isso significa que estou muito sóbrio ainda.**

**Ruby me fez sentir como nunca antes. Ou seja, com ela ao meu lado tudo é possível. Uma bela e terrível mentira. Porque na verdade nada é possível para mim. Ao contrário dela, o mundo não está aberto para mim. Está predeterminado como minha vida vai acabar.**

**Talvez tenha sido isso que me atraiu para Ruby desde o início. Enquanto ela assume o controle de sua vida, sou movida como um peão. Enquanto ela vive eu só existo.**

**Nós não combinamos.**

**Eu só queria ter percebido isso antes de beijá-la.**

rubi

**Como você fala com alguém com quem você ficou?**

O único outro garoto que beijei antes de James foi Wren e eu simplesmente o ignorei na época e fingi que nunca aconteceu. Isso está fora de questão para James. Passo boa parte do domingo deitada na cama olhando para o suéter dele, que ainda está na minha mesa. Eu gostaria de enviar uma mensagem de texto ou ligar para ele, exceto *Podemos fazer isso de novo, por favor?* e *o que isso significa para nós agora?* Não consigo pensar em nada para dizer, e não ousa. Especialmente desde que ele e seus pais desapareceram tão abruptamente ontem que eu nem pude me despedir dele.

Por fim, fico tão irritado comigo mesmo, taciturno, que decido me distrair e começar a encerrar o evento. Tudo correu conforme o planejado, exceto pela breve queda de energia no início, e recebi um e-mail em minha caixa de entrada esta manhã do Diretor Lexington elogiando nossa equipe pelo trabalho bem feito. Encaminhei a correspondência para a lista de discussão da equipe com algumas palavras calorosas. Depois disso, pego um dos livros que meus avós me deram de aniversário e leio os primeiros capítulos. Marcar pontos importantes e adicionar post-its coloridos sempre me ajudou a colocar ordem em meus pensamentos confusos. Enquanto faço anotações, encho minha cabeça com informações e fatos, tentando dissipar a memória do aperto forte de James em meu pescoço e sua boca na minha.

Eu me pergunto quantas garotas ele deve ter beijado para ser tão bom nisso.

Eu me pergunto o quão longe nós teríamos ido se o pai dele não tivesse nos interrompido.

Eu me pergunto se algum dia terei a chance de beijá-lo daquele jeito novamente.

Ok, então talvez o livro não afaste a memória do jeito que eu pensei que faria, afinal. Mas eu me recuso a deixar James me jogar fora. E eu certamente não vou deixar James me deixar louca. Vou manter minha sanidade. Ele é meu e não vai a lugar nenhum só porque James soltou algumas borboletas no meu estômago.

Naquela tarde, li quase toda a primeira metade do livro, embora seja um exagero total. À noite, estou tão cansado que caio na cama meio morto. Infelizmente, eu só sonho com James e seus olhos escuros e a maneira como ele sussurrava meu nome roucamente sem parar.

A manhã seguinte parece meu primeiro dia de aula. Estou nervosa e animada, e meu estômago dá uma cambalhota quando o ônibus para no ponto de ônibus. Eu me pergunto como será ver James novamente. Ele

virá até mim? Ou devo ir até ele? Isso é muito ofensivo? Vamos fingir que nada aconteceu? Ou estamos claramente mais desde sábado? Os pensamentos estão correndo na minha cabeça e estou chateada por não ter ligado para ele ontem. Então eu pelo menos saberia onde estamos e como devo me comportar. Odeio ser tão insegura.

Depois que desço do ônibus escolar, me esforço muito para consertar meu uniforme escolar. Nenhum vinco pode estar fora do lugar, meu gravata vamos ser diretos. Eu carrego a bolsa que James me deu sobre meu ombro. Seu peso me dá uma estranha segurança. Como se fosse uma confirmação de que realmente existe algo entre James e eu. Eu corro meus dedos sobre as iniciais na faixa enquanto olho para o enorme portão de ferro do Maxton Hall.

*Eu posso fazer isso. Aja normalmente. Tudo está como sempre*, digo a mim mesmo em meus pensamentos, endireito as costas e entro no terreno da escola.

James está longe de ser visto durante a assembleia. Seus amigos estão na fila de trás, e quando passo por eles para a frente, ouço Cyril bufar. Não sei se é para mim, mas uma sensação de enjôo se espalha em meu estômago. Eu me viro e ele me olha friamente. Eu o ignoro.

Tenho arte no primeiro bloco e, por mais que tente, simplesmente não consigo me concentrar. Tudo em que consigo pensar é no fato de que irei para a aula de matemática depois, que é na mesma sala em que James está sentado agora. Muitas vezes nos esbarramos no corredor entre as aulas porque a Sra. Wakefield quase sempre invadiu suas aulas.

Quando a campanha toca, tento não sair da cadeira muito rapidamente, mas, a julgar pelo olhar que Alistair me dá do outro lado da sala, sou apenas parcialmente capaz de fazê-lo. Começo a caminhar na direção do prédio principal. Quanto mais perto chego do quarto, mais rápido meu coração bate. Pouco antes de virar para o corredor, paro e ajusto minhas meias pretas acima do joelho para que fiquem exatamente da mesma altura. Depois disso, respiro fundo e dou a volta na esquina.

Estou mentalmente preparada para encontrar James, mas quando o vejo no corredor ao lado de Lydia, meu coração ainda dispara. Vê-lo em seu uniforme escolar parece estranho e familiar ao mesmo tempo. Depois de uma pequena pausa para tentar acalmar meu pulso, continuo andando. Eu posso apenas dizer olá para os dois. Apenas diga olá, nada mais. Não há nada de engraçado nisso. A última coisa que quero é que seja engraçado. Eu só tenho que olhar em seus olhos para saber o que está acontecendo. Encontrarei nele o mesmo nervosismo que me atormentou durante todo o domingo?

Lydia me vê primeiro. Quase imperceptivelmente, ela cutuca James com o braço. Ele murmura algumas palavras e acena para ela. Então ele vem até mim. Meu sorriso se transforma em um sorriso por conta própria. Ele está a apenas alguns passos de mim e eu abro minha boca para cumprimentá-lo como...

... ele passa por mim.

"Ei", eu o ouço dizer atrás de mim. Eu me viro e o vejo cumprimentando Cyril. Eles conversam brevemente, James gesticula e

Cyril solta uma risada. Os dois caminham alguns metros até o quarto e desaparecem sem olhar para trás.

Uma dor forte se espalha pelo meu peito. Fico onde estou, no meio do corredor. Engulo em seco. Quando olho para cima, apenas Lydia está ao meu lado. Por um momento parece que ela está prestes a dizer alguma coisa, mas então, sem dizer uma palavra, ela se vira e desaparece em um dos quartos enquanto eu não consigo colocar um pé na frente do outro. É simplesmente impossível para mim me mover.

Passo o resto do dia em transe. Cada lição parece mais longa que a anterior. Eu ouço as palavras que nossos professores dizem, mas não as entendo e não absorvo nenhuma delas. Só não consigo ir à cantina durante a pausa para o almoço. Apenas o pensamento de ver James lá com seus amigos, firmemente ancorado em seu mundo novamente, revira meu estômago. Em vez disso, sento-me na biblioteca e olho pela janela.

Só não sei o que fiz de errado. Não consigo entender por que ele está se comportando assim. Estou quebrando a cabeça sobre isso, mas não cometi um erro. E mesmo que o fizesse, eu não mereço que ele me trate assim. Durante as aulas de matemática, tentei me convencer de que ele provavelmente não havia me visto. Mas quando nos encontramos no corredor depois da aula, ele passou por mim novamente sem nem mesmo olhar para mim. Um sinal inconfundível.

Claro, Lin pode dizer que algo está errado, mas ainda não contei a ela sobre o beijo e agora também não posso. Parece que há uma ferida aberta no meu peito. Tudo dói: quando respiro, quando me mexo, quando falo.

Lin tem que lidar com a reunião de equipe sozinha enquanto eu apenas sento ao lado dela e rabisco em meu planejador. Vejo o local onde pinte o nome de James com borracha líquida. Ninguém sabe o que está por baixo, mas passo o dedo sobre a mancha branca e engulo em seco.

Não imaginei nosso beijo. A maneira como James disse meu nome. A maneira como ele olhou para mim. Quão desesperado era seu toque. Havia algo entre nós. Algo grande. E mesmo que por algum motivo ele decidisse que tudo era um engano, ele poderia ter me dito isso. Sou uma pessoa racional e sei que algumas coisas simplesmente não funcionam. Isso teria doído também, mas eu poderia ter vivido com isso.

O que não consigo superar é o fato de que ele está se comportando tão mal. E quanto mais fico sentado na reunião olhando para sua cadeira vazia, mais zangado fico. Era tudo apenas um jogo para ele? Ele queria ver até onde ele pode me levar? Ou talvez tenha sido algo que seus amigos o desafiaram a fazer. Ou talvez ele só quisesse me envolver em seu dedo para que eu pudesse falar bem com Lexington. Eu fico doente só de pensar nisso. Tudo o que aprendi sobre ele nas últimas semanas não passou de uma mentira? Ele era o James Beaufort que eu conheci? Calculadora, insidiosa e arrogante?

Olho pela janela e posso ver o time de lacrosse no campo de jogo à distância. Minha raiva aumenta imensuravelmente. Isso me engole de dentro para fora, e minha pele fica quente e fria ao mesmo tempo. Eu inconscientemente cerro meus dentes com tanta força que eles rangem. É

preciso muito esforço para não dar nenhum sinal do caos emocional que se alastra dentro de mim durante a reunião. Quando acaba, volto-me para Lin.

"Tudo bem se eu for? Eu não me sinto bem."

Ela olha para mim pensativa e finalmente acena com a cabeça lentamente. 'Claro, eu vou cuidar de tudo. Podemos falar ao telefone mais tarde também, se você quiser. Parece uma oferta cautelosa, e dou um aperto de gratidão em seu ombro.

Saio da sala sem me despedir dos outros. De repente, a bolsa pendurada no meu ombro não parece mais um presente de um amigo, mas mais um suborno. Não consigo me concentrar em nada além da minha decepção e raiva enquanto atravesso a biblioteca e saio em direção ao campo de esportes.

Eu posso ouvir os gritos e rugidos de longe. Maldito lacrosse.

Eu paro abruptamente na beira do campo e olho em volta com os braços cruzados. Não demorou muito para eu ver a camisa azul royal com o dezesete branco nela.

"Beaufort, sua namorada está aqui", diz Wren um segundo depois. Mesmo que eu não consiga ver seu sorriso através do capacete, posso ouvi-lo claramente em seu tom.

James vira de lado e me vê de pé na lateral. Quase espero que ele me ignore novamente, mas então ele acena com a mão.

"Continue", ele chama e corre até mim. Quando chego lá, ele me olha pela primeira vez naquele dia - pelo menos eu acho, não dá pra ver por causa do capacete.

"Bem." Minha voz treme de raiva. Eu não sei isso sobre mim. Estou sempre composta, nunca tão agitada que não consiga me controlar. Desde quando eu sou assim? Desde quando não consigo abordar as coisas racionalmente como costumava fazer?

*Já que James está na minha vida*, a resposta é. Só sou assim desde que o conheci.

Ele permanece em silêncio. Espero que ele dê alguma emoção, mas ele não o faz.

"Talvez você possa tirar essa coisa?", pergunto, apontando para o capacete dele.

Ele suspira de aborrecimento, mas atende ao meu pedido. Seu cabelo está suado e desgrenhado, suas bochechas coradas. Agora que ele está bem na minha frente, posso ver uma ferida em sua boca. Parece que ele entrou em uma briga. Eu estendo minha mão com cautela - acontece por si só - para tocá-lo, mas ele se encolhe. Eu cerro meu punho e o deixo cair novamente, desanimado.

"Qual é o problema com você?" Pergunto com raiva.

Seu rosto está completamente sem emoção quando ele olha para mim. "O que deveria estar acontecendo?"

Tenho certeza de que minhas bochechas estão tão vermelhas quanto as dele, e é só porque ele está me deixando furiosa. "Você está agindo como um idiota, é isso que está acontecendo."

Suas sobrancelhas se juntam logo acima de seus olhos. "Eu sou?"

"Pare de ser tão estúpido e me diga por que você está me ignorando", exijo, mais suave, mas não menos enfático.

Novamente ele não diz nada e apenas olha para mim como se estivesse morrendo de tédio com essa conversa. Eu dou um passo em direção a ele.

"Tudo isso fazia parte do seu plano?", pergunto a ele. "Você foi legal o suficiente para voltar a treinar?"

Ele solta um bufo que quase soa como uma risada, mas de repente ele não consegue mais me encarar. Em vez disso, ele olha para o chão, onde as pontas dos nossos sapatos quase se tocam.

"Caso eu tenha que lembrá-lo, você me beijou *depois que eu o despedi* da equipe de eventos. Portanto, isso realmente não seria necessário naquele momento.«

Ele apenas fica em silêncio.

"Por que você está agindo assim?", pergunto a ele, odiando o tremor em minha voz. "É por causa do seu pai? Ele fez alguma coisa?"

James olha para cima novamente, e agora seus olhos parecem refletir minha raiva. "Se isso faz você se sentir melhor, sinta-se à vontade para interpretar dessa maneira."

Parece que ele me deu um soco no peito. » *Você me beijou* . Não o contrário. Você não deveria ter feito isso se ficou tão envergonhado depois."

Os sulcos em sua testa se aprofundam. 'Não dê muita importância a isso. Você me deu algo, eu gostei. Fim da história."

"Você gostou - fim da história?" Eu sufoco em descrença. Eu não posso acreditar que o cara parado na minha frente é realmente aquele que eu beijei na escada no sábado. Que foi sua língua que separou meus lábios, seu toque que fez meus joelhos fraquejarem.

Agora ele apenas dá de ombros.

"Jesus James, qual é o problema com você?" murmuro, balançando a cabeça.

Mesmo que eu esteja com tanta raiva, eu me pergunto de onde veio o ferimento em sua boca. Com quem ele lutou. Havia algo que eu poderia ter feito sobre isso?

"Você poderia apenas ter me dito que o beijo foi um erro", eu digo o mais calmamente que posso.

"Bem, então eu vou te dizer agora", ele responde friamente. "Isso foi legal, mas já é hora de voltarmos para antes."

Eu não posso acreditar que ele acabou de dizer isso a sério. Eu sinto que acabei no filme errado. Algo está terrivelmente errado aqui, mas não consigo impedir. Parece uma avalanche imparável, levando consigo tudo ao seu redor.

"Você não precisa destruir nossa amizade de forma maliciosa só porque seus amigos ou seus pais lhe contaram algo, sabia?"

Ele sorri, mas é mais uma careta e nada parecido com o jeito que ele está olhando para mim nas últimas semanas. Quase não o reconheço. "Você tenta como uma maníaca controlar tudo ao seu redor, corrigir todas as falhas que encontra nos outros - mas não é assim que funciona,

Ruby. Isso não tem nada a ver com meus amigos ou família. Este sou eu." Ele espalmou seu protetor de peito. 'Horrível e errado e errado. Você deveria começar a se sentir confortável com a ideia."

A raiva desaparece e o desespero toma seu lugar. É exatamente a mesma sensação que tive na festa quando imaginei me despedir dele. Mas agora é muito mais difícil e dói muito mais. Porque sua despedida de mim parece definitiva.

Eu faço uma última tentativa e levanto minha mão, descansando-a em sua bochecha. Eu gentilmente acaricio sua pele com meu polegar. "Você não é terrível, errado ou errado."

Ele solta uma risada amarga e balança a cabeça.

"Eu não quero perder você", eu sussurro, reunindo toda a coragem restante que posso encontrar dentro de mim.

Ele coloca a mão sobre a minha em sua bochecha. Ele fecha os olhos e quase parece que esse momento está lhe causando uma agonia física. Seus dedos acariciam suavemente as costas da minha mão e eu sinto uma sensação de formigamento. "Você não pode perder o que não possui, Ruby Bell."

Ele puxa minha mão de seu rosto. Então ele abre os olhos novamente e olha para mim. É o mesmo olhar de dois meses atrás - frio e distante. De repente me sinto oco. Um arrepio gelado se espalha por mim quando o significado de suas palavras é compreendido.

"Beaufort!" Wren chama do outro lado do campo de jogo. "Você acabou de perder seu primeiro treino em semanas. Vamos lá, cara!"

Ele quer se virar, posso dizer pela forma como seu corpo fica tenso. É como se ele estivesse conectado aos amigos por um fio invisível.

"Terminamos aqui? Os meninos estão esperando," ele diz sem emoção, apontando o polegar por cima do ombro.

Nunca na minha vida me senti tão humilhado. A adrenalina corre pelo meu corpo enquanto dor, desespero e raiva se misturam. Eu tenho que cerrar os punhos para não bater contra seu peito. Eu quero isso mais do que tudo, mas ele é tão frio e distante que não quero dar a ele a satisfação de perder a compostura na frente de seus amigos.

"Sim. Terminamos — digo o mais graciosamente que posso.

James não se importa com a minha dignidade. Ele se vira antes que eu termine a frase e caminha de volta para seus amigos. Meu orgulho diminui um pouco mais a cada passo que ele dá, até que mal consigo ficar de pé.

rubi

**Verde - Importante!**

**escola turquesa**

**Rosa - Comitê de Eventos do Maxton Hall**

**Roxo - família**

**Laranja - dieta e exercício**

**Se eu fosse dividir minha tarde em cores, ficaria assim:**

**Roxo - Chore em Ember**

**Roxo - Chorando para a mãe**

**Roxo - Evitando o papai para que ele não me faça muitas perguntas**

**Laranja - Corra com a Ember para clarear a cabeça**

**Green - Devolvendo a bolsa para James Beaufort e deixando-o saber o quanto ele pode beijar minha bunda**

**Uma boa lista, eu acho. E se realmente existisse, eu teria assinalado tudo menos o último ponto.**

**Passei uma hora tentando escrever uma carta para ele com um turbante de toalha na cabeça. Agora ainda estou sentada aqui, cercada por nada além de papéis amassados, e decido desistir. Eu queria escrever algo expressando minha raiva e decepção, mas as palavras de repente pareciam completamente irracionais para mim no papel. Eu gostaria de ter contado tudo isso a ele em campo, mas eu estava em choque demais para ser perspicaz.**

**Na minha frente, no quadro de avisos, está o cartão que James escreveu para mim no meu aniversário. Essas palavras significaram muito para mim naquela época. Na verdade, pensei que ele estava falando sério sobre ela. Agora tudo o que aconteceu entre nós parece que eu imaginei. Como se tudo - nossos telefonemas, os momentos em que rimos juntos, nosso beijo - viesse de uma imaginação fértil.**

**De repente, não consigo olhar para o mapa por mais um momento. Arranco do quadro, pego uma caneta preta e escrevo a primeira coisa que faz mais sentido para mim naquele segundo:**

**James,  
foda-se.  
- Rubi**

**Eu olho para o meu trabalho com a cabeça inclinada. Escrevi as palavras logo abaixo dele, e é isso dói olhar para eles e perceber que realmente chegamos a esse ponto.**

**"Ruby?" Ember enfia a cabeça no meu quarto. 'Papai fez o jantar. Você está vindo?"**

**Concordo com a cabeça, incapaz de tirar os olhos do mapa.**

**Ember vem até mim e olha por cima do meu ombro. Ela suspira e acaricia meu braço. Então, sem dizer mais nada, ela puxa a caixa de trás da minha porta e me ajuda a colocar a sacola de volta dentro. Meu coração sangra quando coloco o cartão em cima e finalmente fecho a caixa com fita adesiva.**

**"Posso levá-lo ao correio no caminho para a escola amanhã", diz ela calmamente.**

**Um caroço se formou na minha garganta que parece estar ficando cada vez maior. "Obrigado", eu digo com a voz rouca enquanto Ember me abraça.**

**Ember leva a caixa para o quarto dela para que eu não precise vê-la. Estou grato por ela não ter dito nada sobre o suéter de James, embora eu claramente tenha visto seu olhar se demorar nele por um momento. Não tive coragem de colocar na caixa. E eu me recuso a pensar sobre o que isso significa.**

**Depois do jantar, deito-me na cama e fico olhando para o teto. Eu me dou esta noite e uma noite para lamentar o que aconteceu entre mim e James. Para lamentar meu amigo que perdi sem saber por quê.**

**Mas não mais. Ainda sou eu e jurei nunca deixar nada nem ninguém atrapalhar meu caminho. A partir de amanhã tudo será como nos últimos dois anos. Vou me concentrar na escola e ir às reuniões do evento. Vou almoçar com Lin na cantina. Vou me preparar para as entrevistas em Oxford.**

**Vou viver novamente em um mundo onde James Beaufort e o resto de Maxton Hall não sabem meu nome.**

## **James**

**Ruby é incrivelmente boa em me evitar. É como se ela tivesse memorizado meu horário de aula só para não me ver em lugar nenhum. Se nossos caminhos se cruzam, ela passa por mim com passos firmes sem sequer olhar para mim, ambas as mãos segurando as alças de sua mochila verde. Sempre que a vejo, penso em seu cartão, que dobro na carteira e às vezes tiro quando a saudade de Ruby torna-se insuportável de novo.**

**Como agora.**

**Quando isso finalmente vai parar? Quando poderei pensar em outra coisa que não seja Ruby novamente? Especialmente porque agora é o pior momento possível para se distrair. *A Avaliação de Habilidades de Pensamento é na quinta-feira*, e se eu vou ter um pingo de chance em Oxford, preciso me sair excepcionalmente bem.**

**Infelizmente, não consigo me lembrar de nada do que Lydia e eu discutimos na última meia hora. Imprimimos todos os problemas práticos que pudemos encontrar, espalhamos no quarto de Lydia e resolvemos um por um até nossas cabeças girarem. Lydia acabou de**

fechar o livro que estava folheando em busca de uma resposta e se apoiou no cotovelo. Ela está deitada de bruços com as pernas dobradas e os pés batendo ao ritmo da música tocando suavemente ao fundo. Quando ela estende minha mão, eu sem dizer nada entrego a ela o saco de batatas fritas que estamos servindo por mais de uma hora.

Então passo o dedo pela borda do mapa de Ruby mais uma vez. Está bem opaco agora, com vincos nos cantos. Estou prestes a guardá-lo novamente quando Lydia rasteja um pouco mais perto de mim de bruços.

"O que é isso?" ela pergunta de repente, pegando o cartão mais rápido do que eu posso reagir. Eu imediatamente quero recuperá-los, mas Lydia já os desdobrou e está lendo minhas palavras e as de Ruby. Seus olhos escurecem e quando ela olha para cima eu posso ver pena em seus olhos. "James..."

Pego o cartão da mão dela e coloco de volta na carteira, que enfio no bolso. Então abro o livro que Lydia acabou de deixar de lado e começo a ler. As letras não fazem sentido, no entanto, não importa o quanto eu me concentre.

Por que diabos meu coração está batendo tão rápido? E por que me sinto tão preso?

"James."

Eu olho para cima do livro. "O que?"

Lydia se senta de pernas cruzadas e começa a enrolar o cabelo em um coque bagunçado, que ela então prende no alto da cabeça com um laço de cabelo. "Qual é o problema com este cartão?"

Eu dou de ombros. "Nada."

Lydia levanta uma sobrancelha e lança um olhar significativo para o meu bolso, no qual minha carteira e o cartão acabaram de desaparecer. Então ela olha para mim de novo, mais quente desta vez. "O que aconteceu entre você e Ruby?"

Meus ombros enrijecem. "Eu não tenho ideia do que você está falando."

Lydia bufa baixinho e balança a cabeça. "Eu sei exatamente como você está se sentindo agora", diz ela depois de ficarmos em silêncio por um tempo. "Você não precisa fingir para mim que Ruby não te incomoda. Eu tenho olhos na minha cabeça, James. Eu posso dizer quando você está se sentindo para baixo."

Olho para o livro novamente. Lydia está certa - estou infeliz. Tudo na minha vida é um desastre e não há nada que eu possa fazer a respeito.

"O que me incomoda", digo, "é que tenho uma família ruim e acho repulsivo pensar no meu próprio futuro."

Posso sentir o olhar solidário de Lydia em mim, mas não consigo olhar para ela. Tenho medo de perder o pouco autocontrole que me resta, e não posso me permitir fazer isso. Não nesta casa onde meu pai tem olhos e ouvidos em todos os lugares e eu nunca me senti segura.

"Ruby também não está bem. Por que ..."

"Eu só estava de olho em Ruby *por sua causa*", interrompo. "Foi só isso." As palavras arranham minha garganta e parecem impossivelmente erradas quando as pronuncio. Não consigo respirar direito e o olhar de

Lydia é tão intenso que o peso em meu peito aumenta. Pisco contra a ardência desconhecida em meus olhos e engulo em seco.

"Oh, James," ela sussurra, segurando minha mão fria, esfregando as costas da minha mão com o polegar. Não consigo me lembrar da última vez que nos tocamos assim. Eu observo seus dedos pálidos se enrolarem nos meus por um tempo. De alguma forma, com esse simples gesto, ela consegue tornar minha respiração um pouco mais fácil novamente. t.

"Eu sei como é quando você não pode ter alguém quando você sabe que é o único que tornaria esta vida suportável", diz Lydia de repente, e aperta minha mão com força. »Quando conheci Graham, soube imediatamente que havia algo especial entre nós.«

Eu olho para cima de repente. Lydia encontra meu olhar calmamente. Ela não falou comigo nenhuma vez sobre a coisa de Sutton e bloqueou veementemente qualquer tentativa minha de fazê-la falar. O que ela faz agora me diz o quão ruim eu sou em esconder meu desespero dela e o quanto ela realmente está arrependida. No entanto, sou grato a ela por mudar de assunto.

"Como vocês se conheceram em primeiro lugar? O que é isso na escola?"

Ela balança a cabeça. Por um momento, parece que ela está tentando encontrar as palavras certas. Eu posso vê-la lutando para contar a história. Afinal, ela manteve esse segredo para sempre.

"Foi há mais de dois anos, logo depois de Gregg," Lydia começa, e uma raiva instantânea ferve em meu estômago. Gregg Fletcher se passou por namorado de Lydia por vários meses, quando na verdade era editor de um jornal nacional. Ele se aproveitou de Lydia e partiu seu coração só para obter informações sobre nossa família e nossa empresa.

Eu aperto a mão de Lydia com mais força. "Eu não estava mais com vontade", ela continua. "Em nada. Eu me retirei totalmente."

"Eu me lembro." A mídia caiu sobre nossa família como hienas seguindo as histórias investigativas de Fletcher. Foi um momento ruim e todos nós tivemos que encontrar uma maneira de lidar com isso. A minha era coca e muito álcool, a dela um silêncio sombrio e uma parede que nada conseguia penetrar.

"Certa noite, eu estava desesperado. Eu não tinha ninguém com quem conversar, embora precisasse tanto. Eu tinha quinze anos e um repórter me deflorou porque fui ingênuo o suficiente para acreditar que poderia realmente haver alguém por aí que realmente estaria interessado em mim. Não apenas para *Beaufort*. Eu me senti péssimo. Eu me culpei tanto e me perguntei como pude ser tão estúpido."

Ela faz uma pausa e respira fundo.

"Naquela noite, criei um perfil anônimo no Tumblr. Eu só queria deixar tudo sair sem nenhuma consequência. Meu primeiro post foi um monte de palavras confusas. Acabei de escrever como me sinto e como gostaria de ser alguém completamente diferente. Um dia depois, recebi uma mensagem muito gentil em minha caixa de entrada.«

Eu a encaro. "Mas não de Sutton, certo?"

ela acena com a cabeça. "Não foi muito, apenas algumas palavras gentis e simpáticas, mas nessa situação elas significaram o mundo para mim." Um pequeno sorriso surge em seus lábios. »Depois disso, começamos a nos escrever regularmente. Conversamos sobre todo tipo de coisa, confidenciamos um ao outro coisas que não havíamos contado a ninguém antes. Ele me contou sobre Oxford e a pressão esmagadora da competição que o fez ceder. Eu sobre meu coração partido e meus medos para o futuro. Nós encorajamos uns aos outros. Nunca dei a ele meu nome verdadeiro, é claro, e também não sabia o dele. Ainda assim, o que compartilhei com ele parecia mais real do que qualquer outra coisa na minha vida.

"Isso é louco."

Ela acena com a cabeça novamente. "Eu sei."

"E depois?", pergunto.

"Falamos ao telefone pela primeira vez em seis meses. Por cinco horas inteiras. Minha orelha doeu metade da noite de tanto pressionar o fone contra ela. Depois disso, conversamos cada vez mais.«

Lembro-me da noite do aniversário de Ruby, quando também conversamos pelo que pareceu uma eternidade. Voltei da festa de Wren para casa só para continuar ouvindo a voz dela.

"Então é por isso que você me expulsou do seu quarto tantas vezes naquela época." Eu digo com um sorriso. "E então vocês se conheceram em algum momento?"

"Demorou mais de um ano antes que eu ousasse conhecer Graham. Fomos tomar um café depois que ele se formou.

É inacreditável que tudo isso tenha passado por mim.

"E quando vocês... ficaram juntos?" Eu pergunto, percebendo ao mesmo tempo que pareço uma aluna da sexta série.

Lídia cora. "Nós nunca estivemos realmente juntos, mas passamos muito tempo juntos durante as férias de verão." Ela pigarreja. "Quando Graham conseguiu o emprego em Maxton Hall, ele terminou as coisas entre nós. Imediatamente. Ele disse que ainda poderíamos ser amigos online, como antes, mas nada mais. Seus olhos brilham com desconfiança. "Estava tudo bem comigo, sabe? Melhor isso do que perdê-lo completamente. Quando, no final do ano letivo, ele não tinha perspectiva de ser contratado, recuperei a esperança. A coisa toda começou de novo até que ele foi informado no meio do verão que um cargo havia ficado vago. O mesmo desgosto de antes. Só que desta vez ele nem queria ter nada a ver comigo online. Ele me removeu completamente de sua vida porque sentiu que seria melhor para nós dois".

Eu penso por um momento sobre tudo o que ela acabou de me contar. "O que foi aquilo no começo do ano letivo?", pergunto. "O dia em que Ruby viu vocês juntos?"

Ela engole em seco. "Uma espécie de retrocesso."

Eu lentamente aceno com a cabeça. Eu sabia que Sutton era mais do que um bom passatempo para Lydia. Ela sofreu muito por isso nas últimas semanas e tem sido muito protetora com ele sempre que faço um

comentário sobre ele. No entanto, nunca esperei que os dois pudessem ter uma história de dois anos juntos. E que era tão sério entre eles.

"Só mais um ano, então talvez você possa..." Eu mesmo não sei o que estou sugerindo. Mesmo que Lydia abandone o Maxton Hall College, um relacionamento com um ex-professor destruiria sua reputação de uma vez por todas. Posso imaginar o que nossos pais diriam sobre isso.

- Não sou estúpido, James. Eu conheço Graham e não tenho chance. Ela puxa a mão e pega o saco de batatas fritas como se ela não tivesse acabado de compartilhar seu maior segredo comigo. Ela enfia um punhado na boca, o olhar fixo na cama.

Me dói vê-la assim. E, acima de tudo, dói-me não poder ajudá-la. Porque ela está certa: não há futuro para ela e Sutton, assim como não há futuro para Ruby e para mim.

"Obrigado por me dizer," eu finalmente digo.

Lydia engole as batatas fritas e depois dá um grande gole em sua garrafa de água. "Talvez você me conte sobre Ruby algum dia."

A pressão em meu peito, que lentamente desapareceu durante sua narração, está de repente de volta. Ignoro o olhar indagador de Lydia e puxo a próxima folha de exercícios da pilha. "Não há nada para contar."

O suspiro suave de Lydia chega aos meus ouvidos como se viesse de longe. A tarefa no papel se confunde com a lembrança de Ruby vindo até mim no campo de esportes e as palavras maldosas que joguei nela. Tudo isso corre como um loop cruel sem fim na frente do meu olho interior, até que em algum momento eu não consigo mais me concentrar nas tarefas e apenas encaro a parede.

A *TSA* está indo bem. Todos na minha família estão tão confiantes de que vou conseguir que não quero me preocupar com o que acontecerá se eu não conseguir.

A semana após o *TSA* é uma das últimas reuniões do Oxford Study Group. Ruby se senta do outro lado da sala com Lin. Como sempre nos últimos dias, ela não olha para mim, mas também não dá nenhuma indicação de que algo aconteceu entre nós. Ela se comporta como de costume, deixando todos de joelhos com seu raciocínio astuto e até mesmo conseguindo deixar nosso tutor sem palavras em um ponto.

É difícil para mim não observá-los continuamente. Muito difícil. Assim que ela abre a boca, eu seguro seus lábios e a necessidade de beijá-la me domina.

Em momentos como esse, evoco a imagem de meu pai e me lembro das costas de sua mão batendo em minha bochecha e da dor que latejou em meu queixo por dias depois. Não foi a primeira vez que ele me bateu. Não acontece com frequência, mas com bastante frequência - especialmente quando, na opinião dele, não estou à altura das exigências de nossa família.

Dói-me que Ruby não atenda às suas expectativas, mas vou ter que viver com isso. Nasci em uma família da qual não posso me isolar, por mais que eu queira. Irei para Oxford e herdarei *Beaufort*.

É hora de aceitar isso e parar de sentir pena de mim mesmo.

**“Agora vamos olhar para a segunda pergunta. James, você poderia compartilhar seus pensamentos conosco?” Pippa pergunta abruptamente. Não faço ideia do que ela acabou de dizer. A única coisa que entendi foi meu nome.**

**"Eu não gosto disso", eu respondo e me inclino para trás. Para ser honesto, eu só quero ir para casa. E para ser totalmente honesto, só quero Ruby, mas não posso.**

**Sentar nesta sala sem olhar para mim é como uma tortura. Ela é a única coisa que me motivou. Agora só tem lacrosse, senão não me apego a nada. Mesmo as festas com meus amigos não conseguem tirar da minha mente o fato de que tudo na minha vida parece sem sentido agora. O relógio está passando mais rápido até eu me formar e simplesmente não sei como parar tudo isso. Como posso fazer para que minha existência não me pareça tão supérflua?**

**"Se você for convidado para as entrevistas de candidatos, deve ter uma resposta pronta para cada pergunta", diz Pippa enfaticamente e faz um gesto de encorajamento.**

**Levanto um pouco o pedaço de papel à minha frente para ler melhor o texto em itálico.**

*Quando, se é que alguma vez, o perdão é errado?*

**Eu olho para a pergunta. Por dez segundos. Mais dez, até meu silêncio se tornar estranho e alguém na sala pigarrear. Um calafrio percorre meus braços e minha espinha. O papel na minha mão fica cada vez mais pesado até que tenho que colocá-lo de volta na mesa. Parece que estou engolindo cimento sem nada na boca. Apenas minha língua inadequada, incapaz de formar palavras.**

**"O perdão geralmente segue um ato prejudicial", a voz de Ruby soa de repente. "Mas perdoar alguém pela dor que causou a você não significa que eles simplesmente vão embora. Enquanto você ainda sentir a dor, o perdão é errado."**

**Eu olho para cima Ruby olha para mim inexpressivamente e eu quero alcançá-la. Estamos a apenas alguns metros de distância, mas a distância parece tão intransponível que é difícil respirar.**

*Recomponha-se, Beaufort.*

**"Se você perdoa as pessoas com muita facilidade, elas sentem que podem fazer qualquer coisa. Portanto, a raiva da pessoa injustiçada é a punição do perpetrador que deseja desesperadamente o perdão", acrescenta Lin.**

**Sim, a ira de Ruby parece um castigo que mereço. Mesmo assim, gostaria que ela não passasse o resto do ano letivo me odiando. Dizem que ela está ansiosa para viver seu sonho em Oxford em breve.**

**Se alguém merece isso, é ela.**

**"O perdão nunca pode estar errado", eu digo suavemente. Algo pisca nos penetrantes olhos verdes de Ruby. "O perdão é um sinal de grandeza e força. Se você se perder na raiva e se autodestruir por anos, você não é melhor do que a pessoa que o prejudicou."**

**Ruby solta um bufo desdenhoso. »Somente alguém que constantemente prejudica os outros pode dizer algo assim.«**

"Não existe esse ditado? 'Perdoar, mas não esquecer'?" Alistair olha ao redor da sala, e Keshav e Wren resmungam em concordância. "Você pode perdoar alguém pelo que fez, mas isso não significa que o que aconteceu acabou. O perdão é algo obrigatório para traçar uma linha. Esquecer é algo que demora muito ou não acontece de jeito nenhum. E tudo bem. O perdão ajuda você a deixar ir e seguir em frente."

Lydia à minha direita se senta. "Parece que o perdão vem com um estalar de dedos e só esquecer é realmente cansativo. No entanto, não se deve perdoar tudo o que foi feito a alguém. Se for muito ruim, você não pode simplesmente se livrar dele assim."

"Eu também acho", Ruby concorda. "Perdoar com muita facilidade significa que você não se leva a sério e facilmente deixa sua dor de lado. Este é um comportamento autodestrutivo. Leva tempo para reconhecer quando deixar ir, é verdade, mas se você vê a decisão de perdoar como um simples meio para um fim, está errado."

"Talvez se possa distinguir entre perdão saudável e não saudável aqui", Lydia acrescenta, e Ruby acena com a cabeça. »O perdão prejudicial vem muito rapidamente e torna você potencialmente aberto a ser maltratado novamente. Mas o perdão saudável só vem depois de uma consideração cuidadosa. Nesse caso, você pensa o suficiente em si mesmo para não ser maltratado novamente."

"Mas o perdão não é igual à reconciliação", diz Wren, sentado ao lado de Lydia. Eu me inclino um pouco para frente para olhar para ele. Ele tem as duas mãos cruzadas atrás da cabeça e está sentado na cadeira. "Se o significado original do perdão é deixar de lado a raiva, isso é feito para a vítima e não para o perpetrador, então cabe a ele determinar por quais padrões ele ou ela perdoa."

"Mas também existem ações imperdoáveis." Kesh falou suavemente. Todos se voltam para ele, mas ele está com os braços cruzados e parece que era só isso que queria dizer.

"Você pode elaborar um pouco sobre isso, Keshav?" Pippa pergunta gentilmente.

"Com isso quero dizer assassinato ou algo assim – estou perfeitamente bem com a família da vítima não perdoadando. Quero dizer, por que deveriam?"

Meu pescoço formiga um pouco e eu olho para Ruby quase imperceptivelmente. Seu olhar encontra o meu e o formigamento se intensifica. Estamos separados por duas mesas e pelo espaço entre elas, mas quero diminuir a distância com um salto, pegar o rosto dela em minhas mãos e beijá-la novamente.

"Mas, novamente, isso se resume às crenças morais de cada pessoa. Todo mundo tem um limite maior ou menor para o que considera imperdoável", diz Lydia.

Kesh responde outra coisa, mas não estou mais ouvindo. Nos olhos de Ruby, posso ver exatamente neste segundo onde está seu limite moral. O que eu disse a ela é imperdoável para ela. Sua boca está definida em uma linha dura e há olheiras sob seus olhos que devem estar lá por minha causa. Ela nunca me perdoaria e, embora eu soubesse que não havia

**futuro para nós, só agora percebo o que isso realmente significa. Eu nunca vou ter a chance de tocá-la novamente. Eu nunca vou falar com ela novamente. rir com ela. Eles beijam.**

**A percepção me abala profundamente. É como se houvesse um profundo buraco negro se abrindo embaixo de mim, e eu estivesse caindo e caindo e caindo.**

**Eu me esforço para respirar fundo e com firmeza enquanto o resto da discussão passa por mim. Assim como tudo mais.**

rubi

Eu costumava sempre amar sonhar. Nos meus sonhos o impossível era possível. Eu podia voar e às vezes até usar magia, fui para Oxford e viajei pelo mundo como embaixador. Na maioria das vezes, meus sonhos eram vívidos e pareciam tão realistas para mim que no dia seguinte fui para a escola super motivado e tentei dar mais de 100 por cento.

Agora eu detesto meus sonhos. James estrela a maioria deles e eu só quero que isso pare. Eu acordo no meio da noite - não com pesadelos, mas com um latejar entre minhas pernas de sonhar com ele me agarrando e me beijando. Sonho que ele novamente me oferece favores físicos pelo meu silêncio e desta vez não o impeço enquanto ele desabotoa a camisa. Eu sonho com ele me levando para um mundo onde ele não me apagou de sua vida.

Esta manhã acordei novamente com as bochechas quentes e o cobertor entre as pernas. Gemendo, rolo de costas e coloco um braço sobre os olhos. Isso não pode continuar assim. Eu tenho que de alguma forma tirar James do meu subconsciente ou eu vou enlouquecer. Como vou esquecê-lo quando meus sonhos me mostram todas as noites o que poderia ter acontecido entre nós?

Eu esfrego meus olhos e pego meu telefone que está na mesa de cabeceira. São quase seis, meu despertador vai tocar em dez minutos de qualquer maneira. Cansado, eu me sento e vou para minha correspondência. Desde ontem à noite, recebi oito novos e-mails. Eu os percorro lentamente para ver se há algo importante.

Quando vejo quem é o remetente do último e-mail, sento-me na cama tão rapidamente que fico tonto por um momento.

Tenho um e-mail na minha caixa de entrada do Oficial de Admissões de St. Hilda.

Com a respiração suspensa, abro a mensagem.

*Querida Rubi,*

*Tenho o prazer de convidá-lo para uma entrevista no St Hilda's College, em Oxford. Parabéns por passar com sucesso no primeiro processo de seleção.*

Não percebo mais o texto que segue. Meu grito é tão alto que ecoa por toda a casa. Ember corre para o meu quarto e eu pulo da cama. Levo um momento para encontrar meu equilíbrio, mas quando o faço, seguro o telefone na cara dela. Ao mesmo tempo, começo a pular para cima e para baixo.

"Oh meu Deus!" ela grita, agarrando minhas mãos e depois pulando em círculos comigo. "Oh meu Deus, Rubi!"

Então desço as escadas correndo tão rápido que quase caio de cara no chão. Papai já rolou pelo corredor em sua cadeira de rodas, mamãe sai da cozinha com os olhos arregalados. Eu seguro o telefone em comemoração. »Fui convidado para as entrevistas!«

Mamãe cobre a boca com as mãos e papai solta um grito. Ember envolve seu braço em volta da minha cintura e me abraça com força ao seu lado. "Eu estou tão feliz por você! Mas também não quero que você se afaste."

"Só fui convidado para as entrevistas, não significa que serei aceito. Além disso, Oxford fica a pouco menos de duas horas de distância." Estou tão animada que não consigo ficar parada. Meu sonho, que durante anos estive infinitamente distante, agora está bem mais próximo. Eu quase posso agarrá-lo, tudo parece tão real de repente. Todo o meu corpo formiga com energia.

"Todos nós sabemos que você vai arrasar nas entrevistas", diz papai, e Ember e eu rimos de sua escolha de palavras. "Eles não terão escolha a não ser levar você."

Estou sorrindo tanto que está começando a doer os cantos da minha boca. Mas também não posso impedir. Faz muito tempo que não fico tão empolgado com nada.

"Estou tão orgulhosa de você, querida." Mamãe beija o topo da minha cabeça e me puxa com força. Depois que ela me solta, curvo-me para papai, que também me abraça.

"O que isso significa exatamente?" ele pergunta depois que eu me endireito.

Eu li o e-mail, desta vez até o fim. — Aqui diz que devo chegar às oito no próximo domingo à noite. As entrevistas acontecem às segundas e terças-feiras. Quarta-feira de manhã é a partida.«

– Quatro dias em Oxford – sussurra mamãe, balançando a cabeça. "Eu sabia que eles iriam te convidar."

Eu sorrio para ela novamente. "Aqui diz que terei hospedagem e alimentação de graça."

"Então escolhemos a universidade certa para você", diz papai, com os olhos brilhando de felicidade.

"Eu sei exatamente o que você vai vestir." Ember agarra minha mão e me puxa para as escadas.

"Minhas roupas para Oxford foram decididas para as férias de verão." Na verdade, ainda mais, considerando que tenho um quadro estilo Oxford no Pinterest há mais de um ano, no qual Ember e eu estamos constantemente colocando inspiração. Eu aceno para mamãe e papai antes que Ember me arraste atrás dela. Ainda posso ouvir meus pais na escada:

"Oxford", sussurra mamãe.

"Oxford", papai responde com a mesma calma.

Você parece tão feliz. Espero sinceramente ter passado no *TSA* e também passar bem nas entrevistas. Quero continuar a deixá-los orgulhosos e ser a razão pela qual estão tão felizes. Se minha família está feliz, eu também estou.

Deixei Ember me arrastar para o meu quarto e para o armário. Enquanto ela tira uma roupa após a outra e as coloca na minha cama, preencho o formulário de reinscrição na universidade e confirmo lá, que participarei das entrevistas. Em seguida, envio a Lin uma captura de tela do e-mail e aguardo ansiosamente sua resposta.

Eu ainda não consigo entender isso.

Mesmo que seja apenas por quatro dias, vou para Oxford.

Está escuro como breu quando chegamos a Oxford na noite de domingo. No entanto, meus pais, Ember e eu decidimos dar outra volta pelo campus. St Hilda's fica no extremo leste da High Street em Oxford e caminhamos ao longo do rio Cherwell, que brilha melancolicamente à luz da lâmpada e entre os imponentes edifícios que, apesar da pedra cinza desgastada de suas fachadas, não parecem degradados. Pelo contrário, com as janelas semicirculares com molduras brancas e as pequenas balaustradas, irradiam o encanto mágico de histórias antigas que quero muito ouvir todas elas em algum momento.

St Hilda's é de tirar o fôlego. E enquanto empurro papai pelo caminho de paralelepípedos do campus, mamãe e Ember ao nosso lado, é como entrar direto em um conto de fadas. Meu sorriso permanente, que venho usando desde a semana passada, está ficando ainda maior.

"Você vai estar sentado aí no próximo ano", diz papai de repente, apontando para o gramado à nossa esquerda. "A um monte de empresa leia na frente do seu nariz. Em um tapete xadrez.

"Suas ideias são bem específicas, pai", eu digo, sorrindo.

"De fato." Ele balança a cabeça gravemente.

Além do fato de St Hilda's ser linda, o que eu gosto na faculdade é que ela é conhecida por sua diversidade, espírito comunitário e respeito por todos os alunos. Aqui todos são bem vindos, independente de país e classe social. Preciso disso depois do período em Maxton Hall, quero me sentir confortável e não ter que me esconder de novo. Não consigo imaginar passar os próximos quatro anos em uma faculdade estritamente conservadora como Balliol.

Além disso, St Hilda's tem unicórnios em seu brasão.

"Eu não posso acreditar que estou realmente aqui." Sussurrei. "Eu tenho tanta sorte."

Ember estala a língua. 'Não é sorte. Você trabalhou duro para isso.«

Ela está certa. E, no entanto, já estou ficando doente quando penso nas entrevistas que me esperam nos próximos dias. Eu realmente preciso fazer alguma preparação esta noite e revisar as anotações que fiz na aula de Pippa. Há muito que as memorizei, mas sei que me sentirei melhor depois.

Depois de pegarmos a chave do quarto onde ficarei nos próximos dias na portaria e de me despedir de minha família com o coração pesado, pego minha pequena mala de viagem e entro no dormitório. O interior não é nada especial — carpete azul, paredes brancas —, mas meu estômago ainda lateja enquanto subo as escadas para o primeiro andar. Talvez este prédio seja minha nova casa em breve.

Meu quarto fica no começo do corredor à esquerda. Pego a chave e estou prestes a colocá-la na fechadura quando ouço alguém entrando no corredor atrás de mim. Eu me viro e sorrio.

Meu sorriso morre.

A pessoa que eu pensei ser uma estudante tem cabelo louro-arruivado desgrenhado pelo vento e está usando um casaco preto feito sob medida.

é o James

"Você está brincando comigo", eu deixo escapar.

Ele parece pelo menos tão surpreso quanto eu. Seus olhos escurecem e ele olha para a chave em sua mão. Ele dá três longos passos com sua pequena mala a tiracolo até chegar ao quarto em frente ao meu.

Eu sinto que o destino está pregando uma peça sórdida em mim.

Sem dizer uma palavra, ele abre a porta e entra em seu quarto. Seu olhar escuro pousa em mim novamente brevemente, então ele fecha a porta atrás de si e me deixa no corredor.

Eu tive tanto controle sobre mim nas últimas semanas. Eu o ignorei, mesmo quando doía, e agi como se não tivesse notado a coisa toda. Não queria dar a ele a satisfação de ver como estou zangada e magoada. E quanta saudade dele. Mas agora posso sentir a raiva crescendo em mim novamente. Eu gostaria de ir até a porta dele e chutá-la. Eu quero jogar todas as palavras para ele que foram construídas dentro de mim nas últimas semanas.

Na verdade, sei que não há mais nada a dizer. Ele é quem é. Eu era como uma pequena pausa para ele, e era irreal pensar que James poderia se tornar algo como um amigo para mim - ou até mais do que isso.

Não posso me deixar abalar pelo fato de ele estar aqui também. Eu tenho um objetivo e não vou perdê-lo de vista. Cheguei longe demais para isso. Talvez eu devesse ver isso apenas como mais um desafio a enfrentar em meu caminho para Oxford. E desde que James não fique no meu caminho, posso viver com o fato de que ele mora na minha frente. Vou fazer como fazia na escola: fingir que ele não existe.

Resolutamente abro a porta e entro. O quarto é decorado em estilo minimalista, com uma pequena escrivaninha de madeira, um guarda-roupa embutido branco e uma cama simples. Daqui avista-se o pátio, no meio do qual existe uma enorme árvore. Vou até a janela para observá-lo mais de perto. Suas folhas marrom-avermelhadas estão espalhadas pelo chão, todo o gramado está cheio delas. Um caminho percorre toda a área gramada, ao longo da qual existem lanternas e bancos de jardim. Estou fazendo como papai - imagine que em alguns meses estarei sentado lá, uma pilha de livros ao meu lado, minha cabeça cheia de coisas novas que estou aprendendo, em um campus que é simplesmente perfeito.

Mesmo que a coisa de James ainda doa como o inferno, de repente não parece tão ruim para mim. Eu me viro.

rubi

Quando acordo na manhã seguinte, fico momentaneamente irritada com o cobertor branco nu acima de mim. O colchão também parece estranho quando rolo na cama. E cheira muito diferente do meu quarto.

*Você está em Oxford.*

Sento-me abruptamente e olho em volta. Então eu deixei escapar um guincho suave. Pego meu telefone na mesa de cabeceira e leio minhas mensagens. Mamãe e papai me lembram de tomar um bom café da manhã porque sabem que, quando estou muito nervoso, às vezes tenho pouco apetite, e Ember encontrou uma citação motivacional para mim que gostaria de poder colar na minha agenda. Kieran me deseja sorte e diz que está confiante de que posso fazer isso. A última mensagem é de Lin. Ela tirou uma foto de seu quarto em St. John's, que não parece muito diferente do meu. Escrevo para ela que estou ansioso para vê-la no pub hoje à noite – uma das datas na agenda que a secretaria me enviou por e-mail com antecedência – e desejo-lhe tudo de bom para as entrevistas.

Então eu me levanto e lentamente me preparo. Minhas mãos estão tremendo de emoção enquanto coloco minha maquiagem e visto minha roupa.

Escolhi a saia de veludo cotelê cor de conhaque e a blusa branca bordada com flores sutis meses atrás e pendurei no armário, especialmente para este dia. Eu também tenho minha bolsinha cor de vinho comigo e coloco a pulseira de couro trançado que Ember me deu.

Não combina com o resto, mas mal dá para ver por baixo da manga comprida da blusa, e assim que a visto sinto que uma parte da minha irmã e família está comigo.

Na sala de café da manhã, você pode ver à primeira vista quem são os verdadeiros alunos e quem está aqui apenas para as entrevistas. Os primeiros vão propositalmente ao balcão de comida, riem e conversam alegremente uns com os outros, e eu tenho um forte desejo de que daqui a um ano eu seja como eles neste momento. Quero tomar meu café sem correr duas vezes em círculos porque não encontro a máquina, sentar ao lado de meus amigos em uma mesa e conversar com eles sobre o fim de semana. E quero dar sorrisos encorajadores aos alunos que vieram para as entrevistas, esperando que isso os faça se sentirem melhor.

Tudo parecia tão irreal ontem à noite. Agora Oxford parece estar se tornando uma realidade. Eu escuto as duas garotas ao meu lado enquanto elas falam sobre um de seus seminários e nem percebo que elas me pegam escutando. Rapidamente abaixo a cabeça e encaro minha torrada, que depois de algumas mordidas parece chumbo no estômago.

Minha agenda diz que devo ir para a sala comunal depois do café da manhã. Abrindo a porta, fico surpreso com o quão barulhenta é a

pequena sala, até que vejo que não apenas os candidatos estão lá dentro, mas também os alunos mais velhos esparramados nos sofás surrados, falando alto e claramente tentando aliviar um pouco o clima.

Encontro uma cadeira vazia ao lado de um dos sofás e me sento nela. Um menino da minha idade está sentado ao meu lado com um livro e uma pilha de fichas no colo. Ele sorri para mim, mas parece mais uma careta para mim. Ele parece tão tenso quanto eu. Com dedos trêmulos, também pego minhas anotações e começo a repassá-las uma última vez.

De repente, sinto um formigamento no pescoço que se espalha por toda a parte superior do corpo. Eu levanto minha cabeça e olho para a entrada da sala comunal. No momento seguinte, gostaria de não ter feito isso. James fica parado com as mãos nos bolsos e uma expressão impenetrável no rosto.

*Por favor, não me veja, não me veja, não me veja...*

Ele me vê na cadeira. Seu olhar vagueia lentamente sobre meu rosto, minha roupa e finalmente pousa nas fichas em minha mão. Os cantos de sua boca se contorcem levemente, mas então, como se dizendo a si mesmo para não sorrir, sua expressão endurece novamente e ele olha ao redor da sala comunal, aparentemente procurando por uma cadeira vazia.

"Ruby Bell?" vem uma voz estranha. Um dos alunos mais velhos levantou-se do sofá. Ele é enorme - deve ter mais de um metro e oitenta - com cabelo castanho ondulado ligeiramente penteado para trás e um sorriso branco brilhante. Ele é um daqueles caras que apenas tentam aliviar o clima, e eu imediatamente gosto dele por isso.

"Aqui", eu resmungo, levantando-me. Minhas mãos estão frias e úmidas. Eu os enxugo na bainha da minha saia para que eles aqueçam novamente e eu possa apertar sua mão sem me sentir desconfortável. Coloco as cartas de volta no bolso e me levanto para ir até a porta onde ele está me esperando.

Ao passar por James, levanto o queixo, determinada a ignorá-lo. Mas ele pega minha mão. Seus dedos quentes gentilmente envolvem meu pulso. Seu polegar corre sobre a pele sensível ali.

"Boa sorte", ele sussurra. Então ele me solta e vai para a cadeira que acabei de desocupar.

Levo alguns segundos para me recompor. Meu coração está acelerado, e desta vez não é porque estou animado.

O cara que chamou meu nome sorri para mim e acena para mim. "Oi. Eu sou judeu Sherington. Vou levá-lo para sua entrevista," explica ele, apontando para o corredor. Saio da sala comunal sem olhar para trás. Vai acabar tudo em alguns minutos. Em poucos minutos posso decidir se vou estudar nesta universidade ou não.

Eu toco onde o polegar de James roçou meu pulso. Eu deveria estar me concentrando, mas não consigo esquecer a sensação de seus dedos na minha pele durante todo o caminho até a sala do professor.

Eu gostaria de me levantar e andar para frente e para trás algumas vezes para aliviar a tensão. Mas Jude ainda está lá e sorri para mim a cada

poucos minutos. Ele me conduziu por inúmeros corredores labirínticos e agora está encostado silenciosamente na parede enquanto eu sento em uma cadeira em frente à porta do escritório e espero que ela se abra. Deve ser a qualquer segundo agora.

Deixei o ar sair audivelmente.

"Nervoso?" Jude pergunta.

Que pergunta. "Apavorante. Como foi com você naquela época?"

"Assim." Ele levanta a mão e a aperta exageradamente. Acho mágico que ele seja tão honesto.

"Mas você conseguiu."

"Sim." Um sorriso encorajador aparece em seu rosto. "Não é ciência de foguetes. Você consegue."

Concordo com a cabeça, dou de ombros e balanço a cabeça ao mesmo tempo. Quando Jude ri, eu faço uma careta. Nesse momento, a porta se abre e uma menina sai da sala do professor. Suas bochechas estão vermelhas e seus lábios sem sangue. Aparentemente não sou o único consumido pelo nervosismo. Infelizmente, não tenho a chance de perguntar a ela como foi, pois ela desaparece sem dizer uma palavra. A porta do escritório se fecha novamente e eu olho interrogativamente para Jude, que ainda usa seu sorriso tranquilizador.

"Não se preocupe, ela vai deixar você saber quando você deve entrar."

Então a espera recomeça. Agora parece que gastei toda a minha emoção apenas sentada aqui por tanto tempo. Depois de mais cinco minutos, meu pé esquerdo adormeceu e eu o movi discretamente para parar o formigamento. Parece que as formigas estão dançando nas minhas botas. Balanço o pé de novo – e nesse momento a porta se abre com um rangido. O professor aparece e eu ponho o pé no ar em um ângulo estranho.

"Ruby, por favor, entre." Ela tem uma voz agradável e calma que se espalha como um manto anti-fogo em meus nervos em frangalhos. Eu me levanto e arqueio minhas costas. Ainda posso ouvir Jude dizendo "Boa sorte" atrás de mim, mas não consigo mais pensar em agradecer. A professora segura a porta da sala onde está sendo realizada a entrevista e, ao entrarmos juntas, ela se apresenta como Prudence.

O escritório tem mais ou menos o mesmo tamanho da nossa sala de estar em casa, mas como está completamente bloqueado, ainda parece aconchegante. A mobília parece antiga, como se estivesse aqui desde a fundação da faculdade, e o cheiro de livros velhos está no ar. Existem inúmeras prateleiras ao longo das paredes, nas quais os livros estão empilhados por toda parte. Outro palestrante está sentado em uma mesa do outro lado da sala. Ela está ocupada fazendo anotações e só ergue os olhos quando Prudence me leva até uma mesa. Eu endireito minha saia novamente e, em seguida, sento-me ereta. Os dois palestrantes sentam-se do outro lado da mesa, abrem seus cadernos e recostam-se.

Meu coração está batendo na garganta, mas tento não demonstrar e parecer confiante. Acredito firmemente que posso dominar esta entrevista. Eu me preparei e fiz tudo o que eu poderia ter feito antes.

Respiro fundo e solto o ar lentamente.

"Estamos muito satisfeitos por você ter aceitado o convite, Ruby", o segundo palestrante finalmente começa. 'Sou Ada Jenson e ensino política na St Hilda's com Prudence.' Como Prudence', sua voz tem um efeito calmante sobre mim, e me pergunto como essas mulheres não são apenas algumas das mais inteligentes do país, mas também tem o dom de derrubar as pessoas com tanta habilidade em tal situação.

"Obrigado pelo convite", respondo, limpando a garganta. Minha voz soa como se eu tivesse engolido algo pegajoso que ainda está preso na minha garganta.

"Vamos começar com a primeira pergunta imediatamente", continua Prudence. "Por que você quer estudar em Oxford?"

Eu a encaro. Eu não esperava aquilo. Nos muitos relatos sobre entrevistas com candidatos, li apenas sobre questões introdutórias que estavam diretamente relacionadas ao tópico. Eu não posso evitar - um sorriso se espalha em meu rosto. E então eu começo a contar. De tudo. Conto como me interessei por política quando jovem e como soube desde os sete anos que queria estudar em Oxford. Conto como meu pai me assinou o *Spectator* e o *New Statesman* no meu décimo segundo aniversário e assistiu a debates do Parlamento na TV durante horas comigo. Compartilho minha paixão por organizar e debater e meu desejo de mudar as coisas para melhor. Sem ser muito arrogante, sublinho que, para mim, Oxford é a melhor universidade onde posso aprender o que preciso para atingir meu objetivo.

Depois que terminei, estou quase sem fôlego e não sei dizer se você está feliz com minha resposta ou não. Já que eu não estava esperando um high five ou qualquer coisa de qualquer maneira, tudo bem para mim. Seguem-se mais duas perguntas, desta vez propriamente do campo da política. Eu tento argumentar bem e não deixar que suas perguntas me perturbem. A coisa toda não dura mais do que quinze minutos, e então a entrevista já acabou.

"Obrigado pela entrevista", digo, mas Ada já está perdida em suas anotações e não me ouve. Prudence me acompanha até a porta e me dá outro sorriso de despedida. Eu respondo e saio. A porta se fecha atrás de mim e em um instante me sinto incrivelmente exausta.

Na cadeira em frente à porta está o garoto que sorriu para mim mais cedo na sala comunal. Lembro-me da garota com os lábios sem sangue que desapareceu antes que eu tivesse a chance de falar com ela. Eu teria apreciado algumas palavras de encorajamento dela, mas posso entender por que ela fugiu tão rapidamente. Agora que a adrenalina está começando a passar, eu só quero sair deste prédio e tomar um pouco de ar fresco. Ainda assim, consigo dizer um sincero "Você consegue, boa sorte" antes de sair do quarto e tentar encontrar o caminho para o meu dormitório.

rubi

Passo o resto do dia olhando o campus. Pego um café para viagem, passeio pelos amplos espaços verdes e observo os prédios onde, segundo o guia de estudos, se ensina filosofia, ciência política e economia. É emocionante me mover entre todos os alunos reais e, a certa altura, estou tão perdido em meus pensamentos que não percebo que estou entrando direto na sala de aula com eles. Ninguém parece prestar atenção em mim, então cuidadosamente me sento na última fileira e ouço uma palestra sobre a obra de Immanuel Kant pela próxima hora e meia.

É a melhor hora e meia da minha vida.

À noite, os candidatos de todas as faculdades de Oxford podem fazer uma viagem ao *Turf Tavern*, um pub lendário onde celebridades como Oscar Wilde, Thomas Hardy, Elizabeth Taylor, Margaret Thatcher e o elenco de *Harry Potter* passaram algum tempo. Estou muito adiantado para o ponto de encontro indicado na minha agenda, mas não sou o único. Alguns rapazes e garotas que reconheço da sala comunal esta manhã já estão em pequenos grupos, assim como Jude, que me cumprimenta com seu sorriso radiante e imediatamente começa a me questionar sobre minha entrevista. Quando estivermos completos, vamos dar um passeio. O pub fica a aproximadamente um quilômetro e meio do campus de St Hilda. No caminho, temos que cruzar a ponte Magdalen, sob a qual o rio Cherwell brilha na luz alaranjada do sol poente. Depois disso, passamos por um parque de veados, onde alguns cervos torcem as orelhas curiosamente e levantam a cabeça quando nos ouvem. Como a maioria, estendo a mão para acariciar um deles, mas acho que não são tão mansos. De repente, todos eles se viram e fogem pela campina.

O resto do caminho segue entre prédios antigos em caminhos que às vezes são tão estreitos que apenas duas pessoas podem caminhar lado a lado. Está ficando escuro. Se eu estivesse sozinho, não teria coragem de andar por aqueles becos, mas Jude caminha ao meu lado e me conta sobre seus estudos, então estou distraída. Eu literalmente agarro cada palavra sua. Tudo o que eu vi aqui hoje e o que ele está me contando aumenta ainda mais a minha vontade de estudar aqui. Nunca quis nada na minha vida tanto quanto Oxford. Agora que estou experimentando, ficaria arrasado se não conseguisse. Posso pegar? Eu não sei. Sem contar que não tenho um plano B.

De repente, o caminho se alarga novamente. Lanternas fornecem luz e trechos de conversas e músicas chegam aos meus ouvidos. A praça a que chegamos depois de mais alguns minutos está lotada de gente. A maioria deles também parece estar estudando, conversando e bebendo cerveja.

Com o nosso grupo vagueamos entre eles até chegarmos à *Turf Tavern*. O prédio onde fica o pub parece antigo. Barras escuras correm

diagonalmente ao longo da frente rebocada branca. O telhado está um pouco torto e ficou verde em alguns lugares e coberto de musgo. Em frente ao pub há arranjos de assentos nos quais algumas pessoas se acomodaram sob um guarda-sol. Está tão frio que posso ver minha respiração enevoada no ar, então é compreensível que a maioria deles esteja enrolada em casacos grossos, chapéus e cobertores de lã.

Uma cadeia de luzes com lâmpadas coloridas está pendurada sob as letras do pub, e a entrada fica logo abaixo dela. A porta é verde escura e a pintura já está descascando em alguns cantos. Jude me interrompe e eu entro no bar.

A atmosfera interior é quase medieval. A *Taverna Turf* tem um teto baixo e paredes de pedra toscamente talhada. Pequenas lanternas estão penduradas neles e lâmpadas com abajures em forma de prato estão penduradas acima das mesas. Somos levados por um corredor estreito para uma área um pouco mais afastada e longe da barulhenta sala principal.

Jude, que parece ter dois metros, caminha na minha frente, então não consigo ver muito além de suas costas.

Mas então eu ouço. Uma risada que conheço muito bem.

Jude vai até uma das mesas reservadas para nós e puxa uma cadeira. Os outros se revezam nos assentos enquanto eu fico de pé e olho para o grupo que sitiou a mesa ao lado da nossa. Sentados lá estão Wren, Alistair, Cyril, Camille, Keshav, Lydia e...James.

James desejando-me sorte esta manhã e acariciando meu pulso.

James, parando sua cerveja um pouco antes de sua boca quando ele me vê, apenas para virar para Cyril à sua direita um segundo depois e fingir que nada aconteceu.

Engulo em seco.

Não sei por que estou tão despreparado para vê-lo e sua gangue aqui. Finalmente, eu sabia que eles haviam se inscrito em Oxford e que esta noite no pub é um item fixo na agenda de todos os convidados para as entrevistas. Ainda assim, isso amortece minha euforia, e tenho que admitir que Oxford não será o novo começo que tenho imaginado tão lindamente hoje. Vou ter que viver vendo alguns deles novamente.

Supondo, é claro, que eu seja aceito.

"Rubi!"

Eu me viro e vejo Lin correndo em minha direção, com os braços estendidos. Suas bochechas estão coradas por causa do ar frio lá fora e um grosso cachecol cinza está enrolado em seu pescoço, cobrindo metade de seu rosto. No momento seguinte, ela cai em volta do meu pescoço e eu envolvo meus braços em torno dela pelo menos com a mesma força.

"Conte-me tudo", eu digo animadamente depois que nos afastamos um do outro.

"Sente-se", interrompe Jude, apontando para o banco em frente a ele. Lin cai primeiro, e eu sigo depois de tirar meu casaco. De alguma forma eu consigo não olhar na direção de James novamente.

"É legal aqui", diz Lin depois que nos sentamos e os menus e bebidas estão na nossa frente. "É quase como uma viagem no tempo."

'Sim, acho que o pub realmente mostra sua história', concordo. 'Mas me diga agora! Seu texto foi tão enigmático. Correu bem?'

"Você primeiro!" Lin responde, e recapitulo minha entrevista matinal com ela.

"Ambos tinham uma cara de pôquer – eu não sabia dizer se o que eu estava dizendo era bom ou ruim para eles. Eles provavelmente ficaram totalmente confusos porque a primeira pergunta me fez sorrir muito," eu digo.

'Pelo menos eles não estavam olhando para você. Eu tive um professor com uma monocelha que enrugou tanto que eu realmente vacilei algumas vezes. Fiquei tão feliz quando acabou.' Ela suspira e apoia o queixo em uma das mãos, descontente. "Realmente não foi bom."

"Mas você tem outra entrevista", eu digo encorajadoramente, dando um aperto rápido no braço dela. "Você consegue."

"Tenho mais dois. Para mim, as entrevistas de negócios e filosofia não foram combinadas. Você feliz."

"Então você tem mais duas chances de provar a si mesmo. Isso é bom, acredite em mim."

"Na minha entrevista, me perguntaram se eu poderia pegar uma caneta que rolou debaixo da poltrona", Jude interveio repentinamente em nossa conversa.

"O quê?" Lin pergunta.

"Eu imediatamente me perguntei se isso fazia parte da entrevista, então comecei a questionar a questão cientificamente e estruturei minha resposta de acordo." Ele sorri amplamente. "Mas no final ela realmente só queria que eu pegasse a caneta."

Lin e eu começamos a rir.

Então um garçom vem e anota nosso pedido. Jude nos diz que tomar uma cerveja no *Turf Tavern* pelo menos uma vez é uma obrigação, então Lin e eu pedimos algumas, além de alguns petiscos. Enquanto esperamos pela comida, conto a Lin sobre minha tarde e a palestra em que me esgueirei. Também aproveitamos a oportunidade para fazer perguntas a Jude sobre seus seminários, seu corpo docente, seus colegas e a vida em Oxford.

Depois de um tempo, o garçom traz nossas bebidas. É a primeira vez que tomo uma cerveja na minha frente. A única bebida alcoólica que bebi foi o doce que Wren me deu na festa naquela época. Quando brindamos desta vez, sei exatamente o que estou fazendo. A decisão é minha. Eu bebo voluntariamente porque faz parte da experiência. É uma sensação adulta e empolgante fazer algo que me proibi por muito tempo.

Coloco o copo e tomo o primeiro gole. Eu imediatamente faço uma careta de desgosto. "Tem um gosto *horrível*," eu digo.

Jude e Lin estão rindo alto enquanto eu olho para frente e para trás entre eles com olhos genuinamente preocupados. "Por que você está bebendo isso voluntariamente?"

"Esta é sua primeira cerveja?" Jude pergunta.

Eu concordo. "E definitivamente o meu último."

"Você diz isso *agora*", diz Jude, balançando as sobrancelhas, e Lin acena com a cabeça. "É como café. É absolutamente nojento quando você

é criança, mas quanto mais velho você fica, melhor o sabor." Ela aponta para minha boca. "A propósito, você tem barba."

Assustada, limpo a boca com as costas da mão. "Sempre gostei de café. Isto é... tem gosto... de lamber a casca de uma árvore."

Lin e Jude bufam.

"Prefiro não saber como você sabe o gosto da casca de uma árvore", brinca Jude.

Eu empurro a cerveja de forma demonstrativa para o centro da mesa. "Aqui, sirva-se. Vou pegar uma Coca-Cola."

Eu deslizo para fora do banco, passo por duas mesas e caminho pelo corredor estreito até o bar. Está ainda mais movimentado do que antes, aparentemente o *Turf Tavern* não é apenas para estudantes, é também uma atração turística. Leva quase dez minutos para o barman anotar meu pedido e, finalmente, empurrar a coca sobre o balcão para mim. Eu digo obrigado com um sorriso e me viro.

É quando vejo Lydia. Ela abre caminho freneticamente entre as pessoas em direção ao banheiro e parece não me ver. Suas bochechas estão muito pálidas e posso sentir sua mão tremendo quando ela a levanta para empurrar um homem para fora do caminho na frente dela. Eu a observo ir embora, confusa, até que ela desaparece atrás da porta do banheiro.

Ela provavelmente bebeu demais. Ainda não são nem oito horas. Balançando a cabeça, volto para a minha mesa, onde Jude, Lin e alguns dos outros com quem viemos estão conversando animadamente. Eu entro na conversa e bebo minha coca no meio. Eu continuo olhando para onde Lydia estava sentada mais cedo, mas ela ainda não voltou do banheiro. Quando penso nisso, ela realmente não era tão bonita. Pelo contrário.

Eu cuidadosamente observo seus amigos. James e Wren parecem estar discutindo sobre algo enquanto Camille está quase sentada no colo de Keshav e sussurra algo em seu ouvido que o faz sorrir. Na frente dos dois, Alistair engole sua cerveja pela metade de um só gole. Seus olhos são amargos, suas sobrancelhas fortemente unidas. Enquanto ele responde ao que Wren acabou de perguntar, ele não tira os olhos de Camille e Keshav, que estão flertando bem na frente dele. Eu acho que é ruim o suficiente que Keshav esteja escondendo seu caso com Alistair de seus amigos, mas agora que ele também está ficando com uma garota na frente dele, sua reputação despencou e caiu aos meus olhos.

Nenhum dos dois parece perceber que Lydia não vai voltar. Hesito por um momento, mas depois peço desculpas a Lin e me levanto. O nível de álcool aumentou significativamente na última hora, o que é perceptível nos frequentadores do bar. Suas conversas agora são tão altas que quase abafam a música e, quando passo por eles, poucos cedem de bom grado. Dou um suspiro de alívio quando finalmente atravesso a sala. Eu cautelosamente entro no banheiro feminino e olho em volta. Existem várias pequenas cabines. Todas as portas, exceto uma, estão abertas.

Atrás dela vem uma fungada suave. E então... um forte engasgo.

Bato na porta com cuidado e descubro que está destrancada. Abre um pouco, mas não me atrevo a abrir totalmente. "Lídia?"

"Por favor, me deixe em paz", ela resmunga.

Lembro-me da segunda-feira depois da festa quando ela se sentou comigo na hora do almoço e se desculpou comigo. Ela tem sido legal comigo, assim. Agora tenho a oportunidade de retribuir o favor a ela. "Existe alguma coisa que eu possa fazer por você?" Eu pergunto baixinho.

Em vez de responder, Lydia tem que engasgar, e então ouço um respingo nada apetitoso. Rapidamente vou até a pia, pego alguns lenços do dispensador e os umedeço na torneira. Então eu entrego para Lydia sob a porta do banheiro, limpando minha garganta suavemente. "Aqui."

As toalhas desaparecem da minha mão.

Eu permaneço em meu agachamento, sem saber o que fazer. Não quero deixar Lydia sozinha nesse estado, mas também não sei como posso ajudá-la.

A descarga dá descarga e logo em seguida a porta se abre. Eu vejo uma pequena parte do rosto de Lydia. É realmente injusto: apesar de seus olhos lacrimejantes e manchas vermelhas nas bochechas, ela ainda está linda. Eu vejo muito do irmão dela em seu rosto.

Mas pensamentos sobre James não têm absolutamente lugar nessa situação.

"Devo pegar um pouco de água ou algo assim?"

"Não, está tudo bem. Eu só preciso de mais alguns minutos para as paredes pararem de girar." Ela se inclina para trás até que a parede apoie suas costas. Então ela fecha os olhos e deixa a cabeça cair para trás.

"Você tem bebido muito?" Eu pergunto.

Lydia balança a cabeça quase imperceptivelmente. "Eu não bebi nada", ela sussurra.

"Você está doente?" Eu continuo tentando. "Deve haver uma farmácia de emergência aqui em algum lugar. Se não melhorar."

Lydia não me responde.

"Ou..." continuo hesitante, "é nervosismo? Você está animado para amanhã?"

Agora Lydia está olhando para mim de novo. Sua expressão facial é uma mistura de divertido e triste. "Não", diz ela. "Não estou animado. Eu tive minhas entrevistas hoje e elas correram muito bem.«

"Isso é ótimo", digo com cautela, embora Lydia não pareça muito feliz com o fato. Pelo contrário, novas lágrimas de repente brilham em seus olhos. "Por que você não está feliz?"

Ela dá de ombros e coloca a mão na barriga. "Não importa como foram minhas entrevistas. Não vou estudar aqui.«

"Por que não? Você não quer ir para Oxford?"

Lidia engole. "Mas. Na verdade já."

"Onde está o problema então? Se as entrevistas correrem bem, tenho certeza que você vai conseguir.«

"Eu não quis dizer isso. Só acho que... não posso estudar aqui."

Eu não compreendo isso. "Por quê?" Pergunto confusa.

Ela não responde. Em vez disso, ela abaixa o olhar e examina a mão em seu estômago. Ela começa a movê-los lentamente sobre o tecido de

sua blusa - ou melhor, sobre o que está por baixo: uma pequena protuberância.

Em circunstâncias normais, eu não teria pensado nisso. Todo mundo tem uma ou mais protuberâncias no estômago quando se senta. No entanto, a maioria das pessoas não acaricia essa protuberância. Eles também não a olham com uma expressão tão amorosa como a que está se espalhando pelo rosto de Lydia agora.

Ele estala e eu respiro fundo. "Você realmente não tem bebido", eu sussurro.

Ela lentamente balança a cabeça. Uma lágrima rola por sua bochecha "Não em meses."

Penso na bebida que ela pediu a James na festa de Cyril, mas depois não aceitou. E é claro que penso no dia em que peguei ela e o Sr. Sutton. Um caroço se forma na minha garganta.

"É de..." Não ousou terminar a frase, mas não preciso. Lydia entende o que estou perguntando e acena com a cabeça uma vez.

"Não sei o que dizer", admito.

"Então você é como eu." Ela enxuga o canto úmido do olho.

"Quão longe você está?" Eu sussurro.

Lydia acaricia suavemente seu estômago. "Na décima segunda semana."

"Quem sabe sobre isso?" Eu pergunto mais.

"Ninguém."

"Nem mesmo James?"

Ela balança a cabeça. "Não. E deve continuar assim."

"Por que você me contou?"

"Porque você não parou de perguntar", diz ela imediatamente. Então ela suspira. "Além disso, James confia em você. E ele não confia em mais ninguém."

Eu pressiono meus lábios com força e tento não pensar sobre o que isso significa. "Em algum momento em um futuro não muito distante, não será tão fácil esconder", eu digo, apontando para o estômago dela.

"Eu sei." Suas palavras soam tão quebradas, tão tristes, que sinto uma onda de solidariedade.

— Você pode falar comigo se quiser. Também nas próximas semanas e meses. Se você não tem ninguém, quero dizer."

Lydia olha para mim com ceticismo. "Por que eu deveria?"

Eu gentilmente afago seu braço. "Estou falando sério, Lydia. Isso é um grande negócio. Eu posso entender se você não quiser falar com ninguém sobre isso, mas..." Olho para a barriga dela. "Você está esperando um bebê."

Ela segue meu olhar. "É engraçado ouvir isso. Quero dizer, eu sei, mas ninguém disse isso em voz alta ainda. Isso meio que fez com que parecesse um pouco menos real."

Eu entendo o que ela quer dizer. Depois de dizer as coisas, você dá a elas espaço para se desdobrar e se tornar real.

"Você gostaria que eu te levasse para casa?" Eu pergunto depois de um tempo.

**Lydia hesita e apenas olha para mim por alguns segundos. Então ela balança a cabeça e me dá um sorriso cauteloso – o primeiro naquela noite. Não sei se ela realmente confia em mim, mas se não confiar, talvez isso mude no futuro. Conheço os dois maiores segredos da vida dela e pretendo guardá-los para mim. Não trairei Lydia. Pelo contrário, posso imaginar que ela precisa de um amigo neste momento difícil.**

**Eu me levanto e estendo minha mão para ajudá-la.**

**"Você sabe que alguns minutos atrás eu estava vomitando no banheiro, certo?" ela pergunta.**

**Eu torço meu nariz. "Obrigado pelo lembrete", respondo, mas não retiro minha mão.**

**Sorrindo, Lydia acerta.**

rubi

A entrevista no dia seguinte é horrível. Por um lado, porque passei metade da noite acordado pensando na situação de Lydia, por outro lado, não me dou nada com os dois professores. No começo fazem piadas que não entendo e quando finalmente começa não ficam satisfeitos com minhas respostas. Perguntam-me quantas pessoas estão na sala e dizem que não pode ser determinado com certeza. Afinal, posso estar sonhando ou os dois palestrantes só existem na minha cabeça. É uma das tarefas que realizamos com Pippa, mas eles não gostam nada da minha abordagem. O professor de filosofia chama isso de "pseudo-intelectual" e me pede para questioná-lo e descobrir por que está errado. Então ele me pede uma resposta lógica e eu digo timidamente: "Três".

Depois disso, fico totalmente insegura e penso três vezes antes de responder a cada pergunta. É um desastre total, e quando termino depois de meia hora, minha cabeça está girando.

Como se estivesse no piloto automático, educadamente me despeço dos palestrantes e saio do escritório. Uma vez do lado de fora, percebo como estou tonta e preciso me apoiar na parede por um momento para manter o equilíbrio.

Meus olhos caem sobre o candidato que está ao meu lado.

Claro que é James.

Fico louca por ele ter o hábito de aparecer em todos os meus pontos baixos e testemunhá-los ao vivo. Ele está conversando com a aluna que o trouxe aqui - ou melhor, ela está conversando enquanto ele olha para a ponta dos sapatos. Somente quando o palestrante fecha a porta atrás de mim, ele levanta a cabeça.

ele parece ótimo Ele veste calças pretas e uma camisa verde escura que acentua seus ombros e tronco. Eu odeio que ambos caiam tão bem nele. Além disso, eu odeio que ele esteja vestido tão formalmente e ainda assim não pareça um quadrado. Na verdade, eu odeio tudo nele.

Especialmente a maneira como ele quebrou meu coração. Toda vez que ele olha para mim, a dor que venho reprimindo com tanto sucesso nas últimas semanas volta. Meu coração está batendo na minha garganta, minha boca está ficando seca e meu estômago está afundando. E então há esse desejo miserável. A necessidade de caminhar até ele e pegar sua mão na minha, apenas para tocá-lo e sentir sua pele quente contra a minha. Quero desejar sorte a ele também, como ele me desejou ontem, mas simplesmente não consigo dizer nada a ele. Se eu abrir minha boca, minha voz falhará. Especialmente agora que estou prestes a chorar de qualquer maneira.

De repente, James se levanta e dá um passo em minha direção. Antes que ele possa dizer qualquer coisa, desvio o olhar e ando rapidamente pelo corredor.

O resto do dia se arrasta como chiclete. Depois da entrevista, quero ir para o meu quarto e rastejar para debaixo das cobertas, mas sou interceptado por alguns outros candidatos que estão fazendo um tour pelo campus com dois alunos do último ano. Eu assisti muito ontem, mas não tenho certeza se algum dia terei a chance de passar um tempo em St Hilda novamente depois da entrevista horrível, então estou me juntando ao grupo. É amargo ver o belo campus de uma faculdade na qual eu nem estudo, mas Tom e Liz se esforçam tanto para orientar que decido deixar os pensamentos sombrios de lado pelo resto do tempo e me concentrar no que eles dizem. nós.

St Hilda's foi uma das primeiras faculdades de Oxford a ser estabelecida exclusivamente para mulheres. Os homens só podem estudar aqui por nove anos. Eu já sabia que a faculdade é conhecida por sua natureza aberta, mas enquanto caminhamos pelo campus e pelos prédios, tenho a sensação real de que isso não é apenas conversa fiada. Os alunos se cumprimentam, e mesmo os que estão sentados entre as pilhas de livros da biblioteca, parecendo super estressados, tiram um tempinho para tirar dúvidas. A atitude em relação à vida aqui parece ser o completo oposto do que prevalece no Maxton Hall College. Aqui não há divisão em ricos e pobres, legais e nada legais, dignos e indignos - todos parecem iguais aqui.

Algo em mim se contrai melancolicamente com o pensamento de que eu poderia realmente ter estragado tudo.

Lin me manda uma mensagem ao meio-dia e pergunta como foi minha entrevista, mas não consigo responder. Nem meus pais ou Ember. Estou desapontado comigo mesmo e preciso descobrir o que aconteceu antes que eu possa enfrentá-los. Eu sei exatamente como eles vão reagir: compreensivos, amorosos e reconfortantes. Eu simplesmente não posso tomá-lo no momento.

No início da noite, voltamos para a sala comunal. Estou realmente pronta para rastejar para o meu quarto, mas há um último item na agenda - uma reunião com Jude e alguns outros alunos que concordaram em responder às nossas perguntas sobre estudar e viver em Oxford. Estou tentando com todas as minhas forças encontrar minha energia positiva novamente, mas simplesmente não vai funcionar. Então eu pego uma das poltronas de aparência aconchegante, coloco minhas pernas sob meu corpo e decido apenas sentar aqui e ouvir.

Aos poucos, a sala se enche. James também aparece em algum momento. Ele vem junto com o aluno que o trouxe para a entrevista esta manhã e esperou com ele na frente da porta. Os dois estão conversando e eu não consigo tirar os olhos dele, não importa o quanto eu tente.

Nunca entendi porque se chamava desgosto e agora entendo menos ainda. Quando vejo James, não é só meu coração que dói - tudo dói. Além disso, acho difícil respirar. Deve ser dor de obstrução das vias aéreas de

corpo inteiro. Isso soa muito menos romântico e seria muito mais apropriado na minha opinião.

Eu consigo tirar meus olhos dele assim que James me vê na poltrona. Nossos olhos se tocam apenas por uma fração de segundo, mas minha pele ainda começa a formigar.

Estou muito frustrado e cansado para lutar contra isso.

"Então, pessoal!" Jude começa e bate palmas. 'Somos todos? Então podemos começar. Ainda há lugares lá atrás,' ele diz, apontando vagamente em minha direção. Embora a maioria de nós tenha se acomodado nos sofás e poltronas, ainda há algumas cadeiras livres com almofadas florais ao meu lado. Com o canto do olho, posso ver James e dois outros caras caminhando em minha direção. Atrevo-me cautelosamente a olhar para o lado. James responde com olhos escuros.

Eu deslizo um pouco para a direita na cadeira. Eu não me importo com o que ele pensa de mim. Eu só não quero sentar muito perto dele. Na verdade, nem quero ficar na mesma sala que ele. A dor no meu peito já é ruim o suficiente.

"Você pode nos perguntar qualquer coisa", explica Liz. »Estudos, vida privada, objetivos profissionais.«

"Sério tudo?" pergunta o cara sentado à esquerda de James.

"Você pode *perguntar qualquer coisa*, mas cabe a nós respondermos." Jude pisca para ele, e algumas pessoas riem.

"Ok, quem vai começar?" pergunta o aluno que trouxe James. Ela é muito bonita com seu cabelo preto e pele escura. Acho que ela não está maquiada, mas ainda há um leve brilho em suas bochechas. Eu gostaria de perguntar como ela faz isso, mas temo que essa não seja a pergunta certa para esta sessão de perguntas e respostas.

»Quão cansativo é estudar aqui realmente? Vocês ao menos têm uma vida privada?" pergunta uma garota que estou vendo pela primeira vez.

Jude, Liz e a aluna bonita se entreolham, e Jude gesticula para que Liz responda.

»É claro que estudar é mais intensivo do que em outras universidades, principalmente quando você mora no campus e ainda precisa se instalar. Mas há tempo suficiente para coisas particulares.«

Um murmúrio baixo percorre a sala. A maioria parece bastante aliviada com você e resposta.

"Traga a próxima pergunta!" Jude exige e olha em volta com expectativa.

Silêncio breve. Então ...

'É verdade o que todo mundo diz? Estudar aqui é uma piada comparado a Balliol?'

Viro minha cabeça para olhar para James. Ele olha para a frente, genuinamente interessado, para onde os três alunos estão sentados, olhando para ele com perplexidade.

"É o mesmo curso," Jude começa hesitante, franzindo ligeiramente a testa. »Mas como estou estudando aqui e não ali, não posso julgar isso. Só posso dizer como é em St. Hilda's.

"Um 'sim' teria bastado."

Eu encaro James em descrença. Não acredito que ele acabou de dizer isso. Mesmo naquele tom de voz horrível, que ele certamente aprendeu com seu pai e que desencadeia toda uma cadeia de reações raivosas dentro de mim.

A necessidade de falar cresce a cada segundo, e meus escudos protetores estão desmoronando pouco a pouco.

*Não faça isso, não faça isso, não faça isso...*

Eu ignoro minha sanidade.

"Isso é tão claro", eu deixo escapar.

James lentamente se vira para mim. "O que está claro?"

"Essa St Hilda não é boa o suficiente para você só porque seu pai não estudou lá." Tento manter minha voz calma, mas não consigo. Não depois deste dia. Não quando ele está agindo assim.

Algo como dor pisca nos olhos de James. "Isso não é verdade", diz ele.

Diante dessa mentira, a raiva que venho segurando com todas as minhas forças nas últimas semanas irrompe como uma tempestade. Eu não posso segurá-la por mais um segundo e as palavras simplesmente saem de mim, altas e sem filtro. "O que está errado? Que Santa Hilda não é boa o suficiente para você, assim como eu não sou bom o suficiente para você, porque seus pais querem outra coisa para você? Que você está sempre fazendo o que eles querem, em vez de apenas pensar no que *quer* da vida? Você é tão covarde!

De repente, está estranhamente quieto na sala comunal. Minha respiração é difícil, meu peito está subindo e descendo, e posso sentir um formigamento perigoso atrás de meus olhos.

Oh não. *Não.*

Não vou começar a chorar na frente de todas essas pessoas agora e me envergonhar mais do que acabei de passar.

Eu me levanto com um sobressalto e saio da sala sem dizer mais nada. Eu ando pelo corredor e chego às escadas quando ouço passos tão rápidos atrás de mim. Subo os degraus de dois em dois até chegar ao topo e virar para o corredor. James está bem atrás de mim. Ele me ultrapassa e para na minha frente, então eu tenho que parar.

"Isso não é verdade", ele repete sem fôlego. Suas bochechas estão coradas, seu cabelo despenteado. Sempre que o vejo, parece-me que meu corpo está conectado ao dele de alguma forma irracional. A necessidade de tocá-lo cresce quanto mais perto ele chega, não importa o quanto eu esteja com raiva dele. Isto não pode ser. Como posso ainda desejá-lo quando ele me machuca tanto?

"O que há de errado?" Eu mal consigo pronunciar as palavras porque muitos sentimentos estão se acumulando dentro de mim.

A dor em seus olhos me pegou completamente desprevenida. "Que você não é bom o suficiente para mim."

Eu o encaro perplexa por um momento. Então cerro os punhos com tanta força que minhas unhas cravam na pele. "Merda de merda", eu assobio.

Ele dá mais um passo em minha direção. "Rubi..."

**"Não!" Eu o interrompo. "Você não pode fazer isso comigo. Você não pode terminar comigo e me humilhar na frente de todos os seus amigos e depois apenas dar um tapinha no meu pulso e sussurrar boa sorte para mim. Você deixou bem claro para mim que não me quer em sua vida tão boa.**

**"Não fui eu..."**

**Primeiro ele corre atrás de mim e agora não consegue formar uma frase coerente. Eu gostaria de agarrá-lo pelos ombros e sacudi-lo. "Não foi você?" Minha voz goteja com zombaria.**

**'Sinto muito pela forma como me comportei. Sinto muito, Rubi. Mas eu simplesmente não posso... não posso. Não está funcionando.'**

**Eu jogo meus braços para cima. "Então por que diabos você está aqui? Por que você está falando comigo?"**

**"Porque eu..." Ele se interrompe novamente e franze a testa como se não soubesse a resposta. Então ele abre a boca e a fecha novamente. Parece que ele está se impedindo de dizer as palavras que estão na ponta da língua.**

**"Você não sabe o que quer de mim. Você não sabe o que quer da vida. Acho que você não sabe de nada."**

**Suas bochechas ficam ainda mais vermelhas. Agora sua postura é um reflexo da minha - ombros rígidos, punhos cerrados. Eu nunca o vi assim antes. Ele dá um passo furioso em minha direção e posso sentir o calor irradiando dele.**

**"Eu sei exatamente o que eu quero." A gagueira sumiu, ao invés disso ele de repente parece determinado.**

**"Então por que você não aceita?"**

**"Porque minha vontade nunca importou."**

**O último resquício do meu controle estava por um fio que ele finalmente cortou com suas palavras.**

**"Para mim é! Sua vontade *sempre foi* importante para mim!" Eu grito, batendo em seu peito com as duas mãos.**

**James reage rapidamente e agarra meus pulsos. Ele segura minhas mãos firmemente em seu peito.**

**Nós respiramos. Rápido e espasmódico. Eu posso sentir seu coração batendo sob meus dedos. Seu coração está batendo tão rápido. Por minha causa. Por causa do que há entre nós, o que vem crescendo entre nós há meses.**

**Nós nos movemos juntos, James me agarra e eu pulo em sua direção. Nossas bocas se encontram. Com raiva, eu corro minhas mãos por seu cabelo e puxo, e ele agarra minhas coxas, os dedos cavando com força em minha pele. Eu mordo seu lábio inferior porque estou com muita raiva. Ele geme profundamente e desliza a mão para a minha bunda. Com a outra ele corre pelas minhas costas e coloca no meu pescoço. Todas aquelas semanas ignorando-o com todas as minhas forças e lutando contra meus sentimentos estão me atingindo como um tornado.**

**Nosso beijo é a continuação da discussão, uma briga que transforma a raiva dentro de mim em outra coisa e provoca um som que nunca fiz**

antes. Um gemido desesperado que quase soa como um soluço. Eu corro minha língua sobre seu lábio inferior e saboreio seu gosto.

No momento seguinte, James agarra meu pescoço e me beija profunda e profundamente. Agora seu beijo de repente parece um pedido de desculpas. Posso sentir em seus dedos trêmulos há quanto tempo ele queria fazer isso e quanta força deve ter levado para se proibir de fazê-lo. Ele me beija como se quisesse se afogar dentro de mim, é uma mistura de desejo, desespero, ódio e tudo mais e está me deixando louca, mas ao mesmo tempo não me sinto tão vivo há *semanas*. Não entendo como isso é possível. Não entendo como alguém que você realmente quer odiar pode fazer isso com você.

James agarra minha cintura, me levanta e cambaleia pelo corredor comigo em seus braços, tudo sem nossos lábios se separarem. Eu bato minhas costas contra a porta de James e respiro fundo. Eu coço seu pescoço com raiva. James geme em minha boca e pressiona contra mim, seu corpo duro é a única coisa que me impede de cair no chão. Sua mão desce da minha cintura até a minha coxa, então desaparece, e em um momento ouço o tilintar de chaves. No momento seguinte, ele está me segurando com mais força novamente e a porta atrás de mim se abre. James me carrega pela soleira e fecha a porta com um chute. Eu só noto o estrondo casualmente. Nada mais parece relevante, há apenas ele e eu neste momento e os sentimentos que deixamos nos guiar. Ninguém vai nos interromper desta vez. Ninguém vai quebrar o que está entre nós.

Apenas nós dois temos o poder de decidir o que acontecerá a seguir.

Meus movimentos se tornam mais suaves, mas não menos apaixonados. Em alguns passos estamos na cama e James cai sobre ela. Ele desliza um braço sob minhas costas para amortecer o impacto e, ao mesmo tempo, se joga em mim, tão perfeitamente que eu gemo e envolvo minhas pernas em sua cintura.

Sua boca acaricia cada milímetro do meu rosto. Ele beija minhas bochechas e os cantos da minha boca. a ponta do meu nariz. Seus lábios deslizam sobre minha mandíbula. Seguro seus ombros e fecho os olhos. Estrelas explodem atrás das minhas pálpebras enquanto ele chupa meu pescoço e pressiona seus lábios onde meu pulso está acelerado.

"Ruby..." Ele sussurra meu nome, assim como naquela noite em que nos beijamos na escadaria da escola há mais de um mês. A lembrança me invade repentina e violentamente, e com ela o desespero e a dor. Eu não posso parar a queimação atrás dos meus olhos. Lágrimas quentes se formam em meus olhos e escorrem pelo meu rosto.

James congela. Ele se inclina para longe de mim e me olha através das pálpebras pesadas. Com as pupilas dilatadas e bochechas vermelhas, ele parece estar drogado. Ele acaricia meu rosto com ternura e continua sussurrando meu nome.

Eu cubro meu rosto com um braço para que ele não veja minhas lágrimas, mas James pega minha mão e cuidadosamente a levanta. Ele entrelaça nossos dedos e os coloca na cama ao lado da minha cabeça. Com a outra mão, ele afasta uma mecha de cabelo da minha testa. Então ele

lentamente passa o dedo indicador sobre a pele sensível sob meus olhos para enxugar a umidade lá.

"Sinto muito", ele sussurra contra a minha têmpora, beijando minha testa.

Ele não para de acariciar meu rosto. É como se seus braços criassem um espaço protetor só para nós dois. Olhando para cima, vejo como seu lábio inferior está inchado. Você pode ver claramente onde eu morde e me sinto culpado. Eu acaricio a pele vermelha com ternura e James fecha os olhos. Eu toco sua mandíbula, passo meu dedo sobre sua testa franzida e traço a sarda perdida em sua bochecha. Agora, no inverno, eles ficam tão pálidos que você só pode vê-los de perto.

"Sinto muito", ele sussurra, e parece que sua voz está prestes a falhar.

"Isso não é o suficiente para mim", eu respondo com a mesma calma.

Ele se inclina para frente e pressiona sua testa quente contra a minha. "Nem eu."

Permanecemos nessa posição por um tempo. Seu peso sobre mim é tão bom e eu envolvo meus braços em volta de suas costas e enfio meus dedos em sua camisa e apenas o seguro. Posso sentir seu batimento cardíaco, tão rápido e irregular quanto o meu, e desfrutar da sensação abrangente de estar tão perto dele.

Mas nada disso muda nada sobre as coisas que aconteceram entre nós. O que ele me disse e como me tratou. Eu não posso esquecer isso. Não se tudo o que conseguir dele for um pedido de desculpas sussurrado. Quero uma explicação e acho que mereço.

"Isso não pode continuar assim, James."

Ele sorri. Os cantos de sua boca só se movem ligeiramente para cima, mas ainda posso ver claramente. Além disso, a tensão em seu corpo diminui. As linhas em sua testa suavizam e tudo nele parece suavizar.

"O que há para sorrir?"

Ele se afasta um pouco e olha para mim. Seu olhar é esperançoso. "Você não diz meu nome há anos. É bom."

Balançando a cabeça, pego seu rosto em minhas mãos, inclino-me para frente e o beijo com cuidado. Parece um sonho poder fazer isso quando tinha tanta certeza de que nunca mais teria a chance de fazê-lo. Sua boca tem o formato perfeito para caber na minha. Parece certo, como uma peça de quebra-cabeça sendo colocada no lugar certo. A mão de James viaja do meu rosto pelo meu pescoço e ombro. Um formigamento quente percorre minha espinha enquanto ele acaricia meu lado e finalmente agarra minha cintura. Seu corpo treme sobre o meu. Quero continuar de onde paramos, mas não posso fazer isso sem saber onde estamos.

James parece sentir isso e gentilmente se afasta de mim. "No campo de jogo... Eu disse que você não pode perder o que não lhe pertence."

A lembrança de suas palavras me dá uma pontada. Quero desviar o olhar, mas não consigo. Muitos dos sentimentos que estou sentindo naquele momento estão refletidos nos olhos de James para isso.

"Isso foi uma mentira. Eu sou sua desde que você jogou meu dinheiro em mim, Ruby Bell."

James

Seus olhos se arregalam com minhas palavras. Eu rolo de cima dela e a puxo comigo para que possamos deitar de lado e ficar de frente uma para a outra. Eu mantenho minha mão em sua cintura, acariciando-a lá. Eu gostaria de tocá-la em todos os lugares, imediatamente, para sempre. Senti tanto a falta dela que quase me matou e agora parece que estou com ar nos pulmões pela primeira vez em semanas.

Mas eu tenho que fazer isso direito. Não vou arriscar perder Ruby só porque não consigo dizer a ela o que há de errado comigo. Por que sou do jeito que sou e por que tomo decisões que nos machucam tanto. É difícil encontrar as palavras certas, especialmente porque o medo de que ela não me perdoe está me sufocando. Não sei o que faria então.

Ruby me olha calmamente, esperando. Seu cabelo está bagunçado e suas bochechas e lábios são vermelhos. Ela é tão linda que tenho que desviar o olhar e olhar para minha mão em sua cintura quando finalmente limpo minha garganta.

"Eu disse a você que vou ingressar na empresa depois de me formar. E... é importante para meus pais que eu tenha uma mulher ao meu lado. Isso é parte dela. Eles gostariam de me comprometer com alguém agora mesmo, para que nada dê errado."

Ruby emite um som indefinível e, quando olho para cima, ela torceu o nariz. É bom saber que ela não gosta da ideia, porque não consigo imaginar o que faria se os pais de Ruby a arranjassem com alguém que não fosse eu.

"Você foi muito especial para mim desde o começo. Eu mudei. Eu mesmo não percebi, mas meus amigos e familiares sim. Durante semanas, tive que ouvir perguntas sobre o que havia de errado comigo, por que minha mente está constantemente em outro lugar e assim por diante. Quando meu pai nos viu juntos na alfaiataria, teve uma ideia. E quando ele nos pegou no Halloween... Engulo em seco. "Ele tinha certeza disso."

'É por isso que você tinha um lábio partido? Ele bateu em você? — ela pergunta, gentilmente colocando os dedos na minha boca. O local onde ela me mordeu ainda está latejando, mas não de um jeito ruim.

"Sim", eu digo suavemente. Nunca falei com ninguém sobre meu pai. Nem com Lydia, que ganha muito, mas de longe nem tudo. Tenho certeza de que meus amigos sabem o que está acontecendo em casa, mas nunca me abordaram sobre isso quando apareci com um olho roxo ou lábio rachado. É como se em algum momento decidíssemos juntos que esse tema não existe, e todos se apegam a ele. Isso me cai muito bem.

"Ele bate muito em você, James?" Ruby sussurra.

**Eu não posso responder a ela, especialmente quando ela está olhando para mim com tanta compaixão em seus olhos. Na verdade, esse não é o ponto aqui. Tudo o que quero é explicar a ela por que me comportei tão horrivelmente com ela - algo pelo qual ainda considero 100% responsável, não importa o quão esmagadora possa ser minha situação.**

**"Não é importante", eu respondo tardiamente. Minha voz ficou rouca e eu tenho que limpar minha garganta novamente. "De qualquer forma, meus pais viram um perigo em você. Eles perceberam o quanto você é importante para mim. Muito mais importante do que aquela maldita empresa.**

**Algo no olhar de Ruby muda. Torna-se tão intenso e assombroso que sinto que ela pode ver minha alma. Não há como me esconder dela, e nesse momento percebo que não quero. Meus pais estavam certos em se preocupar. Ruby é perigoso para eles e tudo o que eles imaginam para mim e meu futuro.**

**Não acredito que só agora estou percebendo isso.**

**Estou apaixonada pela Ruby Jemima Bell.**

**O que sinto por ela é abrangente e avassalador e não vai embora, não importa o quanto eu tente ignorá-lo - eu realmente notei isso nas últimas semanas. Ruby se infiltrou na minha vida, bagunçou tudo e merece um lugar na bagunça que ela causou.**

**Não me importo com quem terei de enfrentar e não me importo se meu pai me jogar na rua por causa disso. Lydia uma vez me perguntou se Ruby valia a pena. Eu me permiti ser influenciado pelo meu ambiente e acreditei que ela não seria. Foi a decisão mais estúpida que já tomei, e me odeio por afastar Ruby daquele jeito. Eu sei que não posso desfazer isso, mas tenho que pelo menos tentar.**

**'Você está certo - eu realmente não sei o que quero da vida. Sempre fui predeterminado sobre o que devo fazer e o que não devo fazer. Às vezes parece que sou um figurante em um roteiro que foi escrito para mim e não posso mudar nada.'**

**Ruby cantarola baixinho.**

**"Depois que meu pai nos pegou, ele surtou. Ele não quer que eu saia com ninguém que não seja o que ele imaginou que eu fosse.**

**Ela se encolhe um pouco com minhas palavras, e eu imediatamente pego sua mão na minha e a seguro com força.**

**"Pensei em como seria o futuro para nós e apenas vi todos os problemas. Meus pais são ditadores quando se trata da vida de seus filhos. E você... você me disse na época que estava se preparando para uma carreira de sucesso. Eu não poderia encarar a ideia de meu pai ficar no seu caminho só porque ele não gosta que você fique com o filho dele. Fiquei com medo sabendo que não havia nada que eu pudesse fazer. Eu nunca poderia protegê-la dele."**

**Meu coração bate na minha garganta. Sei que pareço um idiota patético, mas quero ser honesto com ela a todo custo.**

**"Você vai conquistar o mundo, Ruby. E você deve estar com alguém que o apoiará em seu caminho e cuja família o receberá de braços**

abertos. Mas não posso te oferecer isso. Não tenho nada a oferecer a você, exceto um monte de problemas que não sei como resolver."

Ruby olha para mim em silêncio e não ousa respirar. Espero que ela se levante e saia da sala sem fazer comentários. Eu mereço, eu sei disso. Mas Ruby não faz nenhum movimento para me deixar. Em vez disso, ela se inclina para frente e pressiona seus lábios nos meus.

Estou tão perplexa que não retribuo o beijo.

"Oh, James," ela murmura. Ela solta a mão da minha e a deixa subir pelo meu peito até encostar no meu coração. "Seu... idiota idiota."

OK, eu não esperava isso.

"Por que você está se preocupando com o futuro quando o temos agora?", ela pergunta baixinho.

"Porque você merece coisa melhor. Meu futuro está destinado a ser péssimo. não é teu."

Ela segura minhas bochechas com força. "Isso não é verdade", ela sussurra com urgência. "Você tem tantas opções quanto qualquer outra pessoa. Tudo o que você precisa fazer é pegá-los, James.

Adoro quando ela diz meu nome. Sua voz envolve as letras suavemente, e eu quero fechar meus olhos e pedir para ela repetir.

"Por que você simplesmente não me disse isso?" ela pergunta, balançando a cabeça. "Em vez de me afastar de você sem uma explicação."

Em seus olhos posso ver a dor que devo ter causado a ela com meu comportamento. Eu coloco minha mão sobre a dela e entrelaço nossos dedos no meu peito. "Sinto muito, Rubi. Eu realmente pensei que estávamos melhor um sem o outro."

"Mas não me senti *melhor*", ela sussurra com a voz rouca. "Você simplesmente me ignorou e me deu a rejeição mais violenta da história da humanidade."

"Eu sei. deus rubi Sinto muito."

eu fecho meus olhos Não sei o que farei se ela não me perdoar. Quando ela decide que o estresse que eu trouxe para a vida dela é demais. Se eu nunca poderei estar tão perto dela como estou agora.

Eu seguro a mão dela, pressionando-a contra o meu coração que está batendo loucamente, e não consigo olhar para ela.

"James", diz Ruby. Ela começa a afastar a mão e quero abraçá-la com força, mas sei que não tenho o direito de fazê-lo. Se Ruby quer ir, tenho que deixá-la ir. Mas então sinto seus dedos no meu cabelo. Ela gentilmente acaricia minha cabeça, uma e outra vez.

Não sei quanto tempo ficamos deitados ali, mas não ousa me mexer com medo de estragar o momento. Estar tão perto de Ruby é a melhor sensação do mundo. Eu desistiria de tudo por isso. Não sei por que demorei tanto para perceber isso.

"James," Ruby murmura novamente depois de um longo tempo. Ela beija minha têmpora. "Tudo bem. Eu perdôo você."

Eu respiro fundo para murmurar outro pedido de desculpas, mas congelo quando o significado de suas palavras afunda. eu abro meus olhos Ruby se recostou um pouco e me olhou fixamente.

"O quê?" Pergunto com a voz rouca.

"Tudo bem. Eu te perdô," ela repete lentamente, acariciando meu peito. "Isso não significa que vou esquecer como você se comportou. Se você fizer algo assim de novo..." Ela dá de ombros vagamente. Quando percebo o que ela acabou de dizer e vejo seu sorriso cauteloso, fico quase dominado pelo alívio que sinto. Eu envolvo meus braços em torno dela e a puxo contra meu corpo, murmurando sem fôlego contra seus lábios, "Eu não vou. Eu não vou, eu prometo."

Então eu a beijo.

Estou tentando mostrar a ela o quanto sou grato e compartilhar com ela todos os sentimentos que estão furiosos dentro de mim. Ruby rola para cima de mim e eu a seguro com força. Ela me provoca com a língua, acariciando meu lábio inferior ainda latejante. Um rosnado irrompe no fundo do meu peito e eu chupo sua língua, arrancando um suspiro dela.

Não tenho ideia de como chegamos aqui, mas agora sinto que estou voando e não caindo. Rubi me perdoe. Ela me perdoa e quer ficar na minha vida.

No momento seguinte, ela solta a boca de mim e começa a desabotoar minha camisa.

"O que você está fazendo?" Eu pergunto asperamente.

"Tire a roupa."

Ela continua até que o último botão seja desfeito e ela tenha uma visão clara da parte superior do meu corpo nu. Ela morde o lábio inferior e toca minha barriga hesitante, depois um pouco mais ousada. O olhar que ela devora meu corpo me deixa grato pelas muitas horas extras de treinamento que fiz no mês passado.

Enquanto Ruby se inclina e beija uma trilha em meu estômago, inspiro profundamente. Então, de repente, posso sentir sua língua na minha virilha e me levanto sobre os dois cotovelos. "O que você está fazendo?"

Ela olha para mim com as pálpebras semicerradas. "Não é isso que os casais fazem quando se reconciliam?"

"Somos nós?"

"Bem, você não será meu amigo bônus. Eu não sinto como se."

Eu sorrio. "Amigo bônus?"

"Você sabe o que eu quero dizer."

"Como uma pessoa pode ter um QI tão alto quanto o seu e então, com toda a seriedade, lançar uma palavra como 'amigo bônus'?" Eu murmuro divertido, recebendo um soco na boca do estômago que me faz gemer de dor. "Eu gostava mais quando você usava a língua."

Mais um tapa e ela volta para mim até que seu rosto esteja a apenas um palmo do meu. "Você realmente acha que deveria ser tão atrevido de novo?"

Sinto que meu peito vai explodir a qualquer momento com meu coração acelerado. Ruby senta em cima de mim com as pernas abertas, a parte superior do corpo pressionada contra a minha e os botões de sua blusa arranhando minha pele levemente. Minha ereção pressiona contra o tecido da minha calça, quase dolorosamente, e eu fecho meus olhos momentaneamente enquanto Ruby move seus quadris.

**Eu quero ela.**

**Eu a quero como nunca quis nada.**

**"Eu sou qualquer coisa que você quiser", eu resmungo, significando cada palavra. "Namorado, amigo extra, qualquer coisa." Não me importo com o que meus pais dizem ou como será o futuro. Ruby está certo - nós temos agora. E não posso negar o que sinto por Ruby nem por mais um segundo.**

**"Sério tudo?" ela sussurra.**

**"Tudo", repito, correndo minhas mãos por suas coxas. Algo se ilumina nos olhos verde musgo de Ruby. Quando passo meus polegares pela parte interna de suas coxas, ela suspira audivelmente. Um sorriso triunfante surge em meus lábios. Ela é muito sensível. Repito o toque, desta vez mais para cima. Ruby fecha os olhos. Ela fica linda com seu cabelo ondulado, cílios longos e escuros e sua linda blusa que tem um laço na gola. Quero puxar a fita preta, mas não ousar. Se realmente vamos levar isso para o próximo nível, deixe-a dar o próximo passo.**

**Como se estivesse lendo minha mente, Ruby se inclina para frente até que sua boca esteja perto de minha orelha. No momento seguinte, ela passa os lábios pela minha aurícula e pega o lóbulo da minha orelha entre os dentes. Meu corpo reage violentamente a eles: fico arrepiado e quase tonto de excitação. Ela me provoca ainda mais, trilhando beijos no meu pescoço e chupando a curva do meu pescoço.**

**Eu soltei uma maldição suave.**

**Ruby se afasta de mim e me olha séria. "Você não gosta disso?"**

**"Sim." Minha voz é áspera e áspera com a necessidade. "Sim eu gosto."**

**Queria dar-lhe tempo e não apressá-la, queria ser paciente e agir como um cavalheiro, mas... não aguento mais. Eu quero mostrar a ela o que ela está fazendo comigo. Seguro seu rosto com as mãos trêmulas e pressiono meus lábios nos dela. Ruby geme de surpresa quando eu rolo e a prendo embaixo de mim. No momento em que pressiono meu pau duro contra ela, ela engasga em minha boca e agarra minhas costas. Se ela está assim agora, mal posso esperar para estar dentro dela.**

**No segundo seguinte, ela tira a camisa dos meus braços até ela cair no chão ao lado da cama. Suas mãos vagam pelas minhas costas, hesitantes no início, então ela raspa levemente as unhas ao longo da lateral da minha coluna até chegar na minha bunda e apertar com firmeza.**

**"Droga, Ruby," eu rosno.**

**"Eu queria fazer isso há tanto tempo", ela responde e dá um tapa nele. Soltei uma risada ofegante em seu pescoço e a mordi levemente como punição. Ela responde envolvendo ambas as pernas em volta da minha cintura e pressionando mais perto de mim. Meu Deus, ela vai me matar.**

**Eu me inclino um pouco para trás e agarro a fita do laço em sua gola entre meus dedos. Eu olho em seus olhos enquanto lentamente abro o zíper. Ruby engole em seco e hipnotizada enquanto eu desfaço os botões. Ela se senta para que eu possa deslizar o tecido de seus ombros. Não sei onde jogar a blusa porque só tenho olhos para a Ruby. A luz da lanterna do lado de fora lança alguns raios brilhantes em sua pele e no sutiã bege que ela está usando. Ruby tem um corpo lindo, curvilíneo e macio com**

busto amplo. Na escola, você pode dizer que Ruby sabe exatamente o que quer - fico com a garganta seca porque parece ser o mesmo na cama.

Eu me inclino e coloco uma série de beijos em seu decote. Eu seguro seus seios e os acaricio, fazendo Ruby ofegar de surpresa. Eu gostaria de arrancar o resto de suas roupas de seu corpo e me afundar nela, mas me contendo.

Esta é a nossa primeira vez. Quero que nós dois possamos nos lembrar de como era bonito anos depois.

Então eu tomo meu tempo explorando seu torso. Eu belisco cada partícula de pele entre meus lábios e dentes, lambendo seus seios e os segurando com mais força. Eu me movo mais para baixo, correndo meus dentes sobre sua caixa torácica. Seus suspiros suaves e a maneira como ela fica tensa são como um guia para seu corpo. Quando chego à cintura dela, ela enfia os dedos no meu cabelo. Eu olho para ela interrogativamente. Ela me tem em suas mãos, ela sozinha decide o que acontece a seguir.

"Vá em frente", ela sussurra, quase inaudível.

Eu não preciso de mais.

Primeiro tiro os sapatos dela, depois as meias. Ruby me observa, com um pequeno sorriso no rosto. Finalmente, abro sua calça e a ajudo a tirá-la de suas pernas. Então ela se deita na minha frente de cueca e eu prendo a respiração. Não sei o que fiz para merecer isso. Nenhuma idéia. Talvez seja isso que as pessoas continuam chamando de carma. Segundo o lema: *Ei, vai dar tudo errado na sua vida? Aqui, para isso você consegue a garota mais incrível do mundo. Ela te perdoa e gosta de você e deixa você se despir mesmo que você não mereça.*

Ou então.

Seja qual for o motivo de Ruby me permitir fazer isso, vou mostrar a ela o quanto a aprecio.

Eu me inclino e beijo uma trilha em suas pernas. Agora não há mais pensamento, apenas sentimento. Eu corro as duas mãos para os quadris de Ruby. Eu gentilmente acaricio seus lados, passando minha mão por seu estômago e até o cós de sua calcinha. A respiração de Ruby fica mais rápida e pesada.

*Vá em frente*, suas palavras ecoam na minha cabeça.

Eu vou continuar. Engancho meus dedos sob sua calcinha e a puxo para baixo. Ela está nua na minha frente e não consigo mais pensar com clareza. Eu não hesito por um segundo, mas começo a traçar uma trilha provocante em sua virilha. Quando pressionno minha boca em sua barriga, Ruby xinga em voz alta. Ela enfia as mãos no meu cabelo e, por um momento, não sei se ela quer que eu me afaste ou me aproxime. Eu movo minha boca, pressionando um beijo em seu calor. Enquanto passo a língua para fora, ela se contorce e eu coloco a mão em seu estômago para segurá-la firme. Eu me divirto enquanto ela coça meu couro cabeludo com os dedos, mostrando onde ela me quer e com que intensidade. Enquanto sua respiração acelera e suas pernas enrijecem, deslizo um dedo em seu calor úmido. Eu a chupo e movo meu dedo lenta e

uniformemente. Não demora muito para Ruby chamar meu nome e se curvar para baixo de mim.

Eu continuo lambendo e beijando-a até que os tremores de seu corpo diminuam. Ela está sem fôlego quando eu finalmente me afasto dela e corro para cima da cama para encará-la. Seu cabelo está despenteado e suas bochechas estão coradas. Ela olha para o teto e leva alguns minutos para sua respiração voltar ao normal.

Então ela envolve os braços em volta do meu pescoço e sorri para mim.

"Você absolutamente tem que fazer isso de novo", diz ela.

Retribuo o sorriso e ao mesmo tempo resolvo passar a noite inteira com a cabeça entre as pernas de Ruby.

"Sua boca atrevida vem a calhar lá embaixo."

Olho para ela balançando a cabeça e então pressiono um leve beijo em seus lábios. Ruby não permite que o beijo seja superficial. Pelo contrário, ela me puxa para mais perto e enfia a língua na minha boca. Estou surpreso com a maneira tempestuosa como ela me beija. Aparentemente ela gosta de provar a si mesma em meus lábios. Ela envolve uma perna em volta de mim e pressiona contra mim. Um formigamento quente percorre meu corpo e eu gemo em sua boca e empurro meus quadris para frente, recebendo um pequeno "Oh" de Ruby. No momento seguinte, suas mãos estão no meu cinto. Seus movimentos são descoordenados e movidos pela luxúria. Eu realmente gosto de vê-los assim.

Depois de abrir o zíper das minhas calças, ela quer empurrá-las para baixo, mas eu a impeço. "Espere um minuto", murmuro, puxando minha carteira do bolso de trás. Desdobro e tiro a camisinha que está dentro. Coloco-o ao lado do travesseiro e tiro a calça e as meias. Largo tudo ao lado da cama, logo depois estou em cima de Ruby de novo. Eu deslizo minha mão sob suas costas e abro seu sutiã. Eu a ajudo a tirá-lo, e então não há um milímetro de tecido entre nós. Ruby geme baixinho enquanto seguro seu seio com uma das mãos e começo a acariciá-lo.

Eu amo como Ruby responde a cada toque meu. Eu nunca estive com uma garota como ela. Suas reações me deixam com tanto calor que mal consigo suportar. Quando ela enfia a mão sob o tecido da minha cueca boxer e a desliza pela minha bunda, isso quase me deixa louco.

"Como você me quer?" murmuro, beijando seu rosto de volta. Afasto o cabelo de sua testa e corro meus dedos por sua mandíbula. Quero mostrar a ela com cada toque o quanto ela significa para mim.

"Exatamente assim," Ruby sussurra de volta, gentilmente acariciando minhas costas. Concordo com a cabeça e pego o filme plástico. Minhas mãos tremem enquanto coloco a camisinha. Ruby se apoia nos dois cotovelos e observa cada movimento meu com uma curiosidade cintilante nos olhos. Sem mais delongas, pego a mão dela e coloco em volta do meu eixo. Ele se contrai em sua mão e Ruby olha para mim com olhos escuros. Eu cuidadosamente movo nossas mãos para cima e para baixo e aperto. Ela engole em seco. Solto sua mão e ela começa a movê-la sozinha, primeiro relutante, depois com mais confiança. Quando ela aperta no lugar certo, eu suspiro.

**"Ruby..." eu sussurro.**

**No momento seguinte, ela me solta e se deita novamente.**

**Seu cabelo escuro está espalhado no travesseiro branco, seus olhos verdes brilham como em um sonho enquanto cubro seu corpo com o meu, tomando o espaço entre suas pernas. Quase acontece por conta própria, deslizo a ponta dentro dela e prendo a respiração enquanto Ruby suspira embaixo de mim. É incrivelmente apertado, mas molhado o suficiente para que eu ouse avançar com cautela. Eu toco sua bochecha, roçando meu polegar em seu lábio inferior antes de pressionar minha boca contra a dela. Eu a beijo devagar e com ternura, afastando-me dela um pouco e, em seguida, empurrando mais para dentro dela com um impulso suave. Só então, Ruby muda o ângulo de seus quadris - e a resistência diminui. Eu afundo nela até o âmago e nós dois gememos. Um pensamento tenta surgir em minha consciência carregada de emoção, mas não consigo entendê-lo. Não há mais espaço na minha cabeça. Está cheio de Ruby, seu sabor e seu calor que me envolve. Eu empurrei novamente e Ruby soltou um suspiro sem fôlego. Ela envolve uma perna em volta da minha cintura e eu agarro sua coxa.**

**Parece tão perfeito que gostaria de ter feito isso antes, em vez de deixar os obstáculos atrapalharem. Eu cavo meus dedos em sua coxa e a mantenho no lugar enquanto tento encontrar um ritmo razoavelmente estável. As mãos de Ruby estão em cima de mim, ela se inclina e beija meu peito, empurrando para dentro de mim com cada estocada como se ela não pudesse se cansar de mim. Eu me sinto da mesma forma. É tão bom que tenho muita dificuldade em não perder o controle dos meus movimentos.**

**"Você está tremendo", ela sussurra, acariciando minhas costas até o fim. Ela segura meus ombros enquanto eu chupo o ponto atrás de sua orelha e lentamente empurro dentro dela.**

**"Porque eu tenho que me controlar."**

**"Esse é o James Beaufort que destrói colchões d'água durante o sexo?", ela pergunta sem fôlego.**

**Eu mordo seu pescoço. "Eu disse a você que não era um colchão d'água."**

**Ruby ignora o que digo e envolve a outra perna em mim também. Ela move os quadris para que eu deslize mais fundo nela. Eu gemo, e quase por si só meu corpo segue seu comando indireto. Passo a mão pelo pescoço de Ruby e a seguro para que sua cabeça não bata na cama. Então eu a penetro, mais forte e mais rápido do que antes. Ruby coça minhas costas, me fazendo perder o controle a cada toque que ela toca. Não demora muito para que a cabeceira da cama bata de forma audível contra a parede e eu não consiga mais suprimir os sons vindos do fundo do meu peito. A respiração de Ruby acelera, suas unhas cravando em minha pele. Seus olhos estão fechados, mas eu realmente preciso ver o que está acontecendo com ela agora.**

**"Olhe para mim", eu suspiro.**

**Ela atende ao meu pedido e nossos olhares se encontram. A conexão entre nós é mais forte do que nunca. Não consigo mais desviar o olhar, e**

**Ruby parece sentir o mesmo. Nós nos movemos em uníssono como se fôssemos feitos para fazer exatamente isso. Eu empurrei dentro dela, uma e outra vez, até atingir um ponto dentro dela que a faz gemer alto. Seus músculos apertam em torno de mim e de repente é demais. A cama não range alto o suficiente para abafar nossos ruídos enquanto chegamos ao clímax juntos. Meu mundo explode, deixando um universo de estrelas coloridas e luzes com espaço apenas para Ruby.**

rubi

"Você deveria ter me contado antes." James corre um dedo pela minha espinha e eu estremeço.

"Por quê?"

Eu deito com minha cabeça em seu peito e distraidamente acaricio seu estômago duro. Nossas pernas estão entrelaçadas e ainda estamos nus, embora James tenha estendido o cobertor sobre nós.

"Porque então eu teria sido mais gentil", ele murmura, pressionando os lábios na linha do meu cabelo.

"Eu acho que teria assustado você e então você teria fugido."

"Eu não estaria. Eu só teria sido mais cuidadoso."

Eu inclino minha cabeça para trás e olho em seu rosto. Uma ruga se formou entre suas sobrancelhas - ele parece genuinamente preocupado.

"Mas eu não queria que fosse gentil e cuidadoso."

O canto de sua boca se levanta ligeiramente e um brilho escuro aparece em seus olhos. Desaparece tão rápido quanto veio. "Talvez eu tivesse pensado em uma mudança de local. Você não deveria perder a virgindade em um dormitório com uma cama barulhenta."

Sento-me indignado. Por uma fração de segundo, o olhar de James pousa em meus seios, mas então ele imediatamente olha para mim. "Olá? Se eu perder minha virgindade em algum lugar, será em Oxford."

Ele sorri e balança a cabeça. No momento seguinte, ele agarra meus cotovelos e me puxa para frente até eu cair em cima dele. Ele envolve seus braços em volta de mim e me abraça com força contra seu corpo quente. "Você está louca, Ruby Bell."

*Um pouco talvez, eu concordo com ele mentalmente.*

Mas tudo parecia certo. James e eu - talvez nunca seja fácil para nós, e talvez o pai de James continue a fazer o que for preciso para me tirar da vida de seu filho, mas estou disposto a lutar por James. O que há entre nós é especial. A partir de hoje, eu sei disso, e pelo jeito que ele olha para mim e me toca, posso dizer que ele sente o mesmo. Nós vamos conseguir. Nunca tive tanta certeza de nada.

"Como foi com você?" Eu pergunto depois de um tempo, sem encontrar seus olhos.

"Hum?"

Eu me concentro no padrão que estou desenhando em seu estômago. "Quero dizer... como foi sua primeira vez?"

Ele solta um suspiro audível e seu estômago afunda sob a minha mão. "Você realmente quer saber?"

Estou olhando para ele agora. "Sim claro."

'Estava tudo bem. Eu tinha quatorze anos, bêbado, e estraguei tudo feio.

**"Quatorze?" Oh Deus, ele tem praticado por mais de quatro anos então. Prefiro não pensar em quantas garotas ele dormiu para ser tão bom nisso.**

**"Wren e eu fizemos uma aposta, então eu fiz. Demorou cerca de dois minutos e não me senti bem."**

**"Então você provavelmente não é a pessoa que deveria dar conselhos sobre como fazer uma defloração bem-sucedida", digo baixinho.**

**"Se você contar sua história, espero que seja melhor."**

**Eu beijo seu peito. "Em todo o caso. Foi perfeito."**

**Não entendo por que, mas parece completamente normal estar aqui deitada com ele. Como se eu pertencesse aqui. Não me sinto tão bem há semanas, e mesmo o latejar ligeiramente doloroso entre minhas pernas não me incomoda. Eu quis dizer o que eu disse: foi perfeito. E eu não poderia imaginar um lugar ou momento melhor para isso.**

**"Você parecia tão chateada esta manhã," James diz abruptamente, instantaneamente amortecendo meu humor.**

**"A entrevista foi muito ruim", murmuro.**

**Sua boca viaja pela linha do meu cabelo novamente e roça minha testa. "Os dois professores eram idiotas. Acho que esse é o estratagema deles para deliberadamente perturbar os candidatos. Você deve ter sido ótimo. Ele diz isso com tanta certeza que eu quase acredito. Mas apenas quase.**

**'Realmente não. Eu respondi uma pergunta completamente errada. Eu poderia dizer muito claramente que eles não gostaram do que eu disse.«**

**"De que maneira?"**

**Eu conto a ele sobre o desastre da manhã.**

**"Como eu disse, tenho certeza que é o golpe dela. Não se preocupe tanto. Se você não for para Oxford, ninguém conseguirá." Ele parece mais confiante do que eu, mas é bom até conversar com alguém sobre isso. Principalmente porque James sabe o quanto Oxford significa para mim.**

**"Obrigado por dizer isso."**

**Em resposta, ele me beija na boca. É preciso um esforço para não me perder nele, mas em algum momento puxar minha cabeça para trás e perguntar: "Como você estava?"**

**Ele solta um grunhido difícil de interpretar e, de repente, está com aquela expressão no rosto que sempre surge quando o assunto de *Beaufort*, Oxford ou seu futuro é discutido. Ele parece desesperado. E dói meu coração.**

**"Fale comigo", eu sussurro.**

**James franze a testa para mim. Eventualmente, ele cede e respira fundo. "Eu sei que Oxford é a coisa mais importante para você, então é difícil para mim falar sobre isso com você de todas as pessoas, mas... acho esse circo tão estúpido."**

**Eu tento não deixar isso me atingir. Nem todo mundo tem os mesmos sonhos e objetivos. James se sentindo assim não tem nada a ver comigo, apenas com ele mesmo.**

**"Quando eu estava naquela entrevista mais cedo... Simplesmente tudo passou por mim. Como um filme em preto e branco que você avança rapidamente e eu sou o único que não se mexe."**

**"Se você realmente não quer estudar aqui ou entrar na empresa de seus pais, o que você prefere fazer?"**

**Ele balança a cabeça e vejo pânico em seus olhos. "Por favor, não me pergunte isso."**

**"Por que não?" Eu acaricio sua bochecha e sinto a aspereza da pele lá. Tem uma barba por fazer que ele com certeza vai raspar pela manhã. James certamente parece ótimo com sombras de barba.**

**— Você estava certo quando disse que não sei o que quero da vida. Não penso no que poderia fazer porque se me permito sonhar, só fica mais deprimente depois.«**

**Ele ainda acha que não tem chance de decidir por si mesmo como sua vida deveria ser. Mas como ele deveria, quando tal herança o espera e repousa sobre seus ombros como um enorme fardo?**

**"Sonhos são importantes, James," eu sussurro.**

**»Então você é meu sonho.«**

**Isso me tira o fôlego por um momento, mas rapidamente percebo que esta é apenas uma tentativa preguiçosa da parte dele de não ter que responder ao que eu disse. "Infelizmente, não é assim que funciona."**

**Ele sorri torto para mim. "Teria sido muito fácil."**

**"Do que você gosta? Pelo o que você está interessado?"**

**Ele precisa pensar sobre isso por um momento. Eu o sinto tenso de repente e beijo seu peito como se dissesse a ele que está tudo bem e não tenha pressa.**

**"Eu gosto de esportes", ele começa hesitante. "E literatura. Arte. Boa música. Ah, e comida picante. Comida asiática picante para ser mais preciso. Eu gostaria de viajar para Bangkok e experimentar todos os tipos de coisas nos mercados de rua de lá.«**

**Eu sorrio contra sua pele. "Algo como gafanhotos fritos?"**

**"Exatamente." A tensão está diminuindo lentamente.**

**"Tudo parece possível."**

**"Essas são coisas que você faz quando está de férias, não algo que você possa considerar um objetivo na vida."**

**Eu acaricio seu estômago em círculos suaves. 'É um começo. Você pode fazer tudo isso se parar de ficar no seu próprio caminho."**

**James não diz nada.**

**Eu tenho uma ideia. Sem mais delongas me levanto e procuro minha cueca no chão. Encontro tudo nas imediações da cama e primeiro coloco a calcinha, depois o sutiã. Vejo uma camisa cinza de James na cadeira da escrivaninha. Eu o coloco e, em seguida, olho ao redor da mesa.**

**"O que você está fazendo?" James pergunta atrás de mim. Pego seu caderno preto com a barra B e uma caneta antes de me virar para encará-lo. Ele também colocou sua cueca boxer de volta.**

**"Vamos fazer uma lista agora", respondo, voltando para a cama com o caderno.**

James me olha interrogativamente. Dou um tapinha no assento ao meu lado. A cama ainda está quente e o cheiro de James me envolve. Lentamente e com um olhar desconfiado, ele vem até mim. O colchão cede sob seu peso quando ele se senta.

Curvo-me sobre ele e acendo o abajur ao lado da cama. Então eu abro meu caderno no meu colo.

»Sempre que me sinto mal, faço listas. Mesmo quando criança, isso me ajudou a ficar motivado e manter a cabeça limpa. Mesmo que as coisas não estejam indo tão bem agora," eu explico. "Procuro citações inspiradoras ou anoto coisas que realmente quero fazer ou mudar mais tarde no mundo ou algo assim." Pego a caneta. "Eu costumo colorir um pouco as coisas, mas esta terá que fazê-lo."

A suspeita desaparece de seus olhos e ele começa a sorrir. "Você quer fazer uma lista assim para mim?"

Eu concordo. "Talvez isso te motive também."

Ele olha para a página em branco de seu caderno e finalmente concorda. "OK."

Eu sorrio e pego a caneta. Então eu escrevo To-do em letras rabiscadas na parte superior no meio. Sublinho o cabeçalho com uma linha ondulada. Então eu escrevo 1. Viajar para Bangkok . Eu olho para James com expectativa. "O que vem a seguir?"

Ele esfrega o queixo pensativo.

"Pode ser qualquer coisa", eu o lembro.

"Eu quero continuar jogando lacrosse", ele finalmente diz baixinho.

"Ah, sim", murmuro, anotando o segundo item da lista. Bem ao lado dele, desenho um pequeno bastão de lacrosse e a camisa número 17 de James. Quando olho para cima novamente, seu olhar é tão caloroso que faz meu estômago formigar.

"E o que vem a seguir?"

Novamente ele precisa de um momento para pensar. Não quero apressá-lo, então espero pacientemente.

"Quero ler mais", diz ele. "Também fora do meu gênero habitual."

"O que você costuma ler?"

»Livros didáticos que meu pai me dá. Biografias de empreendedores de sucesso. Ele franze a testa. 'Mas há muito mais. Por exemplo, eu gostaria de tentar manga.« Ele sorri significativamente para mim.

"Eu poderia fazer uma lista de recomendações para você", eu digo, retribuindo o sorriso dele.

"Eu devoraria qualquer coisa nele em um piscar de olhos."

Sorrindo, inclino-me sobre a lista e anoto 3. Leia mais e mais variados . "O que mais?"

James engole em seco. »Claro que gostaria de fazer algo profissionalmente que me satisfizesse. Ainda não sei o que pode ser, ou se é mesmo possível, mas...» Ele dá de ombros. Parece que ele quer dizer mais, mas não se permite. Eu abaixei a caneta e segurei sua bochecha. Carinhosamente, acaricio sua pele quente com o polegar e finalmente me inclino para beijá-lo. Ele fecha os olhos e suspira baixinho.

**"Tudo é possível, James," eu sussurro, inclinando-me para trás novamente. Pego a caneta e anoto 4. Encontrando a Realização na Carreira. Então eu olho para o meu trabalho pensativamente.**

**"Faltou um ponto", diz James abruptamente, pegando o caderno. Ele pega a caneta de mim e escreve algo.**

**"Feito", ele murmura, segurando o livro na frente dele. Eu deslizo para perto dele até que minha coxa nua toque a dele e leio o que ele acrescentou.**

#### **5. Rubi**

**Prendo a respiração e olho para frente e para trás entre a lista e James.**

**"Quando você está comigo, sinto que posso fazer qualquer coisa", diz ele asperamente. "Então você definitivamente pertence a uma lista feita para me fazer feliz."**

**Eu não sei o que dizer. Então eu apenas subo em seu colo e coloco meus braços em volta de seu pescoço. Ele coloca a mão na minha nuca e me beija. Juntos, afundamos nos travesseiros, bocas juntas e seus sonhos nas mãos.**

James

De longe, a melhor noite da minha vida infelizmente termina em algum momento. Ruby e eu tentamos sobreviver, mas adormecemos por volta das 4 da manhã, apenas para acordar três horas depois, pensando que tínhamos dormido demais e que os pais de Ruby poderiam estar esperando do lado de fora da porta. Felizmente foi um alarme falso, mas não nos resta muito tempo.

É incrivelmente difícil para mim deixar Ruby entrar em seu quarto. Não quero me despedir dela, continuo puxando-a para mim e beijando-a como se não fosse vê-la por pelo menos um mês. Nos encontraremos novamente na escola amanhã, no máximo, e talvez até esta noite, se eu conseguir me afastar de casa. Na verdade, é provável que ser convidado para o St. Hilda's tenha sido um insulto ao meu pai. Ele até sugeriu que Lydia e eu trocássemos de lugar, porque, ao contrário de mim, ela recebeu um convite de Balliol. Palavras como 'vergonha' e 'inútil' ainda estão martelando na minha cabeça. Acho que ele não se importa com o andamento das minhas conversas.

Percy me pegou de manhã cedo. Ele pega a mala de mim e a coloca no porta-malas do Rolls-Royce antes de voltar e pegarmos Lydia. A partição está ativa e o alto-falante desligado, aparentemente ele não quer falar comigo. Isso me convém muito bem, porque posso olhar a lista de Ruby novamente. Não sei o quão realista é o que ele diz, mas pelo menos sempre me lembrará da noite passada.

Coloquei a camisa cinza que Ruby estava usando até esta manhã, e seu cheiro permanece em mim. Eu sinto que ainda posso sentir o gosto dela na minha língua e ficar arrepiado só de pensar na maneira como ela gemeu meu nome. Eu realmente quero repetir isso. De preferência imediatamente.

Quando Lydia entra no carro comigo, ela percebe imediatamente que algo mudou. Ela estreita os olhos e olha para mim e para o meu rosto. Em seguida, um sorriso conhededor se espalha em seu rosto. "Parece que você teve uma ótima noite." Ela me conhece muito bem.

Dobro a lista de volta e coloco de volta na minha carteira. Substitui o cartão foda-se que rasguei e joguei fora no dormitório.

"Posso obter detalhes?"

A pergunta me surpreende. Embora Lydia tenha me contado sobre o Sr. Sutton outro dia, não somos exatamente abertos sobre nossas vidas amorosas.

Eu olho para ela com ceticismo. "Desde quando você está interessado no que eu faço à noite?"

Ela dá de ombros. "Já que é com Ruby que você está namorando."

A palavra "beijar" parece totalmente inadequada para o que há entre mim e Ruby. "Em primeiro lugar, quem disse que foi com Ruby que dormi? E segundo, pensei que você não a suportasse.

Lídia revira os olhos. "Primeiro de tudo, eu não sou estúpido. E segundo, eu gosto dela se você gosta dela. Muito facilmente."

"Isso é bom. Porque eu não acho que você a verá apenas na escola no futuro."

A boca de Lydia se abre. "Você está falando sério sobre ela?"

Eu não posso evitar o sorriso se espalhando em meu rosto. No momento seguinte, Lydia bate no meu braço. "Eu não acredito! James!"

"E então?"

"Se papai descobrir isso, ele vai surtar", diz ela, balançando a cabeça. Sua mão ainda está no meu braço. Ela pressiona brevemente. — Mas você parece muito feliz. Estou feliz por você."

Eu não sabia que seria assim. Eu não sabia como era estar apaixonado ou que apenas pensar em Ruby faria meu coração disparar. Eu gostaria de dizer a Percy para ir direto até ela porque temo que não possa ficar mais um segundo sem ela.

"Qual é o problema com Percy?" Lydia pergunta de repente, como se estivesse lendo minha mente. Ela fala mais baixo do que antes e acena na direção da cabine do motorista.

"Nenhuma idéia."

"Ele nem me perguntou como foi", ela murmura.

"Você pode me dizer," eu ofereço, mas Lydia funga.

"Você fica estranho quando está apaixonado."

Eu só estou fazendo uma careta.

Passamos o resto da viagem em silêncio mútuo. Lydia está digitando em seu telefone e eu olho pela janela e penso na noite passada. Quando chegamos em casa, dou a volta no carro para ajudar Percy com as malas. Ele me interrompe com um aceno de mão e me olha sério.

"Você deveria entrar, Sr. Beaufort." Ele não falou comigo tão duramente desde que eu derramei uma Coca-Cola no banco traseiro recém-instalado. Percy olha para mim e para Lydia, depois engole em seco e se vira para as malas. Lydia e eu trocamos olhares confusos e subimos os degraus até a entrada.

"Qual é o problema com ele?" Lydia sussurra, embora já estejamos fora do alcance da voz.

"Nenhuma idéia. Você falou com o papai desde ontem?"

Ela balança a cabeça e eu destranco a porta e entro no foyer ao lado dela. Lydia está colocando sua bolsa na mesinha do lado de dentro da porta quando Mary, uma de nossas empregadas, entra no corredor. Quando ela nos vê, ela fica branca. Estou prestes a cumprimentá-la quando ela se vira e corre para o salão. Lydia e eu trocamos outro olhar. Juntos, atravessamos o corredor e entramos na sala para a qual Mary correu.

Papai está parado em frente à lareira. Ele está de costas para nós, mas posso ver que ele está segurando um copo com um líquido marrom claro, embora ainda não seja meio-dia. O fogo crepita suavemente na lareira e

Mary murmura algo para ele antes de desaparecer novamente com passos rápidos.

"Pai?", pergunto.

Ele se vira, o rosto inexpressivo como estou acostumada. Ainda assim, tenho um mau pressentimento quando vejo as olheiras sob seus olhos.

"Sente-se." Ele gesticula em direção ao sofá de veludo verde enquanto caminha para a cadeira ao lado dele.

Eu não quero sentar. Eu quero saber o que diabos está acontecendo aqui. Lydia se senta enquanto eu continuo de pé na entrada da sala de estar, encarando meu pai. Ele levanta o copo e vira o resto do uísque nele. Em seguida, ele o coloca na mesa lateral.

"Sente-se, James." É uma ordem, não um pedido. Mas não consigo me mover do local. A tensão é muito grande. Algo aconteceu, senti no momento em que entrei em casa.

"Cadê a mamãe?", Lydia pergunta. Ela ainda soa forçadamente feliz, como se estivesse tentando consertar as coisas entre papai e eu. Ela também deve saber que algo está errado aqui.

"Sua mãe teve um derrame."

Meu pai se recosta na cadeira com os braços apoiados nos braços e as pernas cruzadas para que o tornozelo fique apoiado no joelho. Sua expressão é de aço. impassível. Como sempre.

"Isso... o que... o que você quer dizer?" Lydia engasga.

"Cordelia teve um derrame." Ele repete as palavras como se as tivesse ensaiado. "Ela está morta."

Lydia põe as mãos na boca e soluça. Sinto que não estou realmente presente. Meu espírito se separou de meu corpo e estou olhando a cena de um lugar completamente diferente.

Papai continua falando, mas eu só entendo trechos de palavras.

*Vaso rompido... estava atrasado... hospital... não podia fazer mais nada por ela.*

Sua boca se move, mas suas palavras se misturam com o som lamentoso que Lydia profere. Há também um ruído. Um suspiro rápido e alto.

Acho que é de mim.

Eu pressiono minha mão com força no meu peito e tento reprimi-la. não funciona Estou respirando cada vez mais rápido, mas ainda pareço k um ar para receber. Todas as dicas que li sobre entrar em pânico na internet não podem me ajudar neste momento. Meu corpo entra no piloto automático e me faz suar frio.

mamãe está morta

ela está *morta*

Meu pai não muda de cara. Talvez seja uma piada de mau gosto, afinal. Como punição por não ter sido convidado para Balliol.

"Quando?" Eu engasgo, respirando pesadamente. Estou ficando tonto. O chão sob meus pés está tremendo. Preciso me segurar em alguma coisa, mas não consigo me lembrar de como comandar meus braços para se moverem.

Meu pai me olha, seu olhar é insondável. "Na segunda-feira à tarde."

**Meu coração. É garantido que vai parar a qualquer momento ou explodir no meu peito. A princípio não percebo o que meu pai disse porque estou ocupada demais tentando colocar ar nos pulmões. Mas depois de algumas respirações irregulares, o significado de suas palavras chega até mim.**

**Na tarde de segunda-feira.**

**Hoje é quarta-feira.**

**"Deixe-me resumir isso", eu engasgo com a voz trêmula. – Mamãe teve um derrame há dois dias e você só está nos contando agora?**

**Eu não deveria ter que fazer essa pergunta. Prefiro ir até minha irmã e abraçá-la. Devemos chorar juntos. Mas não me parece verdade. Ainda parece que isso não está realmente acontecendo comigo - está acontecendo com outra pessoa que temporariamente ganhou poder sobre meu corpo, e estou apenas observando. Impotente e completamente atordoado.**

**Papai tamborila com os dedos no encosto da cadeira. "Eu não queria que vocês estragassem as entrevistas."**

**Eu não posso explicar o que acontece a seguir. É como se um raio em chamas tivesse atingido minha cabeça. No momento seguinte, pulo em direção ao meu pai e bato meu punho em seu rosto. Meu soco é tão violento que a cadeira cai para trás e eu e meu pai caímos no chão. Lydia solta um grito agudo. Algo atinge o chão e se estilhaça. Meu punho atinge o rosto indiferente de meu pai novamente. Sangue jorra de seu nariz e um osso em minha mão estala perigosamente. Fragmentos estão ao nosso redor. Minha mão está queimando e latejando, mas eu a balanço novamente de qualquer maneira.**

**"James, pare com isso!" Lydia grita.**

**Alguém me agarra por trás e me puxa de meu pai. Eu luto contra o aperto forte como um animal selvagem. Eu quero que meu pai pague. Para tudo.**

**Papai se levanta do chão com a ajuda de Lydia. O sangue escorre do nariz e do canto da boca. Ele toca seu rosto com os dedos e olha para o vermelho escuro, então ele olha para Percy, que ainda está me segurando. "Tire-o daqui até que ele se acalme."**

**Percy me puxa e me arrasta pelo corredor. Seus braços estão tão apertados em volta do meu peito que eu não consigo mais respirar. Ele me arrasta pelo corredor, esbarrando em uma cômoda e quebrando outra coisa. Percy só me deixa lá fora. Eu me viro e quero voltar direto para casa.**

**"Sr. Beaufort, pare com isso", diz Percy, agarrando meus ombros. Afasto suas mãos e dou um soco em seu peito.**

**"Saia do caminho, Percy."**

**"Não." Sua voz é firme e seus dedos cavam no tecido da minha jaqueta.**

**– Ele não nos contou. *Você* não nos contou,' eu sufoco. Eu o empurro novamente. "Minha mãe está morta e você não me contou." As palavras parecem ácidas e de repente a queimação está em toda parte: na minha boca, minha garganta, meu peito e meus olhos. Minha visão embaça.**

**"Minha mãe está morta."**

**Uma dor surda está se espalhando rapidamente pelo meu corpo. Dói demais. Acho que não consigo suportar isso. Ele me força a ficar de joelhos e ainda não consigo respirar direito. Tem que parar. Eu preciso silenciar essa dor.**

**Minhas mãos estão tremendo tanto que escorregam da jaqueta de Percy. No momento seguinte eu me viro e caminho em direção à garagem.**

**"Sr. Beaufort!"**

**Eu faço um gesto de desdém com a mão. Percy me segue enquanto entro na garagem. Meus pés me levam para o meu carro. Tiro a chave da calça com as mãos trêmulas e abro a porta do motorista. As bordas da minha visão estão ficando mais escuras e sinto que estou prestes a tombar. Não importa. Tudo não importa. Eu ligo o carro. Percy está diretamente na frente dele. Isso também não importa. Piso no acelerador e ele pula para fora do caminho no último momento. Eu me afasto, pneus cantando, enxugando minhas bochechas molhadas com as costas da minha mão.**

rubi

A campainha toca no momento em que puxo um bloco de madeira enquanto toco Jenga. Eu pulo e a contração do meu braço faz com que toda a torre desmorone sobre si mesma. Mamãe, papai e Ember me vão e eu xingo baixinho.

"Você está fora da próxima rodada", mamãe diz, esfregando as mãos. Ela é a melhor de nós e raramente perde.

Depois de contar à minha família sobre minha viagem e mostrar a eles uma pequena apresentação de slides de Oxford em meu laptop, jantamos juntos e decidimos fazer uma tarde de jogos. Esta é agora a nossa terceira rodada de Jenga - e já perdi duas vezes. Vejo minha derrota e me levanto. Enquanto os outros começam a empilhar os pedacinhos de madeira uns sobre os outros, vou até a porta. Meus olhos se arregalam quando vejo quem está parado ali. "Lídia?"

Ela parece arrasada. Suas bochechas estão vermelhas e seus olhos estão inchados. Dou um passo em direção a ela, mas ela imediatamente levanta a mão para me impedir. "James está aqui?"

Eu balanço minha cabeça. "Não. O que aconteceu? — pergunto, alarmada.

Lydia parece não me ouvir direito. Ela puxa o celular do bolso da jaqueta e disca um número antes de colocá-lo no ouvido. Eu ando até ela de meias e agarro seu braço. Eu olho para ela atentamente. "O que aconteceu?"

Ela apenas balança a cabeça.

"Cy? Sou eu," ela diz de repente. "James está com você?"

Quando Cyril diz algo do outro lado da linha, o alívio se espalha por seu rosto. "Graças a Deus."

Ouçõ a voz de Cyril novamente do outro lado da linha, mas não entendo o que ele está dizendo. Seja o que for, faz a expressão de Lydia escurecer novamente.

"OK. Não, estou indo. Ele diz mais alguma coisa, e Lydia olha para mim. "Sim. Vejo você em breve."

Depois que ela desliga, ela quer virar e correr de volta para o carro em que Percy está encostado. Ele também parece tão preocupado que uma sensação de vazio se espalha pelo meu estômago.

"Lydia, por favor, me diga o que aconteceu", repito.

Ela para e me dá uma olhada por cima do ombro. "Não posso. «

"Deixe-me Ele vem com você," eu digo abruptamente.

Ela abre a boca e a fecha novamente. "Não acho que seja uma boa ideia."

Faço um gesto para ela esperar um momento. Então corro de volta para dentro, calço minhas botas, pego meu casaco e o cachecol de tricô

que papai fez para mim. Grito para minha família que tenho que sair por um momento e pegar minha chave no gancho da porta da frente. Enrolo meu cachecol em volta do pescoço enquanto ando. Lydia parece querer me segurar, mas simplesmente não consegue encontrar forças.

Sem dizer mais nada, ela desaparece dentro do carro. Cumprimento Percy, que me dá um breve aceno de cabeça, então entro no carro também. Lydia se senta no lugar que James costuma ocupar. Seus olhos estão vidrados e ela se atrapalha com a bainha de seu casaco vermelho. Eu gostaria de pegar a mão dela, mas não ousa.

"A oferta ainda está de pé. Se você quiser conversar, quero dizer — digo baixinho.

Lydia se encolhe como se eu tivesse gritado com ela. Ela olha para cima, lágrimas brilhando em seus olhos. A cada segundo em sua presença, a sensação de aperto no estômago piora. O que deve ter acontecido para deixá-la tão devastada. De repente, um pensamento horrível me ocorreu. Eu olho para cima. A luz vermelha está apagada, o que significa que Percy não pode nos ouvir. Eu me inclino um pouco para a frente.

"O bebê está bem?", sussurro.

Lydia lança um olhar de pânico para a cabine do motorista, mas a divisória também está levantada. Então ela se volta para mim. "Sim", ela diz com uma voz rouca. "Tínhamos em casa..." Ela faz uma pausa, parecendo considerar o quanto deve confiar em mim. "Houve uma briga."

Desde que James me contou sobre seu pai ontem à noite, tenho uma boa ideia do que significa "briga" na casa dos Beaufort. Arrepios cobrem todo o meu corpo.

"James está bem, Lydia?" Eu sussurro, incapaz de manter o pânico fora da minha voz.

Lydia dá de ombros, impotente. "Cyril diz que sim."

O próximo quarto de hora parece uma eternidade. Eu cavo meus dedos na bainha da minha jaqueta, tentando não surtar de preocupação. Não sei o que tudo isso significa, e Lydia evita meu olhar e apenas acaricia a barriga distraidamente. De vez em quando ela pisca com força, como se tentasse evitar as lágrimas. O celular dela vibra uma vez. Ela franze os lábios com força enquanto lê a mensagem e não parece querer falar nada depois.

Chegando na casa de Cyril, Lydia pula do carro e corre para a porta da frente. Ela escorrega na escada gelada e eu agarro seu braço no último momento para evitar que ela caia. Ela murmura seu agradecimento.

Cyril já está parado na porta. Quando Lydia chega, ele a cumprimenta com os braços estendidos. "Olha quem enriquece a festa com sua presença."

Ele a pega em seus braços, mas ela apenas fica lá e toma tudo sobre ela como uma boneca sem vida. Demora um pouco para Cyril se separar dela. Então ele me descobre. "E você ainda trouxe um acompanhante. Que bom." Ele diz as últimas palavras em um tom que não deixa dúvidas de que ele realmente quis dizer exatamente o oposto. Então ele se afasta e nós entramos. Mesmo aqui você pode ouvir a música estrondosa que está

sendo tocada mais atrás na casa. Cyril ainda tem um braço em volta dos ombros de Lydia. Eu me pergunto se ele sabe o que aconteceu ou apenas tem tato suficiente para não confrontar Lydia sobre isso.

Atravessamos o corredor pelo qual passei da última vez. Desta vez não há convidados na galeria, a festa parece acontecer inteiramente no salão. Quando entramos, a música chega até nós e eu olho em volta. Não está tão cheio como da última vez que estive aqui. Na verdade, a festa é bastante administrável. Não sei por que, mas isso só me deixa mais ansiosa. Algumas pessoas que não conheço estão dançando de cueca no meio da sala. Alistair está sentado em um dos sofás beijando um cara tatuado. Mais atrás no carrinho de bebidas, vejo Kesh, que estreita os olhos para eles e esvazia o copo de um só gole.

Meu pescoço começa a formigar... e então vejo James. Ele está sentado em um dos sofás perto da piscina. Meus ombros enrijecem enquanto eu olho para ele. Ele parece completamente exausto. Seu cabelo está despenteado, as mangas da camisa estão arregaçadas e posso ver algumas manchas vermelhas em sua camisa cinza – a camisa que usei ontem à noite. Meu coração afunda em minhas calças.

Estou prestes a ir até ele quando o vejo se inclinando para frente. Ele inclina a cabeça sobre a mesa, aperta um lado do nariz com um dedo e aspira uma substância branca pela outra narina. Minha boca se abre. Ele não apenas...

Uma garota loira que parece vagamente familiar sai da piscina e caminha em direção a James. Ela entorta um dedo e gesticula para que ele venha até ela. Ele se levanta e inclina a cabeça. Ela caminha o último metro em direção a ele e para bem na frente dele. Então ela levanta as mãos e começa a desabotoar a camisa dele. Nesse momento eu a reconheço. A garota que tateando meu namorado é Elaine Ellington. Um calafrio percorre minha espinha e sinto uma pontada dolorosa no estômago. Estou congelando.

"Há quanto tempo ele está assim?", Lydia pergunta a Cyril.

"Desde o meio-dia de hoje. Ele atirou totalmente em si mesmo."

Lydia solta uma maldição sibilada. Os dois continuam conversando, mas não consigo ouvi-los por causa do zumbido em meus ouvidos. Elaine puxa a camisa de James de seus ombros até que ela caia no chão. Então ela mexe no cinto dele.

É o bastante.

Neste momento, minha raiva é maior que meu medo da água. Em alguns passos longos estou com eles.

"O que diabos você está fazendo?" Eu estalo.

James vira a cabeça para mim, mas ele não está olhando para mim, ele está olhando através de mim.

Ele parece completamente estranho para mim. Seu rosto está petrificado, suas pupilas são tão grandes que ocupam a maior parte de sua íris e não consigo mais ver o extraordinário azul turquesa. Suas bochechas estão pálidas e seus olhos estão vermelhos.

Este não é o meu James. É o cara que ele era meses atrás, o cara que suborna as pessoas, fica chapado com os amigos todo fim de semana e

transa com garota após garota. É do tipo que não sente nada e não liga para nada.

"James," eu sussurro, pegando sua mão. Sua pele está congelando.

Algo pisca em seus olhos por um segundo. É escuro e consumidor, parecendo corroê-lo de dentro para fora. Ele inspira audivelmente, fecha os olhos brevemente - e quando os abre novamente, a expressão desapareceu novamente. "Você não tem nada a fazer aqui, Ruby."

"Mas eu ..."

Enquanto falo, ele se vira e pula na piscina. O barulho alto me faz pular. Pequenos respingos de água caem no meu rosto e eu pulo para trás. Elaine e alguns outros convidados, vestidos apenas com roupas íntimas, seguem James para dentro da água. Wren também está entre eles. Ele ruge quando reaparece, molhando James ainda mais. Sorrindo, ele sacode a água de seu cabelo.

Tudo aqui parece indescritivelmente errado. Adoraria falar com James, mas não posso por vários motivos. Meu medo não me permite chegar mais perto da água e, além disso, acho que não há nada que você possa dizer a ele nesse estado que ele entenda. James parece tão despreocupado. Como se o mundo passasse por ele e ele simplesmente se deixasse levar, atordoado.

Elaine se move em direção a James. Ele nada para trás até chegar à parede e ela o segue, sorrindo. Meu coração está batendo cada vez mais rápido. Eu não entendo o que está acontecendo aqui agora. Parece um pesadelo para mim. Sob a água, posso distinguir o contorno borrado do corpo dela pressionado contra o dele. Ela agora está de pé entre as pernas dele, se inclina para frente e sussurra algo em seu ouvido. Os dois parecem familiares. Como se isso não estivesse acontecendo pela primeira vez. Tudo em mim me diz para ir lá e puxá-la para longe dele, mas não consigo me mexer. James não faz nada enquanto Elaine segura seu rosto entre as duas mãos e o beija.

Algo em mim se despedaça. Pequenos cacos de vidro entram em meu peito e se aprofundam dentro de mim até que mal consigo respirar.

De repente, alguém põe a mão no meu ombro. "Bem, esse é o James Beaufort que eu conheço", Cyril sussurra em meu ouvido.

*Eu quero dizer: não é o James Beaufort que eu conheço.*

*Você não tem ideia de como ele realmente é.*

*Ele é meu amigo, seu imbecil estúpido.*

Mas isso não é verdade. Se James Beaufort fosse meu amigo, ele não faria isso. Se ele fosse meu amigo, ele teria vindo até mim com um problema e teria confiado em mim, em vez de se distrair de sua dor com seus amigos superficiais com álcool e drogas. Se ele fosse meu namorado, não haveria a língua de outra garota saindo de sua garganta.

Eu giro nos calcanhares. Escorrego no chão molhado, mas consigo me segurar. Ando pelo salão o mais rápido que posso. Meus passos batem no chão do vasto corredor enquanto me dirijo para a saída. Tenho que sair daqui o mais rápido possível. Infelizmente, acho que não existe um lugar no mundo onde eu possa esquecer o que acabou de acontecer.

**"Ruby!" Lydia chama atrás de mim. Eu paro e olho por cima do meu ombro. Quando vejo como ela está desesperada, me sinto culpado.**

**"Eu realmente sinto muito que sua situação familiar seja uma droga, Lydia", eu digo, minha voz tremendo. "Mas eu não posso fazer isso. Não assim, não depois..." Depois de quê? Depois que pensei que tínhamos superado isso? Depois de dormirmos juntos? Não posso dizer isso a ela.**

**"Ele precisa de você agora", ela implora.**

**Solto uma risada amarga e inclino a cabeça para trás para olhar para o teto. Este salão é tão decadente. Ouro a perder de vista, pinturas a óleo de valor inestimável, vasos antigos caros - coisas que de repente parecem completamente triviais para mim. Eu me viro e continuo meu caminho pelo corredor até que finalmente chego à saída. Lydia me chama de outra coisa, mas não a ouço mais.**

**Quando a pesada porta se fecha atrás de mim, vejo isso como um símbolo.**

**Por um breve momento eu realmente pensei que James e eu poderíamos trabalhar se nós dois quiséssemos o suficiente. Mas agora percebo uma coisa:**

**Eu nunca farei parte do mundo dele.**

**Infelizmente, só estou percebendo isso agora, quando já é tarde demais.**

## Ação de graças

Muitas pessoas estiveram envolvidas na criação de *Save Me*, a quem gostaria de agradecer:

Meu marido Christian, que me apóia em palavras e ações e sempre me encoraja.

Jerome Scheuren, que se inscreveu em Oxford e foi de grande ajuda na trama.

Minhas leitoras de teste Laura Janssen, Ivy Bekoe e Saskia Weyel, cujos comentários valeram ouro.

Kim Nina Ocker, madrinha oficial do livro de Ruby e James, por seu entusiasmo contagiante e pelos dias compartilhados de escrita.

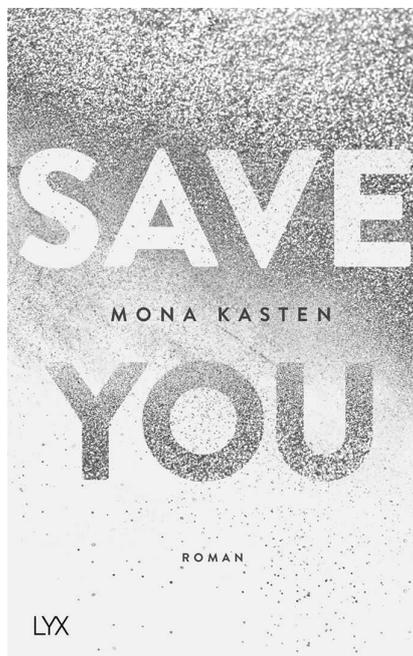
Minhas amigas Lucie Kallies e Maren Haase, que sempre estão de ouvidos abertos para mim e com quem a vida é muito mais divertida.

Minhas agentes Gesa Weiß e Kristina Langenbuch, que são um grande apoio para mim.

À minha editora, Stephanie Bublely, por planejar juntos, ouvir meus flashes aleatórios de inspiração, pesquisar o K-pop para mim e trabalhar de perto nas letras. Além disso, agradecimentos eternos a toda a equipe da LYX Publishing, especialmente Ruza Kelava e Simon Decot, que tornaram possível para mim escrever esta nova série.

E, finalmente, obrigado a todos os leitores por escolherem este livro. Vocês são maravilhosos e sinto muito pelo final... felizmente a história de Ruby e James continuará em breve!

**A história de Ruby e James  
continua:**



**(será publicado em 25 de maio de 2018)**

## *O autor*



© Mona Kasten

**Mona Kasten nasceu em Hamburgo em 1992 e estudou biblioteca e gestão da informação antes de se dedicar inteiramente à escrita. Ela mora com o marido e seus gatos, além de livros intermináveis na Baixa Saxônia, adora cafeína de qualquer forma, longas caminhadas na floresta e dias em que só sabe escrever. A autora sempre fica feliz em ouvir seus leitores no Twitter (@MonaKasten). Mais informações em: [www.monakasten.de](http://www.monakasten.de)**

**LYX.digital na Bastei Lübbe AG**

**Este título também está disponível como um livro de áudio.**

**edição original**

**Copyright © 2018 por Bastei Lübbe AG, Colônia**

**Editor de texto: Stephanie Bublely**

**Design da capa: Sandra Taufer, Munique**

**Imagem da capa: © Shutterstock/Shebeko**

**Composição e e-book: Greiner & Reichel, Colônia**

**ISBN 978-3-7363-0643-1**

**Você pode nos encontrar na Internet em: [www.lyx-verlag.de](http://www.lyx-verlag.de)**

**Observe também: [www.luebbe.de](http://www.luebbe.de) e [www.lesejury.de](http://www.lesejury.de)**

**Você gostou do livro?**

**Então você também vai gostar destes livros:**



Laura Kneidl

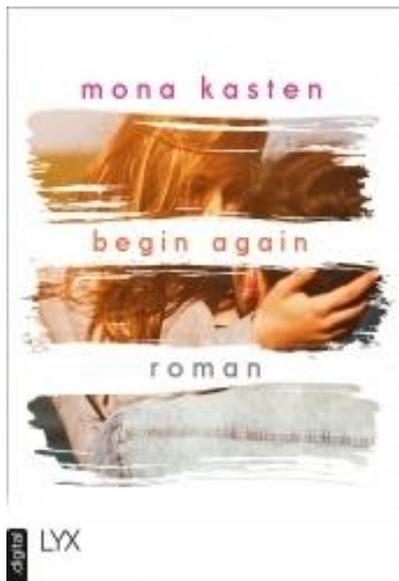
**Toque-me. Não.**

**Ela pensou que nunca poderia amar. Mas então ela o conheceu...**

Quando Sage chega a Nevada, ela não tem nada - nem dinheiro, nem casa, nem amigos. Nada além da vontade de ferro de recomeçar e esquecer o que aconteceu em casa. É difícil, porém, quando as memórias estão com você a cada passo do caminho e o medo continua batendo em você. Este também é o caso quando Sage começa seu trabalho em uma biblioteca e lá conhece Luca. Com seus penetrantes olhos cinzentos e tatuagens, ele representa tudo o que Sage teme. Mas Luca não é quem parece à primeira vista, e quando Sage consegue ver por trás de sua fachada, seu coração bate perigosamente mais rápido...

**Sage e Luca - A grande história de amor do inverno!**

[Veja direto na loja](#)



Mona Kasten

## Começar de Novo

**Ele faz as regras...**

**ela quebra cada um deles.**

**Começar tudo de novo - esse é o maior desejo de Allie Harper quando ela se muda para Woodshill para estudar. O fato de ela acabar em um apartamento compartilhado com um**

**bad boy arrogante não se encaixa em seus planos. Kaden White pode ser incrivelmente bonito, mas com suas tatuagens e seus modos ultrajantes, ele é praticamente a última pessoa**

**com quem Allie gostaria de dividir um apartamento. Especialmente porque a primeira coisa que ele faz é estabelecer uma lista de regras. O mais importante: nunca começamos nada juntos! Mas Allie rapidamente percebe que há**

**muito mais por trás da fachada de Kaden do que se pensava inicialmente. E quanto melhor ela o conhece, mais impossível se torna para ela ignorar o formigamento intenso entre eles...**

**O prelúdio da série Again!**

[Veja direto na loja](#)



Mona Kasten

## Salve-nos

**Eles vêm de mundos diferentes.  
E ainda assim eles são feitos um para o outro.**

**Ruby e James pensaram que haviam superado todos os obstáculos. Mas as obrigações de James para com sua família logo ameaçam arruinar sua felicidade novamente. Afinal, os mundos em que vivem são muito diferentes?**

**O grand finale da emocionante história de amor de Ruby e James!**

[Veja direto na loja](#)